JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1989 | Rio de Janeiro — Sexta-feira, 20 de outubro de 1989 | Ano XCIX — Nº 195 | Preço para o Rio: NCz$ 2,00

Tempo

A Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha prevê para hoje, no Rio e em Niterói, tempo bom, com instabilidade ocasional. Visibilidade de moderada a boa. Temperatura estável. A temperatura de ontem variou entre 23º e 19º. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade, página 2.**

Loto

Três apostadores — do Rio, São Paulo e Minas — acertaram a quina do concurso 657 e cada um receberá NCz$ 649.229,00. A quadra pagará a 227 ganhadores o prêmio individual de NCz$ 8.580,12. Foram sorteadas as dezenas 04, 47, 61, 76 e 77.

CEG erra

Por erro que a Companhia Estadual de Gás (CEG) atribui ao sistema de computação, cerca de 1.000 consumidores de gás de rua receberam a conta de outubro com valores exorbitantes. (**Cidade, página 3**)

Reaproximação

Argentina e Inglaterra selaram sua reaproximação com a assinatura em Madri de acordo que suspende as restrições ao comércio bilateral e estabelece o início de relações consulares. (Página 7)

Gustavo Miranda

☐ A ecologia será o tema da decoração do Rio no Carnaval de 1990. O projeto que venceu o concurso promovido pela Riotur e o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) é assinado pelo decorador Luiz Carlos Silva e a estudante Márcia Santoro. (**Cidade, página 4**)

Câmara carioca ignora juiz e marca eleição

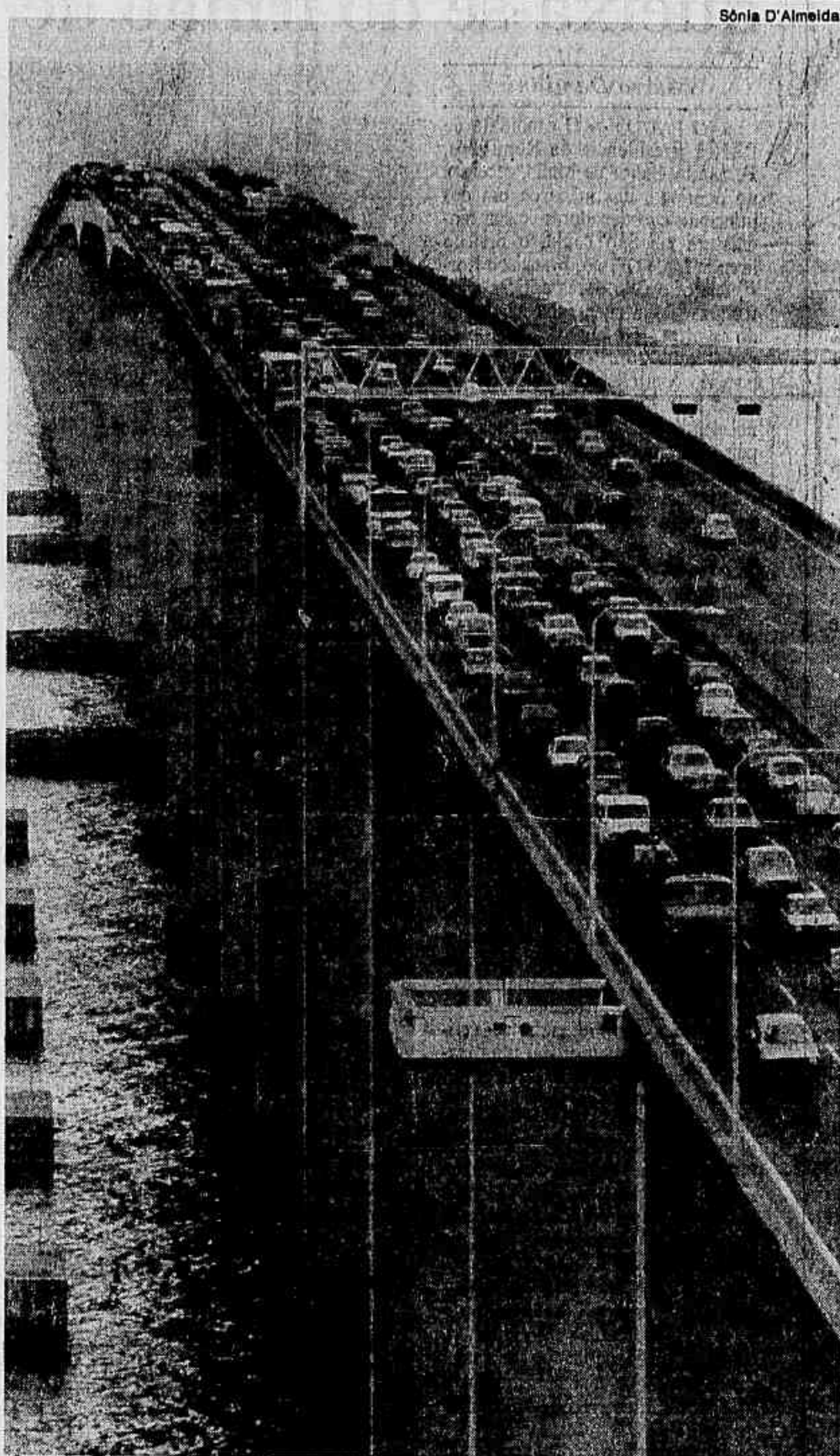
O sucessor de Regina Gordilho na presidência da Câmara dos Vereadores do Rio será eleito em sessão extraordinária marcada para as 14h de amanhã. A decisão de convocar a sessão, tomada pela segunda-secretária da Mesa Diretora, Neuza Amaral, contraria liminar enviada à Câmara no final da tarde de ontem pelo juiz Adriano Celso Guimarães, da 7ª Vara de Fazenda Pública.

Segundo o presidente interino, Carlos Alberto Torres, a Assessoria Jurídica da Câmara concluiu que a liminar não invalida a resolução do plenário e a destituição de Regina deve ser publicada hoje no *Diário Oficial* do município. Ontem, foi lido parecer da Comissão de Justiça e Redação que promulga o afastamento de Regina. (*Cidade*, página 3)

Desastre mata um na Ponte e engarrafa Rio

Dois acidentes na Ponte Rio-Niterói, em que se envolveram três caminhões (pista para Niterói) e três automóveis (sentido do Rio), mataram um motorista e provocaram engarrafamentos que atingiram a Avenida Brasil, a Praça 15, o Aterro do Flamengo e o Túnel Rebouças. Em Niterói, os reflexos se estenderam até Icaraí.

No primeiro desastre, às 7h, dois caminhões bateram em um terceiro, estacionado no km 8, desde 23h de quarta-feira, por falta de pneu sobressalente. Embora informada da irregularidade — é proibido estacionar na Ponte —, a Polícia Rodoviária Federal não rebocou o caminhão, em que dormiam três pessoas, uma das quais o motorista que morreu. (*Cidade*, pág. 6)

Sônia D'Almeida

O choque entre três caminhões e três automóveis engarrafou o Centro do Rio até o Túnel Rebouças e Niterói até Icaraí

Energia sobe 40% mais que a inflação

As tarifas de energia elétrica aumentam 35,95% hoje e serão corrigidas 40% acima da inflação até janeiro, conforme decidiu ontem a câmara setorial que reúne as empresas do setor. Isto faz com que o setor elétrico fique fora da política de reajustes de preços limitados a 90% da inflação. Os reajustes poderão ser inferiores a 30 dias.

O secretário-geral do Ministério da Fazenda, Paulo César Ximenes, afirmou que, com a manutenção desse plano de aumentos, o Brasil habilita-se a conseguir em prazo curto um empréstimo de US$ 750 milhões do Banco Mundial. Ele explicou que as indústrias não poderão repassar a totalidade dos reajustes para os seus preços. (Página 13)

Espanhol ganha o Prêmio Nobel de Literatura

O romancista espanhol Camilo José Cela, de 73 anos, é o ganhador do Prêmio Nobel de Literatura de 1989. Autor de 70 títulos, dois dos quais traduzidos no Brasil — *Mazurca para dois mortos* e *A família de Pascual Duarte* —, Cela foi escolhido, segundo a Academia Sueca de Letras, por ser "a figura mais destacada da renovação literária da Espanha do pós-guerra".

"Reconheço que tomei um susto, já que ninguém tem o hábito de receber o Nobel", reagiu o escritor. Dono de uma vida cheia de aventuras, com passagem pelas carreiras de soldado, toureiro e pintor, Cela diz ter se alegrado particularmente com os cumprimentos do rei Juan Carlos. "Nós espanhóis temos um rei que por vezes não merecemos", afirmou. (*Caderno B*)

São Francisco, Califórnia — Reuters

Desolada, a mulher espera notícias da amiga, que morava num dos prédios que desabaram

Califórnia revê para menos o total de mortos

Apesar dos cerca de 1.500 terremotos de baixa intensidade que tornaram a sacudir a região Norte da Califórnia, depois do primeiro grande abalo, na terça-feira, a vida começa a voltar ao normal na região. Os novos tremores não causaram danos importantes, e as autoridades passaram a considerar que o número de vítimas é menor do que a estimativa inicial de 278 mortos.

O presidente George Bush visita hoje São Francisco, onde receberá uma conta de cerca de US$ 3 bilhões, relativa à ajuda que a cidade espera para cobrir os prejuízos causados pelos tremores de terra. No Norte da China, um terremoto destruiu ontem 8 mil casas e deixou 29 mortos. A terra também tremeu em Portugal, mas não houve vítimas. (Págs. 8 e 9)

Via Dutra terá serviço médico de emergência

A partir de fevereiro, a Via Dutra terá seis postos de atendimento médico de emergência, com Unidades de Tratamento Intensivo móveis equipadas até para pequenas cirurgias. Os postos serão instalados nos pontos negros da estrada, em Nova Iguaçu, Barra do Piraí, Resende (RJ), Lorena, Taubaté e Jacareí (SP).

O serviço, pago pela Bradesco Seguros, será operado pelos Anjos do Asfalto, equipe especializada nesse tipo de atendimento que criou o plano de socorro do Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1. A Dutra, por onde passam 120 mil veículos por dia, é a estrada brasileira recordista em acidentes, com 858 mortes no ano passado. (*Cidade*, pág. 1)

Adutora

Um dia depois do reparo feito pela Cedae, a segunda adutora de Lajes voltou a se romper, em Campo Grande, com prejuízo para o abastecimento de água de Guadalupe, Deodoro, Honório Gurgel, Centro, Caju, Benfica e São Cristóvão. (**Cidade, página 3**)

Cotações

Dólar oficial: NCz$ 4,640 (compra), NCz$ 4,663 (venda). Dólar paralelo: NCz$ 9,90 (compra), NCz$ 10,10 (venda). Dólar turismo: NCz$ 9,90 (compra), NCz$ 10 (venda). BTN fiscal: NCz$ 4,4363. BTN: NCz$ 3,6647. Unif para IPTU, ISS e Alvará: NCz$ 59,27; taxa de expediente: NCz$ 11,85. Uferj: NCz$ 52,70. UPC: NCz$ 39,89. MVR: NCz$ 65,46. Piso Nacional de Salário: NCz$ 381,73. Salário Mínimo de Referência: NCz$ 146,58 (40 BTNs). Tablita única para conversão: Cz$/NCz$ 2.128,6935.

Explosão no Sol é a maior deste século

A maior explosão solar do século foi registrada ontem e está inundando o espaço com radiação atômica. O fenômeno faz parte do atual ciclo de atividade máxima do Sol, que se repete a cada 11 anos e pode antecipar a volta da nave Atlantis, marcada para segunda-feira, segundo o astrofísico Pierre Kauffman, do Centro de Radioastronomia da USP.

A radiação decorrente da explosão interfere nas radiocomunicações mas não causa danos à vida na Terra, protegida por sua atmosfera. No espaço, representa perigo para satélites e astronautas. A tripulação da Atlantis dedicou o dia a medir a camada de ozônio que protege a Terra dos raios ultravioleta. (Pág. 6)

☐ ***O casarão branco em estilo art noveau na Rua General Dionísio, em Botafogo, onde a Condessa Pereira Carneiro morou durante 41 anos, até sua morte, em 1983, está agora aberto ao público e a todas as tendências estéticas. O arquiteto Cláudio Bernardes inaugurou um misto de espaço cultural e loja de objetos de arte e decoração com o nome da casa — Villa Maurina. Construída em 1915 e comprada pelo Conde Ernesto Pereira Carneiro em 1919, pela Villa passaram personalidades que marcaram a história do país. Alugada há cinco anos e reformada, hoje abriga móveis da Probjeto, quadros de Rubens Gerchman, Marçal Athayde e Benevento, esculturas e objetos de arte. Bernardes quer transformar o porão em sala de vídeo e instalar também uma livraria. (Cidade, página 4)***

Luiz Morier

Coluna do Castello

A outra vaga está entre Brizola e Lula

O interesse dominante, hoje, sobretudo entre os eleitores que ainda não têm em quem votar, é saber quem poderá chegar ao segundo turno. As pesquisas nas duas últimas semanas indicaram uma indefinição generalizada e a possibilidade de uma dança nas primeiras colocações tanto à direita quanto à esquerda. Embora haja quem especule sobre a hipótese de a direita ou a esquerda ocuparem os dois primeiros lugares, dominando assim a decisão, as melhores indicações são pela prevalência da polarização entre as duas correntes e a disputa final entre representantes das duas vertentes de opinião.

A queda de Fernando Collor parece ter sido contida e hoje são pequenos os indícios de que Afif ou Maluf avancem na sua área de maneira avassaladora. O élan do candidato do PL apresentou sinais de amortecimento, o que torna difícil sua caminhada que se alimenta da sua própria progressão e de mais nada. Os impactos sofridos pelo candidato no debate da televisão podem ter afetado seu prestígio eleitoral, mas isso somente novas pesquisas poderão dizer se ocorreu, ou não. Maluf mantém-se na honrosa dianteira em São Paulo, o maior colégio eleitoral e sua área específica de atuação. Falta-lhe contudo empuxo maior nas demais zonas eleitorais e o exame do quadro atual aponta de preferência para uma transferência da sua competição com seu antigo auxiliar Afif Domingos. Ambos parecem destinados a repetir no próximo ano na disputa pelo governo de São Paulo o embate que travam hoje no plano federal. Covas e Lula também poderão estar lá.

À esquerda a disputa entre Brizola e Lula não parece ainda definida. Sabe-se apenas que Covas, o candidato do PSDB, reduziu sua possibilidade de chegar ao segundo turno desde o momento em que ele próprio, na televisão, adiantou que seu partido ainda não se reuniu para decidir o que fazer na etapa final da eleição. Brizola combate em suas frentes. Na primeira, mediante escaramuças de rua conduzidas por suas vanguardas, tenta fixar a idéia de que será ele quem irá enfrentar Collor. Na segunda vai ao confronto com Lula, identificado como o candidato que poderá lhe roubar o papel. A guerra entre PDT e PT parece na atual fase da campanha o ponto crítico da disputa. Brizola tem bases irremovíveis mas Lula parece ter mais mobilidade em todo o país, apresentando expectativa de crescimento nas diversas zonas eleitorais. Afinal um ponto para Brizola: seu decidido apoio a Regina Gordilho contra a máfia da Gaiola de Ouro.

O empresariado e forças afins estariam apreensivos com o crescimento de Lula, tido por eles como o risco maior, muito embora haja quem admita que grupos conservadores estimulam o candidato do PT na esperança de que ele seja adversário menos temível para Fernando Collor do que Brizola. O ex-governador tem sua taxa de periculosidade definida por sua passagem pelo governo de dois estados e, apesar do temperamento que o empurra para o radicalismo, vincula-se a valores mais próximos daqueles que pretendem preservar. Brizola, afinal, é proprietário rural e sabe se compor politicamente com forças que seriam ainda fator de estabilidade social. Já Lula representaria, por suas origens e por sua formação, uma proposta de mudanças que dificilmente seriam contidas pela ação do Congresso e de outros instrumentos de equilíbrio institucional.

Parece provável também que, para o confronto, Lula sensibilizaria camadas mais amplas da população do que Brizola. O protesto contra o governo e o *status-quo* nacional transitaria melhor no PT do que no PDT, embora essa mesma circunstância agravasse a mobilização conservadora e empresarial contra sua vitória. Mas não será a direita que definirá a candidatura que irá prevalecer à esquerda. Brizola ainda dispõe de estímulos mais concretos, a partir das bases irremovíveis do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro. Seu grande obstáculo continua a ser São Paulo e em Minas ele teria já os primeiros sinais de estar furando a barreira.

Quanto a Mário Covas surgem sintomas de que o escasso dinamismo da sua campanha afeta suas bases partidárias tal como aconteceu no PMDB e no PFL, partidos que têm se recusado a cobrir as propostas dos seus candidatos. A ala mais à esquerda dos *tucanos* examinaria já a hipótese de passar a apoiar Lula não só pelo pouco crescimento de Covas nas pesquisas como também pela ambigüidade do seu discurso, sobretudo depois do famoso "choque capitalista" que o candidato anunciou em discurso. Ulysses Guimarães, como se sabe, deverá insistir hoje num desentendimento visceral com Sarney e seu governo, coisa que dificilmente conseguirá meter na cabeça dos eleitores. Antes de ir à televisão para afinal apoiar Ulysses, o governador Miguel Arraes esteve com Sarney no Planalto.

Carlos Castello Branco

Coordenador do PRN paulista queixa-se do irmão de Collor

Marco Damiani

SÃO PAULO — O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, receberá no domingo, das mãos de um dos principais coordenadores de sua candidatura em São Paulo, o prefeito licenciado de Osasco, Francisco Rossi, relatório com duras críticas à estrutura de sua campanha na capital do estado. "Tem muito cacique para pouco índio", diz Rossi, eleito no ano passado com 60% dos votos de sua cidade, de 800 mil habitantes e 380 mil eleitores, a 12ª em arrecadação no país. "Estou espantado com o que vejo. Não há unidade no comando e parece que o Collor é candidato a vereador, não a presidente da República".

As críticas de Rossi, escolhido pelo próprio candidato, há três semanas, durante reunião em Brasília, coordenador da campanha em São Paulo, têm endereço certo: o irmão de Collor, Leopoldo, que é o coordenador de fato. Na reunião de Brasília ficou estabelecido que Rossi se licenciaria da Prefeitura e passaria a despachar do comitê de Collor da Rua Curitiba, na Zona Sul de São Paulo, de onde Leopoldo comanda a campanha. Rossi não conseguiu, porém, assumir seu lugar no principal comitê do candidato. Agora, ele despacha da sede do Movimento Jovem Brasileiro (ex-Juventude Janista), que apóia Collor. "Me sinto ocioso. Pelo que estou fazendo, não precisaria ter saído da Prefeitura", reclama.

Força — Para respaldar suas críticas, Rossi efetuou ontem uma manobra visando a mostrar força política. Trabalhando junto com os dirigentes do Movimento Jovem, ele e seus aliados mobilizaram cerca de 600 moças para distribuição de material de campanha nas esquinas mais movimentadas da capital, lotaram as escadarias do Teatro Municipal, no coração de São Paulo, na hora do almoço, e, em seguida, realizaram uma rápida passeata no Viaduto do Chá, o mais famoso da cidade. A título de ajuda de custo, cada uma das jovens, que têm em comum a origem humilde, recebe NCz$ 800 mensais.

O pagamento às moças vem sendo feito com dinheiro arrecado por Rossi junto a amigos empresários. Com recursos destas mesmas fontes, o prefeito licenciado já conseguiu mandar imprimir 2 milhões de cartazes, 2 milhões de adesivos, 50 milhões de *santinhos* e, ainda, alugou 50 kombis com alto-falantes, para movimentar a campanha nas ruas. Com o apoio do Movimento Jovem, que mantém um cadastro de militantes de 12 mil nomes, Rossi, que é filiado ao PTB, vem fazendo comícios na periferia da cidade quase todos os dias.

"Se não fosse esse nosso esforço, a situação da campanha hoje seria um desastre", interpreta Rossi, preocupado com o primeiro lugar do candidato do PDS, Paulo Maluf, no estado, segundo as pesquisas, e a ascensão de Luís Inácio Lula da Silva (PT), Afif Domingos (PL) e Mário Covas (PSDB.) "Os caciques estão querendo manter a candidatura na base apenas de sustentação na mídia, mas nesta fase é preciso povo na rua", diz.

Rossi fará a Collor um relato da situação no domingo, quando o candidato do PRN estará mais uma vez no estado para fazer um comício em São José dos Campos, a 85 quilômetros da capital. Mas Collor já deverá estar informado da causa do afastamento entre o irmão Leopoldo e o prefeito licenciado de Osasco. O que se diz no comitê é que Francisco Rossi quer usar a campanha para trabalhar sua candidatura ao governo de São Paulo, em 1990.

São Paulo — Ariovaldo Santos

Rossi juntou jovens pagas e fez campanha a seu modo

Juiz apreende fita do PRN

Por determinação do coordenador da campanha eleitoral no Rio, juiz Paulo César Salomão, foram apreendidas ontem, na produtora Hipervídeo, na Cinelândia, cem das mil fitas de videocassete do filme *O fenômeno Collor* — uma peça publicitária da candidatura do PRN à Presidência que seria distribuída gratuitamente em locadoras do Rio, São Paulo e Belo Horizonte. Salomão disse que mandou apreender as fitas porque nenhuma empresa comercial pode se engajar na campanha.

Os fiscais da 1ª Zona Eleitoral só conseguiram apreender 10% das fitas, porque, segundo um dos proprietários da Hipervídeo, João de Oliveira Alves, a maior parte da encomenda feita pela empresa mineira Setembro Propaganda já havia sido entregue na quarta-feira ao comitê do PRN. As fitas contêm o selo do Conselho Nacional de Cinema (NCz$ 1,83 cada um) e estavam legalizadas para a comercialização em locadoras de vídeo.

Para o juiz Paulo César Salomão, as fitas estavam seladas porque iriam ser comercializadas — o que é proibido pela lei eleitoral. Segundo a gerente da Hipervídeo, Cláudia Porto, o filme, de 70 minutos, seria distribuído gratuitamente em locadoras, desde que ficasse exposto nas prateleiras e fosse cedido, de graça, para os interessados.

A capa de *O fenômeno Collor* mostra desenhos do candidato em três momentos de campanha, com os seguintes subtítulos: *A guerra contra os marajás*, *A perseguição do governo federal* e *A caminhada pela reconstrução nacional*. A Hipervídeo cobrou NCz$ 50 mil pela produção.

Bumba-meu-boi anima programação de Freire

RECIFE — Com grupos folclóricos, como manda a tradição pernambucana, conjuntos de Bumba-meu-boi, uma tribo de caboclinhos, bonecos carnavalescos de Olinda (o homem da meia noite e a mulher do dia) e duas orquestras de frevo — o candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, liderou ontem passeata de 3 mil pessoas pelas ruas centrais desta capital. A caminhada ocorreu após duas horas de concentração em frente à matriz da Boa Vista, um dos templos mais tradicionais da cidade.

Com centenas de bandeiras vermelhas e farta distribuição de panfletos, eleitores de todas as idades e categorias sociais, alguns egressos do PFL — como o vereador Otávio Augusto — e até com a presença de um travesti conhecido no Recife por *Daniela*, a concentração começou na Praça Maciel Pinheiro, onde o apresentador, de cima de um trio elétrico, tentava esclarecer o sentido da candidatura de Freire, que segundo as pesquisas eleitorais, só tem 1% de preferência do eleitorado brasileiro, segundo o Ibope.

"Quem vota em Roberto Freire é a favor da independência, da soberania nacional, da igualdade do homem e da mulher, da democratização do ensino, e tem respeito à coisa pública e à cultura nacional-afirmava o apresentador, enquanto no meio da praça, ao lado da igreja, o conjunto de caboclinhos Sete Flechas exibia coreografias. O mestre da tribo, José Francisco Sampaio, 49 anos, fazia questão de avisar que não cobrou cachê: "Estou aqui de graça, porque vou votar em Roberto, que é o melhor candidato", disse, orgulhoso.

Somente às 5h30, Freire chegou ao local, subiu no carro do trio elétrico e acenou para seus eleitores. Ao descer do carro — sob uma fina neblina — foi cercado por admiradores e mal conseguia caminhar. Ao passar, sob o som de um frevo animado, pela rua da Imperatriz, uma das mais importantes do centro, recebeu uma chuva de aplausos e confetes.

Collor, Afif, Covas e Freire têm o voto dos Sarney e do governo

João Bosco Rabello

BRASÍLIA — Desde de que Sarney reconheceu-se incapaz de influir na escolha de seu sucessor e liberou ministros e auxiliares, quatro candidatos são obrigados a conviver com apoios indesejados e no mínimo desgastantes: Afif Domingos (PL), Fernando Collor (PRN), Mário Covas (PSDB) e Roberto Freire (PCB). Afif e Collor lideram, sem dúvida, essas preferências, que também são dirigidas a Covas e Freire. Afif tem os votos da área econômica do governo; e Collor, a simpatia da família presidencial, que também pende para o candidato comunista. O presidente não revela seu voto (para alívio dos candidatos, segundo alguns assessores de campanha), mas já confidenciou a mais de um interlocutor que Afif o agrada.

Dentro do Palácio do Planalto, graças à atuação do subchefe para Assuntos Parlamentares do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, é mais notório o ingresso do governo na campanha sucessória. Cabo eleitoral confesso de Afif, Hargreaves trabalha com um mapa confidencial de nomes e votos que só mostra os íntimos. No mapa, diz-se, estão nomes de ministros da ala moderada do PMDB, como Carlos Sant'Anna (Educação), Jáder Barbalho (Previdência) e Íris Rezende (Agricultura), além de **pesos pesados** como o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves.

Perfil ideal — É na área militar, por sinal, que Afif está forte. Além de Leônidas, ele é considerado o candidato ideal pelo ministro da Marinha, Henrique Saboya. Leônidas sofre o assédio do filho, Miguel Pires Gonçalves — funcionário da área administrativa da Rede Globo —, que lhe pede para apoiar Collor. Também o chefe do Gabinete Militar, Bayma Denys, prefere Afif, refletindo tendência já constatada no Conselho de Defesa Nacional. Pesquisa informal entre funcionários graduados do Conselho deu vitória a Afif, o que também já foi verificado no QG do Exército, no Setor Militar Urbano, em Brasília, conhecido por Forte Apache.

O chefe do SNI, general Ivan Mendes, reservado, não denuncia o voto, mas não é segredo sua admiração por Aureliano Chaves e apreço por Ulysses Guimarães. A este último, inclusive, credita parte do êxito da transição democrática. Há, no entanto, quem aposte na possibilidade de vir a dar um "voto útil" aos conservadores, aderindo à candidatura Afif. O ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, almirante Walber Lysieux, é partidário de Collor.

Já o ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, teme apenas que, eleito, Collor premie o brigadeiro Paulo Roberto Camarinha, ex-ministro do Emfa, fazendo-o seu sucessor no ministério. Camarinha tornou-se inimigo de Moreira Lima desde o episódio que resultou na sua demissão do Emfa, após entrevista com críticas ao governo, por causa do salário dos militares.

Simpatias — Entre os ministros civis, é provável que a Carlos Sant'Anna (Educação), Jáder Barbalho (Previdência) e Íris Rezende (Agricultura), já acertados com Afif Domingos, venha juntar-se o titular da pasta do Interior, João Alves. Por enquanto, por razões pessoais de fidelidade, ele diz que apoiará Aureliano Chaves. Já Roberto Cardoso Alves (Indústria e Comércio), também da ala moderada do PMDB, assegura que não volta ao PMDB por causa de Waldir Pires, e sente-se à vontade para decidir, pela ordem, entre Collor, Maluf, Afif e Aureliano.

Entre os ministros da área econômica, Mailson da Nóbrega (Fazenda), João Batista (Planejamento) e Dorothéa Werneck (Trabalho) a decisão é de apoiar Mário Covas. Em "cima do muro", estão os ministros da Justiça, Saulo Ramos, e da Cultura, José Aparecido — que se mantém fiel a Jânio Quadros —, além de outro mineiro, Costa Couto, do Gabinete Civil. Os ministros dos Transportes, Reynaldo Tavares, e da Irrigação, Vicente Fialho, amigos íntimos do presidente, deverão acompanhá-lo no voto.

A surpreendente opção de integrantes da família de Sarney pelo candidato do PCB, Roberto Freire, tem origem no seu cunhado, Cláudio Macieira, um discreto assessor, de passado e militância na esquerda. Dona Marly Sarney, mulher do presidente, e Roseana, sua filha, já declararam voto, enquanto Sarney elogiou o candidato. Logo essa simpatia contagiou, por exemplo, o secretário particular de Sarney, Augusto Marzagão, um janista devotado.

Collor

Freire

Afif

Covas

Maluf leva prefeito de Santo Ângelo a desistir de Brizola

PORTO ALEGRE — À frente de uma carreata com 200 automóveis que saiu da cidade de Caxias do Sul para a cidade de Santo Ângelo, a 459 km da capital gaúcha, o candidato do PDS a presidente da República, Paulo Maluf, cumpriu seu segundo dia de campanha no Rio Grande do Sul. Maluf discursou na Praça Pinheiro Machado, em Santo Ângelo, e fez duas promessas: criação de uma universidade e conclusão da BR-392. Conseguiu o apoio do prefeito Valdir Andres (PDS), que estava disposto a votar no candidato Leonel Brizola (PDT).

A presença de Maluf na cidade serviu para acalmar os dissidentes do PDS local que, insatisfeitos com a escolha do partido, vinham apoiando Brizola. Durante a carreata, muitos proprietários de veículos trocaram os adesivos do candidato do PDT pelos de Maluf. O major PM Janot Marques de Oliveira, da unidade da Brigada Militar em Santo Ângelo, conta que os militantes dos dois partidos *trocaram palavrões* em praça pública sem incidentes graves.

Coluna do Castello

A outra vaga está entre Brizola e Lula

O interesse dominante, hoje, sobretudo entre os eleitores que ainda não têm em quem votar, é saber quem poderá chegar ao segundo turno. As pesquisas nas duas últimas semanas indicaram uma indefinição generalizada e a possibilidade de uma dança nas primeiras colocações tanto à direita quanto à esquerda. Embora haja quem especule sobre a hipótese de a direita ou a esquerda ocuparem os dois primeiros lugares, dominando assim a decisão, as melhores indicações são pela prevalência da polarização entre as duas correntes e a disputa final entre representantes das duas vertentes de opinião.

A queda de Fernando Collor parece ter sido contida e hoje são pequenos os indícios de que Afif ou Maluf avancem na sua área de maneira avassaladora. O élan do candidato do PL apresentou sinais de amortecimento, o que torna difícil sua caminhada que se alimenta da sua própria progressão e de mais nada. Os impactos sofridos pelo candidato no debate da televisão podem ter afetado seu prestígio eleitoral, mas isso somente novas pesquisas poderão dizer se ocorreu, ou não. Maluf mantém-se na honrosa dianteira em São Paulo, o maior colégio eleitoral e sua área específica de atuação. Falta-lhe contudo empuxo maior nas demais zonas eleitorais e o exame do quadro atual aponta de preferência para uma transferência da sua competição com seu antigo auxiliar Afif Domingos. Ambos parecem destinados a repetir no próximo ano na disputa pelo governo de São Paulo o embate que travam hoje no plano federal. Covas e Lula também poderão estar lá.

À esquerda a disputa entre Brizola e Lula não parece ainda definida. Sabe-se apenas que Covas, o candidato do PSDB, reduziu sua possibilidade de chegar ao segundo turno desde o momento em que ele próprio, na televisão, adiantou que seu partido ainda não se reuniu para decidir o que fazer na etapa final da eleição Brizola combate em suas frentes Na primeira, mediante escaramuças de rua conduzidas por suas vanguardas, tenta fixar a idéia de que será ele quem irá enfrentar Collor Na segunda vai ao confronto com Lula, identificado como o candidato que poderá lhe roubar o papel. A guerra entre PDT e PT parece na atual fase da campanha o ponto crítico da disputa. Brizola tem bases irremovíveis mas Lula parece ter mais mobilidade em todo o país, apresentando expectativa de crescimento nas diversas zonas eleitorais. Afinal um ponto para Brizola. seu decidido apoio a Regina Gordilho contra a máfia da Gaiola de Ouro.

O empresariado e forças afins estariam apreensivos com o crescimento de Lula, tido por eles como o risco maior, muito embora haja quem admita que grupos conservadores estimulam o candidato do PT na esperança de que ele seja adversário menos temível para Fernando Collor do que Brizola. O ex-governador tem sua taxa de periculosidade definida por sua passagem pelo governo de dois estados e. apesar do temperamento que o empurra para o radicalismo, vincula-se a valores mais próximos daqueles que pretendem preservar Brizola, afinal, é proprietário rural e sabe se compor politicamente com forças que seriam ainda fator de estabilidade social. Já Lula representaria, por suas origens e por sua formação, uma proposta de mudanças que dificilmente seriam contidas pela ação do Congresso e de outros instrumentos de equilíbrio institucional.

Parece provável também que, para o confronto, Lula sensibilizaria camadas mais amplas da população do que Brizola. O protesto contra o governo e o *status-quo* nacional transitaria melhor no PT do que no PDT, embora essa mesma circunstância agravasse a mobilização conservadora e empresarial contra sua vitória. Mas não será a direita que definirá a candidatura que irá prevalecer à esquerda. Brizola ainda dispõe de estímulos mais concretos, a partir das bases irremovíveis do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro Seu grande obstáculo continua a ser São Paulo e em Minas ele teria já os primeiros sinais de estar furando a barreira.

Quanto a Mário Covas surgem sintomas de que o escasso dinamismo da sua campanha afeta suas bases partidárias tal como aconteceu no PMDB e no PFL, partidos que têm se recusado a cobrir as propostas dos seus candidatos. A ala mais à esquerda dos *tucanos* examinaria já a hipótese de passar a apoiar Lula não só pelo pouco crescimento de Covas nas pesquisas como também pela ambigüidade do seu discurso sobretudo depois do famoso "choque capitalista" que o candidato anunciou em discurso Ulysses Guimarães, como se sabe, deverá insistir hoje num desentendimento visceral com Sarney e seu governo, coisa que dificilmente conseguirá meter na cabeça dos eleitores. Antes de ir à televisão para afinal apoiar Ulysses, o governador Miguel Arraes esteve com Sarney no Planalto

Carlos Castello Branco

Coordenador do PRN paulista queixa-se do irmão de Collor

Marco Damiani

SÃO PAULO — O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, receberá no domingo, das mãos de um dos principais coordenadores de sua candidatura em São Paulo, o prefeito licenciado de Osasco, Francisco Rossi, relatório com duras críticas à estrutura de sua campanha na capital do estado. "Tem muito cacique para pouco índio", diz Rossi, eleito no ano passado com 60% dos votos de sua cidade, de 800 mil habitantes e 380 mil eleitores, a 12ª em arrecadação no país. "Estou espantado com o que vejo. Não há unidade no comando e parece que o Collor é candidato a vereador, não a presidente da República".

As críticas de Rossi, escolhido pelo próprio candidato, há três semanas, durante reunião em Brasília, coordenador da campanha em São Paulo, têm endereço certo: o irmão de Collor, Leopoldo, que é o coordenador de fato. Na reunião de Brasília ficou estabelecido que Rossi se licenciaria da Prefeitura e passaria a despachar do comitê de Collor da Rua Curitiba, na Zona Sul de São Paulo, de onde Leopoldo comanda a campanha. Rossi não conseguiu, porém, assumir seu lugar no principal comitê do candidato. Agora, ele despacha da sede do Movimento Jovem Brasileiro (ex-Juventude Janista), que apóia Collor. "Me sinto ocioso. Pelo que estou fazendo, não precisaria ter saído da Prefeitura", reclama.

Força — Para respaldar suas críticas, Rossi efetuou ontem uma manobra visando a mostrar força política. Trabalhando junto com os dirigentes do Movimento Jovem, ele e seus aliados mobilizaram cerca de 600 moças para distribuição de material de campanha nas esquinas mais movimentadas da capital, lotaram as escadarias do Teatro Municipal, no coração de São Paulo, na hora do almoço, e, em seguida, realizaram uma rápida passeata no Viaduto do Chá, o mais famoso da cidade. A título de ajuda de custo, cada uma das jovens, que têm em comum a origem humilde, recebe NCz$ 800 mensais.

O pagamento às moças vem sendo feito com dinheiro arrecado por Rossi junto a amigos empresários. Com recursos destas mesmas fontes, o prefeito licenciado já conseguiu mandar imprimir 2 milhões de cartazes, 2 milhões de adesivos, 50 milhões de *santinhos* e, ainda, alugou 50 kombis com alto-falantes, para movimentar a campanha nas ruas. Com o apoio do Movimento Jovem, que mantém um cadastro de militantes de 12 mil nomes, Rossi, que é filiado ao PTB, vem fazendo comícios na periferia da cidade quase todos os dias.

"Se não fosse esse nosso esforço, a situação da campanha hoje seria um desastre", interpreta Rossi, preocupado com o primeiro lugar do candidato do PDS, Paulo Maluf, no estado, segundo as pesquisas, e a ascensão de Luís Inácio Lula da Silva (PT), Afif Domingos (PL) e Mário Covas (PSDB.) "Os caciques estão querendo manter a candidatura na base apenas de sustentação na mídia, mas nesta fase é preciso povo na rua", diz.

Rossi fará a Collor um relato da situação no domingo, quando o candidato do PRN estará mais uma vez no estado para fazer um comício em São José dos Campos, a 85 quilômetros da capital. Mas Collor já deverá estar informado da causa do afastamento entre o irmão Leopoldo e o prefeito licenciado de Osasco O que se diz no comitê é que Francisco Rossi quer usar a campanha para trabalhar sua candidatura ao governo de São Paulo, em 1990.

São Paulo — Ariovaldo Santos

Rossi juntou jovens pagas e fez campanha a seu modo

Juiz apreende fita do PRN

Por determinação do coordenador da campanha eleitoral no Rio, juiz Paulo César Salomão, foram apreendidas ontem, na produtora Hipervídeo, na Cinelândia, cem das mil fitas de videocassete do filme *O fenômeno Collor* — uma peça publicitária da candidatura do PRN à Presidência que seria distribuída gratuitamente em locadoras do Rio, São Paulo e Belo Horizonte. Salomão disse que mandou apreender as fitas porque nenhuma empresa comercial pode se engajar na campanha.

Os fiscais da 1ª Zona Eleitoral só conseguiram apreender 10% das fitas, porque, segundo um dos proprietários da Hipervídeo, João de Oliveira Alves, a maior parte da encomenda feita pela empresa mineira Setembro Propaganda já havia sido entregue na quarta-feira ao comitê do PRN. As fitas contêm o selo do Conselho Nacional de Cinema (NCz$ 1,83 cada um) e estavam legalizadas para a comercialização em locadoras de vídeo.

Para o juiz Paulo César Salomão, as fitas estavam seladas porque iriam ser comercializadas — o que é proibido pela lei eleitoral. Segundo a gerente da Hipervídeo, Cláudia Porto, o filme, de 70 minutos, seria distribuído gratuitamente em locadoras, desde que ficasse exposto nas prateleiras e fosse cedido, de graça, para os interessados.

A capa de *O fenômeno Collor* mostra desenhos do candidato em três momentos de campanha, com os seguintes subtítulos: *A guerra contra os marajás*, *A perseguição do governo federal* e *A caminhada pela reconstrução nacional*. A Hipervídeo cobrou NCz$ 50 mil pela produção.

Bumba-meu-boi anima programação de Freire

RECIFE — Com grupos folclóricos, como manda a tradição pernambucana, conjuntos de Bumba-meu-boi, uma tribo de caboclinhos, bonecos carnavalescos de Olinda (o homem da meia noite e a mulher do dia) e duas orquestras de frevo — o candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, liderou ontem passeata de 3 mil pessoas pelas ruas centrais desta capital. A caminhada ocorreu após duas horas de concentração em frente à matriz da Boa Vista, um dos templos mais tradicionais da cidade.

Com centenas de bandeiras vermelhas e farta distribuição de panfletos, eleitores de todas as idades e categorias sociais, alguns egressos do PFL — como o vereador Otávio Augusto — e até com a presença de um travesti conhecido no Recife por *Daniela*, a concentração começou na Praça Maciel Pinheiro, onde o apresentador, de cima de um trio elétrico, tentava esclarecer o sentido da candidatura de Freire, que segundo as pesquisas eleitorais, só tem 1% de preferência do eleitorado brasileiro, segundo o Ibope.

"Quem vota em Roberto Freire é a favor da independência, da soberania nacional, da igualdade do homem e da mulher, da democratização do ensino, e tem respeito à coisa pública e à cultura nacional-afirmava o apresentador, enquanto no meio da praça, ao lado da igreja, o conjunto de caboclinhos Sete Flechas exibia coreografias. O mestre da tribo, José Francisco Sampaio, 49 anos, fazia questão de avisar que não cobrou cachê: "Estou aqui de graça, porque vou votar em Roberto, que é o melhor candidato", disse, orgulhoso.

Somente às 5h30, Freire chegou ao local, subiu no carro do trio elétrico e acenou para seus eleitores. Ao descer do carro — sob uma fina neblina — foi cercado por admiradores e mal conseguia caminhar Ao passar, sob o som de um frevo animado, pela rua da Imperatriz, uma das mais importantes do centro, recebeu uma chuva de aplausos e confetes.

Collor, Afif, Covas e Freire têm o voto dos Sarney e do governo

João Bosco Rabello

BRASÍLIA — Desde de que Sarney reconheceu-se incapaz de influir na escolha de seu sucessor e liberou ministros e auxiliares, quatro candidatos são obrigados a conviver com apoios indesejados e no mínimo desgastantes: Afif Domingos (PL), Fernando Collor (PRN), Mário Covas (PSDB) e Roberto Freire (PCB). Afif e Collor lideram, sem dúvida, essas preferências, que também são dirigidas a Covas e Freire. Afif tem os votos da área econômica do governo; e Collor, a simpatia da família presidencial, que também pende para o candidato comunista. O presidente não revela seu voto (para alívio dos candidatos, segundo alguns assessores de campanha), mas já confidenciou a mais de um interlocutor que Afif o agrada.

Dentro do Palácio do Planalto, graças à atuação do subchefe para Assuntos Parlamentares do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, é mais notório o ingresso do governo na campanha sucessória. Cabo eleitoral confesso de Afif, Hargreaves trabalha com um mapa confidencial de nomes e votos que só mostra os íntimos. No mapa, diz-se, estão nomes de ministros da ala moderada do PMDB, como Carlos Sant'Anna (Educação), Jáder Barbalho (Previdência) e Íris Rezende (Agricultura), além de **pesos pesados** como o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves.

Perfil ideal — É na área militar, por sinal, que Afif está forte. Além de Leônidas, ele é considerado o candidato ideal pelo ministro da Marinha, Henrique Saboya. Leônidas sofre o assédio do filho, Miguel Pires Gonçalves — funcionário da área administrativa da Rede Globo —, que lhe pede para apoiar Collor. Também o chefe do Gabinete Militar, Bayma Denys, prefere Afif, refletindo tendência já constatada no Conselho de Defesa Nacional. Pesquisa informal entre funcionários graduados do Conselho deu vitória a Afif, o que também já foi verificado no QG do Exército, no Setor Militar Urbano, em Brasília, conhecido por Forte Apache.

O chefe do SNI, general Ivan Mendes, reservado, não denuncia o voto, mas não é segredo sua admiração por Aureliano Chaves e apreço por Ulysses Guimarães. A este último, inclusive, credita parte do êxito da transição democrática. Há, no entanto, quem aposte na possibilidade de vir a dar um "voto útil" aos conservadores, aderindo à candidatura Afif. O ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, almirante Walber Lysieux, é partidário de Collor.

Já o ministro da Aeronáutica, Moreira Lima, teme apenas que, eleito, Collor premie o brigadeiro Paulo Roberto Camarinha, ex-ministro do Emfa, fazendo-o seu sucessor no ministério. Camarinha tornou-se inimigo de Moreira Lima desde o episódio que resultou na sua demissão do Emfa, após entrevista com críticas ao governo, por causa do salário dos militares.

Simpatias — Entre os ministros civis, é provável que a Carlos Sant'Anna (Educação), Jáder Barbalho (Previdência) e Íris Rezende (Agricultura), já acertados com Afif Domingos, venha juntar-se o titular da pasta do Interior, João Alves. Por enquanto, por razões pessoais de fidelidade, ele diz que apoiará Aureliano Chaves. Já Roberto Cardoso Alves (Indústria e Comércio), também da ala moderada do PMDB, assegura que não volta ao PMDB por causa de Waldir Pires, e sente-se à vontade para decidir, pela ordem, entre Collor, Maluf, Afif e Aureliano.

Entre os ministros da área econômica, Maílson da Nóbrega (Fazenda), João Batista (Planejamento) e Dorothéa Werneck (Trabalho) a decisão é de apoiar Mário Covas. Em "cima do muro", estão os ministros da Justiça, Saulo Ramos, e da Cultura, José Aparecido — que se mantém fiel a Jânio Quadros —, além de outro mineiro, Costa Couto, do Gabinete Civil. Os ministros dos Transportes, Reynaldo Tavares, e da Irrigação, Vicente Fialho, amigos íntimos do presidente, deverão acompanhá-lo no voto.

A surpreendente opção de integrantes da família de Sarney pelo candidato do PCB, Roberto Freire, tem origem no seu cunhado, Cláudio Macieira, um discreto assessor, de passado e militância na esquerda. Dona Marly Sarney, mulher do presidente, e Roseana, sua filha, já declararam voto, enquanto Sarney elogiou o candidato. Logo essa simpatia contagiou, por exemplo, o secretário particular de Sarney Augusto Marzagão, um janista devotado.

Aureliano renunciaria para o PFL disputar com Sílvio Santos

Artur Pereira e Teresa Cardoso

BRASÍLIA — Diante do fraco desempenho nas pesquisas de opinião pública, o ex-ministro Aureliano Chaves pode renunciar à candidatura à Presidência e abrir espaço para o empresário Sílvio Santos. Pressionado por setores do PFL liderados pelo senador Hugo Napoleão (PI), presidente do partido, e pelo ministro do Interior, João Alves, Aureliano admitiu a hipótese de retirar sua candidatura Apenas ponderou sobre a necessidade de consultar outras lideranças partidárias. Depois da recusa do ex-prefeito Jânio Quadros e do também empresário Antônio Ermírio de Moraes, Sílvio Santos prometeu examinar a questão.

A proposta de renúncia foi sugerida ao ex-ministro Aureliano Chaves por João Alves, durante jantar, quarta-feira. O candidato do PFL não afastou a hipótese. Essa reação estimulou João Alves e Hugo Napoleão a sondarem, por telefone, Jânio Quadros e Antônio Ermírio. Ambos rejeitaram a proposta e o alvo dos pefelistas passou a ser Sílvio Santos. Ao prometer examinar a idéia, o empresário estimulou uma série de reuniões do grupo favorável à saída de Aureliano Chaves.

Na articulação iniciada por João Alves, o atual presidente do partido, Hugo Napoleão, seria o vice de Sílvio Santos. Essa tendência, contudo, encontra reações na própria Executiva do PFL. Caso se concretizem a renúncia de Aureliano e a indicação de Sílvio Santos, os eleitores do animador terão de votar no nome de Aureliano, já impresso nas cédulas. Uma resolução do TSE estabelece que, em caso de renúncia ou morte de algum candidato, os votos dados a este serão contados em favor do substituto.

Maluf leva prefeito de Santo Ângelo a desistir de Brizola

PORTO ALEGRE — À frente de uma carreata com 200 automóveis que saiu da cidade de Caxias do Sul para a cidade de Santo Ângelo, a 459 km da capital gaúcha, o candidato do PDS a presidente da República, Paulo Maluf, cumpriu seu segundo dia de campanha no Rio Grande do Sul. Maluf discursou na Praça Pinheiro Machado, em Santo Ângelo, e fez duas promessas: criação de uma universidade e conclusão da BR-392. Conseguiu o apoio do prefeito Valdir Andres (PDS), que estava disposto a votar no candidato Leonel Brizola (PDT).

A presença de Maluf na cidade serviu para acalmar os dissidentes do PDS local que, insatisfeitos com a escolha do partido, vinham apoiando Brizola Durante a carreata, muitos proprietários de veículos trocaram os adesivos do candidato do PDT pelos de Maluf.

PDT testa força de Brizola logo mais na Cinelândia

O maior teste de força do candidato à Presidência da República, Leonel Brizola (PDT), está marcado para hoje, às 19h, quando ele vai discursar, de cima do palanque de 2,5 metros de altura por 10 metros de comprimento, armado nas escadarias da Câmara Municipal do Rio. Os pedetistas esperam atingir todo o país com o *Levanta Brasil* — comício que será, segundo esperam, o maior evento realizado nesta campanha eleitoral, até agora.

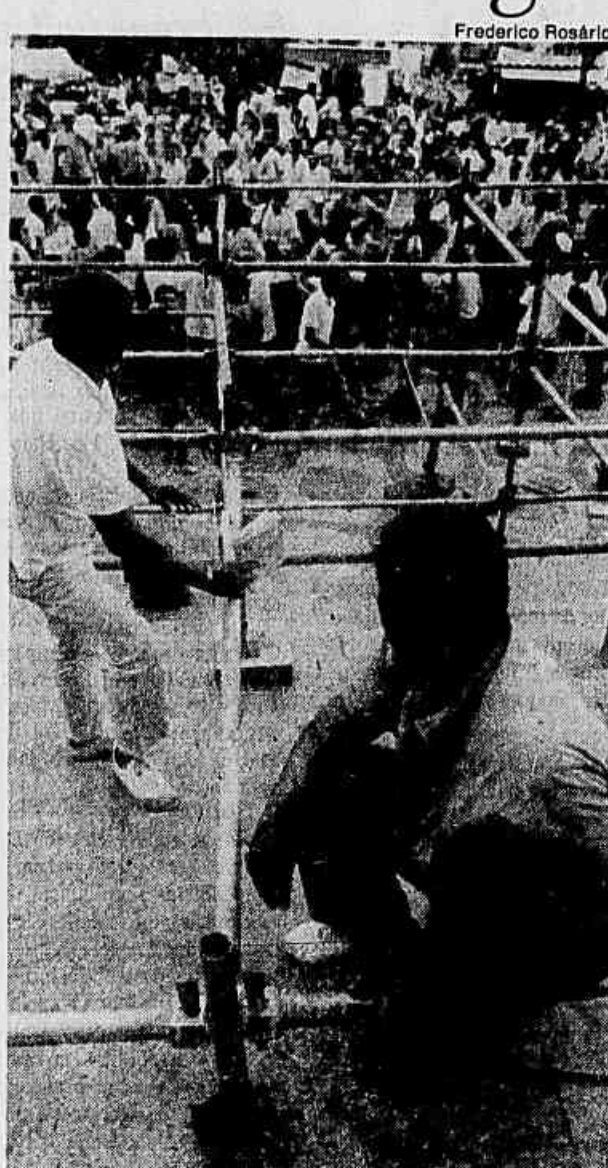
Os organizadores não querem adiantar, oficialmente, o número de pessoas que pretendem reunir no Centro do Rio, mas as estimativas eram de que Brizola vai falar hoje — ajudado por um sofisticado equipamento de som, com potência de 100 mil Watts —, para não menos do que 300 mil pessoas. Alguns acreditam que o candidato do PDT mobilizará até 500 mil pessoas.

Nenhum comício reuniu, até o momento, mais do que 100 mil pessoas. Para superar esse número, os brizolistas organizaram 12 carreatas que levarão para a Cinelândia militantes e simpatizantes do PDT de todo o Estado do Rio. Os carros estacionarão em três pontos: no Passeio Público, no Sambódromo e nas proximidades do Centro Administrativo, no Estácio.

Hino — A Polícia Militar destacou 500 homens, incluindo o Regimento de Cavalaria Montada, o Batalhão de Choque e a Companhia de Polícia Feminina. Brizola comandará, a partir das 17h, uma caminhada pela Avenida Rio Branco, desde a Candelária até a Cinelândia. Lá, será recebido ao som da versão de Gottschalk do Hino Nacional, tocada pelo pianista Artur Moreira Lima — música que abre o programa eleitoral de TV do PDT. No palanque, estarão, junto com Brizola, o prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, o líder comunista Luís Carlos Prestes, e o candidato a vice, Fernando Lyra, além dos deputados federais.

A preparação do comício, ontem, na Cinelândia, lembrava a de um grande show. A mesma empresa de som que equipa o Sambódromo, no carnaval, a Instalsom, montou duas toneladas de equipamento, que permitirá à multidão ouvir com clareza os discursos, as apresentações de artistas e shows, que começarão às 13h30, quando o grupo de teatro *Tá na Rua*, dirigido por Amir Haddad, iniciará a festa, seguidos por Gilberto Gil, Alceu Valença, Maitê Proença, Guilherme Karan e Renê de Vielmond, entre outros.

Assistido por uma platéia de 100 pessoas, os técnicos instalaram 80 refletores, distribuídos por três torres, e três canhões de luz — ao todo serão 250 quilowatts de potência. A expectativa de atrair uma multidão é tanta que os pedetistas montaram um esquema de som que alcançará um raio de 1km. Para os jornalistas, o PDT distribui 150 credenciais, inclusive para televisões estrangeiras.

Frederico Rosário

Armação do palanque já juntou gente

Euforia marca visita ao Sul

PORTO ALEGRE — Uma multidão eufórica, quase fanática, com antigos brizolistas usando lenços vermelhos e bandeiras à mão, recebeu o candidato à Presidência do PDT, Leonel Brizola, na capital gaúcha, na tarde de ontem. A Rua dos Andradas, a mais central da cidade, foi totalmente tomada num trecho de 800 metros, onde Brizola desfilou num jipe, ovacionado como nenhum outro dos que vieram ao Sul. A Brigada Militar calculou uma multidão de 20 mil pessoas enquanto os organizadores da manifestação apontavam 100 mil correligionários.

Antes da caminhada, Brizola manifestou aos jornalistas preocupação com uma eventual fraude eleitoral para impedi-lo de chegar à Presidência. "O presidente do TSE é um homem de boa fé, mas não um especialista em informática. E há uma espécie de vírus que pode ser introduzido nos computadores para alterar os números. Estamos fazendo este alerta e recomendando a contratação de serviços especializados".

Brizola lançou um desafio para debate com Collor de Mello (PRN), o líder das pesquisas. "Desde já, aceito debater com ele na própria Rede Globo, que detém 70% da audiência nacional". Brizola deteve-se no passado para prever sua vitória. "No segundo turno vou vencer em São Paulo, Minas Gerais e no Nordeste como fez o presidente Getúlio Vargas nas eleições de 1950".

O ex-governador disse que espera, nessa repetição histórica, contar com o apoio do PT, com o qual tem trocado farpas. "Nós não agredimos, apenas respondemos à agressão, mas o PT é um partido muito pretensioso, como o Olívio Dutra (prefeito de Porto Alegre), que parece ter um rei na barriga".

Em Santa Catarina, onde esteve antes de seguir para Porto Alegre, Brizola fez um comício para cerca de cinco mil pessoas na cidade de Criciúma, e defendeu "a restauração das forças progressistas". Ele teve a maior recepção oferecida aos candidatos (Lula e Collor) que visitaram o município, considerado o ABC de Santa Catarina pela tradição de luta de quatro décadas dos mineiros de carvão. No aeroporto, cerca de 600 pessoas aguardavam Brizola, e cem veículos o acompanharam numa carreata até o Centro. O prefeito de Criciúma, Altari Guidi (PDS), decidiu apoiar o candidato do PDT, e esteve ao seu lado no palanque junto com os prefeitos de Brusque e Rio do Sul, ambos pedetistas. Não houve manifestações de sindicalistas, apesar de o PT controlar nove sindicatos em Criciúma, incluindo dois de mineiros.

□ O candidato do PDT, Leonel Brizola, pediu ao TSE direito de resposta no programa de televisão do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, durante o horário da propaganda eleitoral gratuita. Ele alega ter sido difamado e ofendido no programa de quarta-feira, quando, usando imagens do debate promovido pela TV Bandeirantes entre os candidatos à Presidência, Collor justificou sua ausência com ataques aos adversários e ao nível das discussões. Junto com o pedido, o PDT deu entrada no TSE em uma representação para que seja investigado quem solicitou a veiculação, nos intervalos comerciais do debate, de anúncio do produto "Biocolor", para os cabelos, que repete a palavra "colorir".

Freire procura empresários

Candidato do PCB melhora imagem promovendo jantar

BRASÍLIA — Empresários confessaram ter ficado impressionados com o candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, na noite da última quarta-feira, em Brasília, durante um jantar para 50 pessoas, com ingressos individuais a NCz$ 1 mil, organizado por assessores. "Se o Roberto Freire for eleito, eu não perco uma hora de sono por causa disso", disse Wigberto Tartuce, empresário da construção civil que fatura US$ 50 milhões por ano. Ele estava acompanhado de um empresário que fatura 250 milhões de dólares por ano, também da construção civil, Luís Estevão de Oliveira Neto, que admitiu ter simpatizado com Freire.

Ao jantar, compareceram também deputados de quase todos os partidos. O cardápio foi moqueca de peixe com camarão e vatapá. Para beber, três marcas de uísque escocês. Para preparar a comida, o PCB foi buscar em São Paulo um ex-piloto de DC-10, Paulo Santana, primo do deputado Fernando Santana (PCB-BA).

Apesar de apoiar a candidatura de Fernando Collor de Mello, do PRN, o empresário Wigberto Tartuce não escondeu sua "surpresa" com o deputado comunista. A imagem que Tartuce tinha antes de Freire e os comunistas não era boa, admitiu. Mas agora mudou. "Percebi que eles não querem comer criancinhas, mas alimentá-las", brincou.

Depois de reconhecer que seu voto em Collor não é definitivo, Tartuce, de origem árabe, chegou a admitir que viraria comunista desde que, no poder, os comunistas não mexessem na propriedade privada. Mas ele acha que os empresários deviam ser obrigados por lei a prover habitação, alimentação, saúde e outros serviços sociais para seus empregados.

Tartuce quer ouvir mais vezes o candidato do PCB antes de se decidir. Numa nova oportunidade, adiantou que pretende levar seus filhos e outros empresários para conhecê-lo pessoalmente. Ele pensa até em também promover um jantar, desta vez na sua casa. Nem todos os jantares de que participou com candidatos foram tão bons, conta. Tartuce já reuniu "75% do faturamento empresarial de Brasília" na sua casa, para ouvir o já candidato Leonel Brizola. "Foi uma frustração", já que o candidato do PDT "não disse nada". Na esquerda, Tartuce também criticou o PT, pelo que chamou de "dogma doutrinário".

Apreensão — Fiscais do TRE apreenderam ontem, na Favela da Rocinha (foto), cerca de quatro mil bandeiras de plástico da campanha do candidato do PRN, Fernando Collor. Também um comitê do ex-governador de Alagoas, na rua Marquês de São Vicente, na Gávea, foi fechado. Esta é a segunda investida da fiscalização, em uma semana, para apreender bandeiras de propaganda de Collor na Rocinha, que infringem a legislação eleitoral. Na Rocinha existem 30 comitês domiciliares em favor do candidato do PRN e a responsável pelo comitê da Gávea, Rose Boite, disse que não foi ela que fez o repasse do material apreendido. Mesmo assim, o fechamento do seu comitê foi mantido.

Processo — Fernando Collor deverá ser processado pela Rede Bandeirantes de televisão, por ter usado imagens do debate realizado pela emissora, na última segunda-feira, no seu programa de anteontem do horário da propaganda eleitoral gratuita. Collor, que não compareceu ao debate, usou as imagens sem autorização da Bandeirantes, explorando cenas para caracterizar o baixo nível da discussão entre candidatos. A direção da Bandeirantes enviou ao TSE, ontem, solicitação para que o Tribunal guarde a fita em que foi gravado o programa do candidato do PRN. O candidato do PSDB, Mário Covas, também usou cenas do debate — ao contrário de Collor ele participou — no seu programa do horário gratuito de TV.

Fatura — A Associação dos Bancos do Estado de São Paulo pagou ao jornal O Globo fatura de NCz$ 55 mil 920 — nota fiscal número 80111 —, referente à propaganda de Collor, publicada dia 7 de setembro, com 150 cm. A fatura foi emitida no dia seguinte ao da veiculação do anúncio contra a Setembro Propaganda Ltda, agência responsável pela propaganda do candidato do PRN. As cópias do anúncio e da sua fatura correspondente foram encaminhadas ao TSE pelo juiz Paulo César Salomão, do TRE fluminense, que responde pela fiscalização da propaganda eleitoral no Rio.

Acusações — As cinco acusações que o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ) apresentou à justiça, no primeiro semestre do ano, contra o candidato do PRN, foram encaminhadas ontem à Procuradoria Geral da República. Em um parecer de 12 páginas, o subprocurador Paulo Sollberger informou que não encontrou nas acusações de Vivaldo elementos suficientes para denunciar Collor. Lembrando que a simples instauração de um inquérito policial já é fato capaz de afetar a imagem de um homem no Brasil, Sollberger indagou em seu parecer: "O que não dizer do homem público, candidato a uma eleição presidencial, sujeito a toda sorte de explorações, própria das disputas eleitorais?" Ele sustentou, também, que em um caso como esse, espera-se do Ministério Público "a maior cautela, ponderação e equilíbrio, para que uma ação menos pensada não venha a contribuir para viciar a vontade do eleitor."

Ibope — O Ibope usou ontem, no horário da propaganda eleitoral gratuita, o direito de resposta. Foi no programa do PDT para responder a dúvidas levantadas pelo deputado César Maia quanto a lisura dos números das pesquisas eleitorais da empresa. Um locutor em *off* leu uma nota do Ibope, de 23 linhas. A empresa anunciou na nota que vai processar criminalmente o deputado, "como seria de se esperar por parte de uma instituição com 1 mil 400 funcionários, cujo sucesso se deve à credibilidade alcançada em meio século de existência."

Grupo de lobby inaugura sede em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE — Começou a funcionar ontem, nesta capital, a Empresa Brasileira de Contato Político (Embracop), que pretende ser a "casa dos prefeitos", segundo a assessora da diretoria, Yara Teixeira Gomes. A Embracop vai contar com a "ligação e amizade na área política" da diretora Geralda Anisia Gomes, ex-mulher de Asdrúbal Teixeira, irmão do ex-ministro do Planejamento Aníbal Teixeira, que a Polícia Federal indiciou por corrução em março de 1988. Geralda nega, mas Yara define a empresa como "escritório de intermediação política", inclusive para liberação de verbas.

A Embracop pretende ser uma prestadora de serviços às prefeituras e empresas, mas, "em um primeiro momento", deverá atender "prioritariamente aos prefeitos e autoridades políticas do interior do estado, buscando facilitar o entendimento entre cada um deles e o governo estadual", de acordo com o material informativo distribuído à imprensa. "Às vezes o prefeito nem sabe quem tem direito a uma verba", comentou Yara Gomes.

Ela informou que a Embracop conta "dentro de cada órgão do estado, com pessoas que não podem ser especificadas". "O que para um prefeito pode ser difícil, para nós vai ser facílimo", disse Yara Gomes, apesar de Geralda Gomes afirmar que a Embracop "não é voltada para nenhum tipo de intermediação de verbas". Geralda garantiu que a empresa não tem nenhum vínculo com Aníbal Teixeira, de quem ela foi coordenadora do comitê comunitário na disputa da Prefeitura de Belo Horizonte nas eleições de novembro passado.

Ultimamente, Geralda, ex-empresária do ramo de modas, é formada em Relações Públicas e estava trabalhando como voluntária no Serviço Voluntário de Assistência Social (Servas), órgão presidido pela primeira dama do estado, Maria Lúcia Cardoso. "Sou muito querida no meio político", revelou Geralda, que promoveu uma festa com cerca de 300 pessoas na noite de anteontem para inauguração da empresa. Entre os presentes estavam a ex-deputada Vera Coutinho, irmã da vice-governadora Júnia Marise, e o ex-secretário de Assuntos Municipais e do Planejamento, Nilberto Moreira, um dos homens fortes do governo Newton Cardoso. "Nilberto é um amigão nosso", informou Yara.

A Embracop funcionará em uma ampla casa no elegante bairro Mangabeiras, na Zona Sul desta capital. Dispõe de um banco de dados computadorizado, sistema de telefonia, telex, sala de imprensa, vídeos, sala de reunião e *scotch bar*. "É uma casa aconchegante, gostosa, onde o prefeito pode até tomar um banho ou fazer a barba antes de receber alguém", definiu Yara.

Líder do PT pensa no segundo turno e busca apoios para Lula

Rita Tavares

BRASÍLIA — O PT quer reforçar a candidatura de Luis Inácio Lula da Silva com o apoio de dissidentes do PMDB e do PSDB. Além de conversar com os tucanos há quase um mês, o líder do partido na Câmara, deputado Plínio de Arruda Sampaio, encontrou-se na tarde de ontem, numa suite do Hotel Carlton, com o governador Miguel Arraes (PE), que está negociando o apoio de 60 parlamentares da esquerda do PMDB para o segundo turno da eleição presidencial.

A grande expectativa do PT é reeditar a união que os parlamentares de esquerda conseguiram durante os trabalhos da Constituinte, quando somaram 121 votos. Seria um trunfo eleitoral valioso para Lula tanto no primeiro quanto no segundo turno da eleição. Afinal, o partido mostraria que não tem apenas seus 16 votos no Congresso Nacional, por onde passarão todos os projetos do novo presidente.

Arraes — Na noite de quarta-feira, o Novo PMDB, que aglutina a esquerda do partido, pediu, durante um encontro no apartamento do deputado Márcio Braga (RJ), que Arraes comece a negociar o apoio do grupo para o segundo turno. Oito dos dezessete integrantes da Executiva Nacional pemedebista reforçaram o pedido. A grande preocupação do grupo é isolar o deputado Ulysses Guimarães. Além de receiar a escolha de Ulysses, os parlamentares temem que a derrota no primeiro turno enfraqueça o deputado para as negociações com os vitoriosos.

Insistindo que um candidato de direita não pode ser o grande vitorioso, Arraes deixou claro sua opção pela esquerda: "Espero que o PMDB convirja para seus aliados naturais, as forças de esquerda." Se o partido fizer esta opção, Arraes acha que o esfacelamento do partido será evitado. "O risco da fragmentação é muito grande, demonstrando a fragilidade do segundo turno", reforçou o senador Márcio Lacerda (MS).

O deputado Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE), que já trocou a candidatura de Ulysses pela de Lula, afirmou que Arraes "tem maior proximidade ideológica com o petista do que com o ex-governador Leonel Brizola". Mas, ao mesmo tempo, acrescentou que isto não condiciona qualquer decisão. Arraes deve comandar o voto útil da esquerda do PMDB contra qualquer candidato de direita. "Se der Brizola, nós teremos de nos unir em torno dele", reforçou Oswaldo Lima Filho.

Após duas conversas com Arruda Sampaio em Recife, quando Lula tinha 13% das intenções de votos na primeira fase da campanha, Arraes concordou com a reunião de ontem, instigado pelo sucesso atual do candidato. Os petistas se entusiasmam, lembrando uma avaliação feita pelo governador:"Uma derrota da esquerda na eleição seria mais desastrosa do que o golpe de 1964. Afinal, mostraria incompetência nas urnas".

Se o PMDB é um apoio dificílimo para o primeiro turno, o PT vê mais chances de conquistar os dissidentes do PSDB. A cada erro na campanha de Mário Covas cresce a aproximação dos dissidentes com Lula. "Nós queremos assegurar a participação das forças populares no segundo turno", disse o deputado Vicente Bogo (PSDB-RS). Até agora, entretanto, os tucanos estão tímidos. O constrangimento moral os impede de abandonar Covas já no primeiro turno, mas a hipótese não está abandonada.

Numa reunião na casa do deputado Vilson de Souza (PSDB-SC), sete parlamentares do partido trocaram idéias com Plínio de Arruda Sampaio. Não esconderam a decepção que sentem com a candidatura Covas, principalmente após a pregação do "choque de capitalismo" como solução para os problemas nacionais.

Moreira prefere Lula na disputa final com Collor

Rogério Coelho Neto

O governador Moreira Franco, que vai realizar até 15 de novembro duas ou três concentrações populares para o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, prefere, na impossibilidade de passagem do representante do seu partido para o segundo turno, que o petista Luis Inácio Lula da Silva supere o pedetista Leonel Brizola e dispute a eleição em seu turno final, dia 17 de dezembro, com o atual líder das pesquisas de opinião, Fernando Collor de Mello.

Moreira completou 45 anos ontem e ao ser homenageado, na véspera, no Flamengo, no apartamento do diretor de Administração da Light, Aristóteles Drumond, surpreendeu os presentes ao chegar cantando um trechinho da música-símbolo da campanha do PT: o *Lulalá*. O governador explicou, no entanto, que estava com Ulysses, mas que a musiquinha de Lula "era um sucesso pela sua fácil assimilação, sobretudo pelas crianças."

Sobrevivência — O deputado Aloísio Maria Teixeira (PMDB-RJ), um dos presentes à festa, salientou que "os pemedebistas fluminenses têm de torcer, ante as dificuldades de decolagem da candidatura de Ulysses, para que Lula passe ao segundo turno." E arriscou uma profecia: "O apoio ao candidato do PT, nesse caso, será uma clara opção de todos nós, a começar pelo governador Moreira Franco, porque no Rio o PMDB não poderá, em nenhuma hipótese, perder a trilha da esquerda."

Os aliados de Moreira torcem por um eventual tropeço do ex-governador Leonel Brizola — o segundo colocado em todas as pesquisas de opinião. O presidente regional do PMDB, deputado Gilberto Rodriguez, salientou, já no Palácio Guanabara, depois de cumprimentar o governador pelo aniversário, "que o partido, por enquanto, tem como meta maior, manter a unidade possível, pensando no futuro." Para Gilberto, a decisão dos pemedebistas fluminenses, em torno do segundo turno da eleição presidencial, não será simples, avaliação com a qual concorda o líder da bancada estadual do partido, Elmiro Coutinho:

"As nossas bases reagem de maneira diferente a este ou aquele nome. Muitas delas vão preferir, naturalmente, caminhar com o candidato do PRN, Fernando Collor, que já visou, na minha opinião, o seu passaporte. No Estado do Rio, pemedebista dificilmente votará com Brizola. Lula também não empolga muito."

Arquivo JB

Moreira tenta barrar PDT

Eleição em São Paulo mobiliza 91 mil homens

SÃO PAULO — Mais de 91 mil homens — entre policiais civis e militares — serão destacados para dar segurança à eleição presidencial no próximo dia 15 de novembro em São Paulo. Uma portaria distribuída ontem em todos os departamentos policiais, assinada pelo secretário de Segurança, Luiz Antônio Fleury Filho, determina que a partir do dia primeiro de novembro estarão suspensas as férias e licenças-prêmio a que os policiais teriam direito até 30 de dezembro.

O esquema de segurança começou a ser organizado ontem para a região da Grande São Paulo, onde é maior o risco de incidentes e confrontos entre militantes de partidos. A PM colocará nas ruas 70 mil homens, dos quais 32 mil na Grande São Paulo. Mas enfrentará um problema que não tinha nos anos anteriores: dos 70 mil homens que compõe o efetivo da corporação, cerca 50 mil são soldados e cabos, que exercerão pela primeira vez o direito de voto concedido pela nova Constituição.

O coronel Hermes Bitencourt, chefe de gabinete do Comando Geral, disse que metade dos policiais votará pela manhã e a outra metade no período da tarde. Para preencher o vazio deixado pelos novos eleitores, foram convocados todos os policiais militares que trabalham normalmente nas áreas administrativas da corporação, o que corresponde 5% do efetivo. "Não haverá prejuízo à segurança", garantiu o coronel.

Na Polícia Civil, que dispõe de um efetivo de 21 mil homens para cobrir todo o estado, — 5.800 na Grande São Paulo — a única alteração determinada até agora é o reforço do policiamento nos distritos. "Todos os policiais ficarão nos distritos e só se deslocarão se for necessário", disse o delegado Jorguel Miguel, diretor de Departamento das Delegacias da Grande São Paulo (Degran). Os policiais deverão obedecer também uma escala para votação, dividindo-se em grupos que votarão à tarde e outro pela manhã.

Bisol é fazendeiro em Minas

Senador e filho são sócios na produção de soja

João Domingos

BURITIS (MG) — Os funcionários da Fazenda São Vicente da Direita, em Buritis, extremo norte de Minas, de propriedade do senador José Paulo Bisol (PSB-RS), candidato a vice na chapa de Luís Inácio Lula da Silva, ainda não têm carteira profissional assinada. "Nós estamos providenciando os documentos e nos próximos dias todos serão registrados", disse Ricardo Bisol, filho do senador e sócio-proprietário da fazenda. "Eu nem sei se vou querer carteira assinada. Quando entrei aqui, há dois anos, o Ricardo prontificou-se a me registrar, mas eu não me interessei. Se precisar de médico tenho mesmo que pagar", afirmou o gerente da fazenda, Paulo Spolti, que mora com a mulher e três filhos no local.

Acomodações — Paulo Spolti, que antes de trabalhar com Bisol morava em Formosa (GO), recebe três salários mínimos por mês e produtividade sobre o plantio. Os outros funcionários — mais dois homens casados e dois solteiros — ganham um salário mínimo e meio. Os casados moram em casas pré-fabricadas, com dois quartos, sala, cozinha e banheiro interno. Os solteiros em quartos conjugados, com banheiros coletivos. A água que os funcionários tomam é tratada.

Todos os meses, os empregados recebem, além do salário, 30 quilos de arroz, 10 de feijão e 10 de açúcar. Cada funcionário pode criar porcos e plantar o que quiser. Os filhos do gerente Paulo estudam na quarta série de uma escola rural a oito quilômetros. O transporte é garantido pelos proprietários da fazenda. Paulo já conseguiu comprar um Corcel II 88 e nele pregou o adesivo do candidato da Frente Brasil Popular, Lula.

A área total da São Vicente da Direita (recebeu este nome por ficar na margem direita do rio São Vicente) é de 1.397 hectares, sendo 1.097 do senador Bisol e 300 do filho Ricardo, que cuida da administração. Bisol comprou a terra em 1987, depois de tomar posse como senador eleito pelo Rio Grande do Sul. A área de Ricardo foi adquirida em 1985, em troca de três safras de soja. Até 82 ele estudava engenharia mecânica no Rio Grande do Sul, mas neste ano abandonou os estudos e foi com o sogro para o Norte de Minas. Em 85, Ricardo arrendou terrenos de pequenos proprietários.

"Sempre que o terreno ficava preparado, o dono pedia a terra de volta. Então resolvi comprar esta área. Quando o pai foi eleito senador, propus a ele que vendesse a casa de Porto Alegre e se juntasse a mim. Foi o que fez,", contou.

Produção — A terra de Ricardo produz mais soja que a do pai. "Estou conseguindo 48 sacas por hectare, enquanto o senador Bisol ainda está na marca das 22", brincou ele. Para Ricardo, a melhor marca conseguida por ele deve-se ao preparo da terra há mais tempo. Além da soja, os Bisol plantam mandioca, feijão, milho e arroz. Praticamente não há gado na fazenda. "Temos três bezerros e duas novilhas", disse Ricardo. Além da fazenda no extremo norte de Minas, o vice de Lula e o filho Ricardo arrendam 302 hectares no município de Formosa, a 75 quilômetros de Brasília, para o plantio de soja.

A área plantada da São Vicente da Direita ainda é pequena, se comparada com seu tamanho. Dos 300 hectares de Ricardo, 160 estão preparados para receber as sementes de soja; das 1.097 do senador Bisol, 310 já estão aradas. Dessa área, 160 hectares não podem ser desmatados, por serem constituídos de cerrados protegidos pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Renováveis (Ibama).

Para Ricardo Bisol, tudo na fazenda está começando. Como o pai, ele defende a reforma agrária em suas terras. "Só acho que não adianta jogar o homem na terra. É preciso darlhe condições de sustentação até o momento em que começar a produzir". Perto da fazenda dos Bisol há o assentamento Buritis, com alto índice de produtividade. As famílias receberam financiamento com prazo de carência por seis anos.

Covas tem recepção fria no Oeste de São Paulo

RIO CLARO, SP — O esforço de campanha promovido ontem pelo candidato do PSDB a presidente da República, Mário Covas, com a realização de carreatas e passeatas em dois municípios da região Oeste de São Paulo — Americana e Rio Claro —, não empolgou os habitantes das cidades que, juntas, possuem cerca de 200 mil eleitores. Apesar de ter liderado uma carreata com mais de 80 veículos pelas principais ruas de Americana, cidade de 180 mil habitantes, Covas foi recebido por pouco mais de 600 pessoas na Praça Pio XII, região central do município.

Em Rio Claro, a 175 quilômetros da capital, o candidato do PSDB teve a mesma recepção morna, ao inaugurar, com duas horas de atraso, um comitê de campanha. No final da tarde, ele rumou de helicóptero até a cidade de Campinas, a 90 quilômetros de São Paulo e dona de 500 mil eleitores, para uma nova carreata.

Preocupados com o destino da candidatura Covas, os principais dirigentes do PSDB começaram a ensaiar a pregação do voto útil como derradeira chance para salvar a campanha. Os *tucanos* amparam sua esperança em algumas pesquisas eleitorais que indicariam a vitória de Covas se ele chegar ao segundo turno. "A nossa estratégia buscará o voto útil e o voto do eleitor indeciso", disse o deputado federal José Serra (PSDB-SP). "Devemos mostrar que ele tem condições de derrotar os candidatos conservadores", afirmou José Roberto Magalhães Teixeira, vice-presidente do PSDB paulista e ex-prefeito de Campinas. Covas, no entanto, optou pela cautela. "Vou buscar voto onde ele existir", afirmou.

Votação — Dono da maior votação obtida até hoje em uma eleição no país — cerca de 7,8 milhões de votos quando concorreu ao Senado — mas patinando no quinto lugar nas intenções de voto na atual corrida sucessória, o senador Mário Covas encontrou pouco entusiasmo nas duas cidades que percorreu na tarde de ontem. "É que nós chegamos aqui na hora do almoço, quando não tem muita gente na rua", justificou José Roberto Magalhães Teixeira, diante da pequena platéia que acolheu Covas em Americana.

O candidato do PSDB chegou a Americana às 12h, com mais de uma hora de atraso. Em meio a simpatizantes, ele foi recebido no trevo de acesso à cidade com abraços dados por sua sobrinha, Simone Moura, de 22 anos, fantasiada de tucano, moradora do município. "De todos os candidatos ele é o mais honesto", elogiava ela sob um calor de 30 graus. Ao longo da carreata, Covas acenava timidamente para as pessoas que, curiosas, esperavam-no nas calçadas. Ele recebeu aplausos e uma chuva de papéis picados quando chegou ao Centro da cidade. A presença de poucas pessoas à espera do candidato permitiu que algumas delas pudessem se aproximar e detê-lo por alguns minutos com pedidos e sugestões. "Eu quero que o senhor mude tudo", pedia a dona-de-casa Maria de Fátima Biazotto.

Foi em Americana, cidade administrada por um prefeito do PDT em coligação com o PT, que Covas teve o único instante de irritação do dia, quando se recusou a comentar a informação da existência de um grupo de 10 parlamentares *tucanos* prontos a aderir à candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, do PT. "Não vi, não li e não quero comentar", reagiu enquanto caminhava cumprimentando eleitores.

Candidato será tema de concurso para humoristas

BELO HORIZONTE — As inscrições para o 1º Salão Nacional de Humor no Bar foram abertas ontem, nesta capital, com o tema *Os presidenciáveis*, promovido pela Galeria Casa dos Contos e o jornal mineiro *Hoje em Dia*, com júri presidido pelo cartunista e artista gráfico Ziraldo. Os interessados podem remeter os originais de até três trabalhos inéditos de humor gráfico até o dia 10 de novembro, para o restaurante Casa dos Contos, onde funciona a galeria (Rua Rio Grande do Norte, 1065, em Belo Horizonte, CEP 30 130).

Serão conferidos três prêmios. O primeiro lugar ganhará uma viagem para uma capital da América Latina. O segundo viajará a uma capital do Brasil. Um júri popular atribuirá o terceiro prêmio: um dia de semana no Grande Hotel de Araxá. Os trabalhos deverão ter medida padrão de 30 cm x 40 cm, executados sobre papel, sem qualquer tipo de moldura, colados em papel cartão na mesma medida e embalados de forma a não sofrer danos no transporte. No verso o autor escreverá nome, endereço completo, data de nascimento e número do documento de identidade. Poderão se inscrever artistas profissionais e amadores, com até três trabalhos inéditos.

A Casa dos Contos é um tradicional reduto de intelectuais, artistas, políticos e jornalistas de Belo Horizonte. Dali saiu o manifesto de apoio a Tancredo Neves, na campanha para para presidente da República, em 1985.

Fotos de Marcelo Régua

O logotipo "nelle não", uma paródia da marca oficial da campanha do candidato do PRN a presidente da República, Fernando Collor de Mello, e que expressa a rejeição do eleitor a este candidato, foi utilizado por publicitários responsáveis pela propaganda eleitoral do PRN para fazer alusão a Collor. Desde a madrugada de ontem, estão espalhados pela cidade out-doors com a inscrição "nelle sim". Numa reunião feita semana passada com os assessores dos candidatos e o juiz coordenador da propaganda eleitoral, Paulo César Salomão, foram distribuídos os pontos para fixar cartazes no Rio. A portaria nº 03/89, baixada pelo juiz, legalizou esta prática de propaganda. Apenas os candidatos do PRN e PDT, Leonel Brizola, se interessaram pelos outdoors. Brizola entrou na guerra dos cartazes com a inscrição "Presidente de verdade" em baixo do seu nome

Paralisação no setor de saúde causa 8 mortes em Campo Grande

CAMPO GRANDE — A greve dos funcionários de quatro hospitais desta capital completou ontem 10 dias com oito mortes por falta de atendimento médico, ocorridas na madrugada. O diretor do Hospital Geral do Exército, coronel Rubens Guimarães, confirmou seis mortes de pacientes que chegaram sem sentidos e em estado grave ao hospital. "Os outros hospitais estão mandando paciente para morrer aqui", disse o coronel. Estão em greve os funcionários da Santa Casa de Misericórdia, Maternidade de Pró-Matre, Clínica Campo Grande e Hospital Universitário. Eles reivindicam reajuste salarial pelo IPC e reposição de 25%, mas os hospitais oferecem apenas 5%.

O Hospital do Exército, que excepcionalmente está atendendo a população, não divulgou a lista de mortos. Sabe-se, porém, que além das mortes ali registradas, houve outras duas. Uma delas foi a de Mercedes de Oliveira, tia do vereador Aluisio Borges (PTB), de Campo Grande. Ela passou seis horas numa maca à espera de vaga nos hospitais públicos, na noite de terça para quarta-feira, no posto de saúde do bairro de Guanandi, e morreu de insuficiência cardíaca e inflamação renal na clínica particular Centro Médico. O vereador Aluisio Borges perdeu também o primo, Marco Antônio Borges, que sofreu acidente automobilístico em São Gabriel D'Oeste (113 quilômetros ao norte de Campo Grande), às 5h da manhã de ontem, e não encontrou socorro na capital.

"Isso é lamentável. Os três médicos que se encontravam na Santa Casa, quando meu primo chegou ao hospital, se recusaram a atendê-lo", protestou o vereador Aluisio Borges.

Refeições — "Temos uma pessoa internada com traumatismo crânio-encefálico e de fêmur rejeitado nos outros hospitais, mas não temos aparelhos para operá-lo", queixou-se o diretor do Hospital do Exército, que ontem tinha 25 pacientes em excesso. Na Santa Casa, maior hospital do estado, com 760 leitos, chegou a faltar uma das refeições para os internados, porque o pessoal da cozinha abandonou o trabalho para participar de uma assembléia dos grevistas.

Apesar da gravidade da situação, a Junta de Conciliação do Ministério do Trabalho tenta em vão um acordo entre os funcionários e os hospitais. O secretário de Saúde do estado, Milton Miranda, irmão do governador Marcelo Miranda (PMDB), considera "normal" o número de mortes. "Isso ocorre todos os dias, com ou sem greve", disse. Segundo o Conselho Regional de Medicina (CRM), Campo Grande tem déficit de 500 leitos, situação que desde 87 19foi comunicada às autoridades. O secretário Milton Miranda responsabiliza o município pelo quadro, afirmando ter repassado NCz$ 185 mil para reformas no pronto-socorro da cidade, que está fechado há mais de dois anos.

"Nos últimos 10 anos, Campo Grande perdeu pelo menos 300 leitos", disse o presidente do CRM, afirmando que mandou abrir sindicância para apurar as denúncias de mortes por falta de atendimento. O comando de greve afirma que as denúncias são falsas: "Deficiência de atendimento sempre existiu e estão usando a greve agora como pretexto", criticou Arlete Delfina Fernandes, do Sindicato dos Funcionários da Saúde.

Hospitais deixarão de atender por três dias

BRASÍLIA — O presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Carlos Eduardo Ferreira, anunciou ontem um locaute de advertência em todo o país, nos dias 23, 24 e 25, para pressionar o governo a conceder reajustes das diárias e serviços ambulatoriais em BTN. Os donos de hospitais querem que as despesas sejam pagas até o dia 10 de cada mês e, depois desse prazo, tenham correção dos valores também em BTN fiscal.

A rede particular, responsável por um milhão de internações mensais, quer um aumento das diárias de 403%. Atualmente, a Previdência Social está pagando NCz$ 18,48 e a FBH pede uma correção para NCz$ 93,87, além de aumento na remuneração dos médicos e o pagamento em "curtíssimo prazo" dos débitos atrasados da Previdência. "Eles devem saldar ainda de setembro último até o dia 30 deste mês", avisou Ferreira.

"Trem pagador" — Se o Ministério da Previdência e Assistência Social não atender as exigências da FBH, que reúne 4.113 estabelecimentos particulares (cerca de 90% da capacidade hospitalar do país) até a próxima semana, os hospitais farão uma paralisação por tempo indeterminado a partir do dia 7 de novembro. "A situação é desesperadora", resumiu Ferreira. "Em Minas Gerais, a população ficou privada de quase mil leitos neste mês, com o fechamento de vários hospitais".

Os hospitais estão prontos para enfrentar o governo. O presidente da FBH disse que serão mantidos apenas os serviços de atendimento de risco de vida. "Não tememos uma intervenção do governo. Ele vai acabar gastando mais mandando a policia do que se fosse atender nossas reivindicações. Parodiando Milton Campos, digo que em vez de mandar a policia, o governo deve mandar o trem pagador", comentou Carlos Eduardo Ferreira.

O presidente da federação acha que para o problema só existe uma solução: o presidente Sarney encaminhar uma medida provisória ao Congresso autorizando recursos emergenciais para a Previdência. Desta maneira, o ministro Jáder Barbalho resolve a questão até o Congresso aprovar toda a legislação que trata da seguridade social, proposta na Constituição.

Débito — Carlos Eduardo Ferreira tentou ontem um encontro com o ministro Jáder Barbalho para anunciar o locaute de advertência. "Ele não me recebeu. Então, decidi enviar um telex", contou. "Mas o problema não é apenas da Previdência, é da sociedade como um todo que ainda não se tocou da questão da saúde no país", afirmou. Segundo ele, a sociedade tem que reconhecer que "não é culpa do prestador de serviços" o caos em que se encontra atualmente a rede hospitalar brasileira. "Não existe nenhum propósito de rompimento com a Previdência Social. Estamos chamando atenção para a situação em que nos encontramos, onde vários hospitais de todo o país estão fechando suas portas por falta de pagamento", reclamou Ferreira.

A Federação Brasileira de Hospitais se queixa ainda pelo não pagamento da parcela referente ao mês de agosto. O Ministério da Previdência e Assistência Social prometeu liberar os recursos de NCz$ 1,1 bilhão na próxima segunda-feira. "Nosso problema hoje não é tanto em função deste débito, mas mais pelas diárias, que incluem refeições, médico plantonista, enfermagem e hotelaria e ainda a antecipação do pagamento devido a alta inflação do país", argumentou o presidente da entidade.

Mistério de 3 mortos aflige grande empresa

SÃO PAULO — Três mortos e 24 funcionários internados em um hospital. Esse é o saldo de um mistério que desde o dia 5 vem atormentando uma das maiores siderúrgicas do país — a Aços Anhangüera Villares S/A (1.900 empregados, produção de 300 mil toneladas/ano de aços especiais), o braço mais forte do Grupo Villares, localizada no município de Moji das Cruzes, 50 quilômetros a leste da capital.

A primeira morte, ocorrida no dia 5, foi a do operador de laminação Milton Gomes de Campos, 37 anos, há três na empresa. No dia 14, morreu o analista químico Nivaldo Pedro de Sousa, 22 anos, com três meses de empresa. Na última terça-feira, dia 17, a vítima foi Agenor Arnaldo, 61 anos, funcionário da empresa Prolini, empreiteira da área de limpeza que presta serviços à Villares.

"Há possibilidades de que a causa seja uma intoxicação por via alimentar, mas ainda não temos certeza de nada", disse Hélcio de Abreu Dallari, supervisor médico do Grupo Villares. Segundo Dallari, o ambulatório da empresa registrou um movimento fora do comum na segunda-feira passada, dia 16, com vários funcionários apresentando sintomas como diarréia, cólicas intestinais, formigamentos e desidratação. Os mesmos sintomas levaram Nivaldo à morte no Hospital Santana, em Moji das Cruzes, dois dias antes. "Por precaução resolvemos internar todos eles", explicou Hélcio Dallari. Até ontem, 24 funcionários permaneciam no Hospital Santana, em observação, mas nenhum deles em estado grave.

Novo cardápio — A empresa comunicou o fato ao Centro de Vigilância Sanitária (CVS) de Moji das Cruzes. "Nós estamos fazendo uma ampla investigação, mas ainda não temos o resultado dos exames", disse o médico Olavo Ribeiro Rodrigues, diretor do centro. Rigorosa vistoria foi feita na empresa, quando foram recolhidas amostras dos produtos usados na cozinha para serem examinadas no Instituto Adolfo Lutz. Por determinação do CVS, a água consumida no restaurante da empresa terá que ser mineral e houve mudança no cardápio. Órgãos internos das duas últimas vítimas foram mandados a exame no Instituto Médico Legal de São Paulo, mas até ontem os resultados não haviam sido divulgados.

Segundo o médico Hélcio Dallari, a intoxicação pode ter sido provocada por ervilhas enlatadas que foram servidas nas refeições de sexta-feira. "Mas é só uma especulação", ressaltou. Dallari não está convencido de que a primeira morte, no dia 5, esteja relacionada às outras duas. Além do CVS, a Delegacia Regional do Trabalho também participa das investigações. O clima na empresa é de tensão controlada e o movimento do refeitório ainda não voltou ao normal.

Comida da Vale intoxica 167

BELO HORIZONTE — Pelo menos 167 funcionários da Companhia Vale do Rio Doce foram atendidos ontem no serviço médico da empresa com intoxicação alimentar provocada provavelmente pela maionese do salpicão servido no almoço de quarta-feira. Segundo funcionários da Vale, é a terceira vez que sofrem intoxicação com a comida servida pela Companhia Agrícola Ipatinga (Caipa), uma das maiores do país, contratada pela Vale há dois anos.

O chefe do setor de Planejamento da Caipa, Ricardo Botelho, disse que não tinha até a tarde de ontem informações sobre a causa da intoxicação. Alegou que o fato nunca aconteceu em 20 anos de funcionamento da Caipa, uma das 10 maiores do ramo no país, que serve diariamente 35 mil refeições e tem como clientes empresas do porte da Mineração Morro Velho, Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) e Usiminas, entre outras. A causa da intoxicação poderá ser comprovada em 10 dias, quando ficará pronta análise laboratorial da refeição servida.

Luis Mauro Renault Junqueira, gerente de Apoio do Departamento de Pesquisa Tecnológica da Vale em Santa Luzia (onde trabalham 40 dos 320 funcionários que passaram mal), informou que a análise da refeição servida ontem foi feita pela empresa GMO, do Grupo Caipa. Explicou que periodicamente a GMO colhe amostras dos alimentos preparados pela Caipa em instalações da Vale, em Santa Luzia, região metropolitana de Belo Horizonte, e coincidentemente anteontem a colheita foi feita. Além do salpicão, o almoço também incluia arroz, feijão, carne cozida e salada.

Um dos funcionários que passara mal foi o continuo José Domingos. Ele informou que teve diarréia, dores de barriga e calafrios, mas melhorou depois de tomar bicarbonato. Grande parte dos seus 180 colegas que trabalham na sede da Vale em Belo Horizonte teve de ser atendida no serviço médico da empresa, obrigando o médico Bráulio Torres Cruz, que trabalha apenas durante a manhã, a dobrar o turno.

Pedreiro morre sem atendimento

SALVADOR — Cerca de 100 moradores de Itaberaba realizaram uma passeata pelo Centro daquela cidade, distante 286 quilômetros desta capital, denunciando que o pedreiro Ademar da Silva Gomes, o *Mazinho*, 34 anos, atingido por um tiro acidental de espingarda numa das pernas, morreu por falta de assistência médica. O operário foi encaminhado ao Hospital Regional de Itaberaba, onde não recebeu atendimento e morreu a caminho de Feira de Santana.

Os manifestantes acusaram a médica ortopedista Tânia Holtz de ter cobrado NCz$ 3.500 para operar *Mazinho*, mas, como a família do pedreiro não dispunha do dinheiro, ela se recusou a fazer a cirurgia. A médica não foi encontrada na cidade, mas seu marido, Carlos Holtz, também ortopedista, defendeu a mulher dizendo que ela sequer viu o paciente. "Só apresentaram uma radiografia que minha mulher examinou e indicou a necessidade da operação. Ela não é funcionária do hospital e estava lá para atender outro caso particular. Disse quanto cobrava pelo seu trabalho e do anestesista, mas ouviu da família do pedreiro que era melhor levá-lo para Feira de Santana", relatou Carlos Holtz.

Plantonista — Ademar Silva Gomes estava caçando com amigos quando escorregou em uma pedra e a espingarda disparou, atingindo-o na perna e causando fratura exposta. O marido da Dra. Tânia acredita que houve uma lesão da artéria femural, o que não é detectado em radiografias. Sua convicção é de que "se houve negligência médica, não foi de minha mulher, mas do médico de plantão no hospital, que cuidou do caso e não providenciou uma medida elementar que seria um garrote para parar o sangramento", denunciou Carlos Holtz, sem citar o nome do plantonista. Segundo o diretor do Hospital Regional, Carlos Aderne, o plantonista do dia era o clínico Eudes Silva.

O pefeito de Itaberaba, Miguel Brito (PMDB), prometeu investigar o caso para apurar responsabilidades, mas se negou a demitir dos quadros da prefeitura a médica Tânia Holtz, alegando que ela não trabalha no hospital e que ganha salário mensal de NCz$ 832 para fazer 12 atendimentos ortopédicos por dia no posto de saúde.

Brasília - Gilberto Alves

Funcionários permaneceram à porta do Trabalho

Greve só alcança 15% dos servidores no DF

BRASÍLIA — A greve dos servidores públicos federais de Brasília, que hoje entra no terceiro dia, só teve a adesão de 15% dos funcionários. A exceção é o Ministério da Agricultura, onde 90% dos funcionários deixaram de trabalhar, inclusive nas delegacias estaduais do país. Dos 3 mil servidores que trabalham no prédio do ministério, só os contratados através de empresas prestadores de serviço ou cedidos por estatais — cerca de 30% — mantêm suas atividades.

A greve na área da Agricultura interrompe a vacinação do gado para abate e consumo e a fiscalização da qualidade da carne nos pontos de venda, além de outros produtos perecíveis. Os ônibus funcionais continuam trafegando normalmente, assim como estão abertos os refeitórios em toda a Esplanada dos Ministérios, que são utilizados por grevistas e não grevistas.

Antecipação — A presidente do Sindicato dos Servidores Públicos do Distrito Federal, Maria Laura Salles Pinheiro, acredita que a adesão ao movimento aumentará após a assembléia geral da categoria, marcada para o próximo domingo na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A proposta dos representantes de Brasília é deflagrar a paralisação em todo o país a partir de segunda-feira, dia 23, antecipando-se a sugestão de 1º de novembro, feita pela Intersindical — entidade que reúne os diversos sindicatos de servidores públicos do país.

Os funcionários de nível médio do Ministério do Trabalho e do Tribunal de Contas da União (TCU) aderiram em peso ao movimento. Eles recebem um salário básico de NCz$ 205,00 e, por ser abaixo do mínimo, o que é inconstitucional, têm direito a uma complementação, através de gratificações. No Ministério do Trabalho aderiram à greve todos os operadores de computador, auxiliares administrativos, inclusive os do gabinete da ministra Dorothéa Werneck, além de técnicos de diversas funções. Até o momento, a ministra não recebeu as lideranças do movimento para negociar a reposição salarial e o cumprimento de uma série de acordos firmados no encerramento da última greve da categoria, no mês de junho, como a criação de um regime jurídico único de carreira.

Governador vai intervir nas escolas do DF

BRASÍLIA — O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, deverá iniciar, a partir de hoje, uma intervenção parcial nas escolas da rede privada que há uma semana iniciaram um movimento de locaute. A paralisação foi em represália à prisão de diretores e proprietários de escolas que estavam cobrando mensalidades acima do valor fixado pela liminar concedida pela 3ª Vara da Justiça Federal, que suspendeu o regime de liberdade vigiada nas instituições de ensino. O governador recebeu ontem uma comissão de pais de alunos que foi oferecer ajuda para a intervenção, depois que tomaram conhecimento de que Roriz alegou falta de pessoal e recursos financeiros para colocar em prática a intervenção.

Os pais de alunos, cerca de 300, informaram, através da comissão, que estão revoltados com o locaute dos proprietários de escolas e acusaram o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do DF, Jaime Zveider, considerado a cabeça do movimento, de conservador e fechado ao diálogo. Segundo a representante dos pais na Comissão de Encargos do Conselho de Educação do DF, Edilimar Vaz da Costa, a maioria das escolas só está em greve devido às pressões do presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino.

Competência — "O governador Joaquim Roriz é a única pessoa que pode fazer a intervenção nas escolas. Ele está com o poder na mão e deverá usar nesse momento". A conclusão é do autor da liminar que causou toda essa polêmica e que suspendeu o regime de liberdade vigiada para as mensalidades escolares, procurador da República João Batista de Almeida. Ele deverá enviar hoje um ofício ao governador do DF solicitando formalmente a interferência nos estabelecimentos de ensino em greve.

No ofício, o procurador lembra a Roriz que, caso resolva tomar essa atitude, terá respaldo legal em duas legislações. A Constituição, no artigo 5º, inciso 25º, que dá competência aos poderes executivos estaduais de usar esse recurso quando a população estiver sendo prejudicada, e na Lei de Diretrizes Básicas da Educação, artigo 1º, inciso 16º.

Para o procurador, o fato de Roriz alegar que não dispõe de estrutura não tem sentido, já que para uma intervenção é necessário apenas um diretor para cada escola. Ele lembrou também que o governador pode requerer os serviços de profissionais que estejam fora do quadro administrativo. Segundo cálculos da assessoria técnica da Secretaria de Educação do DF, 49 das 110 escolas que aderiram ao movimento na quinta-feira da semana passada já voltaram a suas atividades normais.

Obra fecha pronto-socorro

BELO HORIZONTE — Será fechado o Hospital João XXIII, único pronto-socorro público desta capital, cujos funcionários estão em greve há uma semana por reposição salarial, mas a decisão não é represália ao movimento grevista, segundo o superintendente geral da Fundação Hospitalar de Minas Gerais (Fhemig), médico José Leal Domingues Filho. Contestando informação divulgada ontem pelo jornal *Estado de Minas*, José Leal informou que o fechamento do João XXIII será gradativo, para execução de obras, e seus pacientes transferidos para o Hospital São José, que está sendo reformado.

Segundo o superintendente da Fhemig, o Hospital São José está sendo reformado exatamente para se tornar o segundo pronto-socorro de Belo Horizonte e dividir o atendimento com o João XXIII. Atualmente, o João XXIII atende entre 300 e 600 pacientes por dia no ambulatório e tem capacidade para 320 leitos, dos quais 120 estão ocupados em média. Com o final das obras nos dois hospitais, o atendimento será dobrado, disse José Leal. Garantiu, no entanto, que a transferência de pacientes do Joao XXIII para o São José só começará quando as obras de reforma neste último forem concluídas e a aparelhagem hospitalar comprada, em novembro ou dezembro.

A readaptação do São José, que vai servir à região leste da cidade, custará cerca de NCz$ 40 milhões aos cofres do estado. As obras estão sendo realizadas pelo Tecplan, informou José Leal. A reforma do João XXIII, orçada em NCz$ 60 milhões (preços de hoje, mas que ainda serão corrigidos), já está sendo realizada pela Estacom. Até dezembro será transferido para o São José o atendimento ambulatorial do João XXIII e em fevereiro o serviço de internamento. Só em janeiro de 1991 as obras nos dois hospitais deverão estar concluídas.

A greve, que atinge 85% dos 6.062 servidores da Fhemig, 1.600 dos quais no João XXIII, entrou ontem na sua segunda semana. Informada pela imprensa do movimento, a população de Belo Horizonte deixou de procurar o hospital, evitando casos críticos como os ocorridos nos primeiros dias, em que pacientes permaneciam horas a espera de socorro. O João XXIII está funcionando apenas com uma escala mínima de plantão dos grevistas, que se limitam a socorrer os casos mais graves. Eles reivindicam reposição, que corresponde a perdas salariais ocorridas desde outubro de 88, e representa aumento de 100% a 200%.

Aposentadoria — Um grupo de 12 ex-deputados pernambucanos está brigando na Justiça por reajuste de 40% na aposentadoria que recebe através do Fundo Especial de Pensão dos Parlamentares (Feppa). A instituição concede pensões vitalícias a deputados e vereadores que tenham cumprido o mínimo de dois mandatos ou oito anos de serviço. A ação está tramitando na 1ª Vara dos Feitos da Fazenda de Pernambuco e, caso seja vitoriosa, aumentará o valor das aposentadorias de NCz$ 4.600 para NCz$ 6.440. O grupo é formado por deputados de várias tendências ideológicas, desde o representante da direita (Severino Cavalcanti, PDC), até o comunista Hugo Martins, hoje dissidente do PSB.

Estrada — Depois de ser anunciada durante anos seguidos, a construção da Rodovia Governador Carvalho Pinto, uma estrada de 76 quilômetros que ligará Guararema a Taubaté, paralela à Via Dutra, deixou de ser promessa. O governador Orestes Quércia autorizou ontem de manhã a Secretaria Estadual de Transportes a abrir licitação pública para realizar a obra. A nova rodovia — na verdade, uma extensão da Rodovia dos Trabalhadores, que liga a capital paulista a Guararema — será fundamental para desafogar a Via Dutra, congestionada ligação entre Rio e São Paulo que, entre Guararema e Taubaté, recebe em média 70 mil veículos por dia. O orçamento previsto é de NCz$ 1,5 bilhão.

Mistério de 3 mortos aflige grande empresa

SÃO PAULO — Três mortos e 24 funcionários internados em um hospital. Esse é o saldo de um mistério que desde o dia 5 vem atormentando uma das maiores siderúrgicas do país — a Aços Anhangüera Villares S/A (1.900 empregados, produção de 300 mil toneladas/ano de aços especiais), o braço mais forte do Grupo Villares, localizada no município de Moji das Cruzes, 50 quilômetros a leste da capital.

A primeira morte, ocorrida no dia 5, foi a do operador de laminação Milton Gomes de Campos, 37 anos, há três na empresa. No dia 14, morreu o analista químico Nivaldo Pedro de Sousa, 22 anos, com três meses de empresa. Na última terça-feira, dia 17, a vítima foi Agenor Arnaldo, 61 anos, funcionário da empresa Prolini, empreiteira da área de limpeza que presta serviços à Villares.

"Há possibilidades de que a causa seja uma intoxicação por via alimentar, mas ainda não temos certeza de nada", disse Hélcio de Abreu Dallari, supervisor médico do Grupo Villares. Segundo Dallari, o ambulatório da empresa registrou um movimento fora do comum na segunda-feira passada, dia 16, com vários funcionários apresentando sintomas como diarréia, cólicas intestinais, formigamentos e desidratação. Os mesmos sintomas levaram Nivaldo à morte no Hospital Santana, em Moji das Cruzes, dois dias antes. "Por precaução resolvemos internar todos eles", explicou Hélcio Dallari. Até ontem, 24 funcionários permaneciam no Hospital Santana, em observação, mas nenhum deles em estado grave.

Novo cardápio — A empresa comunicou o fato ao Centro de Vigilância Sanitária (CVS) de Moji das Cruzes. "Nós estamos fazendo uma ampla investigação, mas ainda não temos o resultado dos exames", disse o médico Olavo Ribeiro Rodrigues, diretor do centro. Rigorosa vistoria foi feita na empresa, quando foram recolhidas amostras dos produtos usados na cozinha para serem examinadas no Instituto Adolfo Lutz. Por determinação do CVS, a água consumida no restaurante da empresa terá que ser mineral e houve mudança no cardápio. Órgãos internos das duas últimas vítimas foram mandados a exame no Instituto Médico Legal de São Paulo, mas até ontem os resultados não haviam sido divulgados.

Segundo o médico Hélcio Dallari, a intoxicação pode ter sido provocada por ervilhas enlatadas que foram servidas nas refeições de sexta-feira. "Mas é só uma especulação", ressaltou. Dallari não está convencido de que a primeira morte, no dia 5, esteja relacionada às outras duas. Além do CVS, a Delegacia Regional do Trabalho também participa das investigações. O clima na empresa é de tensão controlada e o movimento do refeitório ainda não voltou ao normal.

Comida da Vale intoxica 167

BELO HORIZONTE — Pelo menos 167 funcionários da Companhia Vale do Rio Doce foram atendidos ontem no serviço médico da empresa com intoxicação alimentar provocada provavelmente pela maionese do salpicão servido no almoço de quarta-feira. Segundo funcionários da Vale, é a terceira vez que sofrem intoxicação com a comida servida pela Companhia Agrícola Ipatinga (Caipa), uma das maiores do país, contratada pela Vale há dois anos.

O chefe do setor de Planejamento da Caipa, Ricardo Botelho, disse que não tinha até a tarde de ontem informações sobre a causa da intoxicação. Alegou que o fato nunca aconteceu em 20 anos de funcionamento da Caipa, uma das 10 maiores do ramo no país, que serve diariamente 35 mil refeições e tem como clientes empresas do porte da Mineração Morro Velho, Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) e Usiminas, entre outras. A causa da intoxicação poderá ser comprovada em 10 dias, quando ficará pronta análise laboratorial da refeição servida.

Luís Mauro Renault Junqueira, gerente de Apoio do Departamento de Pesquisa Tecnológica da Vale em Santa Luzia (onde trabalham 40 dos 320 funcionários que passaram mal), informou que a análise da refeição servida ontem foi feita pela empresa GMO, do Grupo Caipa. Explicou que periodicamente a GMO colhe amostras dos alimentos preparados pela Caipa em instalações da Vale, em Santa Luzia, região metropolitana de Belo Horizonte, e coincidentemente anteontem a colheita foi feita. Além do salpicão, o almoço também incluía arroz, feijão, carne cozida e salada.

Um dos funcionários que passara mal foi o contínuo José Domingos. Ele informou que teve diarréia, dores de barriga e calafrios, mas melhorou depois de tomar bicarbonato. Grande parte dos seus 180 colegas que trabalham na sede da Vale em Belo Horizonte teve de ser atendida no serviço médico da empresa, obrigando o médico Bráulio Torres Cruz, que trabalha apenas durante a manhã, a dobrar o turno

Paralisação no setor de saúde causa 8 mortes em Campo Grande

CAMPO GRANDE — A greve dos funcionários de quatro hospitais desta capital completou ontem 10 dias com oito mortes por falta de atendimento médico, ocorridas na madrugada. O diretor do Hospital Geral do Exército, coronel Rubens Guimarães, confirmou seis mortes de pacientes que chegaram sem sentidos e em estado grave ao hospital. "Os outros hospitais estão mandando paciente para morrer aqui", disse o coronel. Estão em greve os funcionários da Santa Casa de Misericórdia, Maternidade de Pró-Matre, Clínica Campo Grande e Hospital Universitário. Eles reivindicam reajuste salarial pelo IPC e reposição de 25%, mas os hospitais oferecem apenas 5%.

O Hospital do Exército, que excepcionalmente está atendendo a população, não divulgou a lista de mortos. Sabe-se, porém, que além das mortes ali registradas, houve outras duas. Uma delas foi a de Mercedes de Oliveira, tia do vereador Aluísio Borges (PTB), de Campo Grande. Ela passou seis horas numa maca à espera de vaga nos hospitais públicos, na noite de terça para quarta-feira, no posto de saúde do bairro de Guanandi, e morreu de insuficiência cardíaca e inflamação renal na clínica particular Centro Médico. O vereador Aluísio Borges perdeu também o primo, Marco Antônio Borges, que sofreu acidente automobilístico em São Gabriel D'Oeste (113 quilômetros ao norte de Campo Grande), às 5h da manhã de ontem, e não encontrou socorro na capital.

"Isso é lamentável. Os três médicos que se encontravam na Santa Casa, quando meu primo chegou ao hospital, se recusaram a atendê-lo", protestou o vereador Aluísio Borges.

Refeições — "Temos uma pessoa internada com traumatismo crânio-encefálico e de fêmur rejeitado nos outros hospitais, mas não temos aparelhos para operá-lo", queixou-se o diretor do Hospital do Exército, que ontem tinha 25 pacientes em excesso. Na Santa Casa, maior hospital do estado, com 760 leitos, chegou a faltar uma das refeições para os internados, porque o pessoal da cozinha abandonou o trabalho para participar de uma assembléia dos grevistas.

Apesar da gravidade da situação, a Junta de Conciliação do Ministério do Trabalho tenta em vão um acordo entre os funcionários e os hospitais. O secretário de Saúde do estado, Milton Miranda, irmão do governador Marcelo Miranda (PMDB), considera "normal" o número de mortes. "Isso ocorre todos os dias, com ou sem greve", disse. Segundo o Conselho Regional de Medicina (CRM), Campo Grande tem déficit de 500 leitos, situação que desde 87 19foi comunicada às autoridades. O secretário Milton Miranda responsabiliza o município pelo quadro, afirmando ter repassado NCz$ 185 mil para reformas no pronto-socorro da cidade, que está fechado há mais de dois anos.

"Nos últimos 10 anos, Campo Grande perdeu pelo menos 300 leitos", disse o presidente do CRM, afirmando que mandou abrir sindicância para apurar as denúncias de mortes por falta de atendimento. O comando de greve afirma que as denúncias são falsas: "Deficiência de atendimento sempre existiu e estão usando a greve agora como pretexto", criticou Arlete Delfina Fernandes, do Sindicato dos Funcionários da Saúde.

Pedreiro morre sem atendimento

SALVADOR — Cerca de 100 moradores de Itaberaba realizaram uma passeata pelo Centro daquela cidade, distante 286 quilômetros desta capital, denunciando que o pedreiro Ademar da Silva Gomes, o *Mazinho*, 34 anos, atingido por um tiro acidental de espingarda numa das pernas, morreu por falta de assistência médica. O operário foi encaminhado ao Hospital Regional de Itaberaba, onde não recebeu atendimento e morreu a caminho de Feira de Santana.

Os manifestantes acusaram a médica ortopedista Tânia Holtz de ter cobrado NCz$ 3.500 para operar *Mazinho*, mas, como a família do pedreiro não dispunha do dinheiro, ela se recusou a fazer a cirurgia. A médica não foi encontrada na cidade, mas seu marido, Carlos Holtz, também ortopedista, defendeu a mulher dizendo que ela sequer viu o paciente. "Só apresentaram uma radiografia que minha mulher examinou e indicou a necessidade da operação. Ela não é funcionária do hospital e estava lá para atender outro caso particular. Disse quanto cobrava pelo seu trabalho e do anestesista, mas ouviu da família do pedreiro que era melhor levá-lo para Feira de Santana", relatou Carlos Holtz.

Plantonista — Ademar Silva Gomes estava caçando com amigos quando escorregou em uma pedra e a espingarda disparou, atingindo-o na perna e causando fratura exposta. O marido da Dra. Tânia acredita que houve uma lesão da artéria femural, o que não é detectado em radiografias. Sua convicção é de que "se houve negligência médica, não foi de minha mulher, mas do médico de plantão no hospital, que cuidou do caso e não providenciou uma medida elementar que seria um garrote para parar o sangramento", denunciou Carlos Holtz, sem citar o nome do plantonista. Segundo o diretor do Hospital Regional, Carlos Aderne, o plantonista do dia era o clínico Eudes Silva.

O pefeito de Itaberaba, Miguel Brito (PMDB), prometeu investigar o caso para apurar responsabilidades, mas se negou a demitir dos quadros da prefeitura a médica Tânia Holtz, alegando que ela não trabalha no hospital e que ganha salário mensal de NCz$ 832 para fazer 12 atendimentos ortopédicos por dia no posto de saúde.

Hospitais deixarão de atender por três dias

BRASÍLIA — O presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), Carlos Eduardo Ferreira, anunciou ontem um locaute de advertência em todo país, nos dias 23, 24 e 25, para pressionar o governo a conceder reajustes das diárias e serviços ambulatoriais em BTN. Os donos de hospitais querem que as despesas sejam pagas até o dia 10 de cada mês e, depois desse prazo, tenham correção dos valores também em BTN fiscal.

A rede particular, responsável por um milhão de internações mensais, quer um aumento das diárias de 403%. Atualmente, a Previdência Social está pagando NCz$ 18,48 e a FBH pede uma correção para NCz$ 93,87, além de aumento na remuneração dos médicos e o pagamento em "curtíssimo prazo" dos débitos atrasados da Previdência. "Eles devem saldar ainda de setembro último até o dia 30 deste mês", avisou Ferreira.

"Trem pagador" — Se o Ministério da Previdência e Assistência Social não atender as exigências da FBH, que reúne 4.113 estabelecimentos particulares (cerca de 90% da capacidade hospitalar do país) até a próxima semana, os hospitais farão uma paralisação por tempo indeterminado a partir do dia 7 de novembro. "A situação é desesperadora", resumiu Ferreira. "Em Minas Gerais, a população ficou privada de quase mil leitos neste mês, com o fechamento de vários hospitais".

Os hospitais estão prontos para enfrentar o governo. O presidente da FBH disse que serão mantidos apenas os serviços de atendimento de risco de vida. "Não tememos uma intervenção do governo. Ele vai acabar gastando mais mandando a polícia do que se fosse atender nossas reivindicações. Parodiando Milton Campos, digo que em vez de mandar a polícia, o governo deve mandar o trem pagador", comentou Carlos Eduardo Ferreira.

O presidente da federação acha que para o problema só existe uma solução: o presidente Sarney encaminhar uma medida provisória ao Congresso autorizando recursos emergenciais para a Previdência. Desta maneira, o ministro Jáder Barbalho resolve a questão até o Congresso aprovar toda a legislação que trata da seguridade social, proposta na Constituição.

Débito — Carlos Eduardo Ferreira tentou ontem um encontro com o ministro Jáder Barbalho para anunciar o locaute de advertência. "Ele não me recebeu. Então, decidi enviar um telex", contou. "Mas o problema não é apenas da Previdência, é da sociedade como um todo que ainda não se tocou da questão da saúde no país", afirmou. Segundo ele, a sociedade tem que reconhecer que "não é culpa do prestador de serviços" o caos em que se encontra atualmente a rede hospitalar brasileira. "Não existe nenhum propósito de rompimento com a Previdência Social. Estamos chamando atenção para a situação em que nos encontramos, onde vários hospitais de todo o país estão fechando suas portas por falta de pagamento", reclamou Ferreira.

A Federação Brasileira de Hospitais se queixa ainda pelo não pagamento da parcela referente ao mês de agosto. O Ministério da Previdência e Assistência Social prometeu liberar os recursos de NCz$ 1,1 bilhão na próxima segunda-feira. "Nosso problema hoje não é tanto em função deste débito, mas mais pelas diárias, que incluem refeições, médico plantonista, enfermagem e hotelaria e ainda a antecipação do pagamento devido a alta inflação do país", argumentou o presidente da entidade.

Obra fecha pronto-socorro

BELO HORIZONTE — Será fechado o Hospital João XXIII, único pronto-socorro público desta capital, cujos funcionários estão em greve há uma semana por reposição salarial, mas a decisão não é represália ao movimento grevista, segundo o superintendente geral da Fundação Hospitalar de Minas Gerais (Fhemig), médico José Leal Domingues Filho. Contestando informação divulgada ontem pelo jornal *Estado de Minas*, José Leal informou que o fechamento do João XXIII será gradativo, para execução de obras, e seus pacientes transferidos para o Hospital São José, que está sendo reformado.

Segundo o superintendente da Fhemig, o Hospital São José está sendo reformado exatamente para se tornar o segundo pronto-socorro de Belo Horizonte e dividir o atendimento com o João XXIII. Atualmente, o João XXIII atende entre 300 e 600 pacientes por dia no ambulatório e tem capacidade para 320 leitos, dos quais 120 estão ocupados em média. Com o final das obras nos dois hospitais, o atendimento será dobrado, disse José Leal. Garantiu, no entanto, que a transferência de pacientes do Joao XXIII para o São José só começará quando as obras de reforma neste último forem concluídas e a aparelhagem hospitalar comprada, em novembro ou dezembro.

A readaptação do São José, que vai servir à região leste da cidade, custará cerca de NCz$ 40 milhões aos cofres do estado. As obras estão sendo realizadas pelo Tecplan, informou José Leal. A reforma do João XXIII, orçada em NCz$ 60 milhões (preços de hoje, mas que ainda serão corrigidos), já está sendo realizada pela Estacom. Até dezembro será transferido para o São José o atendimento ambulatorial do João XXIII e em fevereiro o serviço de internamento. Só em janeiro de 1991 as obras nos dois hospitais deverão estar concluídas.

A greve, que atinge 85% dos 6.062 servidores da Fhemig, 1.600 dos quais no João XXIII, entrou ontem na sua segunda semana. Informada pela imprensa do movimento, a população de Belo Horizonte deixou de procurar o hospital, evitando casos críticos como os ocorridos nos primeiros dias, em que pacientes permaneciam horas a espera de socorro. O João XXIII está funcionando apenas com uma escala mínima de plantão dos grevistas, que se limitam a socorrer os casos mais graves. Eles reivindicam reposição, que corresponde a perdas salariais ocorridas desde outubro de 88, e representa aumento de 100% a 200%.

Brasília — José Varella

Apoiado em um cajado, Raoni andou até a ambulância

Raoni chega a Brasília para tratamento médico

BRASÍLIA — Depois de passar 10 dias sendo tratado por uma junta de pajés sem qualquer resultado, o cacique txucarramãe Raoni chegou às 21h45 de ontem ao Aeroporto Internacional de Brasília apresentando sintomas de artrite reumatóide (inflamação das articulações) na perna esquerda. Vestindo apenas um calção preto e mancando muito, Raoni percorreu os poucos metros entre o jatinho que o trouxe da aldeia mentuctire até uma ambulância do Corpo de Bombeiros, amparado no sobrinho Megaron e em um cajado.

Há 10 dias Raoni apresentava os sintomas da doença — joelhos inchados, febre e tosse constante —, mas recusava-se a ser tratado pela medicina do homem branco. Aos 50 anos, o cacique adoece pela primeira vez. Ele foi levado para o Hospital das Forças Armadas (HFA), onde passará por um check-up.

De acordo com o médico Antônio Carneiro, da Funai, Raoni pode ter adquirido a inflamação das articulações por causa de uma amigdalite mal curada. "Estou muito assustado. Meu tio nunca adoeceu", lamentava-se Megaron, que é diretor do Parque do Xingu, onde fica a aldeia do cacique. Ao chegar há poucas semanas de uma longa turnê pelo mundo realizada em companhia do cantor inglês Sting, Raoni encontrou a aldeia infestada pela malária e seu povo de mudança para a aldeia capoto. A doença de Raoni adiou a saída dos txucarramães.

O cacique levou duas horas e 40 minutos para viajar de sua aldeia até o Terminal 2 do Aeroporto, onde já estava sendo aguardado por duas ambulâncias. Foi removido até a enfermaria do HFA em uma UTI móvel do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. De acordo com Megaron, a demora no atendimento de Raoni deveu-se à teimosia do tio, que só queria ser tratado pelo pajé Sapaim, da tribo dos camaiurás. "Ele não queria receber ninguém, pois o pajé disse que seu corpo estava possuído pelo espírito de um cavalo", contou Megaron. Na última sexta-feira, um contato radiofônico entre a aldeia e Megaron atestou a piora do estado de Raoni. No dia seguinte, a Funai preparou um esquema para a chegada do cacique, mas novamente ele trocou o tratamento médico pela pajelança. Ontem, Megaron exigiu sua vinda e um avião foi fretado pela Fundação Mata Virgem. Raoni chegou acompanhado de sua mulher Becoicá e dos dois filhos mais novos. Ele deverá passar o fim de semana no HFA, onde fará pela primeira vez exame de sangue e check-up completo.

Reajuste para escolas acaba com o locaute

BRASÍLIA — Todas as escolas particulares do Distrito Federal, paralisadas desde o último dia 12 com o locaute dos donos dos estabelecimentos, voltam hoje às aulas por decisão tomada no final da noite de ontem em assembléia da classe. De acordo com o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Distrito Federal, Jaime Zveiter, o retorno às aulas só foi alcançado porque o Conselho de Educação do Distrito Federal aceitou a proposta de reajuste de mensalidades feita anteriormente pela Comissão de Encargos Educacionais.

Segundo Zveiter, todas as escolas terão reposição dos dias parados e aquelas sem disponibilidade de calendário descontarão das mensalidades os dias sem aula. Ele garantiu que não haverá aumentos adicionais nos valores das mensalidades, mas que após "uma compatibilização" todos os reajustes obedecerão à variação do IPC.

O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, recebeu ontem uma comissão de pais de alunos que foi oferecer ajuda para a intervenção nas escolas, depois que tomaram conhecimento de que Roriz alegou falta de pessoal e recursos financeiros para colocar em prática a intervenção. Os cerca de 300 pais de alunos que estiveram com o governador se mostraram revoltados com o locaute dos proprietários de escolas e acusaram o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do DF, Jaime Zveider, considerado o cabeça do movimento, de conservador e fechado ao diálogo. Segundo a representante dos pais na Comissão de Encargos do Conselho de Educação do DF, Edilimar Vaz da Costa, a maioria das escolas só suspendeu as aulas devido às pressões do presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino.

"O governador Joaquim Roriz é a única pessoa que pode fazer a intervenção nas escolas. Ele está com o poder na mão e deverá usar nesse momento". A conclusão é do autor da liminar que causou toda essa polêmica e que suspendeu o regime de liberdade vigiada para as mensalidades escolares, procurador da República João Batista de Almeida. Antes da decisão das escolas em suspender o locaute, o procurador anunciou que enviaria hoje um ofício ao governador Roriz solicitando formalmente a interferência nos estabelecimentos de ensino em greve. Para o procurador, o fato de Roriz alegar que não dispõe de estrutura não tem sentido, já que para uma intervenção é necessário apenas um diretor para cada escola.

Informe JB

Mais um reflexo do clima de distensão política que vive o mundo.

Cuba foi eleita ontem membro do Conselho de Segurança da ONU, com 146 votos.

Foi a segunda maior votação registrada na história da ONU neste tipo de eleição — só superada há dois anos, quando o Brasil ocupou o cargo com 151 votos.

Cuba já havia tentado uma das cinco vagas rotativas do Conselho sem sucesso.

Dessa vez a eleição foi tranqüila porque os Estados Unidos fizeram vista grossa.

Sede de urnas

De Jô Soares, contemplando a paisagem eleitoral:

— Esta eleição está tão animada que, se dependesse de mim, haveria um terceiro turno.

Fica

O presidente do Bamerindus, José Eduardo de Andrade Vieira, disse que não se inclui entre os 800 mil empresários que vão embora do país, caso o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, ganhe a eleição, conforme apregoou o presidente da Fiesp, Mário Amato.

— Não vou embora nem com o Lula, nem com qualquer outro — avisou.

E mais:

— Tem meia-dúzia de pessoas que está fazendo uma análise incorreta da situação e se desesperando.

Privilégio

O fazendeiro Darci Alves de Souza, um dos acusados do assassinato do líder sindical e ecologista Chico Mendes, tem saído da cadeia — onde está preso há um ano — uma ou duas vezes por semana acompanhado por policiais para ir até a casa de Gorete, uma de suas mulheres.

Aliás

O Conselho Nacional dos Seringueiros está preocupado com a demora do Tribunal de Justiça do Acre na confirmação do pronunciamento dos réus Darci e seu filho Darli, os únicos detidos.

Corre em Rio Branco o boato de que a fuga dos dois está marcada para daqui a um mês.

Mudança

O prefeito do Rio, Marcello Alencar, vai mexer no seu secretariado.

Mas depois das eleições de 15 de novembro.

Turismo

Desde sua criação em janeiro, o dólar-turismo movimentou entre compra e venda cerca de 4,2 bilhões de dólares, em 776 mil transações.

Publicidade

Vai ao ar no início de novembro o primeiro anúncio da marca esportiva Puma, que está entrando no Brasil.

O anúncio, assinado pela W/Brasil, terá o slogan "Marca de qualidade" em alemão.

A verba de publicidade para o primeiro ano de campanha é de 3 milhões de dólares.

Em campanha

Foi lançado ontem o programa de governo *Brasil pra frente*, do candidato do PDS, Paulo Maluf, com 19 páginas e tiragem de 200 mil exemplares.

Se valer o que está escrito, caso o candidato ganhe, aquele que receber até 20 salários estará isento do Imposto de Renda.

Hora uruguaia

A partir do próximo domingo, os uruguaios vão adiantar seus relógios em uma hora — e não é exatamente para economizar energia.

"Nosso país não pode ficar alheio ao sistema bancário, de transportes e de comunicação do Brasil e da Argentina", informou o ministro de Turismo uruguaio, José Villar.

Brasil e Argentina implantaram horários de verão no fim de semana passado e agora o Uruguai acerta seu relógio com o dos vizinhos.

O vencedor

Contrariando a opinião geral dos chamados especialistas, pesquisa feita pela TV Bandeirantes apontou o candidato do PSDB, Mario Covas, com 36%, como o que teve o melhor desempenho no debate desta semana.

Maluf teve 34% dos votos, Lula e Freire 10%, Afif 6% e Brizola e Caiado 2%.

A enquete foi feita por telefone na cidade de São Paulo, onde o candidato tucano tem uma boa base eleitoral.

Constatação

Do governador Miguel Arraes, ontem, em Brasília, depois ser nomeado porta-voz da esquerda progressista do PMDB — ala formada por Márcio Braga, Beth Mendes, Dante de Oliveira e Hélio Duque, entre outros:

— Eleição não é palavra mágica. A Argentina é um exemplo. Temos que ter unidade para não entregarmos o país. A América, às vésperas de completar 500 anos, está mais colonizada do que nunca, como resulta de narcotráfico e atolada em dívidas.

Conveniência

O motivo alegado pelo ex-procurador-geral de Justiça de Alagoas Durval Bello de Mendonça para mandar arquivar os processos por estelionato — em que figuravam como acusados, entre outros, o atual tesoureiro da campanha de Collor, Paulo César Cavalcante Farias, e o senador e usineiro João Lyra, que financia a campanha — choca-se com a nova redação do Artigo 16 do Código Penal.

Durval entende que o pagamento dos prejuízos elimina a justa causa para a ação penal. O artigo estabelece o "arrependimento posterior" em que o pagamento do dano obriga a redução da pena, mas não é uma excludente de criminalidade.

Shop

A Esso inaugura dia 27, no Rio, sua primeira loja de conveniência, que vai funcionar 24 horas, no posto Marina da Barra, na Avenida Armando Lombardi, na Barra da Tijuca.

Além de mercadorias, o consumidor terá acesso a refeições rápidas em sistema self-service.

A rede de lojas *Stop & Shop* faz parte de um projeto de modernização dos postos Esso, com custo total de 8 milhões de dólares.

Tieta

O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) vai propor a "pulverização" do horário eleitoral gratuito no rádio e na televisão. Ele é contra a rede nacional que se forma todos os dias, 2 meses antes das eleições, que "acaba torrando o saco do eleitor".

Em substituição ao atual sistema, Maurílio quer diversos "clipes" inseridos nos intervalos comerciais, entre um programa e outro. A inovação traz embutida a vantagem de segurar o telespectador ou ouvinte entre um trecho e outro de uma novela, por exemplo.

□

Candidato à reeleição como deputado federal no próximo ano, Maurílio já tem justificativa prática para o projeto que irá apresentar:

— Eu prefiro ter 15 segundos depois dos peitos da Tieta (novela das 8, da TV Globo) do que 5 minutos do horário gratuito.

Discurso

Cerca de 20 taquígrafos da Câmara dos Deputados deixaram sua espaçosa sala, no subsolo do Congresso, e foram até o plenário da Câmara, na última quarta-feira.

O objetivo de todos era ouvir o discurso do presidenciável Roberto Freire.

Fato raro.

Lance Livre

● Faltam 26 dias para a primeira eleição direta para presidente da República no Brasil desde 1960.

● **O prefeito de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, Hydeckel de Freitas, espalhou placas inconstitucionais anunciando obras com a inscrição "Governo Hydeckel de Freitas". E os operários da prefeitura usam camisetas com a frase "Esse é o homem!"**

● Depois de reformas, o Clube Lagoinha, em Santa Teresa, no Rio, reabre amanhã para a festa **Lulalá**, às 22h.

● **Há uma semana apodrecem no serviço de inspetoria federal do Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, toneladas de peixes, frutas e outros produtos perecíveis devido à greve do pessoal da fiscalização sanitária.**

● Encerram-se hoje as inscrições para o concurso público do IBGE para o Censo 90. As 137 vagas de nível superior, no entanto, não atraíram muitos candidatos, apesar do salário inicial na faixa de NCz$ 2.200 a NCz$ 5.500.

● **Hoje, às 19h30, na Igreja de N.S. do Loreto, em Jacarepaguá, será rezada a missa de um ano pela morte de Luís Roberto, um dos componentes de** Os Cariocas.

● A sala da liderança do PT na Câmara de Veradores amanheceu quarta-feira com a porta arrombada. Nada foi roubado. O partido se posicionou contra a forma como foi votado o **impeachment** da presidenta Regina Gordilho.

● **A Fundação Edson Queiroz, através da Universidade de Fortaleza, está realizando projeto para a preservação da ecologia em dois mangues superpoluídos da cidade: dos rios Ceará e Cocó.**

● Chega hoje às livrarias **Lula/biografia política de um operário**, de Frei Betto, editado pela Estação Liberdade. O livro, um ensaio político-biográfico da candidatura de Lula, será vendido também durante os comícios do PT.

● **O historiador Nelson Werneck Sodré fala hoje no** Encontro com a Imprensa, **às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre a polarização esquerda e direita no processo eleitoral.**

● O Aeroporto Internacional do Rio promove hoje corrida rústica com 200 funcionários de companhias aéreas e da Infraero pela Avenida 20 de Janeiro, o eixo viário do aeroporto, na Ilha do Governador.

● **Será hoje, às 11h, na Fiocruz, no Rio, a apresentação do programa de saúde do PDT.**

● O cantor e compositor Elomar, considerado o erudito da música nordestina, faz show hoje, amanhã e domingo, na Sala Cecília Meireles, no Rio, quando grava disco ao vivo para o selo Kuarup.

● **Tudo bem. Mas e o debate da TV Globo? Com todo respeito.**

Ancelmo Gois, com sucursais

Explosão no Sol é a maior do século

Uma gigantesca explosão foi registrada ontem de manhã no hemisfério sul do Sol. Foi a maior do século e está inundando o espaço com radiação atômica, o que pode provocar a volta antecipada dos astronautas do ônibus espacial Atlantis, lançado quarta-feira de Cabo Canaveral. O astrofísico Pierre Kaufmann, do Centro de Radioastronomia da Universidade de São Paulo, contou que a explosão foi detectada no Brasil pela antena parabólica de 14 metros do radiotelescópio de Atibaia, em São Paulo. Usando um equipamento desenvolvido em conjunto com a Universidade de Berna, na Suíça, os astrofísicos brasileiros estão observando o desenvolvimento do fenômeno.

A explosão começou às 10h30 de ontem e continuou à tarde. O Sol está passando por um de seus períodos de máxima atividade, que ocorrem de 11 em 11 anos. O atual período surpreendeu os cientistas devido à rapidez e violência. Essas explosões podem durar horas e inundam o espaço com partículas atômicas altamente carregadas. Essa radiação, além de afetar as comunicações por rádio de onda curta, é perigosa para os astronautas no espaço, embora não tenha qualquer relação com os terremotos que atingiram os Estados Unidos, China e Portugal.

Riscos — Pierre Kaufmann disse que a agência espacial americana Nasa e observatórios do mundo inteiro já estão monitorando a explosão solar. A Nasa está usando um satélite da série NOAA para observar o Sol. Se a intensidade de radiação atingir níveis muito altos acima da atmosfera terrestre, os astronautas do Atlantis terão que voltar antes do tempo. Satélites artificiais podem ter seus instrumentos danificados pela intensa radiação, mas o risco para a sonda Galileu, a caminho de Vênus, é pequeno, pois ela foi blindada para resistir à radiação de Júpiter, onde chegará em 1995. Por isso, deve superar bem a radiação das explosões solares.

Para quem está na superfície da Terra não há perigo — a atmosfera de nosso planeta age como escudo, protegendo-nos das partículas solares. Perto dos pólos a explosão solar deve causar um belo espetáculo, as chamadas auroras boreais e austrais. Elas são uma luminosidade no céu provocada pela fluorescência dos gases nas camadas mais altas da atmosfera. Ao serem atingidos pelas partículas solares esses gases ficam luminosos, como o gás de uma lâmpada fluorescente.

Magnetismo protege a Terra da radiação

Como toda estrela, o Sol é uma gigantesca esfera gasosa, feita principalmente de hidrogênio, o mais leve de todos os elementos. Em seu núcleo, a uma temperatura de milhões de graus centígrados, o hidrogênio se transforma em hélio, liberando energia através do processo de fusão termonuclear, o mesmo da bomba de hidrogênio. Apesar disso, não há luz no interior do Sol e a temperatura é tão alta que a maior parte da energia é liberada na forma de raios X.

Essa energia flui lentamente até a superfície da estrela, onde chega provocando grande turbulência e agitação. A superfície do Sol é um mar de hidrogênio incandescente, a uma temperatura de milhares de graus centígrados, que emite a luz que ilumina os planetas. Regiões mais frias e escuras, as manchas solares, geram imensos campos magnéticos que detonam os *flares*, ou explosões solares. São labaredas imensas, maiores do que planetas, que se lançam no espaço e formam efêmeras pontes e torres de fogo.

Essas protuberâncias e explosões são a fonte de um contínuo fluxo de partículas e radiação, o chamado vento solar. Em períodos de intensa atividade, como o atual, essas explosões bombardeiam os planetas com radiação, a maior parte da qual fica presa no campo magnético, formando cinturões de radiação que envolvem planetas que têm campo magnético intenso, como a Terra e Júpiter (em Vênus e em Marte esses cinturões não foram detectados). O cinturão de radiação da Terra é chamado de cinturão Van Halen, em homenagem ao cientista que o descobriu, o americano James Van Halen.

Nasa/AFP

A astronauta Shannon Lucid filmou o lançamento da Galileu

Tripulantes do Atlantis medem a camada de ozônio

CABO CANAVERAL, EUA — Os astronautas do ônibus espacial Atlantis, lançado ao espaço quarta-feira, passaram o dia de ontem ajudando a calibrar os satélites que observam a camada de ozônio da Terra. A nave está equipada com dois detectores de raios ultravioletas que registram a quantidade de ozônio existente na atmosfera terrestre. Isso é feito medindo-se a quantidade de radiação ultravioleta que o ozônio reflete para o espaço. Os astronautas procuram registrar os níveis de ozônio ao mesmo tempo que o satélite Nimbus 7, colocado em órbita mais alta. Comparando os valores obtidos pelo equipamento do Atlantis e do Nimbus 7, é possível calibrar os instrumentos do satélite.

"A maior parte das informações que temos sobre a redução nos níveis de ozônio vem de dois velhos satélites, que podem estar descalibrados", explicou o astronauta Michael McCulley, co-piloto do Atlantis. As informações dos dois satélites nem sempre coincidem, daí a necessidade de uma comparação com os níveis de ozônio medidos pelo equipamento do Atlantis. Além dessa experiência, os cinco tripulantes — além de McCulley, Donald Williams, Franklin Chang-Diaz, Shannon Lucid e Ellen Baker — tentaram localizar a origem de um defeito no sistema de resfriamento da espaçonave. O equipamento funcionou mal na noite de quarta-feira, logo depois do lançamento da sonda espacial Galileu.

O cientistas chefe do projeto Galileu, Richard Spehalski, agradeceu aos astronautas pelo lançamento perfeito da sonda espacial. "Toda a equipe do projeto Galileu ficá feliz, sabendo que nossa nave está a caminho de Júpiter, via Vênus", disse ele. O motor de combustível sólido do foguete IUS, que impulsionou a sonda robô para fora da órbita terrestre, funcionou perfeitamente.

O disparo do propulsor da Galileu ocorreu uma hora depois de a sonda deixar o compartimento de carga do ônibus espacial. Os astronautas fizeram o Atlantis girar no espaço, até ficar com o escudo refratário de reentrada voltado para a Galileu. A medida evitou que as janelas do ônibus espacial fossem atingidas pelos gases da combustão do foguete IUS.

Ativistas — Lanny Sinkin, ativista antinuclear da organização Christic Institute, que perdeu uma ação na Justiça para impedir o lançamento da Galileu, prometeu voltar a atormentar os cientistas. "A Nasa ganhou essa batalha, mas perdeu o debate. Milhões de pessoas agora sabem que eles fizeram uma coisa descuidada." Os ecologistas prometem voltar sua ira contra a espaçonave Ulisses, também movida a energia nuclear, que será lançada em outubro de 1990.

Além de observar Vênus e Júpiter, as câmeras da Galileu vão oferecer uma inédita visão da Terra: a imagem que ela teria observada por extraterrestres que estivessem chegando para pousar aqui. Quando a Galileu passar por nosso planeta, em dezembro de 1990 e dezembro de 1992, suas câmeras vão mostrar a Terra crescendo em seu campo de visão, passando de um pequeno ponto azul no espaço até ocupar toda a tela. "Vai ser divertido", diz o cientista-chefe da missão, Torrence Johnson.

Dando Ciência

Antártica — A posição dos Estados Unidos, irredutíveis quanto à não classificação da Antártica como reserva natural, criou um impasse na reunião especial que discute a proteção ambiental desse continente e adiou para hoje, após 11 dias de debates, a regulamentação da exploração de seus recursos minerais. França e Austrália lideram um grupo de nações decididas a preservar a Antártica das agressões produzidas por expedições científicas, vazamento de óleo e pelo crescente turismo. Esses países propõem a realização de outro encontro ano que vem para que seja elaborada uma nova convenção sobre o meio ambiente da região. Os Estados Unidos querem uma declaração separada que regulamente a exploração do continente.

Espaço — Os Estados Unidos estão tentando dissuadir a França de vender ao Brasil a tecnologia do motor Viking do foguete Ariane, temendo que ela possa ser usada para fabricação de mísseis balísticos. A versão é do jornal *The New York Times*, que divulgou um protesto de Washington. Segundo o jornal, as autoridades norte-americanas temem que os brasileiros construam mísseis para vendê-los no Oriente Médio.

Cientista — Terminam dia 30 as inscrições para o Prêmio Jovem Cientista 89, que tem como tema *Conservar Energia — Um desafio dos Anos 90*. Os interessados devem escrever ou telefonar para o Conselho nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), pedindo fichas de inscrição. Há duas categorias: graduados e estudantes.

JORNAL DO BRASIL

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo) Sylvian Mifano
Superintendente Comercial (Brasília) Fernando Vasconcelos
Gerente de Classificados: Saulo Ornelas

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 17º andar — CEP 01310 S. Paulo, SP telefone: (011) 284-8133 (PBX) telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/ Morro Sta. Teresa - CEP 90640 — Porto Alegre, RS telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — telefone: (071) 244-3133 — telex: 1 095
Pernambuco — Rua Aurora, 325, 4º and., s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — telefone: (081) 231-5060 - telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 832, s/ 202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — telefone: (085) 244-4766 telex: (085) 1 655

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.
Atendimento a Assinantes
Luiz Alberto Rocha da Cruz
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h

Telefone: (021) 585-4183
Exemplares atrasados:
Valdir Campos da Silva
De segunda a sexta das 10h às 17h
Av. Brasil 500, sala 433
Telefone: (021) 585-4377
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 e 585-4476

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ	2,00	4,00
MG-ES	3,00	5,00
SP	3,00	5,00
AL-MT-MS-SC-RS-BA-SE-PR-GO	3,50	5,50
MA-CE-PI-RN-PB-PE	5,00	7,00
Demais Estados	5,00	7,00

Com Classificados

Estados	Dia útil	Domingo
DF-MT-MS-PR-BA	5,00	7,00
PE	6,00	7,50
PA-RO-RR	6,50	8,00
Manaus	6,50	8,00

INFO

Entrega Domiciliar	Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Cobrança Bancária
RJ-SP MG-ES DF	90,00	90,00
Demais Estados	120,00	120,00

Assinatura — Tel (021) 585-4346

Preços das Assinaturas (de 1/10/89 a 31/10/89)

Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo – Mensal – Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Segunda/Domingo – Trimestral – Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Segunda/Domingo – Trimestral – 2 Parcelas	Segunda/Domingo – Semestral – Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Segunda/Domingo – Semestral – 3 Parcelas	Executiva (Segunda/Sexta-feira) – Mensal – Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Executiva – Trimestral – Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Executiva – Trimestral – 2 Parcelas	Executiva – Semestral – Promocional (Cheque) (Dinheiro)	Executiva – Semestral – 3 Parcelas
(*) Rio de Janeiro	68,00	183,60	105,50	346,80	151,50	44,00	125,40	72,00	237,60	103,80
Minas Gerais/Espírito Santo/São Paulo	89,00	240,30	138,00	453,90	198,30	59,40	169,30	97,30	320,80	140,10
Goiânia/Salvador/Maceió/Cuiabá Curitiba/Florianópolis/Porto Alegre Campo Grande/(**) Brasília	110,00	297,00	170,60	561,00	245,00	74,80	213,20	122,50	403,90	176,40
Recife/Fortaleza/Teresina Natal/João Pessoa/São Luís	149,00	402,30	231,10	759,90	331,90	103,40	294,70	169,30	558,40	243,90
Camaçari-BA	—	—	—	905,80	395,60	—	—	—	665,30	290,60
Manaus	200,20	540,50	310,50	1 021,00	446,90	162,80	464,00	266,60	879,10	384,00
Pará/Rondônia	206,20	556,70	319,80	1 051,60	459,30	147,40	420,10	241,30	796,00	347,70
Entrega postal em todo o território nacional	—	402,30	231,10	759,90	331,90	—	294,70	169,30	558,40	243,90

(*) No caso específico do Rio de Janeiro
Trimestral (Sábado e Domingo) NCz$ 79,20
Semestral (Sábado e Domingo) NCz$ 158,40

(**) No caso específico de Brasília
Trimestral (Sábado e Domingo) NCz$ 105,60
Semestral (Sábado e Domingo) NCz$ 211,20

Cartões de Crédito (Para todo o Território Nacional) Bradesco (ELO), Nacional e Credicard

Avenida Brasil, 500 CEP 20949 Caixa Postal 23100 S. Cristóvão CEP 20922 Rio de Janeiro Telefone (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 (021) 23 262 (021) 21 558 ● **Classificados por telefone (021) 580-5522 — Outras Praças** (021) 800-4613 (DDG Discagem Direta Grátis)

Berlim Oriental — AP

Krenz (E), o novo secretário-geral, ouve queixas dos operários numa fábrica

Novo líder começa diálogo com a Igreja na Alemanha Oriental

BERLIM ORIENTAL — Em intensa atividade em seu primeiro dia como líder da Alemanha Oriental, Egon Krenz abriu o diálogo com representantes da Igreja Luterana, que tem funcionado como *guarda-chuva* dos grupos de oposição, e prometeu maior liberdade de imprensa aos operários de uma fábrica, enquanto o Conselho de Ministros instruía o ministro do Interior a elaborar um projeto de lei para diminuir as restrições a viagens ao exterior.

A primeira manifestação de protesto desde que Krenz substituiu o secretário-geral Erich Honecker na quarta-feira reuniu cerca de 1.500 pessoas na cidade de Greifswald. Aos gritos de "Democracia agora ou nunca!" e "Queremos *perestroika!*", os manifestantes saíram em passeata depois de ouvir numa igreja local a leitura de um manifesto da organização dissidente Novo Foro, e foram recebidos pelo prefeito.

Krenz concordou com a necessidade de que "todos os setores da comunidade" participem dos debates sobre as reformas necessárias no país, em inesperado encontro nas proximidades de Berlim com líderes da igreja protestante, à frente o bispo Werner Leich. Segundo o comunicado divulgado pela agência oficial ADN, Krenz e os religiosos consideraram como sua "causa comum promover mudanças na sociedade para dar maior significado à vida e torná-la mais atraente".

Uma das principais reivindicações apresentadas nos recentes protestos por todo o país começou a ser timidamente atendida: o ministro do Interior, Friedrich Dickel, foi encarregado de elaborar com urgência um projeto de lei sobre viagens ao exterior. Krenz disse em seu discurso na quarta-feira que seriam tomadas medidas para diminuir ou suspender as restrições a viagens a outros países do leste europeu. Advertiu, no entanto, que o fato de a Alemanha Ocidental conceder cidadania automática aos alemães-orientais que ali buscam asilo continuará dificultando as viagens turísticas ao Ocidente.

Em seu encontro com os operários da fábrica 7 de Outubro, em Berlim, transmitido pela TV, Krenz disse que não deviam esperar milagres da nova administração, mas mostrou-se sensível a seus problemas, afirmando que a imprensa deve retratá-los mais abertamente.

O Parlamento alemão-oriental vai-se reunir terça-feira para ratificar a nomeação de Egon Krenz também como presidente do Conselho de Segurança e chefe de Estado. Horst Sindermann, o presidente da instituição — que tem servido apenas para *carimbar* decisões do PC —, reivindicou ontem um papel mais ativo e "menos preso a formalidades" para o Parlamento.

Apesar do estilo mais aberto, Krenz já está sendo criticado pelas organizações oposicionistas e pela própria Igreja Luterana por não ter anunciado em seu discurso de posse medidas efetivas de liberalização, insistindo no chamado "papel dirigente" do PC. Em Dresden, o líder local do partido, Hans Modrow, disse que o governo deve se inspirar no exemplo soviético para promover "mudanças profundas e indispensáveis".

Diálogo — A decisão de continuar negociando em Caracas, Venezuela, nos dias 20 e 21 de novembro, foi o principal resultado de três dias de diálogo entre o governo de El Salvador e a guerrilha da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN), na Costa Rica. Os dois lados empacaram na questão do cessar-fogo, que o governo pretende seja imediato e que os rebeldes condicionam à adoção de reformas. Não se entenderam tampouco sobre a definição de "hostilidades", termo em que os guerrilheiros incluem atos de repressão do governo. Na capital salvadorenha, dois guarda-costas do líder de esquerda Rubem Zamora ficaram feridos num atentado, enquanto o irmão de um oficial da Aeronáutica saía ileso de um outro, que o Exército atribuiu à FLMN.

Narcotráfico — A polícia colombiana deteve em Bogotá o traficante de drogas Jorge Ricardo de la Cuesta Marquez, piloto do Pablo Escobar Gaviria (o chefe do Cartel de Medellín), que tem sua extradição pedida pela Justiça dos Estados Unidos. Cinco outros traficantes colombianos estão para ser mandados para os EUA. Um homem morreu em frente ao Congresso quando explodiu a granada de mão que trazia consigo, no momento em que o ministro do Interior, Carlos Lemos Simmonds, apresentava o projeto de indulto, especificando que só beneficiará guerrilheiros, excluindo terroristas, narcotraficantes e assassinos profissionais.

Bandeira — O Senado dos Estados Unidos rejeitou projeto de emenda constitucional proposto pelo presidente George Bush para autorizar o Congresso e os estados a proibirem a destruição da bandeira americana. O projeto foi suscitado por decisão da Corte Suprema, que considerou a destruição da bandeira uma forma constitucional de protesto. Mas o Congresso aprovou lei considerando a destruição um crime.

Repressão — A Federação Internacional de Editores de Jornais (Fiej) pediu ao governo tchecoslovaco que liberte os jornalistas Jiri Ruml e Rudolf Zeman, editores do mensário *Lidove Noviny*. Detidos há uma semana, são acusados de publicar artigos hostis ao PC, e podem ser condenados a cinco anos de prisão.

Argentina e Inglaterra selam acordo diplomático e comercial

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES — Argentina e Inglaterra chegaram a um acordo para restabelecer relações consulares, para retomar a comunicação aérea e marítima entre os dois países e suspender as restrições financeiras e comerciais que impediam o intercâmbio bilateral. O anúncio foi feito ontem pelos ministros de Relações Exteriores em Londres e Buenos Aires, e pelos respectivos representantes especiais em Madri, ao fim de três dias de deliberações com o fim de normalizar as relações anglo-argentinas, rompidas pela Guerra das Malvinas em 1982. No encontro em Madri, que se prolongou um dia a mais do que o previsto, ficou decidido também que os dois países voltam a se reunir novamente em Madri, nos dias 14 e 15 de fevereiro, para discutir um provável reatamento de relações diplomáticas plenas.

"O governo argentino considera de valor trancendental o acordo a que se chegou com o Reino Unido", disse em Buenos Aires o ministro de Relações Exteriores Domingo Cavallo. Apesar de destravar a posição de impasse que não permitiu nenhum tipo de aproximação desde 1982, Cavallo reconheceu que a situação ainda não é a mesma de antes da guerra. "O Reino Unido ganhou uma guerra e ocupou espaços nos territórios em disputa que não ocupava antes da guerra", disse o chanceler. De qualquer, ele forma julgou de grande importância o início de negociações sobre os interesses pesqueiros na região de Malvinas, para a normalização das relações comerciais. "As restrições prejudicavam mais a Argentina do que a Inglaterra", reconheceu Cavallo. Uma das grandes preocupações argentinas ao se aproximar da Inglaterra é eliminar travas que perturbem seu relacionamento com a Europa Unificada a partir de 1992.

Boa parte do tempo de discussões em Madri foi ocupada em estabelecer a reserva de direitos sobre a questão da soberania sobre as ilhas Malvinas ou Falklands, disputadas por ingleses e argentinos desde 1832. Condição indispensável imposta pelos ingleses, a soberania das ilhas não foi discutida agora e não será nos próximos encontros decorrentes desse primeiro. Mas chegou-se a uma formula jurídica para preservar os direitos reinvindicados por cada um. O *guarda-chuva*, como é conhecida esta fórmula que permitiu o reinício de negociações, estabelece que "nada que ocorrer no desenvolvimento das negociações poderá ser interpretado como uma mudança de posição, ou um reconhecimento ou apoio da posição da Argentina ou do Reino Unido sobre a soberania e jurisdição territorial das ilhas", diz o tratado firmado pelos negociadores argentinos e britânicos.

Madri — Reuters

O negociador inglês, Tickell (E), e o argentino Solar

Na parte concreta das negociações chegou-se a um acordo para restabelecer relações consulares, um nível anterior ao restabelecimento de relações diplomáticas. Embora não se retome o intercâmbio político, a representação burocrática e comercial já será assumida diretamente sem intermediários. O restabelecimento de relações diplomáticos será discutido na proxima reunião, a ser realizada em fevereiro. A questão militar — bastante tensa desde a guerra já que a Argentina nunca declarou o fim de hostilidades e a Inglaterra reforçou suas posições nas ilhas — também será discutida na próxima reunião.

Hostilidades — A questão de uma declaração formal de fim de hostilidades, que aparecia até agora como um fator de irritação, acabou sendo contornada de forma indireta. A Argentina iniciou a guerra em 2 de abril de 1982, ao ocupar militarmente a ilha Grande Malvinas, e rendeu-se dois meses depois, mas não houve declaração formal de guerra nem de fim de hostilidades. No comunicado conjunto "os dois governos tomaram nota de que todas as hostilidades entre eles havia cessado e se comprometeram a não efetuar reclamações contra o outro" por eventuais prejuízos causados pela guerra.

De forma unilateral, a Inglaterra anunciou sua decisão de permitir o trânsito de navios argentinos na chamada zona de proteção, de 150 milhas, criada ao redor das ilhas desde 1982. Decidiu também fazer coincidir a zona de proteção, de caráter militar, com a zona de conservação pesqueira, de índole comercial e ecológica. Sem a coincidência das duas zonas de exclusão, havia se criado uma zona onde nem a Inglaterra nem a Argentina exerciam sua política de preservação dos recursos do mar. A decisão de fazer coincidir as zonas coloca a região de conservação pesqueira sob proteção argentina.

Os dois governos concordaram em restabelecer as rotas aéreas e marítimas entre os dois países, bem como entre o território argentino e as ilhas Malvinas. Manifestaram também o desejo de promover as relações comerciais e financeiras. A Argentina deverá suspender restrições de operação impostas às empresas britanicas radicadas no país. A Inglaterra anunciou que facilitará o seguro de crédito para exportações argentinas e o envio de uma missão comercial à Argentina no final de novembro.

Seineldin ameaça ir ajudar Noriega

BUENOS AIRES — O tenente-coronel Mohamed Ali Seineldin, líder da rebelião militar de Vila Martelli, ano passado, demonstrou mais uma vez que não pretende se dar por satisfeito com a anistia concedida há duas semanas pelo presidente Carlos Menem, que beneficiou a ele e outros *carapintadas*. Segundo revelou ontem o diário argentino *Clarín*, na reunião que teve com Menem logo depois do indulto, Seineldin ameaçou viajar ao Panamá para apoiar o general Manuel Noriega se não for promovido a general.

"Se não houver novidades, apresento meu pedido de reserva no dia 2 de dezembro e vou para o Panamá colaborar com o general Noriega", disse o ex-líder *carapintada*. Consultado sobre as pretensões de Seineldin, Menem admitiu que a ascensão do ex-rebelde ao generalato foi suspensa por causar "mal-estar" no Exército.

Na semana passada, em entrevista ao *JORNAL DO BRASIL*, o tenente-coronel já havia dito que o indulto presidencial não resolveria os problemas internos dos militares e reiterado que não reconhecia a autoridade do atual comandante do Exército, Isidro Cáceres. Este solicitara a Menem que Seineldin e outros *carapintadas* fossem transferidos para a reserva.

Seineldin foi adido militar no Panamá em meados desta década e lá participou pessoalmente do treinamento da guarda de segurança do general Noriega, o chefe das Forças de Defesa e homem-forte panamenho. Segundo a imprensa argentina, ele mantém ótimas relações com Noriega, acusado pelos Estados Unidos de tráfico de drogas.

Enquanto isso, o indulto, que também beneficiou ex-guerrilheiros montoneros e militares acusados de violações dos direitos humanos, continua causando protestos. Organismos de defesa dos direitos humanos e partidos da oposição convocaram para hoje uma nova marcha contra a anistia na Praça de Maio, em frente à Casa Rosada, sede do governo. Durante o protesto, será entregue a Menem um abaixo-assinado com 1 milhão de assinaturas contra o indulto.

Menem, entretanto, tem ignorado os protestos. Ontem, ele ampliou o decreto assinado no dia 7, beneficiando mais sete ex-guerrilheiros e três militares. Agora, só continuam na prisão os comandantes das juntas militares da ditadura, condenados em 1985.

Reformista substitui Afanassiev no 'Pravda'

Luís Recena

MOSCOU — Depois de 13 anos no cargo, pediu demissão nesta quinta-feira o editor-geral do Pravda, jornal oficial do Comitê Central do PCUS, Viktor Afanassiev, de 67 anos, integrante do partido desde 1943 e do Comitê Central desde 1976, durante o governo de Leonid Brejnev.

Seu sucessor será Ivan Frolov, 60 anos, no PCUS desde 1960 e há poucos aos editor-geral da revista Komunist, revista do partido dedicada às questões doutrinárias, mas que nos últimos tempos tem publicado artigos sobre questões atuais, nacionais e internacionais.

De comum, quem sai e quem entra tem o curso de Filosofia. A partir daí são só diferenças. Enquanto Afanassiev fez carreira no partido na época de Stálin e ligou-se ao grupo de Leonid Brejnev, de quem foi amigo e que o levou ao jornal e ao Comitê Central, Frolov fez carreira universitária, entrando no PCUS somente após a renovação de ambiente patrocinada por Nikita Kruschev.

Do novo editor-chefe do Pravda, que ultimamente apareceu em programa de debates na televisão, quem o viu diz que é liberal, inteligente e simpático, além de ter opiniões próprias sobre o trabalho e a independência de órgãos de comunicação do partido. "O trabalho é delicado, mas é possível ter opinião própria e independência, mesmo sendo pagos pelo partido e a ele devendo atenção." Esta é uma primeira síntese do pensamento do novo editor-chefe, segundo quem assistiu sua recente participação televisiva.

Além disso, é claro, o novo tem evidente sintonia com o atual momento político do país, isto é, a favor da perestroika e do presidente Mikhail Gorbachev.

A saída de Afanassiev é uma perda sensível para o setor conservador da política nacional, que não entrou firme na perestroika e que às vezes dificulta a vida de Mikhail Gorbachev. Afanassiev é tão identificado com o setor conservador que, na eleição dos deputados do partido para o novo Congresso da URSS, em março, foi o segundo em votos contrários na plenária do Comitê Central. Só perdeu para Egor Ligachev, apontado pela imprensa ocidental como o líder visível da ala conservadora.

Ao mesmo tempo, o movimento pendular da política soviética ensina que os dirigentes de meios de comunicação mais progressistas, que há uma semana tiveram as orelhas puxadas numa reunião com todos os chefes, da imprensa e do partido, devem pôr suas "barbas de molho." Gorbachev realizou mais um movimento perfeito, tirando quem mais lhe incomodava à direita. Agora fica à vontade para outros movimentos.

Queda de avião mata 57

MOSCOU — Um avião militar de transporte soviético caiu na região do Mar Cáspio, matando 50 pára-quedistas e sete tripulantes. O Ilyushin-76 sofreu um incêndio em uma das turbinas quando levava tropas para a república do Azerbaijão, onde a situação continua tensa devido aos conflitos étnicos com a vizinha república da Armênia por causa do enclave de Nagorno-Karabakh.

O jornal *Izvestia* informou que a turbina pegou fogo logo depois de o avião decolar. Sem conseguir extinguir o incêndio, o piloto decidiu voltar à base, mas o avião caiu no mar quando se encontrava a apenas cinco quilômetros do campo de pouso. Por motivo de segurança, o local exato da base não foi divulgado.

Sabe-se, contudo, que o avião se dirigia para território azerbaijani, onde cerca de 11 mil soldados soviéticos estão estacionados há mais de um ano em virtude dos conflitos em Nagorno-Karabakh, uma província autônoma no Azerbaijão reivindicada pela Armênia. Os combates entre azerbaijanis (muçulmanos) e a população armênia (cristã) de Nagorno-Karabakh já causaram mais de 120 mortos nos últimos 20 meses.

Hungria proíbe células do PC nas indústrias

BUDAPESTE — O Parlamento húngaro aprovou a nova Lei dos Partidos, proibindo qualquer agremiação de manter células nos locais de trabalho. Assim, o Partido Socialista Húngaro (PSH), que sucedeu ao autodissolvido Partido Socialista Operário (o PC), terá que desmontar, até 1991, muitos organismos de base que através da filiação obrigatória garantiam o controle político dos comunistas sobre toda a sociedade.

O PSH deve desmantelar imediatamente suas células nas instâncias judiciárias; até 1990, terão que ser dissolvidas as células em todo o serviço público e, em 1991, desaparecerão os organismos de base nas Forças Armadas. Nas empresas, as células do PSH devem ser extintas até 90 dias depois das eleições legislativas — e pluripartidárias —, marcadas para o primeiro trimestre de 1990.

A Lei dos Partidos foi aprovada por 279 votos contra 44 e 12 abstenções. Também foi proibido o financiamento oficial a qualquer facção política, e criado um Tribunal de Contas para fiscalizar o recolhimento e aplicação dos fundos partidários. A aprovação da lei representou uma vitória importante para o primeiro-ministro Miklos Nemeth, líder da facção ultraliberal do PSH. Reszo Nyers, presidente do partido e homem-forte da Hungria, era contrário à medida. O Parlamento havia aprovado, anteontem, uma nova Constituição consagrando o pluripartidarismo.

Até amanhã, o Legislativo da Hungria deve ainda aprovar uma nova Lei Eleitoral. As eleições presidenciais estão marcadas para 26 de novembro, mas alguns grupos oposicionistas estão pedindo um adiamento. A oposição acredita que, se as eleições forem realizadas em novembro, a vitória só poderá ser do candidato do PSH, Imre Poszgay.

□ **Por 345 votos a 47, o Congresso dos EUA aprovou ontem uma verba de US$ 837 milhões para ser aplicada em reformas econômicas e sociais na Polônia e Hungria. Agora, o projeto vai ser enviado ao Senado, onde uma outra ajuda de US$ 1,2 bilhão está sendo avaliada.**

Berlim Oriental — AP

Krenz (E), o novo secretário-geral, ouve queixas dos operários numa fábrica

Novo líder começa diálogo com a Igreja na Alemanha Oriental

BERLIM ORIENTAL — Em intensa atividade em seu primeiro dia como líder da Alemanha Oriental, Egon Krenz abriu o diálogo com representantes da Igreja Luterana, que tem funcionado como *guarda-chuva* dos grupos de oposição, e prometeu maior liberdade de imprensa aos operários de uma fábrica, enquanto o Conselho de Ministros instruía o ministro do Interior a elaborar um projeto de lei para diminuir as restrições a viagens ao exterior.

A primeira manifestação de protesto desde que Krenz substituiu o secretário-geral Erich Honecker na quarta-feira reuniu cerca de 1.500 pessoas na cidade de Greifswald. Aos gritos de "Democracia agora ou nunca!" e "Queremos *perestroika!*", os manifestantes saíram em passeata depois de ouvir numa igreja local a leitura de um manifesto da organização dissidente Novo Foro, e foram recebidos pelo prefeito.

Krenz concordou com a necessidade de que "todos os setores da comunidade" participem dos debates sobre as reformas necessárias no país, em inesperado encontro nas proximidades de Berlim com líderes da igreja protestante, à frente o bispo Werner Leich. Segundo o comunicado divulgado pela agência oficial ADN, Krenz e os religiosos consideraram como sua "causa comum promover mudanças na sociedade para dar maior significado à vida e torná-la mais atraente".

Uma das principais reivindicações apresentadas nos recentes protestos por todo o país começou a ser timidamente atendida: o ministro do Interior, Friedrich Dickel, foi encarregado de elaborar com urgência um projeto de lei sobre viagens ao exterior. Krenz disse em seu discurso na quarta-feira que seriam tomadas medidas para diminuir ou suspender as restrições a viagens a outros países do leste europeu. Advertiu, no entanto, que o fato de a Alemanha Ocidental conceder cidadania automática aos alemães-orientais que ali buscam asilo continuará dificultando as viagens turísticas ao Ocidente.

Em seu encontro com os operários da fábrica 7 de Outubro, em Berlim, transmitido pela TV, Krenz disse que não deviam esperar milagres da nova administração, mas mostrou-se sensível a seus problemas, afirmando que a imprensa deve retratá-los mais abertamente.

O Parlamento alemão-oriental vai-se reunir terça-feira para ratificar a nomeação de Egon Krenz também como presidente do Conselho de Segurança e chefe de Estado. Horst Sindermann, o presidente da instituição — que tem servido apenas para *carimbar* decisões do PC —, reivindicou ontem um papel mais ativo e "menos preso a formalidades" para o Parlamento.

Apesar do estilo mais aberto, Krenz já está sendo criticado pelas organizações oposicionistas e pela própria Igreja Luterana por não ter anunciado em seu discurso de posse medidas efetivas de liberalização, insistindo no chamado "papel dirigente" do PC. Em Dresden, o líder local do partido, Hans Modrow, disse que o governo deve se inspirar no exemplo soviético para promover "mudanças profundas e indispensáveis".

Colisão — Pelo menos 22 pessoas morreram e outras 20 ficaram gravemente feridas hoje na Austrália, depois que um ônibus bateu de frente com um caminhão na auto-estrada do Pacífico. A pista liga Sydney a Brismane, e os sobreviventes foram transportados para o hospital de Grafton, cidade mais próxima do local do acidente.

Avião — Um avião *Tucano*, da Força Aérea Paraguaia, chocou-se ontem contra a torre de controle do aeroporto de Itaipú (320 Km ao leste de Assunção), causando a morte de sete pessoas e ferindo outras quatro com gravidade. O General paraguaio Humberto Garcete, que viajava pela área em outro avião, disse que ouviu pelo rádio um pedido de autorização de vôo rasante, feito pelo piloto do *Tucano* ao aeroporto de Foz do Iguaçú e negado pelos brasileiros.

Diálogo — A decisão de continuar negociando em Caracas, Venezuela, nos dias 20 e 21 de novembro, foi o principal resultado de três dias de diálogo entre o governo de El Salvador e a guerrilha da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN), na Costa Rica. Na capital salvadorenha, dois guarda-costas do líder de esquerda Rubem Zamora ficaram feridos num atentado, enquanto o irmão de um oficial da Aeronáutica saía ileso de um outro, que o Exército atribuiu à FLMN.

Narcotráfico — A polícia colombiana deteve em Bogotá o traficante de drogas Jorge Ricardo de la Cuesta Marquez, piloto do Pablo Escobar Gaviria (o chefe do Cartel de Medellín), que tem sua extradição pedida pela Justiça dos Estados Unidos. Um homem morreu em frente ao Congresso quando explodiu a granada de mão que trazia consigo, no momento em que o ministro do Interior, Carlos Lemos Simmonds, apresentava o projeto de indulto, especificando que só beneficiará guerrilheiros, excluindo terroristas, narcotraficantes e assassinos profissionais.

Bandeira — O Senado dos Estados Unidos rejeitou projeto de emenda constitucional proposto pelo presidente George Bush para autorizar o Congresso e os estados a proibirem a destruição da bandeira americana. O projeto foi suscitado por decisão da Corte Suprema, que considerou a destruição da bandeira uma forma constitucional de protesto.

Argentina e Inglaterra selam acordo diplomático e comercial

Maurício Cardoso
Correspondente

BUENOS AIRES — Argentina e Inglaterra chegaram a um acordo para restabelecer relações consulares, para retomar a comunicação aérea e marítima entre os dois países e suspender as restrições financeiras e comerciais que impediam o intercâmbio bilateral. O anúncio foi feito ontem pelos ministros de Relações Exteriores em Londres e Buenos Aires, e pelos respectivos representantes especiais em Madri, ao fim de três dias de deliberações com o fim de normalizar as relações anglo-argentinas, rompidas pela Guerra das Malvinas em 1982. No encontro em Madri, que se prolongou um dia a mais do que o previsto, ficou decidido também que os dois países voltam a se reunir novamente em Madri, nos dias 14 e 15 de fevereiro, para discutir um provável reatamento de relações diplomáticas plenas.

"O governo argentino considera de valor trancendental o acordo a que se chegou com o Reino Unido", disse em Buenos Aires o ministro de Relações Exteriores Domingo Cavallo. Apesar de destravar a posição de impasse que não permitiu nenhum tipo de aproximação desde 1982, Cavallo reconheceu que a situação ainda não é a mesma de antes da guerra. "O Reino Unido ganhou uma guerra e ocupou espaços nos territórios em disputa que não ocupava antes da guerra", disse o chanceler. De qualquer, ele forma julgou de grande importância o início de negociações sobre os interesses pesqueiros na região de Malvinas, para a normalização das relações comerciais. "As restrições prejudicavam mais a Argentina do que a Inglaterra", reconheceu Cavallo. Uma das grandes preocupações argentinas ao se aproximar da Inglaterra é eliminar travas que perturbem seu relacionamento com a Europa Unificada a partir de 1992.

Boa parte do tempo de discussões em Madri foi ocupada em estabelecer a reserva de direitos sobre a questão da soberania sobre as ilhas Malvinas ou Falklands, disputadas por ingleses e argentinos desde 1832. Condição indispensável imposta pelos ingleses, a soberania das ilhas não foi discutida agora e não será nos próximos encontros decorrentes desse primeiro. Mas chegou-se a uma formula jurídica para preservar os direitos reinvindicados por cada um. O *guarda-chuva*, como é conhecida esta fórmula que permitiu o reinício de negociações, estabelece que "nada que ocorrer no desenvolvimento das negociações poderá ser interpretado como uma mudança de posição, ou um reconhecimento ou apoio da posição da Argentina ou do Reino Unido sobre a soberania e jurisdição territorial das ilhas", diz o tratado firmado pelos negociadores argentinos e britânicos.

Madri — Reuters

O negociador inglês, Tickell (E), e o argentino Solar

Na parte concreta das negociações chegou-se a um acordo para restabelecer relações consulares, um nível anterior ao restabelecimento de relações diplomáticas. Embora não se retome o intercâmbio político, a representacão burocrática e comercial já será assumida diretamente sem intermediários. O restabelecimento de relações diplomáticos será discutido na proxima reunião, a ser realizada em fevereiro. A questão militar — bastante tensa desde a guerra já que a Argentina nunca declarou o fim de hostilidades e a Inglaterra reforçou suas posições nas ilhas — também será discutida na próxima reunião.

Hostilidades — A questão de uma declaração formal de fim de hostilidades, que aparecia até agora como um fator de irritação, acabou sendo contornada de forma indireta. A Argentina iniciou a guerra em 2 de abril de 1982, ao ocupar militarmente a ilha Grande Malvinas, e rendeu-se dois meses depois, mas não houve declaração formal de guerra nem de fim de hostilidades. No comunicado conjunto "os dois governos tomaram nota de que todas as hostilidades entre eles havia cessado e se comprometeram a não efetuar reclamações contra o outro" por eventuais prejuízos causados pela guerra.

De forma unilateral, a Inglaterra anunciou sua decisão de permitir o trânsito de navios argentinos na chamada zona de proteção, de 150 milhas, criada ao redor das ilhas desde 1982. Decidiu também fazer coincidir a zona de proteção, de caráter militar, com a zona de conservação pesqueira, de índole comercial e ecológica. Sem a coincidência das duas zonas de exclusão, havia se criado uma zona onde nem a Inglaterra nem a Argentina exerciam sua política de preservação dos recursos do mar. A decisão de fazer coincidir as zonas coloca a região de conservação pesqueira sob proteção argentina.

Os dois governos concordaram em restabelecer as rotas aéreas e marítimas entre os dois países, bem como entre o território argentino e as ilhas Malvinas. Manifestaram também o desejo de promover as relações comerciais e financeiras. A Argentina deverá suspender restrições de operação impostas às empresas britanicas radicadas no país. A Inglaterra anunciou que facilitará o seguro de crédito para exportações argentinas e o envio de uma missão comercial à Argentina no final de novembro.

Seineldin ameaça ir ajudar Noriega

BUENOS AIRES — O tenente-coronel Mohamed Ali Seineldin, líder da rebelião militar de Vila Martelli, ano passado, demonstrou mais uma vez que não pretende se dar por satisfeito com a anistia concedida há duas semanas pelo presidente Carlos Menem, que beneficiou a ele e outros *carapintadas*. Segundo revelou ontem o diário argentino *Clarín*, na reunião que teve com Menem logo depois do indulto, Seineldin ameaçou viajar ao Panamá para apoiar o general Manuel Noriega se não for promovido a general.

"Se não houver novidades, apresento meu pedido de reserva no dia 2 de dezembro e vou para o Panamá colaborar com o general Noriega", disse o ex-líder *carapintada*. Consultado sobre as pretensões de Seineldin, Menem admitiu que a ascensão do ex-rebelde ao generalato foi suspensa por causar "mal-estar" no Exército.

Na semana passada, em entrevista ao *JORNAL DO BRASIL*, o tenente-coronel já havia dito que o indulto presidencial não resolveria os problemas internos dos militares e reiterado que não reconhecia a autoridade do atual comandante do Exército, Isidro Cáceres. Este solicitara a Menem que Seineldin e outros *carapintadas* fossem transferidos para a reserva.

Seineldin foi adido militar no Panamá em meados desta década e lá participou pessoalmente do treinamento da guarda de segurança do general Noriega, o chefe das Forças de Defesa e homem-forte panamenho. Segundo a imprensa argentina, ele mantém ótimas relações com Noriega, acusado pelos Estados Unidos de tráfico de drogas.

Enquanto isso, o indulto, que também beneficiou ex-guerrilheiros montoneros e militares acusados de violações dos direitos humanos, continua causando protestos. Organismos de defesa dos direitos humanos e partidos da oposição convocaram para hoje uma nova marcha contra a anistia na Praça de Maio, em frente à Casa Rosada, sede do governo. Durante o protesto, será entregue a Menem um abaixo-assinado com 1 milhão de assinaturas contra o indulto.

Menem, entretanto, tem ignorado os protestos. Ontem, ele ampliou o decreto assinado no dia 7, beneficiando mais sete ex-guerrilheiros e três militares. Agora, só continuam na prisão os comandantes das juntas militares da ditadura, condenados em 1985.

Reformista substitui Afanassiev no 'Pravda'

Luís Recena

MOSCOU — Depois de 13 anos no cargo, pediu demissão nesta quinta-feira o editor-geral do Pravda, jornal oficial do Comitê Central do PCUS, Viktor Afanassiev, de 67 anos, integrante do partido desde 1943 e do Comitê Central desde 1976, durante o governo de Leonid Brejnev.

Seu sucessor será Ivan Frolov, 60 anos, no PCUS desde 1960 e há poucos aos editor-geral da revista Komunist, revista do partido dedicada às questões doutrinárias, mas que nos últimos tempos tem publicado artigos sobre questões atuais, nacionais e internacionais.

De comum, quem sai e quem entra tem o curso de Filosofia. A partir daí são só diferenças. Enquanto Afanassiev fez carreira no partido na época de Stálin e ligou-se ao grupo de Leonid Brejnev, de quem foi amigo e que o levou ao jornal e ao Comitê Central, Frolov fez carreira universitária, entrando no PCUS somente após a renovação de ambiente patrocinada por Nikita Kruschev.

Do novo editor-chefe do Pravda, que ultimamente apareceu em programa de debates na televisão, quem o viu diz que é liberal, inteligente e simpático, além de ter opiniões próprias sobre o trabalho e a independência de órgãos de comunicação do partido. "O trabalho é delicado, mas é possível ter opinião própria e independência, mesmo sendo pagos pelo partido e a ele devendo atenção." Esta é uma primeira síntese do pensamento do novo editor-chefe, segundo quem assistiu sua recente participação televisiva.

Além disso, é claro, o novo tem evidente sintonia com o atual momento político do país, isto é, a favor da perestroika e do presidente Mikhail Gorbachev.

A saída de Afanassiev é uma perda sensível para o setor conservador da política nacional, que não entrou firme na perestroika e que às vezes dificulta a vida de Mikhail Gorbachev. Afanassiev é tão identificado com o setor conservador que, na eleição dos deputados do partido para o novo Congresso da URSS, em março, foi o segundo em votos contrários na plenária do Comitê Central. Só perdeu para Egor Ligachev, apontado pela imprensa ocidental como o líder visível da ala conservadora.

Ao mesmo tempo, o movimento pendular da política soviética ensina que os dirigentes de meios de comunicação mais progressistas, que há uma semana tiveram as orelhas puxadas numa reunião com todos os chefes, da imprensa e do partido, devem pôr suas "barbas de molho." Gorbachev realizou mais um movimento perfeito, tirando quem mais lhe incomodava à direita. Agora fica à vontade para outros movimentos.

Queda de avião mata 57

MOSCOU — Um avião militar de transporte soviético caiu na região do Mar Cáspio, matando 50 pára-quedistas e sete tripulantes. O Ilyushin-76 sofreu um incêndio em uma das turbinas quando levava tropas para a república do Azerbaijão, onde a situação continua tensa devido aos conflitos étnicos com a vizinha república da Armênia por causa do enclave de Nagorno-Karabakh.

O jornal *Izvestia* informou que a turbina pegou fogo logo depois de o avião decolar. Sem conseguir extinguir o incêndio, o piloto decidiu voltar à base, mas o avião caiu no mar quando se encontrava a apenas cinco quilômetros do campo de pouso. Por motivo de segurança, o local exato da base não foi divulgado.

Sabe-se, contudo, que o avião se dirigia para território azerbaijani, onde cerca de 11 mil soldados soviéticos estão estacionados há mais de um ano em virtude dos conflitos em Nagorno-Karabakh, uma província autônoma no Azerbaijão reivindicada pela Armênia. Os combates entre azerbaijanis (muçulmanos) e a população armênia (cristã) de Nagorno-Karabakh já causaram mais de 120 mortos nos últimos 20 meses.

Hungria proíbe células do PC nas indústrias

BUDAPESTE — O Parlamento húngaro aprovou a nova Lei dos Partidos, proibindo qualquer agremiação de manter células nos locais de trabalho. Assim, o Partido Socialista Húngaro (PSH), que sucedeu ao autodissolvido Partido Socialista Operário (o PC), terá que desmontar, até 1991, muitos organismos de base que através da filiação obrigatória garantiam o controle político dos comunistas sobre toda a sociedade.

O PSH deve desmantelar imediatamente suas células nas instâncias judiciárias; até 1990, terão que ser dissolvidas as células em todo o serviço público e, em 1991, desaparecerão os organismos de base nas Forças Armadas. Nas empresas, as células do PSH devem ser extintas até 90 dias depois das eleições legislativas — e pluripartidárias —, marcadas para o primeiro trimestre de 1990.

A Lei dos Partidos foi aprovada por 279 votos contra 44 e 12 abstenções. Também foi proibido o financiamento oficial a qualquer facção política, e criado um Tribunal de Contas para fiscalizar o recolhimento e aplicação dos fundos partidários. A aprovação da lei representou uma vitória importante para o primeiro-ministro Miklos Nemeth, líder da facção ultraliberal do PSH. Reszo Nyers, presidente do partido e homem-forte da Hungria, era contrário à medida. O Parlamento havia aprovado, anteontem, uma nova Constituição consagrando o pluripartidarismo.

Até amanhã, o Legislativo da Hungria deve ainda aprovar uma nova Lei Eleitoral. As eleições presidenciais estão marcadas para 26 de novembro, mas alguns grupos oposicionistas estão pedindo um adiamento. A oposição acredita que, se as eleições forem realizadas em novembro, a vitória só poderá ser do candidato do PSH, Imre Poszgay.

□ **Por 345 votos a 47, o Congresso dos EUA aprovou ontem uma verba de US$ 837 milhões para ser aplicada em reformas econômicas e sociais na Polônia e Hungria. Agora, o projeto vai ser enviado ao Senado, onde uma outra ajuda de US$ 1,2 bilhão está sendo avaliada.**

Bush vê hoje em San Francisco os estragos da tragédia

Manoel Francisco Brito
Correspondente

SAN FRANCISCO – O presidente George Bush chega hoje a San Francisco para injetar um pouco de ação nas suas promessas de ajuda federal para a reconstrução do norte da Califórnia, onde o terremoto de terça-feira concentrou seu poder de destruição. A conta que ele vai receber é bastante salgada. Pelas estimativas das autoridades locais, o tremor causou prejuízos de US$ 3 bilhões. O número de mortos estava ontem em 278 — uma conta baseada em estimativas sobre o número de mortos ainda sob os escombros da rodovia 880, em Oakland.

Em San Francisco continuam os trabalhos de vistoria de centenas de prédios abalados pelos tremores, uma árdua tarefa que foi complicada por causa de um novo abalo sísmico, de 5,6 pontos na escala Richter, na madrugada de ontem e que provocou novos danos a muitas construções. Os mais graves aconteceram em Los Gatos e Santa Cruz, localidades próximas ao epicentro do terremoto de terça-feira, onde algumas casas chegaram a desmoronar.

"Não há razão para maiores preocupacões com estes tremores. Eles são apenas resultado da acomodação da massa geológica depois de um grande terremoto", explicou Robert Herman, diretor do Centro de Terremotos da Universidade da Califórnia. Desde terça-feira, ele já registrou centenas desses pequenos tremores. "Mas agora, a tendência é que eles diminuam. Daqui a uma semana, terão desaparecido por completo", acrescentou. Até ontem à tarde, tinham sido registrados 1.500 desses tremores secundários.

O programa do presidente Bush na Califórnia inclui uma visita às regiões mais devastadas de San Francisco e Oakland. Ele vai também de helicóptero a Santa Cruz e a Los Gatos, quando deve aproveitar a ocasião para tentar consertar o terremoto politico que seu vice, Dan Quayle, causou durante visita a esta cidade, na quarta-feira. Quayle, acompanhado da mulher Marilyn, visitou vários lugares danificados em San Francisco, mas cometeu gafes imperdoáveis.

Não esteve em Oakland e tampouco procurou os chefes de governo do norte da Califórnia para conversar sobre seus problemas. Obviamente, ganhou desaforos pela cara. A Casa Branca resolveu tomar suas dores e ontem fez severas criticas ao prefeito de San Francisco, Art Agnos. "Ele não pode reclamar de não ter sido procurado pelo vice-presidente porque o chefe da Casa Civil, John Sununu, tentou contato com ele ontem (anteontem) e não o encontrou", disse o porta-voz da presidência, Marlin Fitzwater.

Troco — Agnos deu o troco à altura. "Será que o terremoto foi nos telefones da Casa Branca?", ironizou. "Ontem, eu falei com meio mundo, muita gente inclusive me ligou de Washington. Só a Casa Branca não conseguiu contato, vejam só". Enquanto os politicos brigavam, as cidades atingidas pelo terremoto tentavam de todas as maneiras colocar suas vidas nos trilhos da normalidade. Não está sendo nada fácil.

Em San Francisco, o metrô voltou a funcionar, assim como a energia elétrica. Mas pelo menos 30% dos prédios da cidade continuavam sem luz. A maioria das casas comerciais continuava fechadas e várias ruas, avenidas e elevados da malha viária que liga Oakland e San Francisco permaneciam interditados. O prefeito Art Agnos previu que, a partir de segunda-feira, grande parte de sua cidade estará funcionando, embora longe da normalidade.

Para suportar o fluxo de passageiros no sistema público de transporte, o governo local está exigindo dos empregadores que eles abram e fechem suas portas em horários alternados. Muitos sinais continuavam desligados e o trânsito era complicado em San Francisco, assim como em Oakland, onde está a rodovia 880, palco do maior desastre deste terremoto. O prefeito local, Lyonel Wilson, prevê que os trabalhos de limpeza das áreas atingidas e o levantamento total de prejuízos dure pelo menos uma semana.

Engenheiros das duas cidades vistoriam prédios e casas, mesmo os que aparentemente não sofreram nada com os abalos, para verificar se continuam seguros. As primeiras áreas vistoriadas foram o bairro de Marina, em San Francisco, e o centro de Oakland. Mas o trabalho segue lento e a previsão das autoridades é de que demore pelo menos dois meses. Enquanto isso, os prédios que apresentem rachaduras visíveis vão permanecer interditados.

San Francisco — Reuters

O soldado do Exército patrulha a rua de um dos bairros mais atingidos pelo terremoto

Oakland — Reuters

O automóvel é içado de uma seção destruída do elevado Nimitz, na autoestrada 880

No epicentro, nada ficou de pé

Em Los Gatos e Santa Cruz, as duas localidades mais próximas do epicentro do terremoto que sacudiu o norte da Califórnia na terça-feira, o clima parecia mais de festa do que propriamente de tragédia. Com as escolas e a universidade fechada, milhares de jovens com roupas coloridas e sobre *skates*, tomaram conta das ruas visitando os locais mais atingidos pelo terremoto. A escolha era farta e variada.

Pelas últimas contas, quase 70% das construções dos dois municipios, onde vivem cerca de 70.000 pessoas, estavam no chão, derrubadas pela violência do trémor. No centro de Santa Cruz, que continua sem energia elétrica, a fumaça que saía dos escombros indicava que ainda havia perigo de incêndio. Deslizamentos de terra e fissuras nas estradas de acesso deixaram o municipio completamente isolado e, ontem à noite, o governo local anunciou que a ia faltar comida.

As cenas mais dramáticas do terremoto em Santa Cruz aconteceram no Pacific Garden Mall, um shopping center bem no centro da cidade. Dali, onde três pessoas morreram, foram retiradas sete pessoas com vida dos escombros. Algumas estavam com os braços e pernas em estado tão lastimável que os médicos tiveram que amputá-los ali mesmo. Ontem, empregados de uma loja que vende café ouviram, pela manhã, gritos vindos do local onde trabalhavam. Eles correram para chamar os bombeiros, pensando que se tratava de Robin Alvarez, uma colega de trabalho.

De fato, a voz era de Robin. Mas ela foi retirada sem vida dos escombros, para desespero de seus amigos, que investiram contra os bombeiros. "Eles demoraram a socorrê-la", acusava uma mulher, sem se importar com a explicação de que o trabalho de resgate tinha que ser feito com cuidado, por causa do risco de desabamento. (M.F.B.)

Ari Aragão

Os principais acessos a San Francisco estão prejudicados

Só a TV não entrou em pane

WASHINGTON — Faltava luz, água e gás. Os telefones não funcionavam. Havia um verdadeiro pandemônio em San Francisco nos minutos seguintes ao maior terremoto das últimas décadas nos Estados Unidos. No entanto, não faltou a televisão. As emoções do terremoto foram transmitidas, via satélite, dia e noite, para todos os rincões do país e para o resto do mundo, desde os primeiros momentos caóticos. Os telespectadores foram descobrindo junto com os repórteres as verdadeiras dimensões da tragédia, em comoventes transmissões ao vivo. Os corações palpitavam juntos, em casa e no local do desastre.

Parece que foi há séculos que ouviamos aquele clichê das transmissões dos bailes do carnaval carioca: "pena que a TV não seja a cores" Na quarta-feira, o *anchorman* da CBS, Dan Rather, só faltou dizer que era uma pena a TV não transmitir o ar da tragédia, os cheiros. Defronte dos escombros do elevado Nimitz (em Oakland), ele apresentava um programa especial de uma hora de duração. A certa altura, disse que a TV só não podia transmitir o forte odor dos cadáveres, que vinha junto com a poeira dos escombros. Rather conseguia transmitir, porém, a emoção que sentia de estar ali, testemunhando aquelas cenas.

O terremoto de San Francisco foi um acontecimento televisivo desde o começo. Um critico do *Washington Post* escreveu que qualquer um consideraria inacreditável e exagerado se Hollywood abrisse um de seus filmes-tragédia com a seguinte cena: a rede de TV ABC começa a transmissão de um jogo de beisebol diretamente de San Francisco e os comentaristas sentem algo estranho, olham para trás, onde estão milhares de espectadores, e suas imagens se congelam nas TVs de milhões de americanos. Foi exatamente assim que aconteceu na terça-feira, na hora em que começou o terremoto.

A ABC tinha uma enorme parafernália eletrônica em Oakland (cidade geminada que está para San Francisco como Niterói está para o Rio), de onde transmitiria o jogo de beisebol. Saiu então com enorme vantagem na frente das outras redes. Dispunha até de um helicóptero pronto para voar sobre o estádio. Em poucos minutos, o vôo tinha outro objetivo: uma equipe mandava do helicóptero, via satélite, as primeiras imagens do centro de San Francisco, descobrindo os primeiros incêndios que começavam, os primeiros desabamentos.

Muitas camionetes de reportagem das TVs americanas têm equipamentos para se conectar diretamente aos satélites. Não havia eletricidade, mas as emissoras estavam no ar, com seus geradores ou graças às baterias de suas camionetes. A vantagem técnica da ABC foi logo compensada pelas outras redes, que enviaram numerosos aviões fretados, com repórteres e grandes volumes de equipamentos.

Estúdios foram improvisados defronte das áreas mais devastadas e dali eram transmitidos os programas matinais e os principais noticiários noturnos, além dos boletins extras, que interrompiam a programação normal, dia e noite. Só faltava mesmo levar a poeira e o cheiro de San Francisco para as casas dos americanos. (R.C.A.)

Terremoto mata 29 na China

PEQUIM — Uma série de fortes tremores abalou ontem o norte da China, matando pelo menos 29 pessoas e causando ferimentos em centenas. Sete terremotos, medindo mais de cinco graus na escala Richter, sacudiram as provincias de Shanxi e Hebei, a cerca de 250 km no oeste de Pequim. A agência oficial Nova China fixou em 34 o número de feridos, mas o semi-oficial serviço noticioso chinês, que costuma divulgar com mais rapidez os resultados de desastres, garantiu que centenas de pessoas ficaram feridas.

Feng Zhangshun, diretor do Departamento Sismológico, informou que grupos de socorro, incluindo médicos e soldados do Exército, deram buscas em milhares de prédios que ruiram. Ele disse que entre 5.000 e 6.000 casas foram destruidas pelos sismos, e que as áreas rurais foram as mais atingidas. Os terremotos, numa área com um raio de 500 km, foram sentidos inclusive em Pequim, onde muitos residentes correram em pânico para as ruas.

Desabamento de viaduto causou o maior drama

Estrutura da 880 era anacrônica e requeria reformas

OAKLAND — Às seis horas da manhã, enquanto os jornalistas esperavam autorização da policia para cruzar o cordão de isolamento, a mais ou menos um quilômetro de distância dos escombros, a escuridão impedia uma visão clara dos dois quilômetros da rodovia 880 — dos quais faz parte o elevado Nimitz — que desabaram durante o terremoto de terça-feira. Mas os narizes, expostos ao cheiro de centenas de corpos em decomposição, sentiam bem a exata medida da tragédia.

Os primeiros raios de sol permitiram perceber porque o desabamento da 880 estava sendo, desde anteontem, considerado o mais grave de todo o terremoto. Ali, na principal via de ligação entre Oakland, uma cidade operária, e San Francisco, municipio habitado por pessoas ricas e famosas, havia toneladas de aço e concreto, latarias de carros e cadáveres. As autoridades acreditam que lá morreram pelo menos 250 das 280 pessoas que perderam a vida no terremoto.

"Mas este número pode aumentar", garantia com um certo ar de desespero a tenente Kristina Wraa, da policia de Oakland. "Já contamos 200 carros soterrados entre as duas pistas da 880 e só conseguimos, até agora, chegar perto de 45." Deles foram resgatados 56 corpos, 10 retirados ontem pela manhã num trabalho que exigiu paciência de chinês. "Não podemos andar muito rápido, porque a estrutura está muito frágil", dizia o prefeito de Oakland, Lionel Wilson, enquanto olhava seus bombeiros trabalhar com um guindaste.

Apocalipse — "Qualquer peso excessivo e o que sobrou de pé neste apocalipse pode virar pó", continuou ele. Atrás do prefeito, bombeiros e policiais começavam a fazer a troca de equipamento de resgate, indicando que a partir de agora só esperavam encontrar corpos debaixo dos escombros. "Só mesmo um milagre vai fazer a gente tirar alguém vivo daqui para frente", disse um médico com um suspiro de desânimo.

De partida, estavam os cachorros, as britadeiras leves e os sofisticados sonares – que vasculharam toda a estrutura desabada como gigantescos estetoscópios em busca de sons de vida humana – utilizados desde terça-feira à noite para encontrar sobreviventes. Nem mesmo os médicos, cerca de 50, que desde o terremoto haviam montado um centro de emergência próximo à via elevada, ficaram no local. Eles deixaram para trás apenas duas ambulâncias e cinco médicos.

"É para atender a bombeiros, policiais e às pessoas que estão aqui, achando que seus parentes se encontram debaixo destes escombros", disse um dos médicos. O cenário da tragédia agora é dominado por gigantescos guindastes, britadeiras imensas e macacos hidráulicos. "Nossa prioridade, agora, não é retirar os corpos", explicou a tenente Wraa. "Queremos reforçar um pouco mais a estrutura e abrir buracos nela para que os bombeiros possam entrar, anotar placas e recolher carteiras para tentar identificar as vitimas."

O prefeito de Oakland prevê que os trabalhos de limpeza no local vão demorar mais uma semana e agora se concentra na tarefa de buscar explicações para a tragédia, ocorrida numa estrutura que teoricamente deveria resistir ao tremor. As razões, até agora, apontam para a presença entre as autoridades encarregadas de zelar pela 880 de um vírus bastante comum entre os servidores públicos que ocupam cargos altos no Brasil: a incúria e a incompetência.

Construida em 1956, a 880 era considerada, desde 1975, uma das vias elevadas mais vulneráveis a um terremoto nesta área. Suas pilastras de sustentação foram edificadas com vergalhões de aço na horizontal, e não na forma espiralada que o Código de Obras exige para esta área. Em 1977, a 880 recebeu cabos de aço para reforçar as ligações de seus blocos de pavimento, mas foram justamente as pilastras que não agüentaram o impacto.

Funcionários federais e estaduais responsáveis pela malha viária que cerca San Francisco e Oakland tinham ontem várias explicações para o acidente, algumas delas contraditórias. "Nós estávamos prestes a começar o trabalho lá", disse Dean Carlson, da Agência Federal de Autoestradas. "Não temos tecnologia à disposição para reforçar aquelas pilastras", argumentou o porta-voz da California Transit, Jim Drago.

Um engenheiro da Califórnia Transit ouvido pelo jornal *San José Mercury News* disse, porém, que nenhuma das duas versões é verdadeira. Não só a tecnologia para realizar este tipo de trabalho já existe, como também não há menor indicação de que as autoridades pretendessem, num futuro próximo, reforçar as pilastras da 880. "No final, vão mesmo é acabar culpando o solo, que naquela área é muito arenoso", disse ele. (M.F.B.)

Ari Aragão

A queda do elevado Nimitz da rodovia 880

O terremoto levantou a pista em algumas seções da parte de cima do elevado e retorceu os pilares de sustentação, derrubando quase um quilômetro da parte de cima sobre a parte do meio

Resgate de dois irmãos, último sinal de vida

Na noite de quarta-feira, barulhos captados por um sonar que operava em cima dos escombros da rodovia 880 deixaram excitadas as centenas de pessoas que se ocupam do resgate de corpos no local da tragédia. Várias acorreram ao lugar de onde vinha o som "com o coração na mão", como contou o capitão Jim Hahn, da policia de Oakland. Um buraco foi aberto e uma câmera, com lentes infravermelho, foi baixada para vasculhar a área.

"Encontramos apenas quatro corpos, completamente esmagados, e não ouvimos mais nenhum som", disse Hahn com um suspiro. Aquele foi o último sinal de vida de vida ouvido na 880, e o primeiro desde que terça-feira à noite os grupos de resgate conseguiram retirar com vida dos escombros Cathy e Julio Berumen. O salvamento foi dramático. Os dois irmãos, de 8 e 6 anos, respectivamente, viajavam no banco de trás de um carro dirigido por um amigo de seus pais que seguia em direção a San Francisco. Sua mãe encontrava-se no banco da frente.

Quando a 880 desabou, os dois adultos foram esmagados. Cathy ficou imprensada no banco de trás. Julio foi jogado para a frente e ficou espremido entre os dois bancos dianteiros, com uma perna de baixo do corpo de sua mãe e a outra esmagada pela estrutura de concreto. Patrick Conell foi o primeiro médico a chegar ao local. "O garoto gritava de dor", contou Conell, que se arrastou por um buraco de não mais do que trinta centimetros para chegar até o menino. "Dei-lhe logo uma injeção de morfina para acalmá-lo. Voltei para fora e disse à turma de resgate que era mais fácil retirar a menina"

Cathy saiu em menos de 20 minutos. Julio, porém, só foi resgatado nas primeiras horas da manhã de quarta-feira, depois de ações dramáticas por parte dos médicos. "Não havia meios de retirá-lo dali inteiro. Suas duas pernas estavam presas", contou Conell. Ele enfiou um tubo intravenoso no braço do garoto e deu-lhe mais morfina. Com uma serra elétrica, o médico cortou o corpo da mãe de Júlio pela metade e liberou uma das pernas. Com a outra, porém, não houve jeito.

Nova dose de morfina e mais uma vez o barulho da serra, desta vez para amputar a perna direita do menino, do joelho para baixo. No momento, ele se encontra no hospital de Oakland, ao lado da irmã, em estado grave. Junto com eles, no mesmo hospital, está seu pai, Pastor Berumen, que entrou em estado de choque ao ser informado sobre o que acontecera com a sua familia (M.F.B.)

Terremoto ajuda cientistas a prever futuros tremores

Rosental Calmon Alves
Correspondente

WASHINGTON — O terremoto de terça-feira provavelmente entrará na história como o mais detalhadamente monitorado e o melhor estudado. Por isso mesmo, os cientistas esperam que as análises desta ocorrência proporcionem avanços importantes na busca de meios capazes de prever outros terremotos, pelo menos naquela região. A área mais atingida, no norte da Califórnia, é certamente um dos lugares do mundo mais bem equipados com sensores eletrônicos, que registraram constantemente as atividades sísmicas, tanto na superfície quanto nas camadas profundas do subsolo.

A revista *Time* desta semana, que foi para as bancas na véspera do terremoto, traz uma reportagem em que cientistas alertavam para a recente intensificação de abalos sísmicos subterrâneos na Califórnia. Eles especulavam sobre a descoberta de uma nova falha geológica em Los Angeles, mas a matéria começa lembrando as previsões de que estava para ocorrer um grande terremoto na Califórnia em algum lugar ao longo da falha geológica de San Andreas. De fato, os cientistas vinham colecionando indícios de que um terremoto poderia abalar em breve a região, e o aumento das atividades sísmicas na falha, nos últimos meses, vinha preocupando ainda mais os especialistas.

Epicentro — O importante agora, para os pesquisadores, é estudar minuciosamente o terremoto de terça-feira para ver se revela características do processo geológico que precede um abalo sísmico de tamanha intensidade. Grandes computadores estão sendo alimentados com os resultados das análises dos sensores espalhados pela região. Esses dados serão o ponto de partida para a busca de algum padrão de atividade sísmica nos dias ou meses anteriores ao terremoto.

Algumas das informações vitais virão de sensores eletrônicos instalados nas montanhas próximas a Santa Cruz, onde foi localizado o epicentro do terremoto. Os sinais desses sismógrafos e de outros aparelhos sofisticados são transmitidos instantaneamente por freqüências de rádio para os computadores das estações sismológicas da Califórnia.

Também estão espalhados pela região equipamentos de precisão, que vão mostrar se o terremoto significou um aumento da falha de San Andreas. Nesse caso, o que se deseja determinar é se foi ampliada a rachadura subterrânea que separa os dois platôs ao longo de uma linha vertical que atravessa a Califórnia. Alguns cientistas suspeitam que tenha havido um movimento de cerca de dois metros, separando ainda mais o chamado platô norte-americano (a leste) do platô do Pacífico (a oeste). Acredita-se que a parte oeste do terreno geralmente se move para noroeste e a parte leste em direção a sudeste.

Equipes de geólogos passaram a percorrer as montanhas procurando deformações do solo produzidas pelo terremoto. Algo que está surpreendendo muito os cientistas é que em nenhum lugar se observou uma rachadura da terra, uma brecha que pudesse ilustrar fisicamente essa idéia de duas partes do continente em processo de separação. É possível que isso só tenha ocorrido nas camadas mais profundas, mas não há nenhuma comprovação.

Nos últimos anos, não faltaram especulações de que esse processo poderá levar, no futuro longinqüo, a uma drástica separação, criando uma ilha no lado oeste. Os cientistas ainda não sabem o suficiente para assegurar que isso ocorrerá, como se suspeita, da mesma forma que há milhões de anos os continentes se separaram, deixando o planeta com sua atual configuração. O que os especialistas se preocupam em descobrir agora parece mais modesto, embora muito difícil: é o velho sonho de um método para prever os terremotos.

Além de estudar os movimentos sísmicos anteriores ao terremoto de terça-feira, os cientistas consideram fundamental a avaliação que estão fazendo das várias centenas de tremores ocorridos depois. Apenas 24 horas após o terremoto, já tinham sido contados cerca de 1.500 tremores. Ontem de madrugada, eles foram ainda mais fortes, e um chegou a registrar 5 pontos na escala Richter (uma escala de nove pontos). A possibilidade de que haja um segundo grande terremoto por estes dias ainda assusta alguns especialistas, mas eles dizem que as chances vão diminuindo na medida em que os tremores menores ocorram a intervalos maiores.

Brigido

Califórnia
São Francisco
Epicentro
Oceano Pacífico
Falha de San Andreas

Cientistas suspeitam que a falha aumentou dois metros

Abalo econômico afeta vida de todos

Ed Salzman
Los Angeles Times

Ao contrário dos abalos anteriores, o terremoto de terça-feira na área da baia de San Francisco vai mudar muita coisa na vida dos habitantes do norte da Califórnia. Mesmo antes da tragédia, a região da baia já sofria de sérios problemas de trânsito, beirando o colapso. Com a queda de uma parte da ponte que liga San Francisco a Oakland e o rompimento de autopistas de ambos os lados da baia, ficou seriamente afetado um trânsito vital para a economia da região.

Os governos do estado e dos municípios terão agora de cuidar para que continuem funcionando as instituições locais. Resta saber se o esforço de reconstrução vai sobrecarregar os orçamentos e se as grandes empresas serão capazes não só de manter os empregos de sua força de trabalho como de se adaptar aos atrasos e outros problemas no transporte.

Há dúvidas também quanto à capacidade de sobrevivência das pequenas empresas que dependem basicamente do turismo. E sobre a disponibilidade das instituições financeiras de fornecerem os capitais necessários para preservar a saúde econômica da região.

San Francisco já perdeu para Los Angeles a condição de centro financeiro do oeste dos Estados Unidos. Nos últimos 10 anos, os interesses econômicos se têm transferido cada vez mais para o sul da Califórnia, e esta tendência pode se acentuar se os empresários não se convencerem de que a área da baia está preparada para enfrentar a crise. Pior ainda, o terremoto pode ser usado como alavanca de uma campanha de outros estados para desviar em seu benefício investimentos destinados à Califórnia.

Nos últimos anos, a tecnologia de ponta tem sido a principal locomotiva econômica da região da baia. O Vale do Silício, próximo do epicentro do terremoto, pode se ver economicamente ameaçado se as empresas de computação enfrentarem problemas de transporte e passarem a avaliar a possibilidade de outros abalos no momento de decidir onde investir mais.

San Francisco — AP

Bloqueio das estradas pode afetar entrega de mercadorias

Existe ainda a possibilidade de a produção plena das industrias do Vale do Silício sofrer um adiamento, porque os processos envolvidos na fabricação de chips para computadores e de outros sofisticados equipamentos eletrônicos e de hardware exigem condições de limpeza absolutas e um rígido controle da maquinaria. Na empresa Apple Computer, por exemplo, os vidros das janelas quebraram, espalhando estilhaços por todos os lados; arquivos tombaram; muitos computadores caíram no chão e os *sprinklers* deixaram alagadas muitas salas do prédio.

Há ainda outras possíveis conseqüências econômicas do terremoto:

— A construção pode tornar-se mais onerosa com a adoção de medidas mais rigorosas de prevenção de terremotos, elevando os preços de aluguel e compra, e obrigando os moradores a buscar residências ainda mais afastadas do local de trabalho;

— A distribuição de produtos também pode tornar-se mais complicada e onerosa, com a necessidade de os caminhões de entrega tomarem caminhos mais distantes;

— O receio dos investidores será agravado com os preços extremamente elevados dos seguros contra terremotos;

— O turismo poderá cair;

— Em termos políticos, o terremoto pode redundar em apoio popular ao projeto de transportes que deverá ser votado em 1990, e que inclui um aumento do imposto sobre o gás.

De positivo, pode-se esperar de imediato que muitos habitantes do norte da Califórnia troquem seus carros pelo uso de trens, uma mudança que os dirigentes locais vêm tentando promover há décadas.

□ **NOVA IORQUE — O terremoto de San Francisco está provocando grandes abalos no mundo das companhias de seguros. Os prejuízos foram avaliado em US$ 1 bilhão, o que significará uma perda recorde para as seguradoras. Levando em conta o pouco tempo da ocorrência de uma outra tragédia — o furacão Hugo, que devastou o litoral da Carolina do Sul, provocando prejuízos de US$ 4 bilhões —, é quase certo que os prêmios dos seguros vão aumentar consideravelmente. Na bolsa de Wall Street, as ações das principais seguradoras já começaram a cair.**

San Francisco— AP

O executivo do distrito de Marina conseguiu salvar a pasta e uma mochila de roupas

O desespero dos 'yuppies' sem teto

Maior estrago aconteceu no bairro chique

Com seu processador de comida Cuisinart debaixo de um braço, um computador portátil MacIntosh do último tipo na mão direita e um Rolex de ouro no pulso esquerdo, a analista de sistemas Susan Haskins era a imagem da *yuppie* de sucesso — não fosse por dois pequenos detalhes. Sentada na manhã de ontem na esquina da rua Beach com Divisadero, ela tinha um ar desesperado e chorava copiosamente. Entre um soluço e outro, Susan conseguia apenas dizer: "Meu apartamento, meu apartamento".

Seu apartamento, um quarto-e-sala pelo qual pagava um aluguel de US$ 2 mil, jazia esmagado sob os três andares de um dos prédios mais cobiçados pelos jovens ricos e famosos locais no elegante bairro de Marina. Como Susan, várias outras pessoas com gordas contas bancárias vagavam pelos 24 quarteirões de Marina — onde um apartamento de dois quartos e sala custa facilmente US$ 1 milhão —, tentando se conscientizar de que após o terremoto tinham se transformado em meros desabrigados.

Construído sobre um aterro feito logo depois do grande terremoto de 1906, que matou 700 pessoas, a Marina passou a ser ocupado a partir de meados da década passada por gente rica, atraída por sua vista fenomenal da baia de San Francisco e da ponte Golden Gate, e sua proximidade do belíssimo parque do Presídio. Na terça-feira, foi ali que o terremoto fez o maior estrago. O tremor e os incêndios que se seguiram devastaram quadras inteiras do bairro.

Ninguém tem muita idéia de quantos desabrigados o cataclisma deixou no bairro da Marina. Mortos foram seis. Apesar de o centro de desabrigados local estar se preparando para receber hoje à noite cerca de 700 pessoas, muitos dos que perderam suas casas se transferiram para hotéis. Mas na reunião de ontem de manhã dos residentes do bairro com o prefeito, mais de duas mil pessoas apareceram para reclamar ajuda de emergência. "É humilhante", dizia um jovem louro metido em roupas que traziam, de modo ostensivo, o cavalinho que serve de símbolo às roupas *prêt-à-porter* do *designer* Ralph Lauren.

Ironia — Sem dúvida, principalmente para pessoas que nunca tiveram que passar pelo dissabor de depender de alguém ou pedir favores. Esse foi o lado ironicamente perverso do terremoto em San Francisco. As áreas mais afetadas foram justamente aquelas mais abarrotadas de dinheiro. Além da Marina, sofreu muito com o cataclisma o bairro comercial e financeiro no centro da cidade. Na esquina das ruas Kearny e O'Farrel, bem próximo a uma imponente agência do Wells Fargo Bank, um saxofonista soprava os acordes de *Out of this world* (Fora deste mundo).

O fundo musical não poderia ter sido mais bem escolhido. O centro da cidade continuava às moscas, completamente diferente do que era até terça-feira, quando ocorreu o terremoto. Algumas lojas pequenas abriram. "Não vendemos nada até agora, mas tive que abrir porque é hora de começar a reagir à catástrofe", disse Sam Liu, dono de uma loja de material fotográfico. A maioria das lojas, porém, assim como as agências bancárias, permaneciam fechadas. As pessoas que se encontravam dentro dos prédios, estavam lá apenas para apagar as cicatrizes deixadas pelo tremor.

Era assim, por exemplo, na Union Square, onde estão concentradas as grandes lojas de departamentos, como Macy's, Saks, Neimman Marcus e I. Magnin —— todlas fechadas. Suas fachadas tinham vidros quebrados e rachaduras, e muito embora cartazes prometessem que elas abririam ainda na noite de ontem, nem mesmo seus empregados acreditavam nessa possibilidade. "É preciso ver a bagunça que está lá dentro, com tudo revirado", dizia uma jovem empregada na Saks.

O vazio no centro foi reforçado pelo caos do trânsito na cidade, que está com várias de suas vias fechadas. Alguns viadutos continuam interditados e nas ruas que estão abertas o trânsito é freqüentemente interrompido para dar passagem a carros de bombeiros e da polícia. Nem mesmo a volta da energia elétrica ao centro da cidade, depois de dois dias às escuras, melhorou o semblante das pessoas. Os únicos satisfeitos ontem, no centro de San Francisco, eram os turistas que estavam indo embora, e um mendigo que gargalhando gritava: "Esta é a primeira vez que me sinto orgulhoso de nunca ter tido uma casa." (M.F.B.)

Museus fecham para balanço

Museus, galerias de arte e organizações culturais localizados na Bay Area (San Francisco e seus arredores) fecharam suas portas, cancelando exposições e espetáculos para avaliar os prejuízos sofridos com o terremoto de terça-feira.

O Museu de Oakland foi o mais afetado entre as instituições dedicadas às artes visuais. No momento do terremoto, pouco depois das 17h, ele já estava fechado, e por isso nenhum visitante ou funcionário ficou ferido.

Várias peças de vidro e de cerâmica, e objetos ligados à história da Califórnia sofreram danos. Duas esculturas contemporâneas, de autoria de David Bottini e Robert Hudson, tombaram, e um pagode de jade, de 1,80m de altura, virou, quebrando-se em muitos lugares. Felizmente, as esculturas metálicas e o pagode poderão ser restaurados.

O Museu de Belas-Artes de San Francisco e o Museu da Universidade da Califórinia, em Berkeley, escaparam ilesos. O Museu de Arte de San José, localizado num prédio histórico do final do século passado, sofreu danos leves: rechaduras nas paredes e queda de reboco. O *staff* estava montando uma nova exposição quando ocorreu o terremoto e por isso só havia no local poucas peças, que nada sofreram.

Muitos objetos da coleção permanente e a biblioteca do Museu Mexicano de Fort Mason, perto do bairro Marina (o mais afetado dentro de San Francisco), foram atingidos, mas os prejuízos ainda não foram totalmente calculados pelos funcionários da instituição.

O novo prédio do Balé de San Francisco sofreu pequenos prejuízos e permanecerá fechado, porque a *troupe* está no momento se apresentando no sul da Califórnia. Na Orquestra Sinfônica de San Francisco, a maior preocupação é com os danos provocados aos sistemas de computadores devido ao prolongado corte de energia elétrica. Os computadores são responsáveis pelas reservas e vendas de ingressos, informações aos sócios da instituição e dados sobre os mantenedores da orquestra.

Vale do Silício se recupera

Carla Lazzareschi
Los Angeles Times

Quarta-feira foi um dia bastante confuso na Borland International, uma editora de programas de computador instalada entre as sequóias das idílicas montanhas de Santa Cruz nas proximidades do Vale do Silício. A região continuava sem luz ontem e os escritórios da Borland estavam cheios de pedaços de reboco despencado do teto, formando uma pasta pegajosa graças aos vazamentos de água da tubulação.

"A coisa está feia por aqui", reconheceu Richard Schwartz, engenheiro-chefe da empresa. "Nós puxamos 10 linhas de telefone, colocamos algumas mesas no estacionamento e estamos tocando a empresa desse jeito", emendou Schwartz.

A situação na Borland, no entanto, não é típica no Vale do Silício, onde está a maior concentração do mundo de empresas de alta tecnologia, quase todas poupadas pelas forças da natureza. "Nosso expediente está praticamente normal", informou John Hamburguer, porta-voz da Cypress Semiconductor, um fabricante de semicondutores (chips) de San Jose. "Nós apagamos algumas luzes para economizar energia, e foi só", arrematou.

Por precaução, várias companhias deixaram de funcionar, omo foi o caso da famosa Apple Computer, que convocou engenheiros para examinar os 30 prédios que a empresa ocupa no Vale do Silício. Vários tiveram os vidros quebrados e alguns computadores Macintosh arremessados no chão pelos tremores. Outras companhias que nada sofreram deram dois dias de folga aos empregados para que possam limpar suas casas e ficar com a família depois do grande susto de terça-feira.

Diversas empresas reconheceram que os danos não foram maiores devido às rigorosas exigências das autoridades para evitar danos decorrentes de terremotos. Na Intel Corporation, por exemplo, a linha de fabricação reabriu três horas após os tremores graças aos sistemas de emergência, incluindo os sensores de mercúrio que fecham automaticamente o fluxo de produtos químicos e de gás na ocorrência de um tremor de terra igual ou superior a quatro graus na escala Richter (o de terça marcou 6.9 graus).

Além disso, os fabricantes de chips são obrigados a bombear os produtos químicos usados na fabricação de chips através de tubulações dotadas de sensores para detectar qualquer vazamento. "Tudo é planejado de acordo com a realidade da região onde estamos. Em Porto Rico, por exemplo, temos janelas especiais à prova de tempestades e sobrevivemos ao furacão *Hugo* sem maiores danos", explicou Howard High, porta-voz da Intel.

Boesel — O piloto de corridas brasileiro Raul Boesel estava no aeroporto de San Francisco quando aconteceu o terremoto: "A informação é de que durou 15 segundos, mas me pareceu uma eternidade", disse ele. Levado de helicóptero para um hotel nas proximidades, ele e os demais hóspedes passaram 24 horas no saguão, recusando-se a subir aos apartamentos com medo de novos tremores.

Batismo — Sismólogos do Instituto de Tecnologia da Califórnia batizaram de *Loma Prieto* (Colina Escura, em espanhol) o posto de observação que instalado numa montanha, perto do epicentro do terremoto que abalou a região da terça-feira.

Ajuda — O médico soviético Mikhail Kuzin, vice-presidente da organização Médicos Internacionais para a Prevenção da Guerra Nuclear (Prêmio Nobel da Paz em 1985), enviou telegrama à seção americana da organização, pondo seus colegas soviéticos à disposição para eventual ajuda na assistência às vítimas do terremoto.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

•

VICTORIO BHERING CABRAL — *Consultor*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

•

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Executivo*

•

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

Liquidando a Educação

Está em greve a rede particular de ensino de Brasília, depois da prisão em flagrante de um dono de escola que cobrava mensalidade superior ao que fora oficialmente estabelecido. Por causa da greve, houve pressões para que o governador do Distrito Federal decretasse uma intervenção imediata nas escolas — o que ele declarou não ter condições de fazer.

Assim desce ladeira abaixo, embrulhado em equívocos, o problema da educação no Brasil. Transformá-lo em caso de polícia é tudo o que faltava para abastardá-lo definitivamente. O clamor público, que poderia exercer alguma função positiva no caso, engana-se de vilão, e ajuda a substituir a moeda boa pela falsa.

Até entidades estudantis, de que não se ouvia falar há muito tempo, despertam de um sono letárgico para bradar contra os "tubarões do ensino". O rumo escolhido para a campanha, entretanto, é tudo o que poderia desejar essa figura mitológica.

Fixando mensalidades por decreto, e transformando a educação particular em caso de polícia, o que se consegue é expulsar da área os verdadeiros educadores. Para o famigerado *tubarão*, a pressão obtusa não causa a menor mossa: essa figura hipotética, se quiser preservar as suas margens de lucro, tem apenas de demitir profissionais competentes (que merecem salário ao menos razoável) e substituí-los pelos amadores e novatos, que existem em profusão. Outra medida esperta é duplicar ou triplicar o número de alunos por turma: a rentabilidade da escola logo mostrará uma robustez de fazer inveja.

Quem tem tradição e gosto pela pedagogia torce o nariz diante desses procedimentos espúrios, e pensa seriamente em abandonar o ramo. É o que já está acontecendo, tanto mais quanto a classe média brasileira ainda parece incapaz de uma avaliação consistente do problema. Nos Estados Unidos, ou no Japão, uma família é capaz dos maiores sacrifícios para manter os filhos em boas escolas. No Brasil, o objetivo tem sido simplesmente conseguir que a educação não pese no orçamento familiar.

O principal responsável por tudo isso é um ensino público que se tornou a caricatura de si mesmo. O poder público, no Brasil, já teve os seus momentos de fastígio como patrono da educação. O colégio Pedro II foi a lenda dourada desse período: seus professores constituíam uma verdadeira academia, e o acesso às salas de aula era satisfatoriamente democrático.

O que existe hoje é a inversão de qualquer democracia: a rede oficial gratuita que continua em funcionamento é a das universidades federais ou estaduais; mas a elas só têm acesso, basicamente, os filhos de boas famílias, que puderam cursar o primeiro e o segundo graus em escolas particulares. O ensino básico oficial transformou-se em pura ficção.

E é nesse contexto que uma burrice coletiva vai tomando conta do sistema, arrastando-o cada vez mais para baixo. Simplesmente não se quer enxergar que o Estado deixou de cumprir a sua função no que representa o próprio substrato da democracia: educação gratuita, de nível ao menos razoável, oferecida a todas as crianças, para que através deste sistema de ensino comecem a diminuir os gritantes abismos que separam, no Brasil, as classes sociais.

Se não se enxerga o óbvio, menos ainda se entenderá o que é ligeiramente mais sutil: que, a partir de uma rede básica de ensino público, a oferta de ensino particular tem de ser supletiva e diversificada. Fora do ensino público, cada escola é uma escola; cada uma se destina a uma determinada clientela, a um determinado nível de renda ou de exigência intelectual.

Sem essa diversidade, cai-se na uniformização que transformou o Leste europeu em sinônimo de fracasso. O ensino padronizado cabe ao setor público. O ensino particular há de ser tão diversificado quanto a própria sociedade. Uma determinada escola, por exemplo, pode propor-se a oferecer ensino bilíngüe, ou até a ensinar mais de uma língua estrangeira. Uma outra quererá oferecer dependências privilegiadas para a educação física; uma terceira poderá ter um caráter confessional, e assim por diante.

Cada uma dessas propostas tem o seu preço, que é impossível delimitar arbitrariamente. O destino de uma escola particular jamais poderia ser decidido por decreto. Seria, antes, assunto para uma discussão entre os interessados — os pais e o colégio. Mas, nesse momento, ninguém parece interessado em discutir a educação a sério.

Vestir nas escolas uma camisa-de-força é pretender uma sociedade sem rosto e sem qualidades. O pior, entretanto, é que, no país *sui generis* que é o Brasil, quer-se fazer a padronização utilizando a rede particular.

Como isso é uma contradição nos termos, também por esse lado se desestimula quem enxerga na educação o que ela realmente é: um caminho para o desenvolvimento da personalidade. Um setor oficial inepto e uma opinião pública desinformada ou desinteressada juntam-se para promover a liquidação do que havia de eficiente no ensino fundamental brasileiro. E o setor público — que não cumpriu o seu papel é chamado a exercer o poder repressor contra os que, mal ou bem, ainda mantêm funcionando a educação básica. É o que se pode chamar de serviço contra o público. Conseguirá o próximo governo arrancar o país deste atoleiro por onde se esvaem as suas melhores possibilidades?

De Volta ao Picadeiro

A Câmara dos Vereadores, herdeira da triste fama da *Gaiola de Ouro*, volta à ribalta num dos piores momentos de sua história. Os acontecimentos, ali precipitaram-se de tal forma que já não se sabe se os atores da tragicomédia tão característica da Casa estão representando no palco ou no picadeiro, de tal forma os partidos perderam o pulso da situação.

O fato concreto é que há quatro vereadores denunciados por formação de quadrilha e corrupção. Há quinhentos funcionários nomeados fraudulentamente na legislatura anterior, anomalia que se tornou o corolário de uma história de quarenta anos de clientelismo, empreguismo e irregularidades constantes. Coube a uma vereadora do PDT, Regina Gordilho, sem capacidade de liderança, sem estatura política, sem tradição parlamentar, portanto noviça nas malícias políticas, encarnar a reação moral frente aos abusos que empurravam diariamente a Câmara para o abismo.

O mesmo ritmo que ela imprimiu à campanha contra os policiais que mataram seu filho — campanha justa que lhe valeu a solidariedade da opinião pública e um mandato com dez mil votos — ela levou para a Câmara. Numa velocidade enlouquecida, ela se atirou de corpo e alma à tarefa sobre-humana de vasculhar os porões da Câmara, contando com o respaldo (ambíguo) do partido e o apoio (caloroso) da opinião pública. Tinha Regina Gordilho cacife político para tarefa tão extraordinária? Vê-se agora que não, tais as reações desencontradas que ela desencadeou e se voltaram contra ela num momento difícil.

Mas o fundo do problema não é a habilidade ou a inabilidade da vereadora Regina Gordilho, e sim a decadência moral de uma Câmara perdida na voragem da corrupção, da fraude e do descontrole emocional de alguns de seus membros. O furacão Gordilho ameaça desviar o foco do problema. O entra-e-sai das liminares da Justiça arranha a superfície mas se afasta do conteúdo. A *vox populi* teve um lampejo de bom senso quando, no meio de um tumulto agora tão freqüentes nas escadarias e nos corredores da Câmara, manifestantes de uma das facções lançaram moedas e notas aos gritos de "corruptos", "ladrões". Não há julgamento mais sumário do que o julgamento da opinião pública.

Perde com isso o partido incapaz de se manter coeso em torno da escolha de Regina Gordilho para a presidência e perde a Câmara por ampliar junto à opinião pública a desconfiança de que os acontecimentos ali ocorridos desde o começo não são para valer — como também não era para valer a nomeação de um defensor público municipal que entrou em rota de atrito com o prefeito quando praticou sua primeira defesa importante.

De caçadora de fantasmas, a vereadora pedetista passou a fantasma *tout court*, circulando pelos corredores, defendendo-se, acusando, assombrando, e tornando-se dia a dia mais invisível diante de problemas concretos que ela não pôde enfrentar, porque não deixaram. Por falta de avaliação política correta, um problema partidário interno contaminou todo o aparelho legislativo. Os corruptos e os aproveitadores estão rindo à socapa, satisfeitos com a confusão que os tirou do primeiro plano.

O escândalo provocado pelas brigas entre correligionários ensandecidos está abafando os verdadeiros escândalos que começaram a ser apurados e agora estão cozinhando em banho-maria. O processo de moralização precisa continuar, antes que os candidatos a Macbeth se transformem em candidatos a rei Ubu.

Tópico

Apnéia

O ministro da Fazenda ganhou uma ajuda inesperada na batalha contra a inflação: a greve dos funcionários da Casa da Moeda, depois de três semanas, reduziu em 95% a produção de dinheiro. Se o efeito da greve atingir 100% da produção de notas e moedas, o pessoal da vertente monetária do fenômeno inflacionário entra em estado de graça: por falta de moeda para a troca, mais cedo ou mais tarde, os preços cairiam para se ajustar ao estoque de moeda existente.

Só a greve na impressão de notas e cunhagem de moeda não corta o oxigênio da inflação. Seria preciso que o Banco Central abatesse o estoque de papel-moeda para reforçar o meio-circulante. Mais ainda, que houvesse um efetivo corte nos gastos públicos para permitir que o Tesouro e o Banco Central vendessem menos títulos remunerados pelo *overnight* para financiar os gastos que excedem a receita fiscal. Esta quase-moeda tem hoje importância várias vezes superior ao estoque físico de papel-moeda. De qualquer forma, como as hiperinflações foram precedidas de brutais emissões monetárias, a greve da Casa da Moeda revela-se uma nova arma nas mãos do governo para afastar o monstro.

Ique

Cartas

Preços dos automóveis

O ministro da Fazenda está no dever de explicar o motivo desse estranho favorecimento à indústria automobilística, ao conceder um reajuste nos preços dos automóveis, de 32,36%, e sua antecipação em nove dias, do dia 25 para o dia 16/10, justo no momento em que já havia acordo de preços selado com empresários do setor. Que espécie de sacrifício é esse que só em setembro beneficiou as montadoras com dois aumentos, totalizando 79,28%, bem acima da inflação e dos ativos financeiros! Pelo visto, o mês de novembro vai repetir setembro, pois, segundo o presidente da Anfavea, a indústria já tem como certo, a partir de 1º/11, novo reajuste dos veículos, segundo ele defasado em 9%. E os 90% do IPC? Está provado que os aumentos dos automóveis, acumulados neste ano, estão bem acima da inflação. (...) **Ivo da Costa Pires — Rio de Janeiro.**

Anistia

Li com vivo interesse, apesar da frustração, a reportagem do JB de 8/10/89, sob o título "Menem assina perdão para militares e guerrilheiros". A frustração prende-se ao paralelismo das anistias brasileira/argentina, no que diz respeito ao seu aspecto jurídico, mas divergentes no conceito político. (...) Na "nossa" anistia, os algozes foram totalmente anistiados, mas suas vítimas, praças e cabos da Marinha e Força Aérea Brasileira, não.

Os oficiais e comandantes argentinos arguiram a tese da "obediência devida" e apesar dos crimes cometidos, foram anistiados. E os praças brasileiros? Vítimas e não algozes, poderíamos também arguir obediência, já que não cometemos nenhum crime hediondo?

Em março/64, quando nos reunimos no Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro, estávamos apenas reivindicando determinados direitos de cidadania. Tanto isso é exato que muitos desses direitos — de voto, de melhores condições de trabalho, acesso à educação, etc. — atualmente, são exercidos pelos praças de todas as Forças Armadas. (...) **Jorge José da Silva — Rio de Janeiro.**

Concurso público

Em junho/88 foi realizado pela prefeitura do município do Rio de Janeiro um concurso público para engenheiros, arquitetos e geólogos, o primeiro a ser realizado nos últimos 25 anos, tendo atraído mais de seis mil profissionais.

Tendo se passado mais de um ano da realização das provas, a maioria dos classificados esperam a chamada que, por lei, já deveria ter ocorrido desde out/88. Durante este período, os aprovados vêm lutando por seus direitos com o apoio de diversas entidades como Crea, Clube de Engenharia, IAB, etc. Este apoio mostra que a contratação dos concursados é mais do que uma questão de Justiça, é o primeiro passo efetivo para a moralização do serviço público. (...) **Delson Luiz Martins de Queiroz — Rio de Janeiro.**

Aposentado de Portugal

A ler o JB de 13/10/89, deparei, na Seção **Cartas**, com a carta do aposentado Sr. Antonio Alves do Vale, de Maia, Portugal. Estou na mesma situação desse senhor, e ainda acrescento outra face prejudicial do injustificado atraso. O pagamento da aposentadoria era feito, no Brasil, sempre no primeiro dia útil do mês seguinte de referência. Assim, o pagamento de maio/89 seria no dia 1º/6/89. Ora, se esse pagamento ainda não foi efetuado, em out/89, *decorridos cinco meses*, há um grande prejuízo para o residente em Portugal, pois a conversão de cruzados novos para escudos será feita com a desvalorização cambial diária, que ocorre com a moeda brasileira. Quanto mais demorar, menos escudos receberá o aposentado.

A primeira sugestão seria que o Banco Central, ao remeter os escudos, o faça pelo câmbio do dia 1º de cada mês seguinte ao da competência, o que não justificaria o atraso tão longo, mas evitaria o prejuízo que vem ocorrendo. (...) **Nilo Teixeira — Lisboa (Portugal).**

Apelo de pai

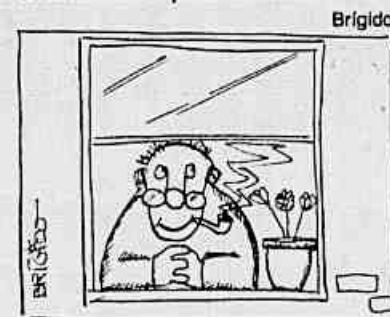
Há mais de três meses que não vejo minha filha, Ana Terra Moschkovich Oliveira, porque a mãe, Eurydice Botelho Moschkovich não permite. Não sei a razão, já que sempre fui um pai presente.

A Justiça de família, atuante e sensata, desta vez está deixando a desejar, defendendo o interesse da mãe, que se utilizou, no processo de separação, de mentiras e mesquinharias, e ainda assim, foi privilegiada. Tem negado à criança, a maior vítima dessa desavença, o prazer e o direito de conviver comigo, que tenho pela minha *baixinha*, o maior carinho e o maior amor.

Faço um apelo à 1ª Vara de Família para que dê andamento ao processo — lá há três meses — de posse, guarda e visitação, para que eu volte a ter o direito de beijar e acariciar minha filha. (...) **Sergio Oliveira — Niterói (RJ).**

Bairros do Rio

A reportagem do JB de 1º/10/89, Caderno **Cidade**, tem um erro: colocou o bairro Catete/Flamengo em último lugar. Deveria ser o primeiro, pelas seguintes razões: há uma rua — em que resido há muitos anos — que é paralela ao Caminho da Princeza, e que vai da Praia do Sapateiro até o Largo do Valdetaro; de sua esquina se avista o Morro do Leripe, em cujo sopé a fé inquebrantável de Anchieta e a força indômita de Estácio de Sá venceram o atrevido invasor francês. E mais: dela se avista o palácio e o parque — magnífico — do Conde de Nova Friburgo. Qual o outro bairro do Rio que pode ostentar esta riqueza histórica?

Brígido

E qual o outro bairro do Rio que avista, de uma vez, o Corcovado e o Pão de Açucar? Que tem, num raio de quinhentos metros, sete cinemas e dez agências bancárias? Que tem altos índices de poluição atmosférica na Rua do Catete, mas tem também as brisas marítimas que entram pela Baía e vão refrescar todo o bairro para, somente depois, refrescar a tão decantada Santa Teresa? (...)

E, atualmente, o que há de mais gratificante e de mais gratuito do que as áreas de lazer do Parque do Flamengo e do parque do Palácio do Catete, nos quais se realizam concertos e espetáculos circenses; e as *peladas* que entram pela noite e, ao amanhecer, animam as quadras e afugentam os amigos do alheio — que também os há, pois é uma *fauna* que cobre todo o Rio de Janeiro?

(...) Com o metrô (...) a Rua do Catete fica a sete minutos do Centro e a vinte e cinco minutos da Praça Saenz Peña.

Quem já reparou que nas cédulas de mil cruzados antigos, com Machado de Assis, há trecho de uma de suas obras com referência ao Catete, ao Flamengo e ao Largo do Machado? Por que o prefeito Marcello Alencar não contribui para recuperar o casarão onde estudou e está em ruínas, abrigando a União Nacional dos Estudantes, desalojados da Praia do Flamengo pela mesquinha vingança da tirania dominante na época e onde hoje há um horrendo estacionamento? (...)

É História, é Geografia, é o antigo e o moderno, é colonial e é século XXI, como bem disseram os repórteres que realizaram tão belas páginas. Parabéns a eles e ao *primeiro* bairro do Rio de Janeiro. **Professor David Penna Aarão Reis — Rio de Janeiro.**

Telefone

Gostaria de obter esclarecimento sobre a instalação de um terminal (prestação personalizada e permanente do serviço telefônico) da Cetel. Assinei contrato nº 00716964, plano 86 RJ 06, estação CDS, nº de serviço 9422015, em 24/7/87.

Ao completar 24 meses, *prazo meramente estimativo*, compareci à Cetel do Barrashoppiing e da Estrada do Pau Ferro, para saber informações sobre a instalação da subestação Riocentro, onde moro. Fui informado de que não poderia ser beneficiado, por "pertencer" à estação Cidade de Deus. Ora, quando me inscrevi, essa era a mais próxima. (...) **Jorge Fernando Rodrigues Ferreira — Rio de Janeiro.**

□

A Cetel está deixando seus assinantes aguardarem mais de um ano para a prestação de um serviço. Tenho três pedidos de solicitação: PCS 26451, de 1º/9/88, PCS 34955, de 2/2/89, e PCS 45475 de 16/8/89. Estou esperando que troquem o aparelho de teclas (alugado pelo antigo assinante) por um aparelho comum, para que eu não tenha que pagar aluguel, que aumenta todos os meses. **Nadir Feitoza — Rio de Janeiro.**

Violência

Impressionantes as cenas de violência transmitidas pelo Fantástico do dia 17/9/89. Acontecem fatos como os mostrados, porque os agressores têm certeza de que, caso sejam presos, advogados habilidosos darão um jeitinho de *seduzir* a lei e *estuprar* nossa indefesa Justiça. Com isso, não *esquentam* na cadeia e voltam à circulação. (...) Para latrocínio, estupro, assassinatos com requintes de crueldade, tráfico de tóxicos e seqüestro, deve haver pena de morte. (...) **Otto Eladio Fonseca — Rio de Janeiro.**

Antidistônicos

Manifestamos nosso apoio à decisão do Ministério da Saúde de suspender a comercialização dos antidistônicos. Além de seus conhecidos efeitos secundários, os benzodiazepínicos podem levar à dependência física e psíquica. Usados na gravidez podem causar prejuízos ao feto e ao recém-nascido. O forte marketing exercido pela indústria farmacêutica leva profissionais e leigos a acreditarem na solução medicamentosa para quase tudo. O consumo destes produtos é arriscado e sua fácil disponibilidade aliada à falsa imagem de drogas inofensivas, propicia o perigoso uso e abuso de drogas psicoativas na adolescência. Além disso, são os benzodiazepínicos a principal droga utilizada por adolescentes em tentativas de suicídios. **Dr. Lauro Monteiro Filho, pediatra, presidente da Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (Abrapia) — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Eleições

Se existe algum prefeito de capital que não pode se manifestar por uma questão de competência, certamente é a Sra. Luiza Erundina, prefeita de São Paulo que, com poucos meses de administração, transformou São Paulo numa grande lixeira, com vários projetos emperrados. (...) Mesmo assim, ela tem a desfaçatez de criticar o Sr. Leonel Brizola. (...) **Sergio Ricardo Martins de Almeida — Rio de Janeiro.**

■

Sou contra as pesquisas eleitorais, essa infinidade de porcentagens das intenções de votos, (...) porque constata-se que as pessoas acabam votando, não em quem preferem ou acreditam, mas em quem acham que vai ganhar, derrotar aquele outro candidato que não querem. E assim triunfa o voto útil, em detrimento do voto de consciência, ético. **Miguel Carqueija — Rio de Janeiro.**

■

Um presidenciável, que esteve ministro até há pouco, declara no programa eleitoral que quem ganha pouco paga muito de IR; quem ganha muito não paga nada, porque se entende com os delegados e com os auditores fiscais, *por debaixo do pano*. (...) **Lucimar Pacheco Cardoso — Niterói (RJ).**

■

(...) No debate promovido pela TV Bandeirantes, os candidatos demonstraram falta de compostura e desrespeito com as pessoas. A maioria fez do encontro um grande bate-boca de ofensas pessoais, e o cidadão brasileiro gostaria de ter assistido a um debate com conteúdo. **Maria de Jesus Ribeiro — Rio de Janeiro.**

VILLAS-BÔAS CORRÊA

Freire desaloja a ecologia

No pique da temporada de recesso parlamentar, com a campanha presidencial aquecendo a 26 dias do primeiro turno, o deputado Roberto Freire conseguiu o prodígio de produzir discurso que mobilizou a atenção do plenário imprevistamente ocupado por razoável número de deputados de diferentes partidos e que rendeu incomum cobertura da imprensa.

Ora, o Congresso anda às moscas e não costuma render mais do que algumas magras linhas nas páginas políticas dos jornais. A tribuna atravessa crise aguda de esvaziamento. Nada do que nela se diz tem importância e repercute.

O autor da proeza não foi o deputado Roberto Freire, líder da esquálida bancada de três representantes do PCB na Câmara. Mas o candidato comunista Roberto Freire, com modestíssimo e teimoso índice de 1% nas pesquisas e desempenho consensualmente reconhecido como impecável pela compostura nos debates, a coerência articulada de suas intervenções nos apertados cinco minutos diários do horário do TSE e a surpreendente colocação de temas com invariável enfoque democrático.

A campanha, com sua carga esmagadora de frustrações, também oferta inesperadas compensações. À margem da briga real pela presidência, praticamente reduzida a três candidatos que despontam com viabilidade na reta final — Collor de Mello, Leonel Brizola e Luís Inácio Lula da Silva — e furando a espessa nuvem de poluição dos candidatos ridículos, anedóticos, folklóricos —, dos que nada têm a dizer e se aproveitam das facilidades de legislação demagógica e casuística para a exibição doentia ou esperta de suas deformações ambiciosas — mais o lixo de legendas e candidaturas repudiadas pelo eleitorado, é possível identificar exceções dos que não sonham com o impossível mas se obstinam em alcançar objetivos respeitáveis, servindo à causa a que se dedicam por profunda convicção.

Nesta listagem de poucos itens, nenhum registra êxito maior do que o correto candidato do PCB. Para quem acompanha sua trajetória parlamentar, enriquecida pela atuação na Constituinte, o sucesso é explicável. O que não quer dizer que esperado, pelo menos na dimensão que transborda dos resultados da campanha para a amplitude de uma revisão de conceitos e o lançamento do *Partidão* de conturbada trajetória como um dos modismos da temporada, com largo consumo e fulgurante sucesso entre a juventude universitária e os intelectuais.

Preconceitos e restrições de uma sociedade majoritariamente conservadora, medularmente anticomunista, não explicam a crise que estilhaçou a esquerda em siglas nanicas, fora os que se acomodaram na periferia dos partidos tradicionais. A personalidade carismática, ascética, sisuda, ranheta de Luiz Carlos Prestes incorporou-se ao PCB, com a intransigência do radicalismo, as contradições de extravagantes alianças jamais absorvidas, e o molho do mau humor do fanatismo. Expelido pela crise, Prestes gira na órbitra do PDT como cabo eleitoral de Brizola: peixe fora do aquário, espadanando em água rasa. Ficou a marca.

Roberto Freire é o segundo candidato presidencial registrado pelo PCB. O primeiro, Iedo Fiuza, lançado por Prestes em 45, logo depois da derrubada do Estado Novo, foi, sob todos os aspectos, um desastre. Engenheiro desconhecido, inventado à última hora, revelou-se ruim de voto, péssimo de palanque e com um telhado de vidro alvejado pelas pedras da atiradeira giratória de Carlos Lacerda. Como apareceu, sumiu na poeira do insucesso, deixando a herança de erros curtido na flagelação das autocríticas.

Quarenta e quatro anos depois, no cenário semelhante de eleição direta depois de largo jejum de voto, a candidatura de Roberto Freire percorre roteiro oposto. O PCB ficou menor, encolheu nos anos de clandestinidade e dividiu-se na cegueira ofuscante da claridade democrática. O candidato inflou, cresceu além da votação, criando fato político novo de conseqüências que não podem ser antevistas.

Por ora dá para enxergar que a presença inteligente, lúcida, calcada nos compromissos de sua biografia impôs reformulação de conceitos de fundas raizes. Esgueirando-se pela abertura, consolidou o reconhecimento do comunismo como um dos segmentos da rearrumação ideológica e partidária que está sendo moldada pelas sacudidelas da sucessão embirutada e diferente.

O mais que se esperava não chegou a acontecer. Seu contraste é a opaca campanha do candidato ecológico, Fernando Gabeira, que murcha a cada 30 segundos de todos os dias com programas de esverdeada infelicidade, francamente desfrutáveis nos apelos à gaiatice do estribilho entoado com a cava gravidade da batida do surdo e as vinhetas caricaturais de jacarés e araras.

A campanha valoriza alternativas ao refugar candidaturas embrulhadas na ilusão do favoritismo e dissolvendo siglas que se degradaram na impostura de fingir o que não são. Collor, Lula e Brizola — prováveis finalistas — não se sustentam em grandes partidos, mas em legendas médias, e até no improvisado PRN de ignorados antecedentes.

O terremoto que arrassou o PMDB e o PFL destroçou o quadro partidário ainda no primeiro turno, preparando o terreno para a reconstrução no segundo turno, estimulada pela compulsória polarização do confronto entre dois finalistas.

Do que está aí, muito pouco parece ter fôlego para enfrentar longas travessias. A ecologia encontrará certamente ardentes defensores de mais habilidade política.

Na hora próxima da remontagem partidária para recompor o Congresso que sobreviverá durante mais oito meses, depois da posse do futuro presidente, antes de enfrentar a prova do voto em 3 de outubro de 90, siglas e lideranças amarrotadas pelo fracasso lutarão por um lugarzinho no amanhã. O PCB, nas costas de Roberto Freire, garantiu sua vaga.

Coisas da Política

Arraes vê Lula com chances

Ricardo Noblat

O governador Miguel Arraes, de Pernambuco, aceitou o convite para negociar o apoio da esquerda do PMDB ao candidato que, mais afinado com ela, se classificar para disputar o segundo turno da eleição presidencial. A esquerda do PMDB soma, hoje, cerca de 60 parlamentares, entre deputados e senadores. Dispõe de oito representantes entre os 15 que integram a Executiva Nacional do partido. Conta com a simpatia de três ou quatro governadores.

O convite que Arraes aceitou foi formulado, anteontem, à noite, durante reunião de uma dezena de deputados e senadores no apartamento de Brasília do deputado Márcio Braga (PMDB-RJ). No início da tarde daquele dia, Arraes almoçara, demoradamente, com o ex-governador Waldir Pires, candidato a vice-presidente na chapa do deputado Ulysses Guimarães. Waldir está abatido e se considera isolado dentro da campanha de Ulysses.

Irá com Arraes e a esquerda do PMDB para onde eles forem — no momento, o governador de Pernambuco admite que o candidato com mais chances de passar para o segundo turno ainda é Leonel Brizola, do PDT. Mas ressalta que é consistente, de fato, o crescimento da candidatura do deputado Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. Na tarde de ontem, Arraes se reuniu no Hotel Carlton com o líder do PT na Câmara, o deputado Plínio de Arruda Sampaio.

"A candidatura de Lula está começando a incorporar novas forças políticas que podem torná-la mais ampla", observou o governador de Pernambuco pouco antes de receber a visita do líder do PT. Arraes conversou com o próprio Lula no Recife, há uma semana. Ouviu dele o comentário de que "todos os líderes que angariaram crédito junto ao povo devem se unir para derrotar o candidato da direita no segundo turno".

O candidato da direita, acredita Arraes, será Collor de Mello, do PRN. O presidente José Sarney disse a Arraes, a quem recebeu, anteontem, em audiência no Palácio do Planalto, que Collor disputará o segundo turno e que não o vê preparado para governar o país. "Se Collor for eleito, será um desastre", imagina o governador de Pernambuco. Ele está disposto a dar sua contribuição para que o "desastre" seja evitado.

Nas contas dele, ganhe Brizola ou Lula a indicação para concorrer no segundo turno, as correntes de esquerda do país acabarão unidas em torno do mesmo nome. Concorda que a candidatura de Brizola parece oferecer mais perspectivas de acomodação para atrair o apoio das correntes de esquerda e dos liberais que, por enquanto, apóiam outras candidaturas, algumas delas até de centro-direita.

Mas não vê a impossibilidade de ocorrer o mesmo se Lula mantiver o crescimento eleitoral e alcançar o segundo turno: "Uma possível vitória de Lula contra Collor vai depender do aval que determinadas pessoas dêem a Lula." Arraes dispara, em seguida, uma interrogação que soa absurda — mas que para ele não é tão absurda assim: "E se o Carlos Sant'Anna apoiasse Lula? E se o advogado Sobral Pinto fizesse a mesma coisa?"

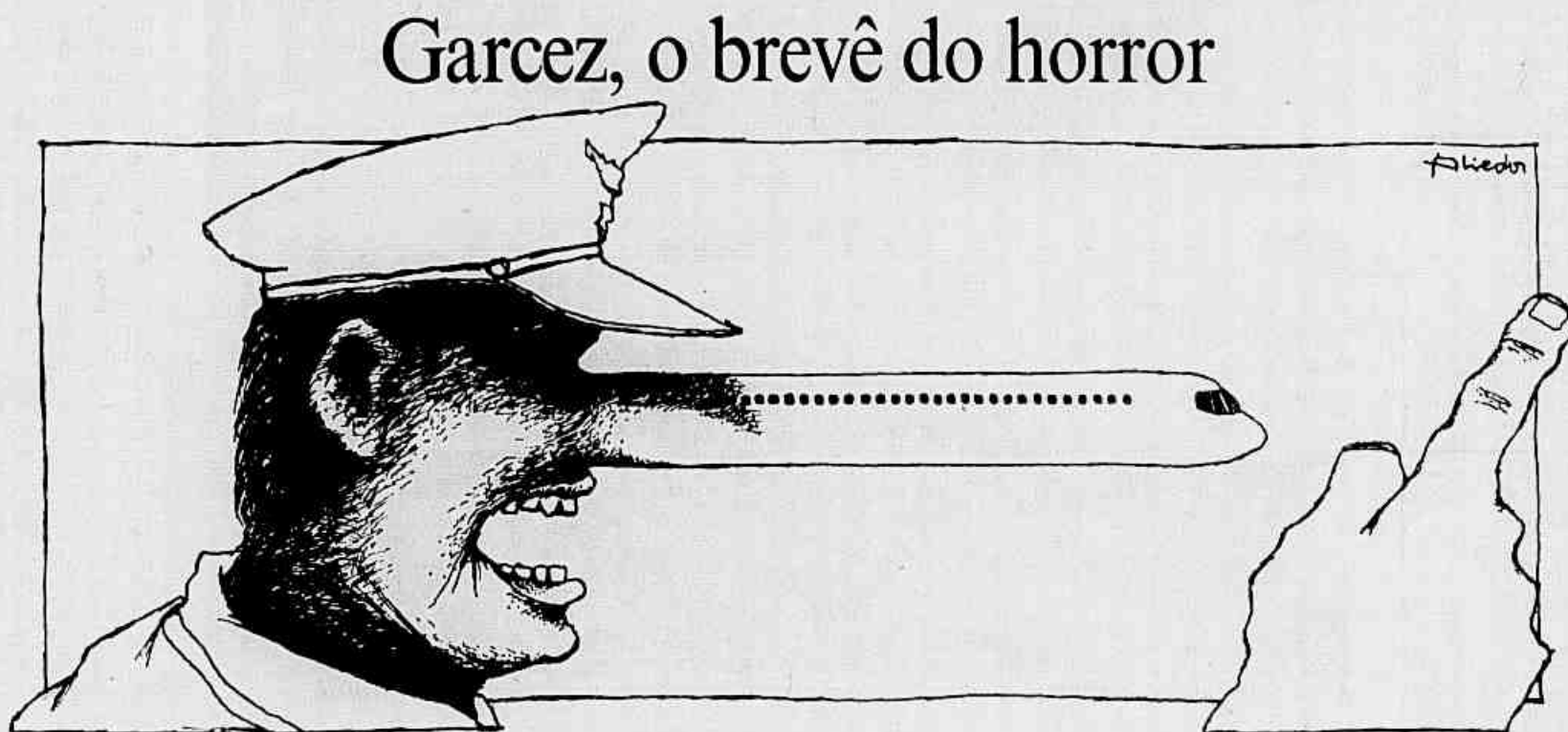
Sant'Anna é ministro da Educação e um dos líderes do grupo moderado do PMDB. O grupo, como tal, ainda não decidiu apoiar candidato algum à presidência da República. Sobral Pinto apóia a candidatura do deputado Guilherme Afif Domingos. Arraes subirá na próxima semana no palanque do deputado Ulysses Guimarães em comícios que o PMDB realizará no interior de Pernambuco. Pedirá votos para Ulysses.

Não enxerga, contudo, a mais remota evidência de que Ulysses possa vir a travar a batalha final da sucessão presidencial. Ulysses poderá ficar de fora da batalha e das negociações para o segundo turno. Pela esquerda do PMDB, falará Arraes, em combinação com Waldir e outras lideranças de peso. Os ministros Sant'Anna, Iris Resende e Jáder Barbalho deverão falar pelos moderados do partido, ligados ao presidente Sarney.

É de se notar que Brizola e o próprio Lula estão preferindo fixar-se, ao longo da campanha, na discussão dos principais problemas do país a baterem, duramente, no governo de Sarney. Collor de Mello é que tem feito isso de maneira sistemática e, cada vez mais, contundente. Ultimamente, o líder das pesquisas passou a incentivar a violência dos seus seguranças contra partidários de outros candidatos.

Garcez, o brevê do horror

Candido Mendes *

Esperamos, datilografado, o laudo do horror do vôo 254. Erro, erro, mesmo, monstro, do piloto. Caucionado pela Aeronáutica, que, na lógica do País das Maravilhas, cancela a verdade dos astros pela dos computadores. Olhos para a máquina e não para a luz do dia, como manda a Rainha de Espadas. Não se corte pois a cabeça do piloto, obediente, até violentar o próprio instinto de sobrevivência. Para os responsáveis pelo inquérito no ministério, o comandante é o herói da navegação computadorizada: o sol é obsoleto e não há por que olhar para fora da cabine: proceder assim, frisa o oficial-chefe, é um "sinal de modernidade". O essencial é a impavidez e o absoluto controle de si — nota o documento — com que o comandante Garcez, brevetado para o horror, envergou o seu decodo absoluto na viagem mais horripilante que registram os sinistros aéreos dos últimos anos por "falha humana". Não tem paralelo nas crônicas desses desastres, nem nos Guiness do absurdo aeronáutico, o grau a que chegou o inconcebível num "céu de brigadeiro", funcionando todos os aparelhos, funcionando o sol e as bússolas, funcionando o alerta interno dos passageiros, que não estão treinados na supercabine eletrônica, fechada ao instinto de conservação e do bom senso. O país recebe estarrecido o laudo da Aeronáutica. O comandante estava ouvindo o jogo Brasil-Chile. Mas tal não é relevante para a catástrofe, continua o laudo. Garcez poderia estar "namorando uma aeromoça e ingerindo bebida alcoólica" durante a rota desarvorada. Mas tal não é relevante, repete o comandante-chefe do inquérito. O sol, de plantão há muitos eons no horizonte, mostrava inversão da rota. Mas tal também não era relevante para a perícia do comandante, à prova de qualquer defeito. O que se passou no vôo 254 arrebenta a muralha do som da nossa tolerância e da passividade costumeira com que as catástrofes não duram mais do que horas, nos choques já acomodados pelo nosso cotidiano de país civilizado. Mas é já a sua verdadeira anestesia o que permite o documento da Aeronáutica e as digressões de alto bordo do seu responsável, sob o inefável "bloqueio psicológico" de Garcez, pairando sobre o que diziam os aparelhos, a geografia da selva, o desenho dos rios lá em baixo; sob o sol e as estrelas. A trivialização tranqüila e competente da catástrofe deixa-nos com Garcez de retorno, até segunda ordem, ao *cockpit*, fresquinho dos últimos exames psicotécnicos, que a licença de voar é vitalícia, explica-nos, de novo, o laudo. Fiquemos com o relato de flagrante do desastre na voz de suas vítimas.

Em frente, comandante; continue, ao lado de seu co-piloto, a fechar os ouvidos do que possam lhe dizer os passageiros transidos. Continue a se beneficiar da arrogância da tripulação cega e surda a qualquer reclamo dos viajantes programados para a morte. Persista em servir-lhes uísque grosso, com direito a só saberem da iminência da queda 15 minutos antes do despedaçamento da aeronave. Continue, com duas ou três horas de errância consentida e olímpica nos céus, dentro do mais violento dos autoritarismos: o que permite, por obra da nossa cidadania subdesenvolvida, acatar o comandante sacrossanto, senhor da vida e da morte em vôo. Continuem o silêncio eunuco dos co-pilotos, a insolência tranqüila das aeromoças, de biquini, por entre o sangue, às bordas do rio selvagem, imunes ao dever elementar de assistência que continua na mata desolada, como nos escaleres do naufrágio. Continue, comandante, na sua paixão pelo nosso futebol nos céus do Brasil; junte o horror ao horror e repergunte quem ganhou o jogo para a Copa, quando uma nova catástrofe interromper o seu arroubo sideral pela Seleção.

Esperamos todos pelo laudo. Nem tanto para confirmar as certezas básicas, já fumegadas por entre o sinistro, pelas palavras precisas do ministro da Aeronáutica. Importava, sim, saber até onde se faria a passagem a limpo do insuportável, amortecido na investigação sem fim, no elaborado dos dossiês e no começo da nossa desmemória. De qualquer modo, o inquérito — salve, salve — castiga um dos piores corporativismos nacionais, como o que de logo falou sobre a catástrofe, pondo a sua culpa na fadiga ou na exaustão dos bravos Garcez e Zille. Estavam, na verdade, continua a Aeronáutica, "em perfeito estado de saúde física e mental, com férias cumpridas, descanso até em excesso e bem alimentados", como manda o melhor figurino da operação-padrão que tantas vezes enfrentamos para rumar aos céus do Brasil. Fica-nos, na nossa revolta, o retrato do país nas selvas e do que — a bem do teste do homem brasileiro — lograram tantos passageiros, buscando caminhos, organizando salvamentos, mostrando como não pode o mato com o amor de mãe. A tripulação não jogou bóias e escaleres sobre o oceano vegetal, em que Garcez amerrissou, com a decisão da força da gravidade e os tanques vazios pela sua obstinação impávida. Não o fez por nenhuma superproeza, mas, afinal, com os nervos do instinto de conservação. Desceu sem ver, mergulhou numa roleta russa de caos, em que 12 vidas pagaram por uma sobrevivência que incomodaria o velho código de honra dos capitães de navio. Vá adiante, mais ainda, comandante Garcez, fagueiro, por entre a nossa modorra de consciência, que se agita para a preservação da ecologia da Amazônia, mas pouco se dá com os descuidos da preservação da vida no seu céu. Prospere, bravo, piloto, na rede de omissão, egoísmo corporativo, irresponsabilidade técnica com que se unem serviços, sindicatos, ministérios, para chegar ao relatório final e depô-lo nos ossuários do nosso esquecimento. Até quando vamos ter força e estômago para indagar se o avião em que entramos tem, ou não, um comandante Garcez no seu mancho? Por que cortesia da empresa teremos essa resposta? E quando nós iremos ao fundo da explicação plausível desta distração vidrada e eufórica de um comandante imerso na sua viagem? Temos, ou não, o direito de formular a hipótese de — suspeitamos, não afirmamos — que o pó dos baratos mais corriqueiros daria conta do que, tão pomposamente, se atribui ao "bloqueio psicológico" do comandante Garcez e à "dispersão de atenção" do superpiloto? A Comissão Brasileira Justiça e Paz, várias Câmaras de Vereadores do país, num movimento que só fez começar, cobram a pergunta. A pane não é dos instrumentos; é, sim, de um bloqueio moral do país, se Garcez voltar a voar. Brevetado pelo país do jeitinho, só voltará ao mancho se, de fato, nos transformarmos no quintal do "deixa disto".

* *Secretário-geral da Comissão Brasileira Justiça e Paz, presidente do Conselho Internacional de Ciências Sociais, Unesco, e membro da Academia Brasileira de Letras*

■ **RELIGIÃO**

Onze anos

Dom José Fernandes Veloso *

Completaram-se a dezesseis de outubro onze anos da eleição do cardeal Wojtyla ao Sumo Pontificado. A escolha do nome de João Paulo, na esteira de seu antecessor de 33 dias, era significativa. Pela primeira vez na história dos papas, Albino Luciani havia tomado dois nomes; e isto para afirmar a continuidade de sua missão com a de João XXII e Paulo VI, os dois papas do Concílio.

O Vaticano II constituiu-se, sem dúvida, no maior acontecimento eclesial dos tempos modernos. Dele muito se esperava, e realmente frutos imensos advieram para a Igreja. Mas, como predisse Cristo, também desta vez o inimigo semeou, entre o bom trigo dos documentos e propósitos conciliares, o joio da deturpação de seus ensinamentos.

João XXIII falara em abrir as janelas da Igreja às necessidades e aos problemas de nosso tempo; mas desavisados, afoitos por novidades e mudanças desnorteadas, acharam que se faria abertura melhor derrubando logo as paredes.

Paulo VI acompanhou arduamente os trabalhos do concílio, promulgou-lhe todos os documentos e dedicou os restantes anos de seu Pontificado a desenvolver seus ensinamentos e implantar as reformas. Sofreu muito ao verificar que *"muitos fiéis se sentem perturbados na sua fé, por um acumular-se de ambigüidades, de incertezas e dúvidas, que atingem essa mesma fé no que ela tem de essencial"*; pois *"vemos manifestar-se uma tendência para reconstruir, a partir de dados psicológicos e sociológicos, um cristianismo truncado da Tradição ininterrupta que o liga à fé dos apóstolos; e, além disso, para fautorizar uma vida cristã destituída de elementos religiosos"* (8-XII-1970). Sentiu que *"nalguns ambientes a figura ideal da Igreja não se reformou nem renovou, mas, pelo menos conceitualmente, ficou deformada"* (22-XI-1972).

Lamentou os *"danos que causa, hoje, entre o povo cristão, a divulgação de hipóteses aventurosas ou de opiniões perturbadoras da fé"* (8-XII-1970). *"Parece que a fumaça de satanás entrou por alguma fresta no templo de Deus... Acreditava-se que depois do concílio teríamos um dia de sol para a história da Igreja; ao contrário, temos um dia de nuvens, de tempestade, de trevas, de busca, de incerteza... cavamos abismos em vez de superá-los"* (29-VI-1972). Sofreu imenso com os *"fermentos de infidelidade ao Espírito Santo que, aqui e além, se encontram na Igreja nos nossos dias e que tentam infelizmente miná-la por dentro. Os promotores e as vítimas de tal processo... pretendem permanecer na Igreja... para atentar contra a unidade eclesial; ...desse modo provocam eles o desconcerto em toda a comunidade, introduzindo no seu seio o fruto de teorias dialéticas estranhas ao espírito de Cristo. Ao utilizarem as palavras do Evangelho, eles alteram-lhes o significado... Não podemos deixar de insurgir-nos com o mesmo vigor de São Paulo contra esta falta de lealdade e de justiça. Fazemos apelo a todos os cristãos de boa vontade para que não se deixem impressionar nem desorientar pelas pressões indevidas de irmãos infelizmente desviados"* (8-XII-1974). Esse espírito de contestação à doutrina e à autoridade da Igreja, verdadeira mania de *"autodemolição"* (7-XII-1968) que envenenou tantos irmãos nossos na fé para escândalo e desvio de tantos outros, foi sem dúvida o maior calvário do sofrido Paulo VI.

> *"No governo da Igreja, João Paulo II continua coerente com o que ensina, depois de 11 anos de Pontificado."*

João Paulo I propos-se *"guardar a herança do Concílio Vaticano II"* e *"conservar íntegra a grande disciplina da Igreja"* (27-VIII-1958). Professou seu entusiasmo pelos ensinamentos da **Gaudium et Spes** e da **Populorum Progressio**, alertando, porém, contra interpretações ideológicas desses documentos: *"É errado afirmar que a libertação política, econômica e social coincide com a salvação em Jesus Cristo, que o* **Regnum Dei** *se identifica com o* **Regnum hominis**, *que* **Ubi Lenin ibi Jerusalem**" (20-IX-1958). (O Papa se referia a Ernst Bloch, propugnador da marxistização do cristianismo, que sintetizava seu pensamento dizendo que onde está Lenine também se encontra Jerusalém.

João Paulo II seguiu a mesma linha dos antecessores. Com seu estilo pessoal, evidentemente. Participante ativo do concílio, e pronto executor de suas determinações na Arquidiocese de Cracóvia, vivia as mesmas angústias de Paulo VI e verificara as deturpações do concílio, também em congressos de filosofia e de teologia de que participara em vários países.

Onze anos de seu Pontificado não alteraram os ensinamentos de Paulo VI; diferem apenas o estilo e freqüência de seus pronunciamentos. Continua com a mesma paciência e longanimidade em relação aos que se desviam da reta doutrina e deturpam o concílio, mostrando-lhes os erros com paternal caridade. E no governo da Igreja é coerente com o que ensina. Contrapô-lo a Paulo VI, acusando-o de renegar o concílio e dar marcha à ré na caminhada da Igreja, é dar prova de desconhecer os inúmeros pronunciamentos de seu antecessor, alguns deles bem mais veementes.

Não culpem o papa atual os que não quiseram ouvir os apelos angustiosos de Paulo VI. E se a crise interna da Igreja se agravou pela ação solerte dos que teimam em miná-la por dentro (Paulo VI foi o primeiro a denunciá-los), não acusem João Paulo II de mudar de rumo quando apenas exerce conscienciosamente sua solicitude pastoral.

Que os onze anos de Pontificado de João Paulo II se prolonguem abençoados para o bem da Igreja.

* Bispo de Petrópolis, RJ

Obituário

Rio de Janeiro

Francisco André de França, 49 anos, de tuberculose pulmonar, em casa, no Jardim Botânico (Zona Sul). Fluminense, casado, foi sepultado ontem no Cemitério de São João Batista, em Botafogo (Zona Sul).

Felisberto Orofino, 79 anos, de insuficiência cardiaca, no Hospital Universitário Antônio Pedro, em Vila Isabel (Zona Norte). Fluminense, viúvo, morava em Copacabana (Zona Sul) e foi sepultado ontem no São João Batista.

Antônio Carlos de Aguiar Lopes, 25 anos, de edema pulmonar, no Hospital do Inamps de Ipanema (Zona Sul). Fluminense, casado, morava em São Conrado (Zona Sul) e foi sepultado ontem no São João Batista.

Heleno Alexandre Silva, 45 anos, de câncer no pulmão, em casa, em Botafogo. Fluminense, casado, foi sepultado ontem no São João Batista. Tinha dois filhos.

Leonor Blanco da Costa Santos, 61 anos, de acidente vascular cerebral, no Hospital dos Servidores do Estado, na Saúde (Zona Portuária). Fluminense, casada, morava no Flamengo (Zona Sul) e foi sepultada ontem no São João Batista.

Antônio de Sousa Caldas, 86 anos, de insuficiência cardiaca, em casa, em Jacarepaguá (Zona Suburbana). Português, casado, foi sepultado ontem no São João Batista. Tinha dois filhos.

Manuel Lima Silva, 31 anos, de insuficiência cardiaca, em casa, em Bonsucesso (subúrbio da Leopoldina). Fluminense, solteiro, foi sepultado ontem no Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária).

Antônio Firmino, 74 anos, de insuficiência cardiaca, em casa, em Mangueira (subúrbio da Central). Paraibano, solteiro, foi sepultado ontem no Caju.

Édson Melo, 59 anos, de arritmia cardiaca, em casa, em Coelho Neto (Zona Suburbana): Fluminense, casado, foi sepultado ontem no Caju. Tinha dois filhos.

Epifânio Dias da Silva, 45 anos, de insuficiência renal, no Hospital dos Servidores do Estado. Fluminense, casado, morava no Centro e foi sepultado ontem no Caju. Tinha três filhos.

Pedro Rodrigues Peres Júnior, 63 anos, de insuficiência cardiaca, em casa, na Tijuca (Zona Norte). Fluminense, solteiro, foi sepultado ontem no Caju. Tinha três filhos.

Exterior

Loris Zanchi, 73 anos, de ataque cardiaco, em Roma. Era conhecido como "o mais argentino" dos atores italianos, porque morou durante 16 anos naquele pais sul-americano, depois de visitá-lo várias vezes: Zanchi começou a trabalhar no periodo entre as duas grandes guerras, quando os atores italianos faziam excursões freqüentes pela América Latina, costume que continuou pelo menos até os anos 50, com o intervalo da Segunda Guerra. Nascido em Gênova, em 1916, filho de artistas, trabalhou desde muito jovem nas grandes companhias teatrais italianas, junto a gente como Irma Grammatica, Cesco Baseggio e Ruggero Ruggeri. Com suas viagens freqüentes, Loris Zanchi tornou-se um amigo da Argentina e durante a guerra fixou-se lá (em 1948). Terminada a guerra, permaneceu em Buenos Aires, esperando as companhias italianas de passagem e participando dos espetáculos das excursões. Chegou a ser diretor de um teatro de lingua italiana na Argentina, mas em 1964 voltou a seu pais, a Itália. A partir de então trabalhou basicamente no Teatro Stabile di Genova e com Anna Proclemer e Adriana Asti. Nos últimos dias, com a saúde aparentemente perfeita, vinha ensaiando uma comédia com a companhia de Sergio Fantoni.

MARIA DA CONCEIÇÃO D'ARAUJO LOPES

FALECIMENTO

✝ Francisco dos Santos Lopes, suas Filhas, Genros, Netos e Bisnetos, comunicam o falecimento de sua Esposa, Mãe, Sogra, Avó e Bisavó, saindo o féretro da Capela nº 2 do Cemitério da **Ordem 3ª da Penitência no Cajú às 11 horas de HOJE**, para o mesmo.

SONIA ALENCAR
MARINA ALENCAR

✝ AMA B. PEIXOTO vem dividir com os moradores e amigos sua tristeza pelo falecimento de SONIA ALENCAR, insubstituível companheira de luta para os que a conheceram e amaram especialmente neste árduo trabalho comunitário. Será realizada no dia 20/10 — 6ª feira às 18:00 hs na Paróquia de Sta Cruz de Copacabana na Rua Siqueira Campos, 143/3º andar Missa em sua homenagem e de sua mãe MARINA ALENCAR.

FERNANDO FADEL
(FERNANDO ANTONIO FADEL TABET)
(MÉDICO)

✝ "POR QUE ESTOU CERTO DE QUE NEM A MORTE, NEM O PRESENTE NOS PODERÁ SEPARAR DO AMOR DE DEUS, QUE ESTÁ EM CRISTO JESUS, NOSSO SENHOR"

ROM-8:28

ANA LUCIA TABET, ANTONIO PEDRO, MARCO ANTONIO, FERNANDINHO E FAMÍLIA, comunicam o falecimento de seu querido e inesquecível marido e pai **FERNANDO**, ocorrendo seu sepultamento, **HOJE**, às 11:00 horas saindo da Capela F do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju)

Porto Alegre — Cléo Velleda/Objetiva Press

As crianças exigiam que os cães fossem levados para um canil e pediam justiça

Crianças protestam em frente à casa onde cães mataram menino

PORTO ALEGRE — Aos gritos de "queremos justiça" quase 100 crianças da Vila Rio Branco, localizada no Morro Santa Teresa nesta capital, fizeram ontem uma manifestação na frente da casa dos médicos Sérgio e Gilda Afonso após o enterro do menino Éderson Oliveira da Silva, 7 anos, morto na véspera por dois cães da raça fila. O menino tentou apanhar uma bola que havia caido no pátio da casa e foi atacado pelos cães. A confortável e moderna residência fica perto de uma favela.

As crianças foram recebidas pelos advogados da família, Roberto Reston e Francisco Paim. Ali mesmo Paim ofereceu indenização a José Carlos Alves da Silva, pai de Éderson, depois que ele declarou ter gasto todo o salário do mês no sepultamento. Os advogados se declararam procuradores do casal, que, segundo Paim, "teve sua privacidade invadida".

Retirada — Logo depois do enterro do corpo de Éderson, 200 moradores da favela — uma das mais pobres e violentas da cidade —, presentes no Cemitério São Miguel e Almas, organizaram um abaixo-assinado em nome dos 1.700 moradores da vila. No documento que será entregue na Secretaria de Segurança Pública e na Assembléia Legislativa pedem a retirada dos cães da casa onde o garoto foi morto. Orientado pelos advogados da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia, o presidente da Associação de Moradores, Luiz Fogazzi, exigia que os animais fossem levados para um canil.

Fogazzi também aponta a falta de placas nos muros da residência indicando a presença dos cachorros. Os advogados do casal garantem que os cães já foram transferidos para um canil particular sem revelar o local. Segundo Paim, a casa dos médicos nunca foi assaltada, mas os filas constituiam segurança contra "possíveis tentativas". Acrescentou que os cães custavam menos que um segurança e, por essa razão, eram preferidos. Na mesma Rua Correia Lima, outros dois cães da mesma raça desfilavam soltos entre as grades de uma casa. No portão da casa dos médicos Sérgio e Gilda, as crianças deixaram um cartaz: "Com medo dos ladrões, roubaram uma vida".

São Paulo — Ariovaldo Santos

Os 14 Mercedes apreendidos em revendas, oficinas e residências valem US$ 1 milhão

Polícia prende homem que matou operário e esquartejou o corpo

BOA VISTA — Um crime com todos os requintes de selvageria foi cometido pelo trabalhador braçal Edson Cardeal da Silva, 25 anos, no vilarejo Vila do Paiva, 210 quilômetros a norte de Boa Vista, na região do garimpo do Tepequem. Depois de assassinar o operário Irineu Ferreira das Graças, 42 anos, Edson retalhou o corpo e jogou os pedaços enrolados numa rede num igarapé.

"Foi a raiva e o medo que me levaram a fazer isso", disse Edson Cardeal ao ser preso ontem de manhã por uma equipe de policiais do Departamento de Policia Judiciária do Interior (DPJI): "Não me sinto nem um pouco arrependido", completou.

O homicidio aconteceu às 22h de domingo, mas somente na quarta-feira os restos foram encontrados já em decomposição e removidos para a Unidade de Medicina Legal, em Boa Vista. Os legistas devolveram o corpo esquartejado de Irineu à familia, ontem de manhã, por considerar que não havia mas o que fazer.

O assassino confessou na Policia que já não suportava as ameaças de morte feitas todos os dias por Irineu. "Ele espalhava na vila que a minha hora estava chegando; que ia me matar a qualquer momento. Antes que isso acontecesse, tratei logo de acabar com a sua valentia. Além do mais, ele vivia dizendo que era o maior. Até que um dia eu me zanguei e o matei", contou.

DPF apreende carros importados de forma ilegal em São Paulo

SÃO PAULO — A Delegacia do Departamento de Policia Federal em São Paulo iniciou ontem nova ofensiva contra os donos de automóveis Mercedes Benz importados ilegalmente. Numa operação realizada em vários pontos da cidade — agências de revenda de automóveis, oficinas e até em residências — os policiais apreenderam 14 automóveis, avaliados em aproximadamente US$ 1 milhão — algo em torno de NCz$ 9 milhões no câmbio paralelo do dólar.

A ofensiva da PF, chamada de Operação Mercedes, vai se repetir quinzenalmente por um periodo ainda indeterminado, dirigida principalmente às lojas que vendem automóveis importados. Segundo o superintendente do DPF em São Paulo, Marco Antônio Veronezzi, já foram instaurados cerca de 500 inquéritos policiais contra proprietários de veiculos importados — carros e motos — que circulam sem a documentação exigida pela Receita Federal.

Os carros apreendidos são levados para a sede da PF, no Centro, e depois de concluidos os inquéritos, removidos para o depósito da Receita, em Vila Maria, Zona Norte. Apenas dois tipos de documentação servem para garantir aos proprietários a posse dos veiculos. O primeiro — no caso dos anistiados até julho do ao passado por um decreto governamental — exige um protocolo ou declaração de importação fornecidos pela Receita. Nesse caso é necessário ainda que o proprietário apresente uma guia de Documento de Arrecadação da Receita Federal.

Ladrões que mataram um caminhoneiro são linchados e decepados

CUIABÁ — Dois integrantes de uma quadrilha de ladrões de carros que tinham sido presos nesta capital foram mortos a tiros, facadas, pauladas e depois esquartejados por um grupo aproximado de 200 caminhoneiros de Mato Grosso, no fim da tarde de quarta-feira, na altura do km 120 da estrada que liga Cuiabá a Cáceres, em frente ao posto de gasolina conhecido como *120*.

O linchamento foi uma represália ao assassinato do caminhoneiro Jair da Silva, cujo corpo fora encontrado no mesmo dia. Os dois ladrões assassinados, Júlio César Sandoval, boliviano, e Eurípedes Gomes, brasileiro, foram raptados por um grupo de caminhoneiros quando saiam de Cuiabá em uma viatura policial que os transportaria para Cáceres, e tiveram olhos vazados e braços, pernas e órgãos genitais decepados.

Os dois ladrões linchados eram de uma quadrilha de 11 *puxadores* de veiculos que agiam no trecho Cuiabá-Cáceres-Bolivia, desbaratada pela Delegacia de Roubos e Furtos de Veiculos de Cáceres a partir do assassinato do caminhoneiro Jair da Silva. Faziam parte da quadrilha cinco soldados e um cabo da PM, além de um tenente da reserva do Exército e civis brasileiros e bolivianos, que vendiam ou trocavam ou carros roubados por cocaina na Bolivia. Nove membros da quadrilha presos em Cáceres tiveram que ser escondidos para não serem linchados também.

Falsários aplicavam golpe para liberação de seguro-desemprego

FEIRA DE SANTANA, BA — A Policia Federal na Bahia descobriu uma quadrilha que vinha fraudando o seguro-desemprego na região de Feira de Santana, a 108 quilômetros de Salvador. Algumas pessoas acusadas de participarem de fraude, ouvidas na noite de quarta-feira pelo delegado Carlos Leal, foram liberadas logo em seguida, ficando nas mãos dos policiais algumas carteiras de trabalho e formulários do seguro para que seja feito um exame grafológico, a fim de que fique comprovada a participação delas no golpe.

A Policia Federal tem informações de que o golpe está sendo aplicado por seis ou sete pessoas e até já identificou cinco: Gilberto Santana da Silva, o *Fiinho*, Expedito, Cabo Alho, José Sobral e Pedro de Oliveira Silva, acusados de estarem *esquentando* as carteiras de trabalho. O método era assinar a carteira com o nome de empresas-fantasmas, dar baixa e depois mandar o formulário para o Ministério do Trabalho pedindo o segudo desemprego.

Os falsários usavam principalmente pessoas da zona rural, muitas vezes sob o argumento de que o dinheiro estava sendo distribuido pelo governo para todo mundo, explicou o delegado Carlos Leal. O dinheiro depois era dividido meio a meio, e suspeita-se que o mesmo tipo de fraude está sendo aplicado no municipio de Santo Estêvão, a menos de 50 quilômetros de Feira de Santana.

As investigações começaram porque o volume de seguro-desemprego aumentou muito na agência da Caixa Econômica Federal de Feira de Santana. O Ministério do Trabalho verificou os formulários e descobriu que muitos eram falsos. O gerente da agência, José Luis Ramos, reuniu os funcionários ontem e decidiu suspender o pagamento do seguro-desemprego. Enquanto a Subdelegacia do Trabalho, que diz não ter qualquer envolvimento com a liberação do seguro, também suspendeu a entrega de carteiras de trabalho para as cidades da região.

O delegado Carlos Leal não sabe ainda o volume de dinheiro envolvido com a fraude, mas acredita que seja alto. Disse que só vai ter uma posição depois que o Ministério do Trabalho fizer um levantamento. O seguro-desemprego, criado em maio de 1986, paga a todo desempregado quatro parcelas de NCz$ 562, a titulo de ajuda, até que ele consiga novo emprego. O trabalhador tem direito a esse dinheiro 60 dias após ter sido demitido e o formulário pedindo o abono tem que ser preenchido pela empresa em que ele trabalhava.

Escravidão — O peão José Ferreira Pereira, de 17 anos, que conseguiu escapar da Fazenda Espirito Santo, no municipio de Xinguara, no sul do Pará, denunciou ontem à Ordem dos Advogados do Brasil, seção do Pará (OAB-PA), que o fazendeiro Benedito Mutran, dono de muitas propriedades na região, mantém "mais de 35 trabalhadores em regime de escravidão". O rapaz conseguiu fugir, mas recebeu uma carga de chumbo no rosto e perdeu um olho, enquanto seu companheiro de fuga, João Paraná, foi morto por um pistoleiro identificado apenas como Carlos. O presidente regional da OAB, Milton Nobre, ficou de investigar a denúncia.

Haxixe — A Policia Militar de Minas Gerais prendeu dois traficantes de maconha e haxixe em um ônibus da Viação Itapemirim, que fazia a linha Salvador-Rio de Janeiro. A prisão em flagrante de José Alexandre Rodrigues e Antônio Soares da Silva, com quem foram apreendidos 225 bolas de haxixe e 43 quilos de maconha prensada, foi resultado da Operação Rambo realizada anteontem por 20 policiais militares durante 24 horas na rodovia Rio-Bahia.

Pacto — Detentos da cadeia pública de Uberlândia, municipio do Triângulo Mineiro, anunciaram ter estabelecido um pacto de morte em protesto contra as péssimas condições carcerárias. O movimento é inspirado em pacto semelhante colocado em prática em Belo Horizonte em março de 1985, que teve como saldo mais de 20 mortos em duas cadeias da capital. Segundo o preso João Ribeiro, o protesto se deve à superlotação da cadeia de Uberlândia, que abriga 87 detentos para uma capacidade de 36 pessoas.

COMUNICADO URGENTE
DA ASSOCIAÇÃO EX-ALUNAS DO SACRÉ-COEUR DE JESUS

✝ Lamentamos comunicar que o almoço de 21 deste fica transferido **sine die** em razão do falecimento de **MADRE MARIA TERESA IMBERT.**

LENITA GUIMARÃES ALONSO
(Falecimento)

✝ A FAMÍLIA DE LENITA GUIMARÃES ALONSO comunica seu falecimento e convida parentes e amigos para seu sepultamento HOJE, às 09:00 horas, no Cemitério São João Batista, saindo o féretro da capela Real Grandeza nº 8.

MÉDICO
FERNANDO ANTONIO FADEL TABET
(FALECIMENTO)

✝ ZULEIKA TABET SALIM e FAMÍLIA, CELMA TABET ROQUETE VAZ e FAMÍLIA, JOSÉ FADEL TABET e FAMÍLIA, SULEIMA TABET MIGUEL, MIGUEL ELIAS MIGUEL e FAMÍLIA, CATARINA NASSEH TABET e FAMÍLIA, comunicam o falecimento de seu querido e inesquecível irmão, cunhado e tio FERNANDO e convidam para o seu sepultamento HOJE, às 11 horas, no Cemitério São Francisco Xavier (Caju), saindo o féretro da Capela F.

GENERAL DE EXÉRCITO
JOSÉ MARIA DE MORAES E BARROS

✝ Seus IRMÃOS, FILHOS, NORAS, GENRO, NETOS e BISNETAS lamentam informar o seu falecimento ocorrido ontem às 15:00 horas, e convidam para o seu sepultamento HOJE, às 10:00 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 4 para o Cemitério São João Batista

ADEUS

Os funcionários e diretores da Universidade Estácio de Sá e da Sociedade de Ensino Superior Estácio de Sá lamentam profundamente o adeus do ex-companheiro Paulo Cesar Quintanilha Filho, filho de Paulo Rogério Brightmore Murias e Leda Silva Nery, Pró-Reitora de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade, a cuja dor se solidarizam convidando companheiros e amigos para a missa de 7º dia que será celebrada em 21 de outubro, sábado, às 9h30min, na Paróquia da Ressurreição, Rua Francisco Otaviano, 99 – Copacabana

Luz sobe 35% hoje e 40% além da inflação até janeiro

Informe Econômico

As agências do Banco do Brasil já estão autorizadas a fazer com os agricultores os contratos para financiamento da próxima safra. O dinheiro a ser liberado dependeu de alguns arranjos e de uma votação no Congresso Nacional.

O valor total está em torno de NCz$ 7 bilhões, a preços de setembro. Desse total, NCz$ 4 bilhões serão conseguidos através de um arranjo.

Assim: o Tesouro emite mais título da dívida e os entrega ao Banco do Brasil. É uma emissão cativa. Quando precisar liberar o dinheiro para os agricultores, o Banco do Brasil resgata esses títulos, isto é, troca-os por cruzados novos no Banco Central. Mas essa operação será programada e provavelmente só feita no ano que vem. Assim, o Banco Central, quando precisar passar dinheiro para o Banco do Brasil, poderá fazer outras operações de modo a enxugar do mercado dinheiro em quantidade equivalente à que entregou ao BB.

Toda essa armação é para evitar que o crédito agrícola signifique mais liquidez, isto é, mais dinheiro e mais títulos na praça, o que representaria pressão inflacionária.

O projeto de lei que organiza esse negócio foi aprovado facilmente no Congresso Nacional: é forte o lobby do setor agrícola e do Banco do Brasil.

O arranjo estava sendo ultimado ontem no Ministério da Fazenda e Banco Central.

Não passa

Proposta de empreiteiras que têm contas a receber do governo federal: que o Tesouro emita novos títulos da dívida e pague com esses títulos. Ou seja, trata-se de trocar dívida com empreiteiras por dívida pública.

A idéia não foi bem recebida nem no Ministério da Fazenda, nem no Banco Central.

Proteção

Os depósitos em dólar no Banco Central, feitos por importadores, alcançaram o total de US$ 66,9 milhões no último dia 18. Esse era o dado disponível ontem.

Esses depósitos, autorizados a partir da última sexta-feira, funcionam como garantia para os importadores que têm compras a pagar a médio e longo prazo. Tendo depósito em dólar no Banco Central, remunerado, estão protegidos de qualquer turbulência na economia interna afetando as cotações da moeda.

Técnicos do Banco Central acreditam que esses depósitos podem chegar a US$ 1 bilhão.

Covas

O candidato Mário Covas tem ampla preferência dos funcionários e técnicos da área econômica do governo federal. Inclusive nos altos escalões.

Útil

O empresariado não manifesta entusiasmo por qualquer candidato. A tendência majoritária hoje é votar útil no que tiver mais chances entre estes três, Collor, Afif e Maluf.

Sem dinheiro

"Operação D-Zero, a operação de comprar fortunas com dinheiro zero."

Do ministro Dias Trindade, do Superior Tribunal de Justiça, ontem, no julgamento sobre onde deveria ser julgado o caso Naji Nahas. A decisão foi pela Justiça do Rio.

Por Angra I

Os presidentes do Clube de Engenharia do Rio, do Sindicato dos Engenheiros, da Associação Brasileira de Energia Nuclear e do CREA divulgam hoje um manifesto contra o fechamento da usina nuclear de Angra I. Às 11h, no Clube de Engenharia.

Depois?

Ficou esquisito isso de a Telebrás fazer pesquisa de mercado junto a eventuais consumidores de telefones móveis depois de ter feito e anunciado os resultados da concorrência para a instalação do sistema.

Reparos

A indústria automobilística completa 30 anos e 20 milhões de veículos produzidos. É talvez mais do que os grandes sonhos de Juscelino Kubitschek.

Mas, o automóvel produzido hoje é mais caro que dez anos atrás (120 salários mínimos para comprar o carro mais barato hoje, contra pouco menos de 50 salários há dez anos) e vendem-se hoje menos automóveis que há dez anos. Preço maior e vendas menores, isso não é propriamente um primor de economia de mercado.

Carlos Alberto Sardenberg, com sucursais

BRASÍLIA — As tarifas de energia elétrica aumentarão 40% acima da inflação até janeiro, ficando fora da política de reajuste de preços de 90% do índice da inflação do mês anterior. As correções serão mensais, podendo até serem liberadas em prazo inferior a 30 dias, conforme ficou decidido na reunião da câmara setorial do setor elétrico. A partir de hoje as tarifas estão 35,95% mais caras, índice igual ao da inflação de setembro.

Ao prestar estas informações, após reunião com todos os segmentos envolvidos no setor de energia elétrica, o secretário geral do Ministério da Fazenda, Paulo César Ximenes, disse que com a manutenção do plano de reajustes para as tarifas a Eletrobrás poderá obter, em curto prazo, a liberação de um empréstimo de US$ 750 milhões do Banco Mundial. Explicou ainda que as indústrias não poderão repassar a totalidade desses reajustes para os seus preços, mas ressaltou que, quando a empresa não tiver condições de fazer essa absorção, a câmara setorial encontrará uma solução.

O secretário geral do Ministério da Fazenda explicou que o aumento das tarifas foi a saída para se evitar um colapso no fornecimento de energia elétrica. Evitou, contudo, responder sobre o impacto que reajustes acima do IPC terão na inflação. Segundo ele, a idéia é escalonar esses aumentos para que pelo menos a inflação seja mantida em 35%. Ressaltou que o governo resolveu acabar com o controle do CIP porque a sua sistemática é inadequada para épocas de inflação alta.

Sobre as declarações do ministro da Fazenda de que os setores que exacerbarem nos aumentos ou fizerem muita pressão para corrigir defasagens poderão voltar ao controle do CIP, Ximenes disse que ele se referiu a um grupo de empresários que não quer colaborar. "Pressões sempre existiram. E tem gente que pensa: dane-se o Brasil, mas salve-se o meu lado", enfatizou.

Duplicatas — O secretário geral do Ministério da Fazenda também informou que o governo ainda não definiu qual o indexador que usará para corrigir as vendas a prazo da indústria para o comércio. A reação contrária da própria indústria e do comércio varejista fez com que os técnicos discutam mais o assunto. O ministro da Fazenda, no entanto, ainda não abandonou a idéia de corrigir as duplicatas pela variação do BTN fiscal e está apenas concedendo mais tempo para discussões. Os empresários do comércio levantaram dúvidas sobre a garantia de que a indústria iria reduzir a expectativa inflacionária que vinha embutindo nas vendas a prazo. São esses pontos que o ministro quer esclarecer, porque o mecanismo de correção deverá contemplar todas essas questões.

Brasília — Jamil Bittar

Ximenes (C): reajustes permitirão empréstimo do Bird

Penna reclama de tarifas e sai de licença

A política de contenção tarifária fez sua primeira vítima. O presidente de Furnas Centrais Elétrica, João Camilo Penna, pediu licença da direção da empresa até janeiro alegando motivos particulares. Na verdade, Penna estava insatisfeito com a defasagem tarifária e a rápida decomposição do setor elétrico, chegando a apelar diretamente ao ministro Mailson da Nóbrega. Neste período será substituído pelo diretor de operações, Roberto Haig.

Ontem, porém, a reunião da câmara setorial de energia elétrica entre governo e empresários acabou decidindo pela recomposição tarifária. No começo da semana Penna considerava a situação do setor elétrico como um escândalo e nem queria falar dos planos para 1990. Furnas investiu apenas US$ 400 milhões dos US$ 750 milhões previstos inicialmente e acumula uma dívida de US$ 80 milhões.

□ **O diretor financeiro da Eletrobrás, Luís Aníbal de Lima Fernandes, que participou da reunião da câmara setorial, informou que o aumento mensal deve ser da ordem de 7% acima da inflação do mês anterior. Este reajuste, no entanto, conforme comprometimento dos representantes das entidades de classe presentes à reunião, não será repassado aos consumidores. Casos particulares, como o da indústria eletro-intensiva (ferro-liga, soda/cloro e alumínio), serão discutidos em câmaras setoriais específicas. O aumento acima da inflação elevará a tarifa de US$ 34 para US$ 54 por MWh.**

Governo vai emitir NCz$ 9,5 bilhões de BTN para setor rural

BRASÍLIA — Foi aberta a primeira exceção à regra que o governo se impôs durante o Plano Verão de só emitir títulos para rolagem da dívida. A Câmara dos Deputados, depois de fechar entendimentos com os ministros da área econômica, autorizou o governo a emitir Bônus do Tesouro Nacional para financiar as atividades rurais e agroindustriais. O projeto, de autoria do deputado Saulo Queiroz (PSDB-MS), precisa ainda passar pelo Senado, mas lá também já há acordo de lideranças para sua aprovação. A votação deve acontecer na terça ou quarta-feira próximas. O deputado Saulo Queiroz disse à noite que recebeu a informação do governo de que o total de títulos emitidos deverão captar NCz$ 9,5 bilhões.

Desde agosto, o governo está em atraso com a liberação dos recursos do crédito rural. A saída para contornar a falta de dinheiro foi antecipar a cobertura do programa de aproximadamente NCz$ 11 bilhões, acumulado pelo Banco do Brasil durante o Plano Verão em decorrência do congelamento das prestações de retorno do crédito rural. Essa reposição seria feita em cinco anos pelo Tesouro Nacional e mediante descontos no Imposto de Renda.

O projeto não estipula o valor da emissão, mas o assessor econômico do Gabinete Civil, Maurício Vasconcelos, informou ao deputado Saulo Queiroz que uma primeira estimativa feita pelo governo gira em torno de NCz$ 5,5 bilhões. O número foi cogitado ao final de uma reunião no gabinete do ministro do SNI, general Ivan de Souza Mendes, na última quarta-feira, da qual participaram representantes dos ministérios da Fazenda, Planejamento, Gabinete Civil e Ministério da Agricultura, além do general.

O governo necessitará ainda enviar ao Congresso um pedido de suplementação orçamentária, definindo o valor da emissão, porque os recursos têm que constar do orçamento deste ano. A suplementação pode chegar hoje ainda, segundo informação transmitida pelo secretário de Orçamento e Finanças da Seplan, Pedro Parente, a Saulo Queiroz, que será o relator do pedido na Comissão de Orçamento da Câmara, conforme acerto já feito com seu presidente, deputado Cid Carvlaho (PMDB-MA). A idéia é agilizar a trmaitação.

O governo estuda ainda a possibilidade de liberar o Banco do Brasil para sacar no Banco Central o depósito compulsório de 15% da Caderneta Verde, estimado atualmente em aproximadamente NCz$ 1,5 bilhão, segundo Saulo Queiroz, que também é funcionário do Banco do Brasil. O saque seria uma antecipação de parte dos recursos do lançamento dos títulos no mercado. Queiroz informa que a demanda reprimida de crédito rural, medida pelo Banco do Brasil, está entre NCz$ 8 bilhões e NCz$ 9 bilhões.

Preços pagos pelo comércio às indústrias não serão revistos

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, descartou ontem a utilização de um deflator para ser aplicado nos preços industriais, antes da transformação desses valores em BTNs nas duplicatas comerciais. O deflator seria uma forma de retirar dos preços os aumentos provocados pelas previsões exageradas de inflação incluídas nos preços da indústria para o varejo. Segundo o ministro, que participou de encontro no Palácio das Convenções do Anhembi com cerca de 300 pequenos, médios e microempresários, o governo continua estudando a betenização das vendas a prazo, porque considera importante criar um mecanismo para impedir que os agentes econômicos embutam expectativas exageradas de inflação nos juros das vendas a prazo. Contudo, admite que as fórmulas imaginadas até agora não garantem o expurgo de eventuais exageros já incluídos nos preços, conforme alertaram representantes do comércio.

Mailson classificou como "extremamente franco" o debate com os empresários, organizado pelo Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), e reiterou a intenção do governo recorrer a importações para assegurar o abastecimento interno, mas não confirmou a informação de que o Brasil dispõe de US$ 1,2 a US$ 2 bilhões para compras no mercado externo, nos próximos quatro meses. Mostrando-se surpreso, o ministro, após trocar um olhar com sua assessoria, garantiu enfaticamente que esses dados permanecem como segredo de Estado.

Buraco negro — Ele afirmou também que não acredita "no buraco negro" (período entre a eleição e a posse do novo presidente), no qual a economia ficaria fora de controle. Segundo ele, "não existem desequilíbrios macroeconômicos" à semelhança de outros países que caíram na hiperinflação, e as pressões inflacionárias resultam "muito mais de expectativas dos agentes econômicos" que, a exemplo do que ocorreu na Argentina, "podem ser reduzidas com um fato político".

Mas, para Mailson, embora a perda de popularidade dos governos em final de mandato "seja inevitável", afetando a economia, a antecipação da posse do próximo presidente não é condição necessária para o país sair das dificuldades atuais. O ministro considera que o fato de o governo colocar à disposição dos dois candidatos que ficarem para o segundo turno "todas as informações econômicas e dados, principalmente os do Banco Central", permitirá ao país ultrapassar o período entre a eleição e a posse, sem maiores problemas.

Mailson também comentou a possibilidade de eleição de um presidente de esquerda. Segundo ele, com o equilíbrio dos poderes, "a política econômica é compartilhada", e qualquer que seja o presidente, suas decisões nesta área terão de ter a aprovação do Congresso e da Justiça.

Setor automobilístico vai pedir novo aumento ao governo no dia 25

SÃO PAULO — Na próxima reunião da câmara setorial da indústria automobilística, dia 25, as montadoras reinvindicarão um novo aumento alegando diferença entre seus custos e os 32,36% (equivalentes a 90% da inflação de setembro) dados ao setor no último dia 16. Estes 32,36%, contudo, por terem sido concedidos apenas 20 dias após o reajuste anterior, significaram na prática um aumento equivalente a 52,27% em 30 dias.

As montadoras dizem que a média do setor, que trata das planilhas de custos, superou os 40% para os carros e os 50%, no caso dos caminhões. Estes percentuais foram dadas por Jacy Mendonça, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), que promove o 6º Salão Nacional do Transporte (Brasil Transpo '89), com a participação de 16 empresas filiadas à entidade, ficando aberta ao público de amanhã até o dia 29, das 15h às 23h, no Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi.

O presidente da Anfavea diz que os sucessivos aumentos de preços acabam sendo motivo de preocupação para os empresários do setor automobilístico, já que o equilíbrio pode ocorrer por dois caminhos: aumento da capacidade aquisitiva do consumidor, o que é bem inviável; e a redução dos custos, através das negociações com os fornecedores. Nesse último caso, entende Mendonça, a prática só é possível se houver liberdade para negociar preços.

Colômbia — O governo do presidente Virgilio Barco anunciou em Bogotá uma política econômica de austeridade que afetará os reajustes de salários e os aumentos de preços, irá reduzir os gastos e cortar os subsídios. A primeira medida adotada foi o congelamento dos preços internos do café, devido à queda para a metade dos preços externos. O ministro da Fazenda, Luís Fernando Alarcón disse que no próximo ano os funcionários públicos terão aumentos inferiores à inflação. Os sindicatos pedem 28%, a taxa prevista de inflação este ano.

China — A China Popular não está disposta a aceitar que Formosa seja admitida como país independente no Acordo Geral de Tarifas e Comércio (Gatt). "Formosa é uma província chinesa e por tanto não tem o direito de ingressar no Gatt", disse em Pequim porta-voz da Chancelaria chinesa. Há três, o governo chinês pediu sua readmissão no organismo, do qual foi um dos fundadores, e até hoje espera uma resposta. Formosa, que até 1971 participava do Gatt como observadora, também pediu admissão.

Chile — Os investimentos estrangeiros no Chile atingirão somente este ano US$ 2 bilhões, informou em Santiago o diretor da Comissão de Investimentos Estrangeiros, Jorge Valenzuela, ao retornar de viagem ao Japão, Formosa e Hong Kong, onde disse ter encontrado "enorme interesse" por parte de empresários locais de investir no Chile. Valenzuela atribuiu este interesse ao reconhecimento de que seu país tem estabilidade, uma economia aberta, não discrimina o investidor estrangeiro e ainda lhes dá incentivos.

CEE — O crescimento da Comunidade Econômica Européia continua forte e deverá ficar em 3% reais no próximo ano, mas os 12 países devem se preparar para enfrentar a inflação, os desequilíbrios externos e os déficits orçamentários. A informação é do vice-presidente da Comissão de Política Econômica, Henning Christophersen, para quem, "apesar de o índice de crescimento ser inferior aos 3,8% de 1988 e aos 3,5% projetados para 1989, mesmo assim será significativamente mais alto do que a média de 1,6% atingida entre 1982 e 1984 e de 2,6% no período 1985/87".

Intervenção sobre dólar custou US$ 15 bilhões

BRUXELAS — Os bancos centrais dos países ricos gastaram US$ 15 bilhões do final de setembro até agora na intervenção realizada no mercado para baixar as cotações do dólar, revelou o governador (presidente) do Banco Nacional da Bélgica, Fons Verplaetse, ao jornal *La Libre Belgique*.

Segundo ele, o resultado da intervenção "não foi muito significativo" e a recente queda da bolsa de Nova Iorque pressionou os valores para baixo muito mais eficientemente do que a intervenção combinada em três semanas.

Verplaetse afirmou não ver a possibilidade de um realinhamento de moedas na estrutura de câmbio vigente no Sistema Monetário Europeu. "Não é oportuno mudar as paridades", disse ele. Conforme afirmou, o franco está em boa forma e é a mais forte de todas as demais moedas no presente.

Custo de vida nos EUA subiu apenas 0,2%

WASHINGTON — O índice de preços ao consumidor (inflação) de setembro nos Estados Unidos foi de 0,2%, informou o Departamento do Trabalho. O aumento, inferior ao esperado, eleva para 4,4% a taxa acumulada no ano e deveu-se, principalmente, aos preços mais altos do vestuário e dos serviços médicos.

Os preços dos alimentos e da energia, que subiram constantemente até agosto, mantiveram-se estáveis em setembro, permitindo que a inflação do terceiro trimestre tenha sido de 1,6%, bem abaixo dos 5,7% do segundo trimestre e dos 6,1% do primeiro. O aumento moderado da inflação poderá encorajar o Federal Reserve a relaxar sua atual política monetária.

Dívida — O secretário do Comércio dos EUA, Robert Mosbacher, afirmou no Congresso que as exportações americanas estão sendo prejudicadas pela crise da dívida externa do terceiro Mundo. Citou especificamente a América Latina, que absorve 40% das vendas dos Estados Unidos a países em desenvolvimento. Mosbacher pediu o apoio do Congresso para a implantação de programas de financiamento e promoção comercial.

Argentina não pretende mudar plano econômico

BUENOS AIRES — O governo Carlos Menem ratificou sua política econômica apesar das críticas que recebe do empresariado e dos sindicatos. "A marcha do programa econômico não está sujeita a contingências. Foi decidida pelo presidente e vamos seguir adiante", esclareceu o ministro da Economia, Nestor Rapanelli.

O presidente do Banco Central, Javier González Fraga, por sua vez, anunciou que no próximo ano pretende-se liberar o mercado de câmbio, atualmente sob controle governamental. Nos últimos dias, o dólar — um termômetro eficaz da economia argentina — voltou a subir, chegando no mercado paralelo a 65 austrais acima da cotação do oficial e fechando anteontem a 739 austrais.

O programa a que se referiu Rapanelli prevê um acordo com sindicatos e empresários para conter o aumento dos preços e salários e planos para privatizar estatais. Os sindicatos porém reclamaram que um aumento salarial de 12.000 austrais (cerca de US$ 19) mensais, prometido aos funcionários públicos nos próximos seis meses, é insuficiente.

Brasília — José Varella

O subprocurador Cláudio Fonteles defende no STJ a prisão preventiva de Nahas e Elminho

Votorantim tem US$ 1 bi para fábrica de celulose em Minas

Nairo Almeri

BELO HORIZONTE — O Grupo Votorantim, dirigido pelo empresário Antônio Ermírio de Moraes, está com um projeto em análise pelo governo de Minas Gerais para investir US$ 1 bilhão na área de papel e celulose, construindo uma fábrica integrada, com reflorestamento próprio, revelou ao **JORNAL DO BRASIL** o presidente do Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais (Indi), Acácio Ferreira dos Santos júnior.

A região para o investimento desejada por Antônio Ermírio, segundo o presidente do Indi, é a parte norte de Minas, que fica dentro da área da Sudene, onde os projetos recebem incentivos e financiamentos subsidiados, através do Fundo de Investimentos do Nordeste (Finor).

Acácio lembrou que nessa mesma região, no município de Grão Mogol, a Cia. Vale do Rio Doce está com projeto para uma fábrica de pasta de celulose e papelão, a Termocel, em sociedade com o Grupo BMG - do empresário mineiro Flávio Pentagna Guimarães, atual secretário de Indústria e Comércio de Minas - e a Cia. Suzano de Papel e Celulose. O projeto da Termocel, cuja empresa está em formação, tem custo estimado em US$ 180 milhões.

Em Minas, o Grupo Votorantim já tem investimentos de peso na área cimenteira, com duas fábricas da Itaú (em Itaú de Minas e Contagem), zinco (Companhia Mineira de Metais), concentrado de zinco (Mineração Morro Agudo) e de mineração de bauxita, em Cataguazes, na Zona da Mata. Na Mineira de Metais, em Três Marias, existe em andamento um programa de US$ 70 milhões, para elevar, até 1992, de 60 mil t/ano para 90 mil t/ano a produção de zinco metálico. Em Paracatu, na Morro Audo, cujo controle a Votorantim assumiu há um ano, os investimentos na área de concentrado de zinco sulfetado (42 mil t/ano) e concentrado de chumbo (16 mil t/ano) somaram, até o ano passado, US$ 32 milhões. Agora, estão sendo aplicados mais US$ 25 milhões para a implantação de uma unidade de chumbo eletrolítico.

Em área mais recente, em termos de industrialização primária, o Grupo Votorantim vai investir US$ 200 milhões para colocar em operação em três anos uma fábrica de alumina, produto intermediário do alumínio primário, junto a jazida de bauxita em Cataguases. O grupo dirigido por Antônio Ermírio está expandindo, paralelamente, a capacidade de mineração dessa jazida, estimada em 45 milhões de toneladas.

Justiça mantém prisão de Nahas e de Elminho

BRASÍLIA — O Superior Tribunal de Justiça (STJ) manteve a prisão preventiva do especulador Naji Nahas e do ex-diretor da Distribuidora Capitânea, Elmo Camões Filho, ao decidir que a competência para julgar o Caso Nahas é da Justiça Federal do Rio. Os dois estão foragidos há três meses e estão sendo processados à revelia pelo juiz da 13ª Vara Federal do Rio, Augusto Guilherme Diefenthaeler. No mesmo julgamento o STJ decidiu que Elminho responderá pelo crime de gestão fraudulenta junto à Justiça de São Paulo. Ainda assim, a prisão preventiva de Elminho não perde a validade, já que, no Rio, ele continuará sendo processado com base na lei da economia popular e na lei do colarinho branco.

Para os advogados José Carlos Dias, de Naji Nahas, e José Carlos Fragoso, de Elmo Camões Filho, o tribunal cometeu um erro jurídico. Em esplanações vibrantes e consideradas brilhantes pelos próprios ministros do STJ, os dois advogados argumentaram que os crimes contra a economia popular e do colarinho branco estão interligados com o de gestão fraudulenta, pelo qual Elminho será julgado em São Paulo. Com esta defesa, os advogados pretendiam que todo o julgamento do Caso Nahas coubesse à Justiça de São Paulo.

A fundamentação dos advogados, contestada pelo subrocurador da República, Cláudio Fonteles, que representou o Ministério Público, foi a de que a chamada "conexão probatória" dos crimes prevista pelo Código de Processo Penal determina que o julgamento deve ser em um só processo, devendo a competência jurídica ser fixada onde o crime mais grave tenha sido cometido. No caso, o crime de gestão fraudulenta, que pode determinar prisão por até doze anos, superaria todos os demais. Diante da decisão do STJ, os advogados de Najas e Elminho prometem entrar com recurso ao Supremo Tribunal Federal. Enquanto isso os dois continuarão foragidos.

A competência do julgamento foi dada à Justiça carioca por seis votos a dois. A maioria dos ministros seguiu a posição do relator do processo, ministro Flávio Scartezini, que justificou a sua posição destacando que o juiz paulista só tinha conhecimento dos fatos através de recortes de jornais. Segundo enfatizou Scartezini, até agora nada existe de concreto apurado sobre o escândalo na Justiça de São Paulo.

Polícia acusa especuladores por quadrilha

SÃO PAULO — Os especuladores Naji Nahas e Elmo Camões Filho, o *Elminho*, foram indiciados ontem em inquérito na Polícia Federal em São Paulo. Os dois são acusados pelo delegado Jaime Petra Filho por formação de quadrilha, gestão fraudulenta no mercado e alteração artificial de preços para elevar o valor de ações (Lei da Economia Popular). A pena prevista é de 27 anos de prisão. *Elminho* é acusado também de fraudar instituições que atuam no mercado e poderá ter sua pena agravada. Na próxima terça-feira, a PF indiciará também o diretor da Corretora Progresso, Ricardo Tomphson. O inquérito deverá ser concluído até o final do mês de novembro e depois será encaminhado à Justiça Federal.

"Existiam dois grupos operando de forma irregular e até mesmo ilegal, inclusive respaldados e incentivados pela própria direção da Bolsa do Rio. Agiram deliberadamente para a obtenção de lucros, elevando os preços com reflexos nos índices em proveito próprio e de seus grupos em detrimento a todo o restante do mercado", diz o delegado. Ele garante que, embora a investigação seja complexa, necessitando demorada análise para entender o golpe, todos os envolvidos serão denunciados à Justiça paulista.

General Motors desiste de fabricar o Mini-Van

SÃO PAULO — A General Motors desistiu, pelo menos temporariamente, de tocar o Projeto Mini-Van (perua tipo americano, com sete passageiros) não apenas no Brasil mas em outros países. A informação foi dada ontem por André Beer, vice-presidente da GM do Brasil, que acaba de voltar dos Estados Unidos, onde participou de reuniões com a direção da GM mundial sobre o projeto, inicialmente planejado para ser implantado no Brasil, visando as exportações para o mercado norte-americano.

"A Van foi para o espaço", comentou Beer, acrescentando que não acredita na reativação do projeto. Segundo ele, se isso porém ocorrer, os candidatos a desenvolver o projeto são Portugal, Espanha e México. Para Beer, ele tornou-se inviável no Brasil, principalmente devido à elevação dos custos dos componentes e equipamentos (ferramentas e máquinas) ter sido muito superior ao câmbio nos últimos três meses.

Essa tendência, segundo o diretor da General Motors, já era detectada desde março, e nem mesmo uma maxidesvalorização do cruzado em relação do dólar, na faixa de 25% a 30%, seria argumento favorável para a implantação do projeto no Brasil. "Fica mais fácil fazer nos Estados Unidos ou na Alemanha", comparou.

O Projeto Mini-Van da GM integraria a segunda parte do programa de investimentos da montadora no Brasil, no valor de US$ 450 milhões. A primeira etapa, de US$ 500 milhões, foi encerrada com o lançamento do Kadett. Agora, a direção da GM do Brasil vai rever os planos de investimentos para a segunda etapa do programa, mas Beer evitou fazer qualquer estimativa sobre o montante a ser aplicado.

Banco de Tokyo monta agência em Portugal

Nilton Horita

SÃO PAULO — O Banco de Tokyo, subsidiária brasileira do The Bank of Tokyo, 12ª maior instituição financeira do mundo, está constituindo o seu *Portugal Desk*, uma mesa de operações especializada no atendimento de empresas brasileiras que preparam investimentos naquele país, membro da Comunidade Econômica Européia (CEE), cuja integração econômica está prevista para 1992. Para realizar a ligação *on line* entre São Paulo e Lisboa, o Banco de Tokyo irá utilizar sua estrutura em Portugal, onde inaugura sua primeira agência no próximo mês.

Para formalizar a constituição do Portugal Desk e ainda auxiliar a instalação da nova filial do The Bank of Tokyo em Lisboa, o presidente da instituição no Brasil, Toshiro Kobayashi, embarcou para a capital portuguesa. Kobayashi vai entrar em contato com as várias empresas japonesas instaladas em Lisboa para conhecer a realidade local, pesquisando as legislações tributária e fiscal.

"Nós queremos auxiliar o ingresso das empresas brasileiras em Portugal", afirmou ele. "Vamos manter uma ligação direta entre a nossa sede em São Paulo com a nova agência do banco em Lisboa para que o atendimento da empresa brasileira que se instalar em Portugal possa ser completo". Para detonar esse plano de internacionalização, a instituição pesquisou o mercado brasileiro e constatou um grande desejo na conquista de um espaço em solo português.

Como exemplo disso, quando o Banco Central abriu inscrições para o ingresso de empresas interessadas em aproveitar de uma linha de financiamento de US$ 300 milhões para investimentos em Portugal, houve uma adesão espetacular. Em apenas um dia, todos os recursos, divididos entre os BCs de Portugal e do Brasil, se esgotaram. "Há muito desejo de empresas brasileiras de entrar no mercado português e estamos atentos a essa demanda crescente", afirma Kobayashi.

O Banco de Tokyo quer preparar uma assessoria jurídica e tributária completa, além de fornecer aos interessados todos os mecanismos necessários para sua instalação. O presidente da instituição vai preparar todo o trabalho de instalação da agência da instituição em Portugal para desenvolver os detalhes de constituição da mesa de operações.

Fiscalização da CFP apura desvio de grãos

A primeira investida da fiscalização da Companhia de Financiamento da Produção (CFP) em Goiás foi bem sucedida. Em uma semana de levantamento, os fiscais já descobriram o desvio de mais de 1 milhão de toneladas de grãos. Um relatório preliminar realizado por uma equipe de 16 fiscais foi entregue ontem ao presidente da CFP, Orlando Roriz, em Anápolis.

A fiscalização, que vai se estender por todo o país, começou por Anápolis por ser a maior rede armazenadora do Centro-Oeste, com 144 armazéns. Ontem, equipes da CFP se deslocaram também para São Paulo, Pará e Minas Gerais, segundo informou Orlando Roriz. No primeiro relatório que recebeu, depois de se reunir ontem com os fiscais, a CFP pôde constatar irregularidades que acusam algumas unidades armazenadoras de Anápolis de desvios superiores a 200 toneladas de grãos por armazém.

Além do desvio de grãos, os fiscais constataram perda de produção por armazenamento irregular, fraude de armazenadores que recebem por estoques em duas unidades mas que na verdade só utilizam uma, superlotando os armazéns e causando perda de safra. Em alguns armazéns estão instaladas máquinas de beneficiamento, o que, segundo os fiscais, facilita o desvio de produtos.

Orlando Roriz disse que o governo não terá prejuízos, porque os armazenadores fraudulentos terão que repor os estoques sob pena de prisão. Disse que a Polícia Federal já foi acionada e que, de posse dos relatórios finais, o Ministério da Agricultura entrará com uma representação junto à Procuradoria-Geral da República para que os suspeitos possam ser interpelados judicialmente.

Orlando Roriz disse também que, antes mesmo dos relatórios finais da fiscalização, a CFP já começa a providenciar a remoção dos estoques dos armazéns, onde foram constatadas irregularidades. A transferência de estoques em Anápolis deve começar ainda hoje, segundo afirmou.

IBC descobre fraude em selo de qualidade

O Instituto Brasileiro do Café (IBC) detectou nas cidades de Formiga e Divinópolis, Minas Gerais, o primeiro caso de fraude do *Selo de Pureza* — utilizado nas embalagens de café, cujo conteúdo tenha sido qualificado como de boa qualidade no Programa de Controle da Pureza do Café, instituído recentemente pelo IBC em conjunto com a Associação Brasileira da Indústria de Torrefação e Moagem de Café.

Trata-se da Indústria de Torrefação e Moagem Café Centenário, que estava comercializando as marcas Café Centenário e Café Qualquerum, com um adesivo que tentava iludir o consumidor pela grosseira semelhança com o *Selo de Pureza*. O uso irregular do selo foi detectado por uma equipe de fiscalização da agência regional (Belo Horizonte) do IBC, que apreendeu na sede da indústria Café Centenário, na cidade de Formiga, 45 mil adesivos irregulares e cerca de 200 embalagens de café, com os mesmos adesivos, que estavam prontas para ser entregues ao comércio local. Uma quantidade não revelada de café que estava sendo vendida no comércio daquelas cidades também foi apreendida.

Mercedes manterá plano independente do eleito

SÃO PAULO — A Mercedes-Benz manterá o seu programa de investimentos no Brasil independentemente do presidente que vier a ser eleito, segundo garantiu o presidente da empresa, Gehard Hoffmann-Becking. Ele explicou que o mercado interno será o motivo de uma expressiva perda de receita da empresa em 1989, devido aos problemas surgidos na econmia no início do ano com o Plano Verão. A Mercedes-Benz estima um faturamento de US$ 1,5 bilhão, US$ 200 milhões a menos do que no ano passado.

Este ano a Mercedes-Benz investirá um total de US$ 150 milhões de um programa de US$ 500 milhões, iniciado no ano passado. No próximo ano, segundo Hoffmann-Becking, a empresa apresentará uma nova linha de caminhões pesados.

O presidente da Mercedes-Benz reclamou da atual situação por que passa a economia, mas espera que, com as câmaras setoriais de negociação, os problemas de falta de peças e componentes sejam regularizados até 15 de novembro. Ontem, havia 1.200 veículos incompletos nos pátios da montadora. O presidente da empresa disse que a Mercedes trabalha com a expectativa de conviver com uma recessão na economia, no próximo ano, mas que isso não altera os seus planos de investimentos.

Ontem, a montadora apresentou, no 6º Salão Nacional do Transporte (Brasil Transpo '89), a ser aberto amanhã a todo o público, um novo modelo de caminhão, o 1621, motor de 210 CV e capacidade de tração de 32 toneladas, e o L-2225, indicado para trabalhos fora da estrada, na indústria canavieira, na extração de madeira e na construção de obras em terreno de topografia acidentada.

Staroup vai produzir na Hungria e em Portugal

PORTO ALEGRE — A Staroup pretende dobrar sua produção de jeans de 60 mil para 120 mil peças/ano em sua fábrica na União Soviética, em funcionamento desde abril de 1989, aproveitando a *perestroika* de Mikhail Gorbachev. O presidente da Staroup, André Ranschburg, afirmou que a investida na URSS faz parte dos planos de internacionalização da empresa, que em 1990 abrirá unidades também na Hungria e em Portugal.

Ranschburg acredita que a União Soviética deverá transformar-se no maior mercado do próximo século, devido aos 290 milhões de "consumidores insatisfeitos". Segundo ele, uma calça jeans na União Soviética custa US$ 100, devido à escassez de matéria prima local.

O empresário diz que o governo soviético ainda não permite a conversão de rublos, prevista para 1992. O tecido brasileiro *indigo blue* é exportado para a União Soviética, que, em troca, envia brim rústico, utilizado em forros de bolsos, de sua fabricação para a empresa brasileira. A Staroup é associada em *joint-venture* à soviética Odema, a maior fabricante de tecidos do país, com seis mil funcionários e US$ 150 milhões de faturamento.

Na Hungria, "o processo de abertura econômica é mais rápido e há garantia da remessa de lucros, que ainda não é permitido na União Soviética", afirma Ranschburg. Em Portugal, a abertura de uma unidade da Staroup em janeiro de 1990 permitirá o ingresso da empresa na Comunidade Econômica Européia.

Azevedo isenta 'Robertão' de irregularidade

BRASÍLIA — Depois de oferecer um relatório ao Tribunal de Contas da União, denunciando uma série de irregularidades no Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, o ex-secretário-geral, José Carlos Azevedo, isentou o ministro Roberto Cardoso Alves de responsabilidade nos fatos por ele apurados. Durante uma audiência da Comissão de Fiscalização e Controle da Câmara dos Deputados, Azevedo — sem citar nomes — disse que as irregularidades foram praticadas por assessores de *Robertão*, ressaltando que não teve conhecimento "de fatos que desabonassem o ministro". Agora, Cardoso Alves será chamado à Comissão para dar sua versão das ocorrências irregulares denunciadas.

Saldo da poupança cai 10% em 9 meses do ano

O saldo global da caderneta de poupança chegou a NCz$ 109,7 bilhões no mês de setembro, o que significa uma queda de 10% na captação de depósitos só este ano. Os números foram divulgados pela Associação dos Dirigentes das Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi) e significam também que na maior parte dos meses analisados, entre janeiro e setembro, o nível dos saques foi muito superior ao volume total dos depósitos. O acumulado dos nove primeiros meses do ano mostra um resultado negativo entre saques e depósitos de NCz$ 10 bilhões.

A maior perda dos nove primeiros meses do ano foi registrada em setembro, quando a diferença entre o volume total de saques e de depósitos foi de NCz$ 3,4 bilhões. Os meses de fevereiro e março foram os únicos que registraram volumes de depósitos superiores aos saques. Em fevereiro, provavelmente devido a um rendimento igual ao do over, o saldo ficou positivo, em NCz$ 6,5 bilhões, o mesmo acontecendo com o mês de março, que contabilizou o maior saldo do ano até agora, chegando a NCz$ 259,4 bilhões.

Imóveis — Paralelo à queda na captação de poupança, a oferta de imóveis novos no Rio de Janeiro também caiu, registrando no mês de agosto um decréscimo de 77% em relação ao mesmo período do ano passado. O presidente da Ademi, Carlos Firme, lembrou que naquele mês foram colocadas à venda no Rio de Janeiro 204 novas habitações, volume muito inferior ao do mesmo mês do ano passado, quando foram lançadas 878 unidades para comercialização na cidade.

Entre as 204 novas habitações lançadas em setembro, a maior parte foi de apartamentos de sala e dois quartos, num total de 124 unidades. Foram lançados ainda 44 apartamentos de sala e quatro quartos e apenas 36 imóveis de sala e quarto. O apartamento mais caro daquele período foi lançado no bairro do Grajaú: uma cobertura de 320 metros quadrados, ao preço de NCz$ 1,2 milhão, com três vagas na garagem, sala e quatro quartos. A unidade mais barata foi construída em Realengo e custa NCz$ 90 mil: área útil de 59 metros quadrados, sala e dois quartos. De todas as habitações concluídas em setembro, duas foram construídas com recursos dos próprios construtores, quatro pela Caixa Econômica Federal, duas pelo Itaú e duas pelo Bradesco.

Situação da poupança 1989

NCz$ Mil

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Total
-(506,306)	+6,595	+259,444	-(562,971)	-(2,639,518)	-(1,160,975)	-(762,898)	-(1,210,731)	-(3,426,342)	-(10,024,702)

Ex-diretores do BC são indiciados em inquérito

CUIABÁ — Vários ex-diretores, ex-membros do conselho de administração e de três ex-interventores do Banco Central foram indiciados em inquérito administrativo que apurou irregularidades praticadas na carteira de câmbio do Banco do Estado de Mato Grosso (Bemat), que proporcionaram prejuízos de, em valores atuais, NCz$ 113.514.510,02, o que equivale a quase seis vezes o valor do patrimônio líquido atual do banco, em torno de NCz$ 20 milhões. O resultado do inquérito, de cinco volumes e 1.877 folhas, foi anunciado ontem pelo governador Carlos Bezerra (PMDB) e pelo presidente do banco, Agripino Bonilha Filho, que acreditam haver provas suficientes para a abertura de inquérito policial pela Polícia Federal, com a consequente punição dos responsáveis.

Os prejuízos foram decorrentes da liberação de empréstimos, com a conivência de diretores do banco, a diversas empresas exportadoras, como a Companhia Bahiana de Agropecuária S/A, Dominium S/A, Central Trading Company S/A, V.M. Vendas e Marketing Trading, Guston Comércio Importação e Exportação e Representação, que não possuíam folha cadastral suficiente para obter os recursos e, em alguns casos, sequer tinham experiência no ramo de exportação. O rombo de NCz$ 113 milhões representa atualmente um prejuízo diário de mais de NCz$ 2 milhões, referentes aos encargos que o Bemat obteria no mercado financeiro.

Os principais envolvidos nas irregularidades são os ex-diretores Luiz Vicente Vaz Guimarães, Diogo Douglas Carmona, o ex-chefe do Departamento de Câmbio do Bemat em São Paulo Ivo Matias Damas — que já esteve foragido —, os ex-interventores do Banco Central (no período em que o banco esteve sob administração especial temporária) Dalmácio José de Souza Madruga, José Lopes de Brito e Marcos Neri da Mata, que sequer se utilizaram do direito de defesa durante o inquérito. Foram indiciados também ex-secretários da Fazenda e até o pai do ex-governador e deputado federal Júlio Domingos de Campos, quatro que integravam o Conselho de Administração.

André Barcinski

Francisco Amadeu: distorções são resultado do desequilíbrio monetário e fiscal

Diretor do BC diz que dívida interna não é motivo da crise

Coriolano Gatto e Cristina Calmon

O novo diretor de Execução da Política Monetária do Banco Central, Francisco Amadeu Pires Felix, admitiu que a dívida pública interna revela distorções que podem ser ampliadas em seu financiamento diário no overnight — um volume correspondente a US$ 60 bilhões —, mas está muito longe de ser a causa do problema enfrentado pelo governo.

"É claro que a dívida interna reflete distorções e de certo modo as propaga", diz, em tom didático, o economista de 36 anos, guindado ao cargo na terça-feira após passar pelo crivo do Senado. "Mas, é preciso reconhecer" — adverte — "que ela não é a origem. As distorções estão ligadas a um desequilíbrio monetário e fiscal e a uma inflação decorrente disso. Não faz sentido uma solução para a dívida fora do ajustamento da economia".

Imagem distorcida — *Chico* Amadeu, como é mais conhecido, funcionário de carreira do banco, chega até a lançar mão de uma imagem figurada para justificar o seu ponto de vista. "A dívida interna é reflexo. Não faz sentido atirar no espelho, porque a imagem está distorcida", receita. Saindo do campo das comparações e pulando para os números, ele cita dados aparentemente tranqüilizadores. Até agosto deste ano, a dívida em poder do mercado financeiro alcançava os 13,3% do Produto Interno Bruto, o que, em números do ano passado, equivale a um montante de US$ 47 bilhões.

O diretor do BC — o sexto profissional a ocupar o cargo em cinco anos de governo Sarney — não dispõe dos números do peso dos encargos financeiros desta dívida, mas revela ter ouvido falar num cálculo de 5% do PIB, percentual quase três vezes superior maior que o do ano passado, quando chegou a 1,48% do PIB, segundo um *paper* do ex-ministro Mário Henrique Simonsen. "Se vão ser 5%, como ouvi falar, eu não sei, sinceramente. Mas não significa muita coisa em relação à capacidade de financiamento", atesta. De concreto, ele não tem dúvida de que o provável superávit primário nas contas do governo neste ano vai ser anulado pelo efeito dos encargos.

Nesta mesma direção, o economista menciona que entre outubro de 1988 a setembro último, o juro real (acima da inflação) ficou em 7%, tomando por base o conceito da inflação futura, e não a passada. Quer dizer, para chegar ao número, ele já considerou a inflação de outubro, ainda não divulgada oficialmente, mas algo que oscila entre 36% a 37%.

Panacéia — Logo no início da entrevista, *Chico* Amadeu apressou-se em esclarecer declarações dadas no início da semana, ressalvando que o Tesouro Nacional não faz saques a descoberto através do Banco Central, mas insistiu na tese da independência do Banco Central. "A criação desta independência dá uma garantia de que a distorção em relação ao orçamento será resolvida. O BC independente não é uma panacéia", afirma.

Na sua opinião, o BC não pode ser o único a ter o ônus de puxar as taxas de juros, "quando se sabe que a formação depende daqueles que disputam crédito no mercado". E na prática ocorre que há mais títulos públicos nãos mãos do mercado financeiro do que cruzados novos disponíveis para financiá-los, e, assim, o Banco Central fica impossibilitado de deter a chamada liquidez (ou sobra de dinheiro) na economia gerada pelos bancos, grandes empresas e pessoas físicas ricas. A distorção ocorre por conta do grande volume de títulos injetados pelo Tesouro Nacional, através do BC.

Amadeu admite também que a Letra Financeira Tesouro (LFT) acaba funcionando como uma extensão da correção monetária, e serve para o governo, quando financia diariamente a dívida no overnight, embutir a sua expectativa de inflação nas taxas de juros. Ontem, por exemplo, o ganho bruto indicado no over projetava os 47,99%, que, se descontada a inflação de praticamente 36% projetada pelo BTN fiscal, indica um juro real de 8,4% neste mês.

"No momento, os juros estão elevados inequivocamente e é uma circunstância que todos compreendem", constata o diretor, que promete manter as taxas positivas até o final do governo Sarney, possivelmente em um nível bem inferior ao deste mês. Amadeu mostra-se simpático à possibilidade dos títulos atrelados à correção do câmbio — os chamados BTNs cambiais — terem a carta de recompra, mas avisa que as regras do jogo não serão mudadas e, portanto, o papel continuará a ter como destino o tomador final, sem a opção do financiamento diário no over.

Candidatos — O economista se esquiva em entrar no mérito das análises feitas pelas assessorias dos candidatos à Presidência da República, todas preocupadas com o ritmo veloz do crescimento da dívida interna. "Eu não vejo nada de negativo neste debate. Os candidatos (no segundo turno das eleições) terão acesso às estatísticas do Banco Central. E uma série de incompreensões que existem hoje serão eliminadas", calcula.

Pelas suas contas, apesar do crescimento da dívida interna, o próximo presidente não vai encontrar dificuldades em honrar os compromissos assumidos pelo atual governo. "No contexto do ajustamento da economia, as soluções para a dívida vão surgir naturalmente", prevê. E nesse cenário de inflação bem menor ele não tem dúvidas de que pouco a pouco a dívida vai ser reduzida, na medida em que também a remuneração oferecida no overnight cai em termos nominais.

"Hoje eu vejo o interesse de todo o mercado em comprar títulos", diz, rebatendo a informação de que vários bancos estrangeiros já não compram mais os papéis do governo. "Há uma regra de ouro na dívida pública: comprar o que o mercado quer vender e vender o que o mercado comprar", ensina *Chico* Amadeu, que orgulha-se em ter estudado, do primário ao doutorado na Fundação Getúlio Vargas, sempre em escolas públicas. "Eu fui financiado pelo governo", conta.

Bamerindus faz convênio para auxílio-doença

CURITIBA — O Bamerindus assinou ontem um convênio com o INPS para passar a realizar nas suas próprias estruturas de atendimento de saúde todo o processo para a concessão de auxílio-doença aos 8.500 funcionários do banco na cidade de Curitiba. A partir de 1º de dezembro, perícia médica, preenchimento de requerimentos e pagamentos dos benefícios serão feitos em três postos de atendimento do Bamerindus na cidade, evitando que os funcionários entrem nas filas da Previdência.

O convênio foi assinado pelo presidente do banco, José Eduardo de Andrade Vieira, e pelo superintendente do INPS no Paraná, Lauro Ferreira Filho. Segundo Andrade Vieira, a intenção do banco com o convênio é facilitar aos empregados a concessão deste benefício, mas, além disto, o próprio banco terá vantagens com a medida. "Hoje, um empregado perde praticamente um dia inteiro encaminhando papéis à Previdência. É um dia de trabalho perdido", explicou o presidente.

Empresas

Kaiser — A Kaiser Minas, controlada pela Refrigerantes Minas Gerais — engarrafador da Coca-Cola —, de Belo Horizonte, vai participar do projeto da nova fábrica de cerveja, em Anápolis (GO), que terá investimentos de US$ 22 milhões. A nova unidade terá capacidade para uma produção de 700 mil hectolitros por ano e deverá entrar em operação em fins de 1990, disse o superintendente da empresa, Luiz Otácio Pôssas Gonçalves.

DLS — A agência DLS-Doria, Lara e Stalimir Comunicação acaba de criar uma nova campanha publicitária para o Club Mediterranée do Brasil, a ser veiculada na TV e em mídia impressa, marcando o 10º aniversário do *village* de férias. Na televisão serão mostrados depoimentos de socialites como o cirurgião plástico Ivo Pitanguy, a apresentadora de TV Leila Richers e o colunista Zózimo Barroso do Amaral. Os comerciais entram no ar no próximo dia 23, em horário nobre, no Rio e em São Paulo.

Minnie — O curso de inglês Freedom/Pink and Blue vai comemorar amanhã o aniversário da Minnie (personagem de Walt Disney) com uma festa — desfiles, sorteios e diversas brincadeiras — para todos os alunos, no Clube Canaveral, na Barra da Tijuca.

Calçados — Calçadistas gaúchos e empresas soviéticas estão empenhados na formação de *joint-venture* para exportações de calçados do Vale do Rio dos Sinos (Novo Hamburgo, São Leopoldo, Estância Velha, Sapiranga etc.) destinados à comercialização no mercado russo. O vice-presidente da Área de Mercado Externo da Associação das Indústrias de Calçados (Adical), empresário Belmiro Pretto, otimista, acredita que em breve "um excelente mercado estará se abrindo para os nossos produtos".

Avançada — A empresa Eletrônica Avançada está lançando o leitor de barras HandyScan (foto), num investimento de US$ 1 milhão, que consumiu mais de dois anos de pesquisas e desenvolvimento. Em novembro, o novo produto estará no mercado ao preço de US$ 3 mil por unidade, na conversão do câmbio oficial.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (mil)
Lote	2.338.045	92.522
Mercado a termo		
Mercado de Opções-Opções de compra		
Exercícios de opções		
Futuro c/liberação		
Futuro c/retenção		
Total Geral	2.338.045	92.522
IBV Fechamento	1.046.007	(+4,7%)

Das 87 ações do IBV, 71 subiram, 15 caíram e uma permaneceu estável.

Ações do IBV

	Osc (%)	Fech. (NCz$ mil ações)
Maiores Altas		
Barreto Araújo pb	24,15	29,60
Laminação Nac. Metais pp	20,94	69,50
Eluma pp	20,80	630,00
Ipiranga Petróleo pp	18,41	38,50
Duratex pp	17,34	421,00
Maiores baixas		
Verolme pp	5,26	43,00
Moddata pp	4,96	140,00
Montreal pp	4,35	3,39
Agroceres pp	3,61	190,00
Ripasa pp	2,84	4.100,00

Ações fora do IBV

	Osc (%)	Fech. (NCz$ mil ações)
Maiores altas		
Gurgel Motores pp	57,53	7.500,00
Ericsson pp	51,46	7.799,99
Celulose Irani op	33,04	78,50
Banespa pn	30,41	44,30
Biobrás pa	25,61	220,00
Maiores baixas		
Trombini pp d	61,63	4,00
Fábrica Bangu pp	31,02	11,30
Olicel pb	11,96	25,00
Agrale pp	10,29	2.150,00
Biobrás op	10,00	180,00

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	LL Ano
Abc Xtal PA	207.000	1.280,00	1.297,17	1.320,00	1.300,00	5,47	1.011,61
Acesita PP	9.700	1.250,00	1.359,66	1.500,00	1.375,00	-0,51	2.145,59
Aço Altona PP	1.650.000	19,80	20,45	21,50	20,01	2,86	1.511,46
Aconorte PA	10.000	450,00	450,00	450,00	450,00	-	1.740,34
Aços Villares PP	7.070.000	24,20	25,06	26,00	25,00	8,23	1.512,67
Adubos Trevo PP	261.900	18,70	19,54	22,00	22,00	-0,81	925,19
Agrale PP	400	2.150,00	2.150,00	2.150,00	2.150,00	-	2.607,45
Agroceres PP	44.700	160,00	168,69	190,00	190,00	-3,61	667,56
Alberus OP	10.100	4.200,00	4.201,98	4.400,00	4.200,00	0,05	748,72
Amadeo Rossi PP	4.244.000	5,00	5,12	5,21	5,00	EST	453,90
Antarctica Nord. PS	1.600	11.500,00	11.500,00	11.500,00	11.500,00	-	100,00
Aquatec PP	1.682.000	72,00	75,54	82,00	82,00	11,09	624,19
Aracruz PBE–	30.300	20.000,00	20.398,68	20.500,00	20.500,00	12,90	1.181,83
Artex PP	1.000	165,00	165,00	165,00	165,00	6,45	-
Avipal OP	9.797.000	99,00	108,64	113,00	108,00	14,78	3.752,86
Azevedo Travassos PP	204.900	109,00	109,51	110,00	110,00	6,80	556,52
B.Amazonia ON	87.900	280,00	282,80	290,00	280,00	-2,46	-
B.América Sul PP	307.500	10,00	10,01	10,30	10,00	1,01	757,76
B.Brasil ON	99.900	1.006,00	1.029,96	1.050,00	1.006,00	-1,65	335,99
B.Brasil PP	1.597.400	1.500,00	1.551,62	1.570,00	1.556,00	2,86	323,47
B.Crédito Nacional PP	1.450.000	312,00	321,62	343,00	343,00	-	714,71
B.Econômico PP	726.000	235,00	238,06	248,00	239,50	-2,56	1.341,86
B.Nordeste PS	10.000	215,00	215,00	215,00	215,00	-	357,52
B.Progresso PN	11.877.000	3,39	3,47	3,70	3,70	1,46	462,67
Banerj ON	17.300	41,00	41,49	41,80	41,80	-9,41	1.408,36
Banerj PP	556.700	68,00	71,76	74,00	73,90	5,27	1.468,69
Banese PP–R	100.000	65,00	65,00	65,00	65,00	-7,14	-
Banespa ON	76.300	23,60	23,90	24,15	24,15	3,37	699,65
Banespa PN	18.200	33,00	41,51	44,30	44,30	30,41	1.132,61
Banespa PP	12.940.700	39,01	39,66	40,10	39,01	1,90	809,72
Banespa PP–R	1.249.500	38,00	38,54	39,50	38,70	1,31	-
Bárbara PP	1.352.500	14,00	15,06	15,50	14,00	0,53	560,69
Barretto Araujo PB	2.099.600	29,01	32,08	36,00	29,60	24,15	773,01
Belgo Mineira OP	298.700	2.670,00	2.887,63	3.000,00	2.950,00	8,26	1.105,76
Belgo Mineira PP	270.700	1.850,00	2.031,15	2.120,00	1.900,00	7,94	1.249,52
Belprato PP	33.056.000	13,10	13,81	14,30	13,99	18,54	1.517,58
Beta PA	800.000	11,00	11,06	11,50	11,00	2,79	430,18
Bicicletas Caloi PB	29.700	6.700,00	6.858,92	7.500,00	7.090,00	7,01	4.368,74
Biobrás OP	5.000	180,00	180,00	180,00	180,00	-	2.117,85
Biobrás PA	601.000	200,00	210,02	220,00	220,00	25,61	3.409,42
Bombril PP	10.639.900	27,00	27,63	28,50	28,00	4,58	539,24
Bradesco OSE–	84.800	430,00	430,00	430,00	430,00	4,88	1.102,48
Bradesco PSE–	628.300	440,00	454,93	460,00	455,00	3,54	938,45
Bradesco Inv. OSE–	200	504,01	504,00	504,01	504,01	0,40	1.297,36
Bradesco Inv. PSE–	93.700	506,01	515,56	516,01	516,00	2,58	1.062,86
Brahma OPE–	320.900	285,00	304,11	315,00	315,00	9,92	-
Brahma PPE–	6.633.600	190,00	212,74	225,00	219,99	10,06	772,79
Brasinca PP	100	1.100,00	1.100,00	1.100,00	1.100,00	-	733,54
Brasperola PA-E-	20.849.000	11,60	11,92	12,50	11,90	2,06	648,88
C.Mineração Amapa PP	8.763.200	78,00	83,03	85,00	84,00	8,56	552,76
C.Mineração Part. PP	23.100	501,00	512,25	560,00	501,00	2,16	522,70
Caemi OP–E	500	110,00	110,00	110,00	110,00	-	2,04
Café Brasília PP	6.174.800	7,60	8,24	8,60	8,23	13,50	731,14
Caital PP	240.000	140,00	141,67	150,00	147,00	-9,06	2.182,90
Casa Masson PP	154.100	7,90	7,94	8,00	7,90	-	645,53
Cataguazes Leop. OP	1.000	24,00	28,50	29,00	29,00	-1,73	1.447,44
Cataguazes Leop. PA	2.874.200	23,80	24,39	25,05	25,00	5,63	681,86
Cbv-Ind.Mecânica PP	21.568.900	8,32	8,65	9,00	8,06	2,49	259,76
Celulose Irani OP	601.000	57,00	65,59	79,90	78,50	33,04	937,80
Cemig PP	225.996.300	3,25	3,33	3,40	3,34	6,39	968,02
Cibran PP	877.200	16,20	17,00	18,50	18,30	EST	327,49
Cica PP	44.200	420,00	434,12	450,00	420,00	6,10	1.447,07
Climax PB	30.926.000	10,90	11,24	12,00	11,20	12,29	843,21
Cofap PP	5.773.400	90,00	94,15	96,00	93,30	1,26	904,59
Coldex Frigor PPE–	17.400	130,00	139,10	140,00	136,00	-	446,39
Conpart PP	382.000	36,50	37,76	39,00	39,00	11,41	90,04
Const A.Lindenberg PP	10.000	60,00	60,00	60,00	60,00		800,00
Const Beter PB	80.000	8,20	8,50	8,60	8,60	2,53	330,74
Continental 2001 PP	369.100	65,00	68,63	72,00	70,00	8,63	620,43
Copene PA	109.100	4.950,00	5.009,62	5.100,00	5.050,00	2,08	864,74
Correa Ribeiro PP	2.018.600	9,00	9,93	10,50	9,60	11,62	287,63
Cosigua PP	16.600	245,00	246,94	250,00	250,00	-1,00	1.666,18
Cremal PP	246.000	240,00	240,97	250,00	250,00	1,18	5.080,84
Curt PP	1.050.000	17,50	17,62	20,00	20,00	6,72	1.511,16
Czarina PP	90.000	2,53	2,53	2,53	2,53	3,69	629,51
Dhb Ind.Com. PP	21.900	280,00	280,00	280,00	280,00	EST	1.150,69
Docas ON	2.000	450,00	450,00	450,00	450,00	-	670,14
Docas PN	90.000	290,00	298,56	300,00	300,00	-1,96	621,64
Dova PP	8.020.000	7,80	8,21	9,00	8,00	4,19	636,41
Dova PP–R	801.000	7,40	7,40	7,40	7,40	3,36	
Duratex PP	77.000	420,00	422,41	436,00	421,00	17,34	668,21
Eberle PP	49.073.600	8,90	9,36	10,01	10,01	9,73	1.204,63
Eberle Prf. PP–R	3.945.600	8,00	8,31	8,50	8,50	15,90	-
Ecil PP	360.000	160,00	160,00	160,00	160,00	14,29	1.572,46
Elebra PP	40.700	420,00	468,44	480,00	480,00	11,47	706,36
Eluma PP	567.400	550,01	609,10	630,00	630,00	20,80	1.507,71
Embraer PN	1.000	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00	11,11	-
Engesa PA	86.000	120,00	120,01	125,00	125,00	0,29	394,61
Epeda Simmons PP-E-	4.250.000	9,60	9,60	9,60	9,60	EST	1.005,29
Ericsson PP	1.800	7.799,99	7.799,99	7.799,99	7.799,99	51,46	1.766,62
Estrela PP	10.445.000	22,00	22,84	23,20	22,10	6,06	1.399,51
Fábrica Bangu PP	320.200	11,00	11,03	11,30	11,30	-	461,51
Ferbasa PP	100.000	8.700,00	8.701,50	8.800,00	8.700,00	3,07	1.052,09
Ferragens Haga PP	1.600.000	13,50	14,53	16,00	16,00	3,79	316,76
Ferragens Haga PP–R	900.000	14,00	15,64	17,00	17,00	15,86	-
Ferro Brasileiro PP	10.000	549,99	549,99	549,99	549,99	2,94	281,64
Ferro Ligas PP	9.495.600	39,99	40,23	41,00	40,25	2,47	1.174,26
Fertisul PP	8.561.800	8,40	8,76	9,20	9,20	7,86	1.012,72
Ficap PP	51.100	500,00	500,88	540,00	500,00	0,14	499,11
Fnv-Veiculos PA	4.443.400	39,50	41,49	42,50	42,50	6,36	642,44
Gazola PP	10.200.000	3,70	3,94	4,20	3,80	EST	223,46
Glasslite PP–E	630.000	43,00	43,00	43,00	43,00		401,87
Gradiente PP	273.800	180,00	186,61	200,00	200,00	4,28	341,66
Gradiente PP–R	365.000	166,00	172,64	174,00	166,00	0,09	-
Guararapes OP	200	21.800,00	21.800,00	21.800,00	21.800,00		3.583,33
Gurgel PP	7.800	7.150,00	7.317,76	7.500,00	7.500,00	1,64	2.233,58
Gurgel Motores PP	6.000	1.400,00	1.416,67	1.499,99	1.499,99		252,96
Hércules PP	3.426.000	31,50	33,02	35,00	35,00	6,52	2.751,67
Hering PP	1.100	1.750,00	1.796,45	1.800,00	1.800,00	3,42	677,64
Hering Brinquedos PP	80.000	30,00	30,00	30,00	30,00	3,70	937,50
Imbituba PP	100	2.100,00	2.100,00	2.100,00	2.100,00	5,00	1.092,74
Inbrac PP	3.866.800	21,00	23,44	26,00	25,90	13,24	474,01
Inepar PP	32.319.100	16,41	17,44	18,05	17,80	8,06	591,19
Iochpe PS	1.000	4.850,00	4.925,00	5.000,00	5.000,00		1.026,34
Ipiranga Dis. PP	330.000	48,00	48,00	48,00	48,00		492,76
Ipiranga Pet. OP	1.000	28,10	28,10	28,10	28,10	0,36	1.227,07
Ipiranga Pet. PP	209.000	37,50	38,46	39,00	38,50	18,41	611,96
Ipiranga Ref. PP	139.500	140,00	143,51	147,00	147,00	6,30	951,59
Itap Prf. PP	1.900	165,50	165,50	165,50	165,50	2,72	183,24
Itautec PS	100.000	200,00	200,00	200,00	200,00	5,26	1.896,61
J.H.Santos PP	50.000	125,00	125,00	125,00	125,00	12,26	1.315,79
Joao Fortes OP	1.100	1.600,00	1.600,00	1.600,00	1.600,00		624,02
Jose Silva PP	110.000	5,00	5,00	5,00	5,00		833,33
Kepler Weber PP	7.464.900	6,31	6,87	7,51	7,51	4,89	327,61
La Fonte Fechaduras PP	10.000	364,00	364,00	364,00	364,00		535,29
La Fonte Part. PP	10.000	768,00	768,00	768,00	768,00		1.227,25
Labra PP–E	490.000	24,00	24,00	24,00	24,00	-0,21	1.253,16
Lacesa PP	513.200	36,00	36,21	37,01	37,01	11,24	905,25
Lam.Nacional Metais PP	1.363.000	66,00	63,75	69,50	69,50	20,94	1.107,16
Lanifício Sehbe PP	837.700	29,50	29,50	29,50	29,50	EST	1.736,29
Lark Maquinas PP	62.500	200,00	200,00	200,00	200,00	11,11	461,37
Light OS	39.600	2.280,00	2.496,72	2.500,00	2.500,00	1,11	560,01
Limasa PP	3.792.900	70,00	71,71	74,98	74,98	0,73	1.560,21
Lojas Americanas PS	400	38.000,00	38.000,00	38.000,00	38.000,00	EST	1.158,09
Lojas Hering PP	650.000	7,00	7,06	7,30	7,30	17,50	977,81
Lojas Hering PP–R	2.000	5,60	5,63	5,65	5,65	17,54	-
Lum 5 PP	9.190.100	2,50	2,70	3,00	2,90	6,72	256,90
Lumiere PP	4.006.000	7,50	8,00	8,00	7,50	-2,08	421,06
Luxma PP	7.219.800	21,00	23,87	25,00	23,20	1,23	1.729,71
Magnesita PAE–	1.586.400	50,50	52,39	54,00	53,50	17,66	1.487,51
Maio Gallo PP	10.751.400	3,87	4,04	4,30	4,30	4,86	337,81
Mangels PP	19.525.400	8,40	8,62	8,80	8,76	3,98	943,11
Mannesmann OPE–	68.282.800	15,61	16,48	17,01	16,80	9,73	1.489,69
Mannesmann PPE–	28.840.100	10,00	10,50	10,99	10,99	7,36	1.320,75
Marcopolo PP	472.000	58,00	59,61	61,00	60,00	1,03	677,00
Marvin PP	4.103.400	55,00	55,39	57,50	56,10	2,84	501,45
Master PA	200	21,00	21,00	21,00	21,00	EST	315,60
Maxion PA	400	1.210,00	1.210,00	1.210,00	1.210,00	-	1.296,63
Mecânica Pesada PP	1.000	4.100,00	4.100,00	4.100,00	4.100,00	-	986,33
Mendes Junior PA	154.200	130,00	134,06	136,00	136,00	3,96	567,27
Mendes Junior PB	743.100	161,00	167,15	176,00	170,00	1,71	472,66
Metal Leve PP	1.600	3.000,00	3.093,75	3.100,00	3.000,00	-	1.093,50
Metisa PP	71.900	300,00	346,73	350,00	350,00	17,06	1.445,37
Microlab PP	1.191.600	80,00	83,99	84,00	80,00	1,36	864,11
Minuano PP	1.726.100	62,50	64,75	68,00	66,00	-0,52	2.023,44
Moddata PP	229.000	140,00	142,56	150,00	140,00	-	491,06
Moinho Fluminense OP	9.200	17.500,00	17.500,00	17.500,00	17.500,00	2,94	1.310,73
Moinho Santista PP	100	14.500,00	14.500,00	14.500,00	14.500,00	11,54	1.241,53
Monteiro Aranha PPE–	5.450.000	52,00	54,80	56,00	52,00	2,70	177,19
Montreal OP	2.400.000	2,50	2,61	2,70	2,70	24,08	526,21
Montreal PP	25.359.000	3,20	3,30	3,60	3,39	-4,35	734,97
Motoradio PP	68.100	150,00	157,49	159,00	159,00	-0,32	1.938,62
Muller PP	6.190.800	21,00	22,24	22,90	21,65	2,21	775,45
Multitel PN	1.283.000	8,20	9,00	9,50	9,30	-3,33	217,39
Multitextil PP	500.000	130,00	130,00	130,00	130,00	-3,54	984,89
Nacional OS	8.300	750,00	750,00	750,01	750,01	7,14	702,31
Nacional PS	41.500	631,00	637,02	811,00	631,00	2,33	986,50
Nakata PP	2.175.000	22,90	23,62	25,00	25,00	4,08	2.030,69
Nova América PP	21.000	240,00	240,00	240,00	240,00	EST	665,71
Olma Oleos Vegetais PP	3.226.100	37,00	40,39	45,00	40,00	-	100,00
Olvebra PP	5.000	420,00	420,00	420,00	420,00	2,35	853,55
Orion PP	99.240.700	4,50	4,87	5,04	5,04	8,71	231,90
Osa PP	2.136.000	16,80	17,01	17,40	17,00	11,39	236,51
Panambra PP	8.300.000	4,80	5,06	5,35	4,96	3,48	74,06
Panatlântica PP	10.000	165,00	165,00	165,00	165,00	-	1.954,98
Papel Simão PP	3.118.100	225,00	238,99	245,00	245,00	8,76	1.137,40
Para De Minas PP	141.127.400	1,04	1,08	1,10	1,08	5,88	956,76
Paraibuna PP	1.498.300	86,50	89,07	91,80	86,50	3,90	904,26
Paranapanema PP	25.777.600	346,00	360,02	373,99	373,99	6,81	988,06
Paulista Força Luz OP	180.000	57,50	59,06	60,00	57,50	5,18	563,76
Peixe PP	2.000	520,00	520,00	520,00	520,00	15,99	1.238,10
Perdigão PP	4.877.400	33,50	33,87	34,50	34,02	0,88	1.541,66
Perdigão Agro PP	409.300	39,00	39,09	41,00	39,00	1,53	1.700,30
Perdigão Alimentos PP	2.775.000	27,20	29,29	30,00	27,50	10,96	1.661,40
Pers.Columbia PP	8.000	25,00	25,00	25,00	25,00	-	814,33
Persico PP	9.567.800	5,30	5,45	6,00	6,00	7,50	431,51
Petrobrás PP	284.000	12.300,00	13.044,56	13.200,00	13.099,00	6,80	476,37
Petroper PP	200.700	1.149,00	1.164,45	1.180,00	1.180,00	-	935,08
Pettenati PP	5.060.000	3,00	3,13	3,40	3,00	8,30	1.830,41
Pettenati Nov. PP–R	16.564.900	2,50	2,57	2,67	2,51	8,64	-
Pirelli OP	1.100.000	300,00	304,76	306,00	306,00	1,59	953,36
Pirelli PP	2.100	220,00	220,00	220,00	220,00	5,12	986,99
Pirelli Pneus OP	5.000.000	291,01	291,21	292,00	291,01	2,25	1.247,63
Pirelli Pneus PP	3.300	195,01	199,70	200,00	195,01	15,43	1.262,33
Polialden PP	7.600	550,00	550,00	550,00	550,00	-	308,06
Polipropileno PA	2.000	255,00	255,00	255,00	255,00	-	427,86
Prometal PP	14.848.200	32,50	33,65	36,50	34,20	7,71	561,46
Prometal Nov. PP–R	714.200	30,00	31,32	32,00	31,20	6,89	-
Pronor Petroq. BS	4.000.000	11,00	11,00	11,00	11,00	-	
Pronor Petroq. PA	21.668.000	22,30	22,89	23,50	23,00	2,32	148,24
Propasa PP	100.000	180,00	180,00	180,00	180,00	-	774,36
Racimec PP	252.000	166,01	169,95	174,00	173,00	0,57	833,91
Recrusul PP	113.200	1.950,00	2.287,56	2.300,00	2.300,00	-	3.115,06
Refripar PP	325.100	73,50	75,92	76,00	76,00	8,46	1.106,09
Rheem PP	357.500	261,00	307,86	335,00	322,00	13,94	1.060,45
Rio Guahyba PP	200.000	18,00	18,00	18,00	18,00	9,76	762,71
Riograndense PP	736.500	266,00	292,56	310,00	301,00	6,39	1.801,71
Riosulense PP	410.000	10,04	11,79	12,00	12,00	-	620,53
Ripasa PP	54.100	3.950,00	4.010,20	4.100,00	4.100,00	-2,84	1.466,67
Sade Sul Americana PP	1.657.200	13,70	14,79	15,00	13,70	7,86	428,20
Samitri OP	45.800	13.000,00	13.073,31	13.100,00	13.025,00	-0,06	1.620,24
Samitri PP	53.700	10.000,00	10.097,49	10.500,00	10.300,00	1,13	969,97
Sano PP	13.300	80,01	80,06	80,50	80,50	-	1.233,63
Sanauy Nordeste PA	1.000	180,00	180,00	180,00	180,00	-	587,29
Schlosser PP	175.400	6,80	6,97	7,00	7,00	3,11	277,69
Sergen PP	1.900.000	6,50	6,52	6,65	6,65	-1,96	932,76
Sharp BS	4.600.400	17,20	17,55	19,00	19,00	4,96	87,75
Sharp PA	11.481.800	27,60	28,74	30,00	29,50	7,88	914,41
Sibra PC	315.000	500,00	509,52	520,00	500,00		1.455,77
Sid Informática PP	217.500	375,00	388,76	410,00	397,00	-1,24	1.489,33
Sifco PP	10.000	350,00	359,90	360,00	360,00	-	733,74
Sondotécnica PA	200.000	3,05	3,05	3,05	3,05	1,67	498,74
Souza Cruz OP	2.500	25.300,00	25.796,00	27.000,00	26.000,00	4,36	1.698,32
Staroup PP	200	120,00	122,50	125,00	125,00	-	678,44
Sultepa PP	230.000	16,01	16,20	17,50	17,50	0,93	246,09
Supergasbrás PP	66.567.100	8,45	8,61	8,70	8,65	-1,26	1.728,92
Suzano PP	12.400	19.500,00	19.852,62	20.000,00	20.000,00	3,40	1.034,94
Tam-Trans.Aéreos PP	30.000	260,00	266,67	270,00	270,00	-	2.666,70
Taurus PP	718.500	50,00	51,56	56,00	56,00	8,53	663,71
Tecnosolo PP	797.800	36,00	36,63	38,50	38,00	1,27	238,59
Telebrás ON	664.900	46,01	48,43	50,01	50,00	1,95	-
Telebrás OP	813.100	53,00	55,21	59,00	59,00	7,79	184,03
Telebrás PN	531.300	90,00	97,74	100,00	97,01	6,01	-
Telebrás PP	1.010.800	100,00	105,23	110,00	105,00	5,20	241,91
Telebrás Prf. PP	4.350.000	95,00	95,83	96,00	96,00	-	149,73
Telerj ON	18.500	28,00	30,25	33,00	33,00	6,04	621,79
Telerj PN	72.800	31,50	31,50	31,50	31,50	EST	590,22
Triches PP	36.000	1.500,00	1.604,31	1.650,00	1.500,00	-0,88	2.218,66
Trol PP	100.000	18,01	18,01	18,01	18,01	12,56	900,50
Trombini PP–D	24.328.500	3,00	3,10	4,20	4,00		
Trombini PPE-E	20.186.000	23,00	25,26	28,00	28,00	12,52	1.159,78
Trufana PP	80.000	14,00	14,00	14,00	14,00		875,00
Usar Carbon OP	135.731.100	8,70	9,36	9,70	9,54	7,83	626,19
Uniper PA	1.540.000	22,00	22,00	22,00	22,00	5,62	1.399,49
Uniper PB	67.580.100	24,00	25,11	26,60	26,00	6,63	1.263,74
Usina Costa Pinto PP	12.700	70,00	73,43	75,00	75,00	4,16	469,53
Vasold PP	17.573.000	2,80	2,87	2,99	2,95	1,41	1.275,58
Vale Rio Doce OP	1.000	31.000,00	31.000,00	31.000,00	31.000,00	6,74	2.049,75
Vale Rio Doce PP	1.009.700	39.400,00	40.366,82	41.000,00	39.850,00	6,02	1.365,23
Varig PPE–	219.500	3.100,00	3.366,90	3.500,00	3.500,00	6,86	4.322,72
Verolme PP	736.900	42,00	43,62	46,00	43,00	-5,26	991,36
Votec PP	244.639.600	0,65	0,71	0,88	0,72	10,94	11.833,33
Wetzel Fundição PP	100.000	12,78	12,78	12,78	12,78	15,24	1.064,11
White Martins OP	40.255.600	17,01	17,66	18,00	17,25	4,25	1.041,89
Zanini PA	10.000	60,00	60,00	60,00	60,00	4,17	3.164,56
Zivi PP	41.177.000	10,20	11,11	11,60	10,60	15,73	2.431,07

Empresas em Situação Especial

Títulos	Qtd.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %	LL Ano
Brumadinho PP	374.454.200	1,71	1,74	1,77	1,72	4,19	1.115,38
Brumadinho PP–R	1.200.000	1,60	1,61	1,65	1,65	1,90	
J.B.Duarte OP	300.000	2,40	2,40	2,40	2,40		290,91
J.B.Duarte PP	61.906.600	1,95	2,02	2,06	2,00	5,21	249,38
Olicel PB	20.100	22,00	22,01	25,00	25,00		618,22
Quimiainos PB	1.630.000	4,30	4,35	4,50	4,30	-3,33	210,98
Transbrasil PP	1.316.600	28,50	29,69	31,00	29,00	1,82	1.064,18

Câmbio

	Moeda por dólar Compra	Moeda por dólar Venda	Em Cruzados Compra	Em Cruzados Venda
Coroa Dinamarquesa	7,1914	7,2036	0,63482	0,63910
Coroa Norueguesa	6,8966	6,9085	0,66194	0,66642
Coroa Sueca	6,4168	6,4282	0,71140	0,71824
Dólar Australiano	0,77691	0,77839	3,5526	3,5775
Dólar Canadense	1,1735	1,1752	3,8913	3,9165
Escudo	157,92	156,28	0,028892	0,029103
Florim	2,0851	2,0878	2,1903	2,2042
Franco Belga	38,836	38,884	0,11761	0,11834
Franco Francês	6,2739	6,2831	0,72783	0,73256
Franco Suíço	1,6182	1,6208	2,8214	2,8402
Iene	141,53	141,77	0,032257	0,032474
Libra	1,5962	1,5988	7,2994	7,3481
Lira	1359,3	1361,7	0,0033583	0,0033812
Marco	1,8476	1,8504	2,4714	2,4876
Marco Filandês	4,2454	4,2546	1,0748	1,0826
Peseta	117,69	117,91	0,038784	0,039052
Xelim	12,994	13,017	0,35131	0,35370

Dólar do tipo b Dólar por moeda. Taxas divulgadas pelo BC no fechamento de ontem 15 horas

Mútuos de Ações

	Valor da cota NCz$	Rentab. Acum. No mês %	Rentab. Acum. No ano %
Alfa-Unibanco	—	25,41	610,62
América do Sul Ações	—	27,67	866,56
ARBI-Equilíbrio ('36)	—	-	-
Aymoré Ações (2)	0,127292	20,62	580,21
Aymoré-CPA (2)	0,226705	26,24	266,95
Bamerindus Ações (2)	1,143960	21,10	817,54
Bancocidade	—	22,35	763,87
Bandeirantes Ações	—	17,87	949,13
Banespa Ações (2)	0,385367	24,89	634,28
Banestado Ações (2)	0,121448	25,47	965,12
Banestes	—	24,10	704,16
Banorteações	—	20,97	649,03
Banqueiroz	—	25,42	735,68
Banrisul CAB	—	26,62	815,23
Banrisul FAB	—	20,31	735,78
BB Ações Ouro (1)	4,454136	24,37	796,26
BBI Bradesco (01)	—	—	—
BBM — B. Bahia	—	21,47	728,13
BCA Banerj (2)	0,029900	17,50	848,50
BCN Barclays Ações	—	22,51	842,47
BESC Ações	—	21,57	889,45
BFB	—	22,31	970,89
BMC Ações	—	19,33	755,00
BMD	—	24,45	732,68
BMG Ações (2)	0,292326	22,31	633,67
BNL Ações	—	19,32	807,77
Boavista CSA (2)	3,229119	21,83	863,92
Boavista FBA (05) (2)	0,505628	19,55	705,72
Boston Sodril (2)	3,099634	21,32	653,95
Bozano Ações (2)	0,669157	27,66	907,47
Bozano Carteira (2)	3,160180	26,09	879,73
Bradesco Ações	—	16,71	618,81
BRB Ações (2)	35,389000	23,82	615,71
CCF-Ações	—	17,29	869,35
Chase Flex Par (2)	14,171114	19,63	971,84
Citibank	—	23,89	733,87
City	—	13,45	748,44
Credibanco FBI (2)	0,378102	20,81	867,08
Credireal (1)	0,074978	23,14	657,53
Crefisul Blue Chip	—	22,44	698,20
Crefisul Maxi Ações	—	23,09	715,83
Crefisul Múltipla	—	22,03	718,96
Crefisul (Ex-157)	—	22,09	713,08
Crescinco Unibanco	—	12,47	736,94
C. Uniações (02)	—	20,41	897,64
Delapieve-Investidel	—	26,80	666,27
Dibran	—	27,86	600,66
Dig Ações	—	16,31	525,05
Digibanco	—	20,31	387,86
Econômico	—	23,10	697,69
Elite (1)	0,007626	9,88	743,97
Equipe Ações (1)	316,6346	19,14	949,39
Estructura	—	11,66	590,47
Européu — Euroações	—	21,71	808,29
Fan Nacional	—	20,71	681,91
Fiat	—	18,59	729,14
FIC Bradesco (01)	—	—	—
Fidep	—	17,22	657,14
Finasa (2)	2,321780	21,95	871,74
Fininvest Ações (1)	0,184157	22,51	534,20
F.M.A.C.M.	—	20,86	743,34
Garantia (2)	8,494800	20,71	883,16
Geral do Comércio	—	20,05	819,06
Geraldo Corrêa	—	28,16	617,07
Guilder (03)	—	ND	752,09
HKB Ações	—	14,11	683,31
HM	—	16,12	890,24
Incisa	—	ND	ND
IOB (2)	155,781657	16,26	754,54
Itaú Capital Market (2)	3,061261	14,60	727,63
Itauações (2)	2,302572	20,23	739,00
Lloyds	—	18,82	708,10
MB Plus	—	16,57	780,71
Mercantil do Brasil	—	21,34	775,01
Meridional Ações	—	19,43	826,02
Mesblinveste (2)	72,160000	15,87	679,13
Mil	—	13,76	486,39
Missal	—	19,90	818,51
Montrealbank (2)	0,549698	23,47	1.021,21
Montrealbank Ações (2)	12,878043	23,01	923,21
Multiplic (2)	268,996590	20,55	789,71
Multiplic 751 (2)	622,762734	18,45	712,95
Nacional Ações (2)	26,584726	23,23	755,74
Norchen CNA (04)	—	21,46	902,15
Omega Ações (2)	0,797557	12,64	808,08
Open	—	ND	ND
Paulo Willemsens	—	20,90	664,42
Pillainvest Ações	—	19,77	764,66
Pillainvest Condom.	—	23,47	1.022,70
PNC (1)	0,221377	12,98	967,15
Prime (2)	0,162196	24,86	788,30
Primus	—	14,89	704,68
Real	—	21,50	856,70
Realinvest	—	25,33	858,95
Realmais	—	21,18	822,57
Rizzo	—	13,27	549,63
Rural	—	24,21	266,31
Safra Ações	—	23,00	845,38
Schahin Cury-FASC	—	15,87	812,24
Seguridade	—	25,86	986,62
Sicisa (1)	2,915686	23,66	787,31
Sistema	—	20,45	909,37
Sogeral	—	19,39	ND
Souza Barros	—	19,32	809,59
Sudameris Ações	—	17,47	995,54
Tendência	—	20,88	961,61
Theca de Ações	—	ND	ND
Unibanco	—	23,85	729,05
Zaluski	—	24,16	865,12
Total	—		

ND: Não disponível

Fundos de Curto Prazo

Denominação	Valor da cota NCz$	Patrim. Líquido NCz$
Arbi (RJ) 14	0,929810	5.516.809
Atlântica (RJ) 08	128,004900	84.297.832
Aymoré Portador (RJ) 13	139,773680	87.229.793
Bamerindus (PR) 13	0,387240	1.984.478.491
Banerj (RJ) 13	4,963600	207.720.229
Banespa FBP (SP) 13	0,320010	630.725.311
Banestado (PR) 13	0,347389	121.432.941
BB Conta Ouro (RJ) 14	1,365827	1.664.890.775
Benge (MG) 13	221,356233	624.383.292
BMC (SP) 14	3,642652	288.060.628
BMG (MG) 13	53,818680	87.947.519
Boavista Portador (RJ) 13	366,418665	219.745.235
Boston Fundo BKB (SP) 13	0,221700	404.302.238
Bozano, Simonsen (SP) 15	0,38274180	402.105.336
Chase S. Savings (RJ) 13	243,834212	605.126.392
Credibanco (SP) 13	34,905683	44.547.581
Econômico (RJ) 13	141,702469	452606
Elite (DTVM - RJ) 13	31,782340	953.756
Finasa (SP) 14	34,796276	733.227
Flexidel (RS) 14	0,574971	5.145.809
Garantia (RJ) 13	290,423767	4.592.401
IOB (SP) 13	48,459258	1.798.895
Itau-Itauvest (SP) 13	6,656866	1.693.908.347
Maxi-Renda BBC (RJ) 14	126,608000	70.349.891
Mesblaplic (RJ) 13	30,606000	12.097.230
Montrealbank (RJ) 13	289,710191	70.023.525
Multiplic (SP) 13	121,654363	89.714.768
Nacional (BNI - RJ) 14	234,930726	1.059.973.249
Omega (RJ) 13	5.491,985499	2.010.439
Renda mais (PE) (14)	13,427902	7016076
Safra (SP) 13	0,372893	1.622.607.718
Sterling (RJ) 13	19,118341	2.934.419
Vetor (RJ) 15	52,0964433	1.335.646
Aymore - FAN nom 12	1,345674	27.232.544
Arbi (RJ) nom. 14	3,603840	51.094.017
BMG (MG) nom. 13	1,639045	53405333
Banorte (RJ) nom. 13	20,917114	227.269.283
Boavista (RJ) nom. 13	6,590538	264.837.457
Chase S. Savings (RJ) nom. 13	252,667191	358.267.741
Econômico (RJ) nom. 13	2,944536	86.245
Itauvest (RJ) nom. 13	5,440561	512.712.296
Multiplic nom. 13	1,215897	30064372
Renda mais (PE) nom. 14	13,53362	2734715
Safra (SP) nom. 13	0,390076	1.030.379.191

*** TODAS AS INFORMAÇÕES CONSTANTES DESSA RELAÇÃO SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DOS ADMINISTRADORES DOS FUNDOS. ***

Indicadores Econômicos

	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Inflação IPC (%)	9,94	24,83	28,76	29,34	35,95	
INPC (%)	16,67	29,49	27,40	33,18	-	
FGV (%)	12,76	26,80	37,90	36,5	38,9	
BTN (NCz$)	1,1794	1,2966	1,6185	2,0842	2,6956	3,6647
Caderneta de Poupança (%)	10,49	25,45	29,40	29,99	36,83	-
Correção Cambial (%)	17,00	31,74	42,59	29,36	35,51	
Overnight (%)	10,54	25,76	33,28	35,50	38,6	-
Bolsa-Rio (%)	6,08	-39,05	74,91	23,27	42,15	-
Bolsa de São Paulo (%)	6,48	-41,98	73,80	25,03	46,26	-
Aluguel Semestral (%)	-	29,66	119,29	182,36	265,20	396,48
Aluguel Anual (%)	-	29,66	119,29	182,36	265,20	396,48
Aluguel semestral (novos contratos)	-	-	-	108,42	160,20	233,43
UFERJ (NCz$)	14,41	18,60	23,30	30,00	38,80	52,70
UNIF p/ISS (NCz$)	19,07	20,97	26,18	33,71	43,60	59,27
UNIF p/IPTU (NCz$)	19,07	20,97	26,18	33,71	43,60	59,27
Taxa de Expedt. (NCz$)	3,23	4,19	5,24	6,74	8,73	11,85
MVR (NCr$)	22,74	22,74	26,90	37,22	48,14	-
Piso Nacional de Salário (NCz$)	61,40	120,00	149,80	192,88	249,48	381,73
Salário Mín. Ref. (NCz$)	46,80	46,80	46,80	83,37	107,82	146,58

Fonte: IBGE; FGV; Analysis.

Indicadores Diários

Ações

Índices	Ontem	Dia ant.	Há um mês
Bovespa	31.301	29.385	16.142
BVRJ	1.046.007	998.167	580.873
IBA	27.037	25.668	15.595

Taxa Anbid pré fixada

Data	prazo	efetiva ao mês	% sobre volume
18/10	61	84,98	53,20

Dólar

Ontem	Compra	Venda	Ágio(%)
Oficial	4,573	4,596	
Paralelo	9,80	10,10	119
Turismo	9,90	10,10	

Mar	1,75	**Mai**	2,47	**Jul**	3,40	**Set**	4,70
Abr	1,95	**Jun**	3,20	**Ago**	3,75	**Out**	7,35

Cotação do primeiro dia útil de cada mês

Ouro

(NCz$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Banco do Brasil(250grs)	117,50	117,80
Goldmine(250grs)	116,90	117,90
Ourinvest(250grs)	114,50	116,50
Safra(1000grs)		
Degussa(1000grs)	117,80	118,10
Reserva(1000grs)	117,60	117,90
Bozano Simonsen(1000grs)	117,50	117,90

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

Taxas Andima

APLICACÃO BRUTA	TAXA DIA(% am)	RENT. DIA.(%)	RENT. SEM.(%)	RENT. MES.(%)	PROJ. MES(%)
LFT	56,20	1,87	7,71	27,11	47,45
LFT ESTIMADA	56,19	1,87	7,71	27,10	47,44
ADM	55,35	1,85	7,59	26,71	46,67
LFTE	56,39	1,88	7,74	27,19	47,62
APLICACAO LIQUIDA					
LFT *	51,90	1,73	7,11	24,96	43,34
ADM *	51,35	1,71	7,03	24,71	42,84
LFTE *	52,02	1,73	7,12	25,01	43,44

TRIBUTACAO - 1) A partir de 01 07, o rendimento real das aplicacoes com prazo inferior a 30 dias tem IR na fonte de 35% para beneficiario identificado(*);e de 50% para nao identificado; pessoas juridicas tributadas com base no lucro real estao isentas do IR na fonte.

INDICADOR	VALOR NCz$	VAR. DIA (%)	VAR. SEM (%)	VAR. MES (%)	PROJ. MES(%)
BTN FISCAL 02/10	3,6647	1,47	1,47	1,47	35,96
BTN FISCAL	4,3723	1,46	5,99	21,05	35,98
BTN FISCAL 20/10	4,4363	ND	ND	ND	ND
BTN BM&F-nov/89 ○○	5.045,00	-0,30	-0,28	-2,89	37,66
BTN BM&F-dez/89	7.130,00	0,21	-1,79	-6,80	41,33
US$ OFICIAL COMPRA	4,573	–	–	–	–
US$ OFICIAL VENDA	4,596	1,46	5,95	21,04	35,89
US$ OFIC COMP 20/out/89	4,640	–	–	–	–
US$ OFICIAL VENDA	4,663	1,46	7,49	22,81	35,90
US$ TUR. COMP** 20/out/89	9,53	–	–	–	
US$ TUR. VENDA **	9,59	1,38	3,80	34,96	
PARALELO COMPRA	9,83	–	–	–	
PARALELO VENDA	10,00	1,52	8,23	37,74	
DOLAR BM&F-nov/89 ○	5.355,00	-0,09	0,00	-5,89	16,51
DOLAR BM&F-DEZ/89 ○	7.770,00	0,00	-2,88	-7,83	45,10
SINO - SPOT (FEC.)***	117,90	0,26	5,90	30,20	
BM&F - SPOT(FEC.)	117,90	0,26	6,22	30,56	–
BMSP - SPOT (FEC.)	117,60	0,00	5,47	29,66	–
BBF -SPOT (FEC)	116,30	1,37	6,58	30,29	–
OURO BM&F-DEZ/89	214,30	2,05	2,05	20,06	34,82
OTN FISC CIRC 1.519 20/10	35,2519	–	–	–	–

*** Estimativa *** Preco de amostra obtido no fechamento # Cotacao US$ 1000 (lote padrao por contrato) # # Cotacao em 1.000 BTNs.*
FONTE: ANDIMA ; BANCO CENTRAL; BM&F; BMSP

Bolsa Mercantil e de Futuros

Volume Geral

	Contratos em aberto	Num. de negócios	contratos negociados	Volume (NCz$)	Part. (%)
Ouro	133.036	6.565	56.590	676.882	76,30
BTN	12.574	48	1.812	122.591	13,82
Câmbio	12.655	64	2.242	87.564	9,87
Boi Gordo	0	0	0	0	0,00
Total	158.265	6.677	60.644	887.037	100,00

Ouro
Mercado disponível-contrato padrão
Valor do contrato: 250grs
cotações em cruzado por grama

Vcto	contr	negócios	abert	mínimo	máximo	ult	osc
	17.696	1.724	121,00	117,50	122.50	117,90	+0,3

Mercado Futuro
valor em cruzados por grama-250 gramas

vcto	contr	negócios	abert	min	máx	últ	ajuste
dez9	30	2	214,00	214,00	214,30	214,30	210,50

Índice
mercado futuro
valor do contrato: pontos x NCz$ x 0,05
cotações em números pontos

vcto	contr	negócios	abert	min	máx	últ	ajuste

Câmbio
Dólar-mercado futuro
valor do contrato: US$ 5.000
cotações em cruzados por dólar

Vcto	contr	negócios	abertura	mínimo	máximo	ult
nov9	559	30	5.350	5.340	5.355	5.355
dez9	661	24	7.765	7.760	7.770	7.770

Boi Gordo
mercado futuro
valor do contrato: 330 arrobas líquidas
cotações em cruzados por arroba líquida de 15kg

Vcto	contr	negócios	abertura	mínimo	máximo	ult

BTN
mercado futuro
cotações em NCz$ por 1.000 BTN

Vcto	contr	negócios	abertura	mínimo	máximo	último
nov9	403	19	5.045	5.045	5.050	5.045
dez9	377	20	7.120	7.120	7.135	7.130

Bolsa de Mercadorias de São Paulo

Contr Merid Algodão

Mês	Fechamento
dez	180,00
mar	200,00
mai	210,00

Tot: merc:estável

Contr nac de cruz equiv dólar

Mês	fech.

Tot: neg real: merc:

Contr nac de café

Mês	máx.	min.	fech.
dez	n/c		
mar	1.450,00	1.450,00	1.455,00

Tot: 5 neg real: merc:calmo

Contr. nac de ouro (250 grs)

Mês	máximo	mínimo	fech
nov	138,00	138,00	138,00
dez	n/c		
fev	n/c		

Tot: 70 neg real: 2 merc: calmo

Contr bras cent boi gordo

Mês	máximo	mínimo	fech
dez			92,25
fev			80,17

Tot:1 neg real: merc: calmo

Bolsa Brasileira de Futuros

Mercado Futuro de IBV - 12

Vcto.	Vol. nr Contratos	Pos Aberto	NCz$(Mil) Mil	Cotacões Abt	Máx	Min	Fech.	Osc%

Mercado à vista — IBV 12

Abt	Máx.	Min.	méd.	Fech.	Osc. %
232.797	242.644	232.338	239.902	241.113	+5,15

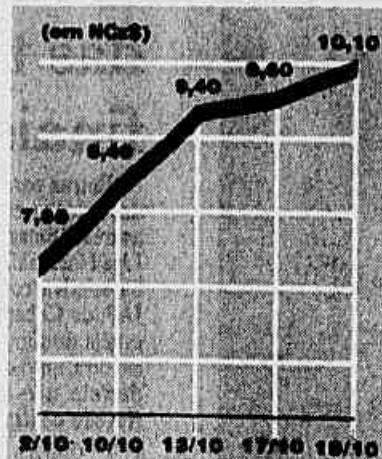
Mercado externo

No segundo aniversário da *segunda-feira negra* de 1987 e sete dias após a *sexta-feira, 13*, os mercados de ações em todo o mundo voltaram a subir e o dólar apresentou-se firme como sempre, graças ao índice da inflação americana em setembro passado — 0,2%. "A semana foi tão ativa que qualquer temor sobre o segundo aniversário do *crash* de 1987 foi dissipado na segunda-feira", comentou um corretor londrino. "A sensação é de alívio por não termos de enfrentar uma nova crise." Os dados divulgados em Washington indicam que a inflação stá aumentando menos do que o esperado.

Esta boa nova, no entanto, fez cair um pouco a cotação do dólar. Na praça de Londres, a moeda americana fechou a 1,852 marco alemão e 141,55 ienes. Em Tóquio, onde o mercado fecha antes da abertura das operações nos Estados Unidos, o dólar manteve-se firme em 141,55 ienes e 1,8515 marco. Na Bolsa de Valores de Londres, que na segunda-feira baixou mais de 200 pontos em decorrência da queda de Wall Street. O índice FTSE para as 100 *blue chips* fechou 19,2 pontos mais alto, em 2.189,3 pontos.

Em Frankfurt, as ações voltaram a subir. A procura por *blue chips* alemãs e estrangeiras fez com que o índice DAX-3 subisse 35,46 pontos, fechando em 1.526,60. Também a Bolsa de Paris sustentou-se nos negócios domésticos para apresentar alta de quatro pontos no índice geral CAT, que fechou em 523,9. Em Tóquio, o índice Nikkei subiu 0,76%, praticamente dobrando a alta de quarta-feira, e fechou em 35.374,22 pontos, impulsionado pelas ações das imobiliárias e das ferrovias.

Já em Nova Iorque, acredita-se que 50% das perdas de sexta-feira passada foram absorvidas, embora exista sempre o temor de que flutuações bruscas acabem afastando os pequenos investidores. A Bolsa voltou a subir com um pregão ativo em que as altas foram superiores às quedas. O índice Dow Jones aumentou 39,55 pontos, voltando a se aproximar da barreira psicológica dos 2.700 pontos, ao fechar em 2.683,20. Em compensação, na Comex o preço do ouro caiu US$ 1,60 a onça troy, fechando em US$ 367,10.

A escalada do dólar

Dólar alcança NCz$ 10,10 no mercado negro

SÃO PAULO — Forte movimento de realização de lucro por parte dos investidores provocou ontem uma estabilização no preço do ouro, que fechou cotado a NCz$ 117,90 o grama na Bolsa Mercantil & Futuros (BM&F) — uma ligeira valorização de 0,25%. O dólar negociado no paralelo, por sua vez, revelou-se um mercado com mais procura, com sua cotação fechando a NCz$ 9,90 para compra e NCz$ 10,10 para venda, significando alta em relação a anteontem de 2,02%. Apesar do fechamento dos mercados ter sido mais tranqüilo, houve muito movimento durante o pregão de ouro.

Foram negociadas 4,4 toneladas de ouro, com movimento financeiro de NCz$ 676 milhões. Na avaliação dos profissionais do mercado, o ouro deverá apresentar novas evoluções de preço nos próximos dias em razão do quadro internacional. O dólar está-se desvalorizando em relação às demais moedas fortes internacionais; com isso, o ouro negociado no mercado interno deverá acompanhar a tendência de ajuste internacional.

Carteira de ouro divide instituições

SÃO PAULO — Não houve acordo entre as diversas entidades representativas dos investidores no mercado de ouro com relação à proposta formulada pela Associação Nacional de Ouro (Anoro) de pedir ao Banco Central liberdade para a carteira própria das instituições financeiras (o BC havia proibido que uma instituição mantivesse mais de 50% de seu capital de giro em ouro). Assim, o documento pleiteando a medida foi assinado apenas pela Anoro e pela Andima. As demais entidades do setor não endossaram o pedido ao BC, que foi enviado ontem através de telex.

Anteontem, reuniram-se na sede da Anoro de São Paulo representantes da Ancor (corretoras de valores), Adeval (distribuidoras), Bolsa de Mercadorias de São Paulo, Bolsa Mercantil & de Futuros, Bolsa Brasileira de Futuros e a própria Andima. A Ancor, a Adeval e as bolsas não concordaram com a mudança das regras e decidiram não assinar o documento.

O BC havia proibido que as instituições que operam no mercado de ouro (bancos, corretoras e distribuidoras) mantivessem liberdade plena para compor carteiras próprias de ouro depois das bruscas elevações do preço do metal a partir do início do mês. Foi uma medida para esfriar o mercado que teve o apoio das entidades, principalmente das bolsas. A Anoro, porém, entende que essa alteração de regras vai provocar uma limitação de mercado, inibidora do seu desenvolvimento institucional.

No entender das bolsas, das corretoras e distribuidoras, porém, as medidas são coerentes para o momento político e econômico pelo qual passa o país. A limitação, portanto, se torna uma contribuição do setor para auxiliar o esforço do governo de atravessar sem crises o período até a posse do novo presidente. Segundo a Anoro, a medida do BC vai inviabilizar principalmente as distribuidoras de valores que são ligadas às fundidoras do ouro que chega dos garimpos.

BVRJ estuda alternativa para finalizar obra do novo prédio

Cristina Calmon e Sônia Araripe

A direção da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro e os corretores cariocas estão procurando uma saída que viabilize o término do prédio aonde será instalado o maior pregão da América Latina. As obras estão paradas desde junho, por causa do caso Naji Nahas, já que na ocasião o caixa da BVRJ caiu de cerca de NCz$ 30 milhões para zero da noite para o dia. "Não podemos deixar a obra parada. O prédio é importante não só para nós como também para a economia do Rio de Janeiro", acredita Francisco de Souza Dantas, presidente da BVRJ.

Ele vem tentando achar uma solução para o prédio desde que assumiu a presidência, em agosto. Várias alternativas estão sendo estudadas, mas duas se sobressaem: seria formado um *pool* de cerca de 10 grandes bancos (que emprestariam o suficiente para o pregão ser terminado ou então seria feita a incorporação por uma empresa de construção. O Banco Multiplic, interessado em fortalecer a economia do Rio de Janeiro, mostrou disposição em realizar a operação sozinho. A idéia do empréstimo está sendo analisada com muito cuidado. "Há risco, mas pensamos que estamos nos endividando por mais 144 anos", explica Souza Dantas.

Alguns conselheiros da BVRJ são contrários à idéia do *pool* sem que seja feito um projeto detalhado da viabilidade do projeto. Como explicou um conselheiro, fazer o maior pregão da América Latina pode não dar em nada se o mercado ficar tão minguado a ponto de não justificar nem um pregão pequeno como é o de hoje.

Pelo menos quatro grandes bancos estariam interessados — no caso do pool — em resgatar o projeto, injetando cada um cerca de US$ 1 milhão: Bradesco, Bozano, Econômico e Multiplic. Os juros seriam de mercado, o que representa a taxa do mercado interbancário mais juros de menos do que 1% ao mês. Mas como a Bolsa é uma entidade sem fins lucrativos, não tem como abater os juros do imposto de renda. Com isso seu risco é grande. Para diluí-lo, o ideal é conseguir o empréstimo e simultaneamente vender os 13 andares para fundações e empresas, diluindo assim o encargo. Posteriormente os andares seriam alugados por um longo prazo para a própria bolsa, no sistema de *leasing-back*.

Até agora já foram investidos US$ 19 milhões nas obras e são necessários mais US$ 25 milhões, sendo US$ 14 milhões só para acabar o pregão. Depois, para atingir o 13º andar seriam precisos mais US$ 9 milhões. Precisamos ter um produto para vender", explica o presidente da Bolsa do Rio, revelando que algumas fundações já mostraram interesse em comprar como investimento patrimonial. O metro quadrado, segundo avaliação da João Fortes Engenharia (empreiteira da obra) poderia ser vendido por US$ 3,5 mil. Se a obra for concluída integralmente, ou seja, incluindo a construção de um anexo no lugar do prédio velho, a BVRJ poderia ficar um ganho de caixa de US$ 6 milhões.

Projeto inicial foi muito alterado

A história do prédio da Bolsa do Rio poderia render um livro. Desde que a idéia foi para o papel, em 1986, o projeto passou por muitas idas e vindas. Inicialmente o prédio deveria ter 33 andares, o mesmo que o gabarito de outro espigão muito próximo, no centro do Rio, o Centro Cultural Cândido Mendes. Mas a Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) não autorizou.

O prédio teria de ser feito com 13 andares, do mesmo tamanho do atual edifício da BVRJ. Mas um detalhe acabou inviabilizando economicamente a obra. Foi exigido que o prédio não impedisse a visão para os pedestres do casario antigo da Rua do Ouvidor. Conclusão: foi necessário fazer uma verdadeira fortaleza no subsolo para que o prédio ficasse sob pilotis. O pregão teve de ser instalado no subsolo.

O metro quadrado ficou muito caro, cerca de US$ 2 mil a US$ 2,5 mil. Isto não preocupava porque o mercado ia de vento em popa e o dinheiro estava entrando. O problema surgiu quando a BVRJ ficou sem caixa para continuar financiando a obra, em junho, por causa do caso Nahas. O que antes era a menina dos olhos dos corretores e da direção da bolsa passou a ser um verdadeiro elefante branco. Parar definitivamente o projeto chegou a ser pensado, mas foi descartado. Primeiro por sua importância, depois porque custaria muito caro — US$ 4 milhões — cancelar o projeto. (C.C. e S.A.)

Bolsa sobe 6,5% em SP e 4,7% no Rio

Depois de um dia de realização de lucros, o comportamento do mercado de ações ontem foi de alta. A Bolsa de Valores de São Paulo fechou com uma valorização de 6,5% e o mercado carioca subiu 4,7%. Os volumes de negócios foram bem expressivos: NCz$ 208 milhões no mercado paulista e NCz$ 92 milhões no Rio. As ações de primeira linha, também chamadas de blue chips, foram as mais negociadas.

Esta procura tem uma razão muito evidente. Os investidores estão procurando papéis de grande liquidez, ou seja, que possam ser vendidos a qualquer momento. Com um cenário no curto prazo tão indefinido, poquíssimos aplicadores estão arriscando comprar pensando no futuro. "A indefinição é muito grande. Só deverá haver uma melhora quando for anunciada a inflação deste mês. Se ficar perto da de setembro, poderá estimular os investidores a se posicionarem em ações ou outros ativos pensando num prazo maior", analisa Gilberto Zalfa, diretor da corretora Prosper.

Ontem, do volume total do mercado paulista, de NCz$ 208 milhões, apenas as ações preferenciais ao portador da Vale do Rio Doce, Paranapanema e Petrobrás concentraram quase NCz$ 100 milhões. No Rio estes papéis geraram um volume de aproximadamente NCz$ 53 milhões, mais da metade do total negociado.

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol (mil)
Lote Padrão	1.973.202	206.508
Concordatárias	258.553	506
Direitos e Recibos	63.986	1.115
Fundos de Inc. Fiscais DL 1376	65	8
Exercício de opções de compra	-	-
Mercado a termo	12	278
Opções de Compra		
Fracionário	27	51
Total Geral	2.295.848	208.470
Índice Bovespa Médio	30.753	
Índice Bovespa Fechamento	31.301	(+6,5)
Índice Bovespa Máximo	31.348	
Índice Bovespa Mínimo	29.369	

Das 67 ações do BOVESPA, 58 subiram, três caíram, cinco permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

Oscilações do Mercado

	Osc. (%)	Fech. (NCz$ mil ações)
Maiores Altas		
Agrimisa pp	134,3	12,00
Barretto ppb	51,3	28,00
Panatlantica op	49,9	90,00
Buettner pn	42,8	200,00
Madef pna	40,0	140,00
Maiores Baixas		
Rio Othon pp	37,5	500,00
Votec on	25,0	0,90
Fundirossi pp	17,5	3,30
Banerj on	16,0	42,00
Imcosul pp	12,3	21,99

Oscilações do Bovespa

	Osc. (%)	Fech. (NCz$ mil ações)
Maiores Altas		
Eluma pp	24,0	620,00
Lam Nacional pp	20,9	63,00
Aquatec pp	18,8	82,00
Polipropileno ppa	18,8	261,00
Manah pp	18,6	699,99
Maiores Baixas		
B. Brasil on	4,5	1.050,01
Bilco pp	2,8	340,00
Pirelli pp	0,8	228,00

Mercado à vista

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Abc Computad PP C01	101.500	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	+0,0
Abc Xtal PPA	2.000	1305,00	1305,00	1305,00	1305,00	1305,00	+8,7
Acesita PP C01	20.600	1335,00	1290,00	1324,20	1335,00	1334,99	+0,3
Aco Altona PP	53.421.400	21,00	20,40	20,90	21,50	21,00	+2,4
Acos Vill PP C51	87.211.400	25,00	24,00	24,96	25,50	25,41	+8,1
Adubos Cra PP C32	70.000	15,00	14,60	14,89	15,00	14,60	+3,5
Adubos Trevo PP C14	776.900	20,50	20,50	20,99	22,00	22,00	+7,3
Agrale PP	200	2150,00	2150,00	2150,00	2150,00	2150,00	-2,2
Agrimisa PP C01	4.800	15,00	12,00	12,66	15,00	12,00	+134,3
Agroceres OP C08	7.500	140,00	140,00	140,00	140,00	140,00	/
Agroceres PP C08	1.439.800	172,00	170,00	175,28	178,00	176,00	+2,8
Albarus OP	1.100	4200,00	4200,00	4200,00	4200,00	4200,00	+2,4
Alpargatas ON	15.600	22.000	22.000	24.387	24.500	24.500	+15,6
Alpargatas PN	3.800	16.000	16.000	16.000	16.000	16.000	-
Amadeo Rossi PP	13.462.300	5,20	5,00	5,13	5,20	5,01	-3,6
Amazonia ON	20.000	290,00	290,00	290,00	290,00	290,00	-
America Sul ON	3.801.300	24,00	24,00	24,00	24,00	24,00	-7,6
America Sul PP C05	13.540.000	9,70	9,50	9,66	10,00	9,62	+0,1
Anhanguera ON	1.000	4000,00	4000,00	4000,00	4000,00	4000,00	/
Antarct Nord PN	12.500	11.500	11.500	11.700	12.000	12.000	+9,0
Antarctic Pb PNA INT	100	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	/
Antarctica ON	300	410.000	400.000	410.000	420.000	420.000	+5,0
Aquatec PP C07	7.542.300	70,00	70,00	80,20	82,00	82,00	+18,8
Aracruz PPB ED	56.500	18.500	18.500	19.185	20.500	20.500	+10,8
Artex OP	240.000	180,00	180,00	180,83	185,00	185,00	+8,8
Artex PP	1.125.400	150,00	149,99	150,22	160,00	160,00	+10,3
Arthur Lange PP	57.600	45,00	40,00	42,30	50,00	45,00	-8,1
Avipal OP	2.987.600	99,00	99,00	106,68	112,00	110,01	+15,1
Azevedo PP	46.500	105,00	105,00	105,27	106,00	106,00	+0,9
Bahema PP	600	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	-3,2
Bamerind Br ON	262.800	175,00	175,00	183,23	185,00	185,00	+5,7
Bamerind Seg PN	32.100	225,00	225,00	235,76	245,00	245,00	+8,8
Bandeir Inv PP C04	50.000	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	+20,4
Bandeirantes ON	14.000	700,00	700,00	700,00	700,00	700,00	-
Bandeirantes PP C04	191.000	529,99	500,00	514,29	530,00	530,00	-
Banerj ON	15.300	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	-16,0
Banerj PP C15	100.000	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	+4,4
Banespa ON	4.466.500	24,50	24,00	24,46	24,99	24,00	-2,0
Banespa PN	641.100	36,00	36,00	36,00	36,01	36,01	-0,2
Banespa PP C59	95.246.000	40,00	38,60	39,47	40,50	39,50	+3,9
Bangu P Indl PP	10.000	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	+11,9
Bariasul PN	407.800	43,00	43,00	44,34	47,00	47,00	+9,3
Baptista Sil PP C09	6.200	640,00	630,00	636,39	640,00	640,00	-7,2
Barb Greene OP	5.000	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	/
Bardella PP	5.000	120.000	120.000	120.000	120.000	120.000	+9,0
Barretto PPB	201.000	26,00	26,00	26,01	26,00	26,00	+51,3
Belgo Mineir OP	86.500	2800,00	2800,00	2890,66	2940,00	2940,00	+8,8
Belgo Mineir PP	620.500	1960,00	1960,00	2033,50	2070,00	2030,00	+4,1
Belprato PP	500.000	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	+23,8
Besc PNA	50.000	163,00	163,00	163,00	163,00	163,00	-
Besc PNB	222.000	163,00	150,10	156,54	163,00	150,10	+0,0
Beta PPA	1.499.000	10,90	10,79	10,87	10,90	10,79	+2,7
Bic Caloi PPB	76.200	6600,00	6600,00	6914,06	7010,00	6800,00	+6,2
Biobras OP	2.400	165,00	165,00	165,00	165,00	165,00	-
Biobras PPA	41.500	170,00	170,00	170,00	170,00	170,00	+3,0
Bombril PP	14.461.500	28,00	26,70	27,70	28,01	26,70	+2,6
Bradesco ON	2.018.800	415,00	415,00	429,90	430,00	430,00	+3,6
Bradesco PN	4.892.300	440,00	440,00	456,12	460,00	459,00	+4,7
Bradesco Inv ON	3.200	505,00	505,00	505,00	505,00	505,00	+0,3
Bradesco Inv PN	86.400	508,01	506,00	508,01	508,01	508,01	+0,1
Brahma OP C09	9.300	290,00	290,00	294,62	300,00	300,00	+5,2
Brahma PP C09	4.849.500	198,00	198,00	212,76	220,00	215,00	+10,2
Brasil ON	150.900	1000,00	1000,00	1053,90	1099,99	1050,01	-4,5
Brasil PP C64	957.100	1570,00	1540,00	1554,66	1570,00	1560,00	+3,3
Brasilit OP C06	6.000	4600,00	4600,00	4650,00	4700,00	4700,00	-6,0
Brasinca PP	102.200	1050,00	1000,00	1050,88	1100,00	1100,00	+10,0
Brasmotor OP C05	100	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000	/
Brasmotor PP C05	30.300	17.900	17.900	18.670	19.000	19.000	+7,3
Brasperola PPA EB	21.600.000	12,00	11,50	11,93	12,50	12,00	+4,3
[illegible] PP C02	20.000	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	-
Buettner PN	40.000	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	+42,8
C Fabrini PP	2.000	520,00	520,00	520,00	520,00	520,00	+15,5
C M A Miner PP	399.000	80,00	80,00	81,24	85,00	85,00	+14,8
Cacique PP	3.600	3200,00	3160,00	3198,89	3200,00	3200,00	+2,5
Caemi OP C20	29.000	107.000	107.000	110.562	111.400	111.400	+4,1
Cantano Bran PP	200.000	2,50	2,30	2,45	2,50	2,30	-
Cal Brasilia PP	2.515.600	7,20	7,20	7,79	8,01	8,01	+12,8
Callet PP C01	60.000	141,00	141,00	150,40	160,00	160,00	+26,9
Camacari PPA	200	32.000	32.000	32.000	32.000	32.000	-
Casa Anglo PP C05	3.600	36.500	36.500	36.500	36.500	36.500	-
Casa J Silva PP C03	5.010.000	4,80	4,80	4,80	5,00	5,00	+4,1
Casa Masson PP	250.000	6,50	6,50	8,02	8,50	8,50	+30,7
Cbc Cartucho PP	38.000	44,00	44,00	44,00	44,00	44,00	+0,0
Cbv Ind Mec PP C07	30.080.500	8,40	8,20	8,83	8,90	8,90	+4,7
Celul Irani OP C29	730.200	51,00	51,00	58,55	65,01	63,00	+25,9
Cemig PN	281.200	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	/
Cemig PP C59	8.158.200	3,28	3,25	3,29	3,40	3,28	+7,5
Cesp PN	56.200	500,00	400,00	498,82	500,00	500,00	-1,9
Ceval PN	39.911.900	54,00	53,00	53,98	54,00	53,99	+1,8
Chapeco PP EBS	700	181,00	181,00	181,00	181,00	181,00	+19,8
Cia Hering PP C68	290.700	1740,00	1740,00	1782,98	1830,00	1830,00	+7,6
Cica PP C02	458.000	420,00	420,00	435,15	450,00	450,00	+9,7
Cim Aratu PNC	12.300	2110,00	2100,00	2109,92	2110,00	2100,00	-
Cim Itau PN	6.466.000	550,00	550,00	576,29	580,00	580,00	+5,4
Cimaf OP	35.000	21.000	21.000	21.285	22.000	22.000	+10,0
Cimepar PNB INT	300	18.200	18.200	18.200	18.200	18.200	+4,0
Citropectina PP	10.200	101,00	101,00	101,00	101,00	101,00	+5,2
Climax OP	35.000	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00	-
Climax PPB	52.968.500	11,00	10,99	11,14	11,50	11,20	+12,0
Cobrasma ON	5.400	231,00	231,00	231,00	231,00	231,00	/
Cobrasma PP C01	200	270,00	270,00	270,00	270,00	270,00	-
Cofap PP	15.540.500	94,00	93,19	94,58	95,50	95,50	+3,8
Coldex PP ED	1.148.700	140,00	130,00	140,00	140,02	140,02	+0,0
Concretex PP	100	15.000	15.000	15.000	15.000	15.000	/
Confab PP	84.000	3700,00	3700,00	3735,18	4000,00	4000,00	+11,1
Conpart PP	1.200.000	40,00	40,00	40,42	40,50	40,00	+5,2
Const A Lind PP	20.000	60,00	60,00	64,00	66,00	66,00	+23,6
Const Beter PPA	4.800	7,10	7,10	7,10	7,10	7,10	+0,1
Const Beter PPB	1.071.600	8,25	8,02	8,24	8,30	8,20	-
Continental PP	6.823.000	65,00	64,99	65,01	65,50	65,00	+0,4
Copas PN	900	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	/
Copas PP	199.900	240,00	229,00	230,82	240,00	229,00	-4,5
Copene PPA	879.000	4950,00	4930,00	5007,45	5050,00	5000,00	+1,6
Cor Ribeiro PP	10.000	9,40	9,40	9,40	9,40	9,40	-
Corbetta PN	2.560.000	6,00	6,00	6,06	6,11	6,11	+1,6
Cosigua OP	138.100	180,00	180,00	180,00	180,00	180,00	+7,1
Cosigua PN	23.300	217,00	217,00	227,91	230,26	230,26	+9,6
Cosigua PP	1.789.500	250,00	247,00	[illegible]	270,00	260,00	+6,3
Credito Nac PN	181.400	300,00	300,00	309,94	310,00	310,00	-
Credito Nac PP C03	2.118.100	310,00	310,00	310,00	310,01*	310,00	-
Cremer PP C05	2.140.000	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	+5,9
Cresal PP	270.000	240,00	240,00	242,22	245,00	245,00	+4,2
Cruzeiro Sul PP C08	20.000	850,00	849,99	849,99	850,00	849,99	+0,0
Curt PP	474.100	16,50	16,50	17,47	17,50	17,50	+8,0
Czarina PP	8.130.000	2,40	2,40	2,46	2,50	2,50	+4,1
D F Vasconc OP	100	380,00	380,00	380,00	380,00	380,00	-
D F Vasconc PP	1.800	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	-10,0
D H B OP C04	3.000	280,00	280,00	280,00	260,00	280,00	/
D H B PP C04	1.486.100	280,00	280,00	298,72	300,00	300,00	+7,1
Docas ON	8.400	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	-
Docas PN	650.000	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	+16,3
Dova PP	3.017.200	8,00	8,00	8,00	8,10	8,00	+5,1
Duratex PP 112	3.678.600	380,00	380,00	407,47	450,00	440,00	+12,8
Eberle OP C07	1.082.300	6,00	6,00	6,00	6,00	6,00	+15,3
Eberle PP C07	60.463.000	8,80	8,80	9,34	9,80	9,80	+13,9
Ecil PP	500.000	150,00	150,00	150,00	150,00	150,00	+7,1
Economico ON	402.900	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	-
Economico PN	4.400	182,00	182,00	182,00	182,00	182,00	-
Economico PP C05	184.500	250,00	240,00	248,27	250,00	240,00	-
Edisa PN	178.600	300,00	300,00	328,56	340,00	310,00	+3,3
Edn PNA	75.800	230,00	229,00	235,30	249,00	249,00	+6,0
Elebra PP C30	565.500	450,00	450,00	456,90	460,00	460,00	+9,5
Elekeiroz PN	300	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	+0,0
Eletrobras PPB C04	12.000	26.000	26.000	26.861	28.000	27.500	+5,7
Eluma PP	3.337.400	570,02	570,02	617,67	640,00	620,00	+24,0
Embraco PN	300	32.000	32.000	32.000	32.000	32.000	-
Embraer PN	1.300	1800,00	1800,00	1836,46	1900,00	1900,00	-
Engesa PPA C02	69.900	111,00	110,00	115,06	130,00	129,00	+16,2
Engevix OP	10.000	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	+4,1
Epeda Sim PP EB	2.450.500	9,50	9,50	9,50	9,50	9,50	+1,0
Ericsson OP	100	5500,00	5500,00	5500,00	5500,00	5500,00	+10,0
Ericsson PP	137.100	5300,00	5200,01	5200,08	5300,00	5200,01	+1,9
Est Parana ON	30.000	36,50	36,50	36,50	36,50	36,50	+2,8
Estrela OP C03	119.600	15,60	14,50	15,49	15,80	15,80	-1,2
Estrela PP C03	70.477.800	22,50	22,50	22,86	23,10	22,50	+4,6
Eternit ON	565.700	680,00	650,00	692,85	720,00	700,01	+9,3
Eucatex PP	207.000	1239,00	1239,00	1348,93	1350,00	1350,00	+12,5
F Guimaraes PP C15	500	805,00	805,00	805,00	805,00	805,00	+0,8
F N V OP C07	10.000	145,00	145,00	145,00	145,00	145,00	+7,4
F N V PPA C07	9.663.500	37,50	37,50	40,96	43,00	43,00	+8,8
Fab C Renaux PP C06	5.152.100	19,50	19,50	19,90	20,00	20,00	+2,5
Falor PP C03	360.000	7,00	7,00	7,00	7,01	7,01	+0,1
Fer Lam Bras PP C68	8.000	39,45	39,45	39,45	39,45	39,45	+3,8
Ferbasa PP	120.600	6500,00	6500,00	6630,18	6800,00	6700,00	+3,0
Ferro Bras OP	54.900	480,00	480,00	489,11	490,00	490,00	-2,0
Ferro Bras PP	90.300	535,00	535,00	535,57	540,00	540,00	+3,8
Ferro Ligas PP	53.862.000	40,00	39,00	39,95	41,00	40,00	+6,1
Fertisul PP C02	669.500	8,12	8,12	8,21	8,30	8,18	+0,7
Fertiza PP	600	10,00	10,00	10,08	10,51	10,51	+5,1
Fibam PP	229.200	65,00	65,00	65,00	66,01	66,00	-
Ficap OP	1.000	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	+33,3
Ficap PP	145.900	500,00	500,00	525,17	530,00	530,00	+6,8
Forja Taurus PP	1.551.000	47,50	47,50	50,42	55,00	55,00	+15,7
Frances Bras ON	800	56.000	56.000	56.250	58.000	58.000	+3,5
Frangosul PP I69	3.526.900	96,00	96,00	96,90	100,00	98,00	+7,6
Fras-le PP	7.000	2200,00	2200,00	2242,86	2350,00	2350,00	+4,4
Frigobras PN EBS	9.304.000	55,00	55,00	55,00	55,00	55,00	-
Fundirossi PP	6.200	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30	-17,5
Gazola PP	3.200.000	3,80	3,70	3,80	3,95	3,95	+1,2
Glasslite PP	97.000	44,00	44,00	44,46	45,00	45,00	+4,6
Gradiente PN	20.000	160,00	160,00	160,00	160,00	160,00	-5,8
Gradiente PP	789.500	175,00	175,00	187,46	195,00	195,00	+11,4
Granoleo PP	107.000	115,00	115,00	118,74	135,00	135,00	+17,3
Grazziotin PP	3.400	2000,00	2000,00	2000,00	2000,00	2000,00	-
Guararapes OP C35	108.600	20.500	20.500	21.452	21.500	21.500	/
Guararapes PP C35	118.000	14.800	14.800	14.993	15.000	15.000	+1,3
Gurgel PP	100	6900,00	6900,00	6900,00	6900,00	6900,00	+1,4
Gurgel Motor ON	6.000	1100,00	1100,00	1100,00	1100,00	1100,00	-
Gurgel Motor PN	500	1300,00	1300,00	1300,00	1300,00	1300,00	/
Gurgel Motor PP	1.800	1500,00	1500,00	1500,00	1500,00	1500,00	+38,3
Hercules PP C43	14.270.000	31,20	31,20	33,35	35,00	35,00	+12,9
Iap PP	96.200	31,50	31,50	31,78	32,00	32,00	+1,5
Iguacu Cafe PPA ES	2.000	600,00	600,00	600,50	601,00	601,00	+3,6
Iguacu Cafe PPB ES	104.000	600,00	600,00	600,07	605,00	605,00	+0,8
Imcosul PP C01	100	21,99	21,99	21,99	21,99	21,99	-12,3
Inbrac PP	815.900	21,00	21,00	22,08	22,50	22,00	+4,7
Ind Villares ON	10.000	16,00	16,00	16,00	16,00	16,00	+6,6
Ind Villares PN	46.519.900	11,80	11,51	12,00	12,20	12,20	+6,0
Indl B Horiz PPB	250.000	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	/
Inds Romi PN	1.120.000	180,00	179,00	194,83	200,00	200,00	+33,3
Inepar PP	14.484.600	17,00	16,20	17,28	17,50	17,50	+9,3
Investec PN	513.500	215,00	215,00	253,04	260,00	250,00	+18,4
Invicta PP C01	27.186.500	5,00	5,00	5,37	6,20	6,00	+25,0
Iochpe PN	41.300	4850,00	4700,00	4861,50	4900,00	4800,00	+4,2
Ipiranga Dis PP C06	127.200	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	-2,1
Ipiranga Pet OP C05	11.900	28,00	28,00	28,00	28,00	28,00	-0,3
Ipiranga Pet PP C05	1.614.900	38,00	38,00	38,41	39,50	39,00	+6,6
Iplac PP ES	2.070.000	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	/
Itacolomy PNA	600	11.500	11.500	11.500	11.500	11.500	+19,7
Itap PP INT	2.000	185,00	185,00	185,00	185,00	185,00	+8,1
Itap PP P	7.800	160,00	160,00	161,19	163,00	163,00	-1,2
Itaubanco ON	129.800	720,00	720,00	720,00	720,00	720,00	-
Itaubanco PN	2.110.500	720,00	720,00	721,07	725,00	720,00	-
Itaunense PP	718.700	36,00	36,00	37,82	42,00	42,00	+13,5
Itausa ON	3.500	6000,00	6000,00	6242,86	6600,00	6600,00	+14,8
Itausa PN	428.100	4110,00	4110,00	4231,86	4250,03	4250,00	+3,4
Itautec PN	1.901.300	195,00	195,00	236,19	240,00	230,00	+21,0
J H Santos PP	5.000	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	+15,7
Karsten OP C47	100.000	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	+1,5
Kepler Weber PP	18.462.900	6,30	6,30	6,54	6,60	6,60	+4,7
Kibon ON	3.000	3500,00	3500,00	3600,00	3500,00	3500,00	-
Klabin OP C28	8.600	24.999	24.999	24.999	25.000	25.000	-
Klabin PP C28	65.900	16.800	16.800	16.850	17.200	17.200	+4,2
La Fonte Par PP	200	370,00	370,00	370,00	370,00	370,00	+5,7
La Fonte Par PP	10.000	768,00	768,00	768,00	768,00	768,00	+6,6
Labo PN	222.300	30,00	30,00	34,97	35,01	35,00	-1,6
Lacesa PP	4.170.000	35,00	34,00	36,28	38,00	38,00	+15,1
Lacta PP C13	6.000	1600,00	1600,00	1600,00	1600,00	1600,00	-
Lam Nacional PP	7.921.200	55,00	53,00	60,43	64,00	63,00	+20,9
Lark Maqs PP	60.000	190,00	190,00	197,50	200,00	200,00	+9,8
Leco PP C04	100.000	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	+3,4
Light ON	11.500	2300,01	2300,01	2417,74	2450,00	2385,00	+1,9
Limasa PP	2.742.900	70,00	68,00	70,62	71,51	71,51	+2,1
Linh Circulo PN	4.000	1250,00	1250,00	1275,00	1300,00	1300,00	+8,2
Lojas Americ PN	5.100	38.000	38.000	38.000	38.000	38.000	-
Lojas Hering OP C09	800.000	19,00	19,00	19,69	20,00	20,00	+5,2
Lojas Hering PP C09	10.000	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	+25,0
Lojas Renner PP	14.000	281,00	280,00	280,83	281,00	280,00	-0,3
Lum's PP C06	6.298.700	2,49	2,49	2,54	2,90	2,80	+19,1
Luxma PP C10	4.635.900	22,00	22,00	23,97	24,40	23,00	-
Madef PNA	8.000	140,00	140,00	140,00	140,00	140,00	+40,0
Madeirit PP	30.000	16,90	17,50	18,56	18,90	17,50	-
Magnesita PNC	2.000	39,20	39,20	39,20	39,20	39,20	+0,2
Magnesita PPA C05	7.334.800	51,00	48,00	50,87	52,00	52,00	+13,0
Maio Gallo PP	2.250.000	3,70	3,70	4,02	4,20	4,00	+8,4
Manah PP	5.000	699,98	699,98	699,98	699,99	699,99	+16,6
Manasa PN	20.489.100	29,50	29,50	29,58	32,00	32,00	+8,4
Mangels Indl PP C06	21.321.200	8,25	8,10	8,29	8,41	8,41	+1,9
Mannesmann OP	24.711.900	15,50	15,50	16,09	16,50	16,50	+10,0
Mannesmann PP	4.871.900	10,00	10,00	10,63	10,78	10,51	+5,1
Marcopolo PP	1.610.000	59,00	59,00	59,94	60,00	60,00	+1,6
Marcopolo PPB	10.000	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	-
Marvin OP	1.200.000	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	-2,1
Marvin PP	2.410.900	55,00	55,00	55,37	56,00	56,00	+1,8
Master PPA	150.300	20,00	20,00	20,79	21,00	21,00	+5,0
Matec OP	100	1900,01	1900,01	1900,01	1900,01	1900,01	+26,6
Matec PP	1.600	1300,00	1300,00	1300,00	1300,00	1300,00	-
Maxion PPA	45.400	1200,00	1200,00	1200,00	1200,01	1200,00	+1,6
Melhor Sp OP C02	2.900	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	-
Melhor Sp PP C02	80.000	18,00	18,00	18,00	18,00	18,00	+5,8
Mendes Jr PPA	10.000	135,00	135,00	135,00	135,00	135,00	-
Mendes Jr PPB	713.400	169,00	169,00	176,58	180,00	175,00	+8,0
Menegaz PP	200.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	-
Merc Brasil PN	1.100	599,00	599,00	599,00	599,00	599,00	+15,1
Merc Invest PN	250.000	59,99	59,99	59,99	59,99	59,99	/
Merc S Paulo ON INT	58.500	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	-
Merc S Paulo PN INT	308.000	260,00	260,00	264,76	265,00	265,00	+1,9
Mesbla PP C05	1.200	45.000	45.000	46.916	48.000	48.000	+6,6
Met Barbara PP	3.566.200	14,80	14,80	14,81	14,90	14,90	-
Met Gerdau PP	30.000	427,00	427,00	427,00	427,00	427,00	+0,4
Metal Leve PP C42	606.000	3100,00	3000,00	3014,17	3100,00	3000,02	+0,0
Metisa PP C48	300.200	360,00	340,00	340,01	350,00	340,00	+13,3
Michelletto PP C24	550.000	14,60	14,60	14,98	15,00	15,00	+5,6
Microlab PP C07	27.300	84,00	84,00	84,01	84,01	84,01	+0,0
Microtec PPA	11.000	465,00	465,00	542,27	550,00	550,00	+17,0
Minuano PP	3.468.100	67,00	66,00	66,12	68,00	68,00	+2,2
Modata PP	12.500	127,00	127,00	127,60	130,00	130,00	+4,0
Moinho Flum OP C06	45.300	18.052	18.051	18.074	19.000	19.000	+11,7
Moinho Recif OP C06	600	16.000	16.000	16.000	16.000	16.000	+0,6
Moinho Sant PP C07	9.700	13.000	13.000	13.842	15.500	15.500	+19,2
Mont Aranha PP ED	5.080.000	51,00	51,00	51,35	52,00	52,00	+1,9
Montreal OP C03	64.018.900	2,22	2,22	2,47	2,66	2,60	+26,8
Montreal PP C03	223.000	3,59	3,20	3,55	3,59	3,20	-3,3
Muller PP	2.027.000	22,50	22,50	22,87	23,00	23,00	+2,2
Multitel PN	974.100	9,00	8,99	9,00	9,00	9,00	-1,0
Multitextil PP C23	140.000	135,00	135,00	135,00	135,00	135,00	-
Nacional ON	8.900	751,00	751,00	778,63	800,00	800,00	+14,1
Nacional PN	88.800	608,00	608,00	660,37	670,00	670,00	+10,1
Nakata PP C04	8.715.000	23,00	23,00	24,61	25,00	25,00	+8,6
Nord Brasil ON	40.000	201,00	201,00	204,20	205,00	205,00	+1,9
Nord Brasil PN	200.500	220,00	215,00	217,49	220,00	215,00	-
Nordon Met OP C06	182.500	2250,00	2250,00	2286,30	2300,00	2300,00	+2,1
Noroeste ON	1.400	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	+14,2
Noroeste PN	22.600	330,00	315,00	320,49	330,00	315,00	+1,6
Olvea PP	11.873.000	36,97	35,00	35,97	40,00	39,00	/
Olvebra PP C40	417.000	416,00	415,00	418,55	420,00	420,00	+2,4
Orion PP	9.089.000	5,00	4,85	4,89	5,00	4,85	+7,7
Orniex PP	50.000	86,65	86,65	86,65	86,65	86,65	+1,2
Osa PP	9.580.000	17,00	16,50	17,40	18,00	17,50	+12,9
Oxiteno PNA	301.000	980,00	980,00	980,07	1000,00	1000,00	+17,6
Pacaembu PP	7.575.800	4,89	4,80	4,96	5,10	4,99	+2,2
Panatlantica OP	7.800	90,00	90,00	90,00	90,00	90,00	+49,9
Panatlantica PP	315.000	160,00	160,00	161,17	162,00	162,00	+1,2
Papel Simao PP	11.812.300	228,00	228,00	237,46	242,00	242,00	+7,5
Para Deminas PP C12	20.410.100	1,06	1,05	1,07	1,10	1,07	+7,0
Paraibuna PP	4.369.600	87,00	87,00	89,03	90,50	88,00	+2,3
Paranapanema OP	3.300	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	+1,6
Paranapanema PP	95.471.400	346,00	346,00	357,31	367,00	365,50	+7,8
Paul F Luz OP C05	7.658.000	57,00	56,50	58,93	60,00	59,50	+6,2
Peixe PP C04	3.700	440,00	440,00	444,59	450,00	450,00	-
Perdigao PN	84.300	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	+20,5
Perdigao PP	32.811.000	31,50	31,50	34,08	35,00	34,00	+3,0
Perdigao Agr PN	23.200	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	+5,2
Perdigao Agr PP	15.819.700	38,00	38,00	41,03	42,00	41,00	+5,1
Perdigao Alim PP	13.152.500	28,50	26,00	27,39	28,50	28,00	-5,4
Persico PP	38.220.000	5,01	5,01	5,38	5,50	5,40	+7,7
Petrobras ON	500	7700,00	7700,00	7700,00	7700,00	7700,00	+10,1
Petrobras PP C57	1.261.400	12.500	12.200	12.989	13.200	13.100	+6,5
Petropar PP C01	111.000	1100,00	1100,00	1140,98	1150,00	1150,00	+9,4
Pettenati PP	13.179.900	3,00	2,85	2,98	3,00	3,00	+5,2
Peve Predios PN EB	1.000	800,00	800,00	800,00	800,00	800,00	/
Phebo PN	1.000	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	-
Pirelli OP C92	1.791.400	299,99	299,90	301,10	320,00	300,00	-
Pirelli PP C92	207.700	230,00	215,00	228,77	230,00	228,00	-0,8
Pirelli Pneu OP C02	927.700	285,00	285,00	290,00	290,00	290,00	-
Pirelli Pneu PP C02	200.700	205,00	205,00	205,02	210,00	210,00	+2,4
Polialden PN	300	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	-
Polialden PP	173.000	550,00	544,99	547,11	550,00	544,99	+0,0
Polipropilen PNA	10.000	281,00	281,00	281,00	281,00	281,00	/
Polipropilen PPA	181.800	236,00	236,00	254,93	261,00	261,00	+18,8
Politeno PNB	7.830.000	44,00	43,50	43,73	45,00	45,00	+4,6
Progresso PN INT	1.373.000	3,11	3,10	3,20	3,30	3,30	+6,4
Prometal PP	8.056.100	30,50	30,50	33,79	34,50	34,50	+13,1
Pronor PNB	53.000	9,00	9,00	9,22	9,50	9,50	-3,0
Pronor PPA INT	4.930.000	22,00	22,00	22,06	23,00	22,00	-
Quimica Geral PN	24.900	61,00	60,00	60,12	61,00	60,00	-
Randon PP	5.100	1900,00	1900,00	1968,24	2000,00	2000,00	+0,0
Real ON	6.300	615,00	615,00	615,00	615,00	615,00	+0,0
Real PN	28.500	650,00	650,00	662,15	700,00	700,00	+7,6
Real Cia Inv PN	200	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	+13,2
Real Cons ON	100	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	-
Real Cons PNE	5.000	980,00	980,00	980,00	980,00	980,00	+11,3
Real Cons PNF	200	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	-
Real De Inv ON	4.500	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	+0,0
Real De Inv PN	2.000	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	-
Real Part PNA	2.500	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	-
Real Part PNB	3.300	850,00	850,00	850,00	850,00	850,00	-
Recrusul PP	124.200	2100,00	2050,00	2147,02	2200,00	2200,00	+4,7
Reimper PP	7.217.100	75,00	75,00	77,77	80,00	78,00	+5,9
Rheem PP	320.700	300,00	300,00	300,94	305,00	300,01	+0,0
Rio Guahyba PP	299.500	17,00	17,00	17,07	18,00	18,00	+20,0
Rio Othon PP	20.000	500,00	500,00	500,00	500,00	500,00	-37,5
Ripasa PP C27	367.800	4000,00	4000,00	4016,42	4100,00	4099,99	+3,7
Rodoviaria PP	90.000	1560,00	1560,00	1560,00	1560,00	1560,00	-
Sadia PP C20	834.000	14,90	14,00	14,47	14,90	14,80	-0,6
Sadia Concor PN EBS	23.965.000	70,00	70,00	74,06	75,00	75,00	+13,6
Sadia Oeste PNB	64.300	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	/
Sadia Oeste PNC	1.809.200	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	-
Safra ON	200	5000,00	5000,00	5000,00	5000,00	5000,00	/
Safra PN	100	2500,00	2500,00	2500,00	2500,00	2500,00	/
Samitri OP	7.500	13.100	13.100	13.105	13.500	13.500	+3,0
Samitri PP	3.500	9999,99	9900,00	9991,42	10.000	10.000	-
Sansuy PP	909.200	95,00	95,00	95,00	96,00	96,00	-
Santaconstan PP	100	1500,00	1500,00	1500,00	1500,00	1500,00	+15,3
Schlosser PP	360.000	6,61	6,61	6,70	6,71	6,71	+1,5
Scopus ON	1.500	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	/
Scopus PN	46.000	95,00	95,00	96,09	100,00	100,00	+5,2
Sharp ON	90.000	74,12	74,12	74,12	74,12	74,12	/
Sharp PNB	33.127.000	17,00	17,00	18,14	19,00	19,00	+8,5
Sharp PPA	89.940.000	28,50	27,50	28,35	29,50	29,00	+7,4
Sibra PPC	3.848.000	500,00	500,00	505,46	510,00	500,00	+0,0
Sid Informat PP	750.100	400,00	385,00	396,59	400,00	385,01	-1,2
Sid Aconorte ON	3.000	232,11	232,11	232,11	232,11	232,11	/
Sid Aconorte PNA	23.800	410,00	400,00	409,20	410,00	405,10	+1,0
Sid Aconorte PPA	64.400	450,00	440,01	449,41	468,00	468,00	+8,8
Sid Guaira OP	600	140,01	140,01	140,01	140,01	140,01	+4,4
Sid Guaira PN	1.100	207,01	207,01	207,01	207,01	207,01	+5,5
Sid Guaira PP	2.200	230,00	230,00	230,00	230,00	230,00	-
Sid Pains PP C05	3.200	6000,00	6000,00	6000,00	6000,00	6000,00	-
Sid Riogrand OP	400	176,01	176,01	176,01	176,01	176,01	+6,0
Sid Riogrand PN	100	260,01	260,01	260,01	260,01	260,01	+10,6
Sid Riogrand PP	346.100	285,00	285,00	295,54	300,00	300,00	+5,2
Silco PP	361.600	345,00	335,00	346,47	360,00	340,00	-2,8
Simesc PP	400.000	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	-
Souza Cruz OP	15.000	25.111	25.111	25.665	26.000	26.000	+3,5
Standard PN	35.000	560,00	560,00	607,14	650,00	660,00	+18,1
Staroup PP	200.000	125,00	125,00	125,00	125,00	125,00	+4,1
Sudameris ON	475.900	200,01	200,00	200,00	200,01	200,00	-
Sudameris PN	127.600	220,00	220,00	220,00	220,00	220,00	-
Sulina Alim PN	13.500	40,00	40,00	40,03	40,10	40,10	+2,8
Sultepa PP	1.660.000	16,90	16,90	16,98	17,00	17,00	-
Supergasbras OP C52	990.700	8,02	8,00	8,00	8,02	8,00	-
Supergasbras PP C52	1.385.800	8,50	8,50	8,85	9,00	9,00	+5,8
Suzano PP IM	31.400	19.600	19.600	19.601	20.000	20.000	+2,5
Tam PP	500	280,00	280,00	280,00	280,00	280,00	+0,3
Teba PP	10.000	700,00	700,00	720,40	730,00	730,00	+4,2
Tec Blumenau PNA ES	551.800	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	-
Technos Rel ON	20.000	285,00	285,00	290,00	295,00	295,00	+1,3
Technos Rel PN	10.000	285,00	285,00	285,00	285,00	285,00	+6,3
Tecnosolo PP	9.200	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	-
Teka PP C04	2.680.500	350,00	345,00	350,39	360,00	350,00	-1,4
Tel B Campo OP C07	30.900	95,00	95,00	95,00	95,00	95,00	/
Tel B Campo PP C07	100	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	/
Telebras ON INT	270.500	48,50	47,00	49,05	51,00	50,00	+2,0
Telebras OP C01	80.000	48,50	48,50	52,69	54,00	54,00	+12,5
Telebras PN INT	187.200	89,01	89,00	90,71	95,00	92,50	+8,8
Telebras PP C01	1.256.100	105,00	105,00	110,23	115,00	110,00	+7,8
Telerj ON INT	2.100	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00	+3,5
Telerj PN INT	121.800	30,50	30,50	30,91	31,00	31,00	+3,3
Telesp OE INT	9.000	87,00	87,00	87,00	87,00	87,00	+4,8
Telesp ON INT	2.900	80,00	80,00	80,00	80,01	80,01	+0,0
Telesp PE INT	3.535.900	125,00	125,00	138,72	139,14	139,13	+11,3
Telesp PN INT	73.000	115,00	115,00	116,58	120,00	115,00	-
Tex Renaux PP C05	454.000	49,99	49,99	49,99	50,00	49,99	+0,0
Tibras PPA	100	9000,00	9000,00	9000,00	9000,00	9000,00	+5,8
Trafo PN	20.000	78,00	78,00	79,34	80,00	80,00	+1,2
Transbrasil ON	9.000	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	-
Transbrasil PP C36	10.505.600	29,00	28,00	28,73	30,00	29,50	+5,3
Trol ON	27.900	14,00	13,40	13,94	14,00	13,40	/
Trol PN	14.300	12,21	12,21	12,21	12,21	12,21	+0,0
Trol PP	200.000	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	+6,2
Trombini PP	33.170.300	23,00	23,00	24,64	26,50	26,50	+20,4
Trorion OP	80.000	68,60	68,60	68,60	68,60	68,60	+9,9
Trorion PP	64.800	62,00	62,00	63,62	68,55	68,55	+10,1
Trutana PP	2.050.000	15,00	13,50	13,80	15,00	13,50	-0,3
Tupy PN	1.615.600	1700,00	1700,00	1731,43	1750,01	1749,98	+4,1
Ucar Carbon OP	19.180.300	8,60	8,60	9,05	9,50	9,50	+10,4
Unibanco ON	22.700	800,01	800,00	800,01	800,01	800,00	+0,0
Unibanco PNA	216.800	800,01	800,01	807,61	810,00	802,00	+0,2
Unibanco PNB	50.400	756,00	755,00	759,40	760,00	760,00	+0,6
Unipar ON	91.400	26,01	26,01	26,01	26,01	26,01	+0,0
Unipar PNB	47.700	25,10	25,10	25,10	25,10	25,10	+19,5
Unipar PPA C49	172.100	18,80	18,80	19,21	19,30	19,30	+4,3
Unipar PPB C49	68.597.200	24,50	24,00	24,94	25,50	25,20	+6,7
Usin C Pinto PP	3.212.000	72,02	71,00	72,42	75,00	75,00	+6,3
Vecchi PP	3.808.000	2,90	2,80	2,88	2,98	2,98	+4,1
Vale R Doce OP C04	300	29.500	29.500	30.500	31.000	31.000	+5,0
Vale R Doce PP C04	1.211.900	40.000	39.700	40.447	41.200	40.200	+4,6
Varga Freios PN	38.100	410,00	410,00	410,79	415,00	410,00	-
Varig PP C21	72.600	3150,00	3150,00	3355,45	3400,02	3400,00	+7,9
Vibasa PPB C24	410.000	8,61	8,61	8,92	9,00	9,00	+4,5
Vidr Smarina OP C04	43.800	16.600	16.600	17.103	17.500	17.500	+5,4
Vigor PP C07	408.000	102,00	102,00	105,97	108,00	106,00	+10,2
Vinicola PP C28	71.000	110,02	110,01	110,01	110,02	110,02	/
Votec ON	950.000	0,91	0,90	0,91	0,95	0,90	-25,0
Votec PP	81.299.500	0,63	0,63	0,69	0,70	0,70	+14,7
Vulcabras PN	1.300	1250,00	1250,00	1250,00	1250,00	1250,00	+4,1
Weg ON	49.900	600,00	600,00	600,00	600,00	600,00	/
Weg PN	87.500	750,00	750,00	750,00	750,00	750,00	-
Wembley PP C05	7.763.000	17,50	17,50	17,50	17,96	17,50	+2,9
Wetzel Fund PP	110.000	11,40	11,40	12,65	12,78	12,78	+12,3
Wetzel Met PP	4.600	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	+6,7
Whit Martins OP	52.064.800	17,00	17,00	17,73	18,00	17,60	+3,4
Zanini OP	474.900	25,00	25,00	25,01	25,01	25,01	+8,7
Zanini PPA	164.300	43,00	43,00	43,04	45,01	45,01	+23,3
Zivi PP C46	40.780.500	10,00	10,00	11,02	11,30	11,00	+13,4

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Alperti PP	110.000	195,00	195,00	195,45	200,00	200,00	-
Amelco PN	10.000	8,10	8,10	8,10	8,10	8,10	/
Brumadinho PP	77.698.700	1,71	1,70	1,74	1,77	1,75	+4,7
J B Duarte OP	3.700.000	2,83	2,83	2,78	2,90	2,80	+16,0
J B Duarte PP	76.375.900	2,00	2,00	2,01	2,00	2,01	+3,0
Jaragua Fabr PP	112.900	65,00	60,00	64,40	65,00	64,00	+6,5
Londrimalhas PP C01	12.300	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	-
Quimisinos PPA	34.000	3,51	3,51	3,51	3,51	3,51	/
Quimisinos PPB	500.000	4,50	4,50	4,50	4,50	4,50	-

Termo 30 Dias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc. %
Vidr Smarina OP C04	12.000	23.240	23.240	23.240	23.240	23.240	

Senna teme mais a Ferrari que Prost

Mair Pena Neto
Correspondente

SUZUKA, Japão — Apesar de estar decidindo o título com Alain Prost, 16 pontos à sua frente, Ayrton Senna não faz a menor referência a seu companheiro de McLaren. Todas as suas preocupações se voltam para a Ferrari. O piloto brasileiro não cogita perder para Prost, mas teme o desempenho da equipe italiana e, principalmente, o comportamento de um de seus pilotos, o inglês Nigel Mansell.

Desde o GP da Hungria, os pilotos da Ferrari têm ido ao pódio. Mansel venceu uma vez e foi terceiro em outra. Gerhard Berger também ganhou uma e foi segundo em duas. Essa performance da equipe italiana é tão preocupante, que Senna já nem considera suficiente a maior potência do motor Honda em circuitos mais rápidos, como Suzuka. "Aqui o nosso motor é melhor, mas só isso não adianta. Contra os vermelhos aí do lado, é preciso um carro completo", justifica Senna, referindo-se aos carros da Ferrari, vizinhos de boxe da McLaren.

Toda a equipe McLaren está consciente disso, tanto que Emanuele Pirro esteve semana passada nesta pista testando carro e motor para a prova de domingo. "Nosso desafio é acertar bem o chassis, nos mínimos detalhes. É preciso um acerto fino, o melhor possível para competir com a Ferrari", explica o brasileiro.

Outra preocupação de Senna é o retorno de Nigel Mansell, cuja suspensão por uma prova acabou determinada também por seu acidente com o piloto brasileiro, e não apenas pela marcha à ré nos boxes e o desrespeito às bandeiras pretas em Estoril. "Mansell não deixa de preocupar", disse Senna, após pensar demoradamente sobre sua resposta. "O que quero dizer é que ele não deixa de ser um motivo de preocupação, pois é completamente imprevisível."

Senna chegou a defender pena maior para Mansell, cuja conduta no GP de Portugal pode ter representado o golpe fatal na sua luta pelo bicampeonato. Mas, agora, não quer mais alimentar polêmicas com o piloto inglês. "Isso é assunto do passado. Não conheço nenhuma maneira de voltar atrás para a largada de Estoril. Se alguém souber, que se manifeste."

Lembrado de que decidia o campeonato com Prost e não com a Ferrari, Senna reparou-se diplomaticamente: "Nunca se pode descartar um companheiro de equipe como Alain, mas, nas atuais circunstâncias, a Ferrari preocupa mais. Além disso, você não sabe como está o carro deles, e a McLaren a gente sabe."

AFP — 11/13/88

Senna acha que McLaren precisa estar perfeita contra Ferrari

McLaren tem 4 carros em Suzuka

Com seus dois pilotos disputando o título de forma nada amigável, a McLaren decidiu trazer quatro carros ao Japão, como precaução contra críticas a possíveis favorecimentos. É a primeira vez que a poderosa equipe adota tal medida, pois nem no ano passado, quando Senna e Prost também chegaram ao país na mesma condição, trouxe mais que os três carros habituais, mantendo o critério de revezamento para o reserva. Mas na história da F 1 o fato não é inédito. Há dois anos, quando Nélson Piquet e Nigel Mansell também brigavam dentro e fora da pista pelo campeonato, a Williams teve quatro carros no México e no Japão.

Senna e Prost negaram participação na medida, exclusiva da McLaren e da Honda. O francês já acusou várias vezes a fábrica de favorecer Senna, e seu relacionamento com a equipe é bem delicado. O presidente da Fisa (Federação Internacional de Esporte Automobilístico), o francês Jean-Marie Balestre, já voltou a se intrometer, afirmando à imprensa que viria a Suzuka verificar a igualdade dos equipamentos dos dois pilotos.

"Agora, são quatro carros, dois para cada um, com mesmo peso, pneus pretos e redondos, motores de 10 cilindros — cinco de cada lado — e mesmo combustível, mas guiados por duas pessoas diferentes", ironizou Senna, acusando a própria farpa: "Acho que falei demais." Ele, porém, concorda com a medida, pois, acredita, a McLaren quer dar o máximo a cada um de seus pilotos neste momento decisivo. "Antes que digam que o tratamento é distinto, a equipe tomou suas precauções, oferecendo condições justas e iguais a cada um." Numa referência clara a Prost, já contratado da Ferrari, disse que essas suspeitas de favorecimento estão próximas do fim. "Felizmente, estamos no final disso tudo. Essa *lenga-lenga* acaba daqui a duas corridas." (*M.P.N.*)

A temporada dos líderes

	BR	SM	MO	MX	EU	CA	FR	GB	AL	HU	BE	IT	PO	ES	T	TD
Prost	6	6	6	(2)	9	-	9	9	6	(3)	6	9	6	4	81	76
Senna		9	9	9	-	-	-	-	9	6	9	-	-	9	60	60

T: total de pontos obtidos. TD: total de pontos com descarte. O regulamento determina o descarte de 5 dos 16 resultados.

Francês só espera, como pescador

Com vantagem considerável sobre seu único adversário, que não pode cometer um tropeço sequer, Alain Prost comparou sua situação no atual campeonato à de um pescador, que precisa apenas esperar para fisgar o peixe. "Já tenho os pontos e minha tática é esperar. Sou um pescador com o anzol preparado aguardando sua presa. Com paciência oriental."

A paciência de Prost parece predestinada a esperar até o Grande Prêmio da Austrália, a julgar por seu próprio comentário sobre a prova de domingo. "Para derrotar Senna, prefiro o circuito de Adelaide, pois aqui é mais difícil. Não estou pressionado, nem com motivação extraordinária. Apenas esperando."

Prost não recusaria também uma mãozinha dos amigos. Entenda-se Nigel Mansell, seu futuro companheiro de equipe e outro arqui-inimigo de Senna. "Preciso ganhar uma corrida, mas se a Ferrari fizer isso até prefiro. Aqui é o melhor lugar para contar com esta ajuda."

O francês não se mostrou nem um pouco entusiasmado com o fato de a McLaren ter trazido quatro carros a Suzuka, e acha até a medida perigosa por dispersar as forças da equipe. Prost também parece cada vez menos preocupado com a McLaren, falando muito mais da Ferrari.

"Se for campeão aqui, também estarei correndo na Austrália, pois sou um profissional e cumpro meus compromissos. Meu desejo é terminar a temporada o quanto antes para começar logo os testes na Ferrari. Quero sentir logo o funcionamento do câmbio automático e me adaptar ao carro. Espero que a McLaren me libere", disse Prost, cujo atual contrato vigora até o fim do ano.

A McLaren não deve criar maiores obstáculos, pois nem conta mais com o piloto para seus testes. Como após o GP da Austrália o trabalho vai se concentrar mais no carro do ano que vem, a equipe não tem o menor interesse em que Prost participe de qualquer desenvolvimento. (*M.P.N.*)

Conta-giros

Gugelmin — O brasileiro Maurício Gugelmin desembarcou ontem em Suzuka, Japão, onde será disputada a penúltima etapa da temporada do Mundial de Fórmula 1. O piloto testará nos treinos livres o novo chassi apresentado por sua equipe, March, para o carro reserva.

Rali — A disputa pelo título do Campeonato Brasileiro de Rali de Regularidade continua nesta final de semana, em Forianópolis (SC), com a quinta etapa. A liderança é da dupla Helmuth Althein e Sérgio Lima, com 46 pontos, seguido por Emerson Silva e Zulmar Elias, com três pontos de desvantagem.

Definição — O americano Randy Mamola, conhecido no motociclismo como piloto-show, renovou contrato com a Cagiva para 1990. Além dele, a equipe conta com o inglês Ron Haslam e com o brasileiro Alexandre Barros. Os três disputarão o Mundial de Velocidade de 500cc, já que a Cagiva ainda não desenvolveu uma moto de 250cc para corridas.

Kart — Será neste domingo, no kartódromo de Jacarepaguá, Rio, a terceira etapa da Taça de Prata, válida pelo Campeonato Estadual de kart. A primeira largada será às 11h. O líder da categoria A (principal) é o carioca Bruno Aguiar.

Uma pista de boas recordações

Não existe circuito mais marcante para Ayrton Senna que o de Suzuka. Aqui, há um ano, ele conquistou seu primeiro título mundial e teve uma visão de Deus que o transformou profundamente. Estas duas experiências vividas de uma só vez funcionam como um fator psicológico importante para o piloto, que chega novamente aqui em momento decisivo.

"Tenho a melhor recordação de Suzuka, onde consegui realizar meu sonho, e de maneira muito especial. Voltar aqui, um ano mais tarde, lutando novamente pelo título, é uma satisfação enorme e uma sensação muito positiva. Estou bem física e psicologicamente, e se tudo der certo vamos decidir o campeonato na Austrália", afirmou Senna, otimista, em vencer as duas provas restantes, único resultado do que o fará bicampeão.

Mesmo achando que muitas pessoas não compreendem o que se passou com ele na pista japonesa, Senna não se recusa a falar de sua visão de Deus, embora resguardando-se quanto a detalhes. "Foi uma experiência muito especial que tive com Deus, algo que passou a viver em mim. Estar de novo aqui e entrar pela porta certa é um bom começo", disse, em tom enigmático e recusando maiores explicações: "Essa nunca ninguém vai entender. Basta que eu saiba."

Senna disse que toda sua energia provém da fé que experimenta e que adquire mais a cada dia que passa e que o ajuda a enfrentar a vida. "Não existem transfigurações, milagres, nada disso. É apenas um crescimento interior, uma maturidade que me alimenta. É minha fonte de paz, de equilíbrio, de motivação, de capacidade de julgamento. Uma fonte inesgotável que supre todas as minhas necessidades."

Torcida — Ayrton Senna conta também com uma torcida muito grande no Japão. Defendendo a Honda desde os tempos da Lotus, ele é o piloto preferido dos torcedores japoneses e muito popular no país. Senna sabe retribuir este carinho, não negando qualquer autógrafo ou entrevista, e leva grande vantagem sobre Prost em termos de simpatia.

Por seu bom relacionamento com a fábrica japonesa, Senna tem também a admiração de Soichiro Honda, o fundador da gigantesca indústria de automóveis, que ano passado agradeceu-lhe emocionado o título conquistado no Japão.

"Ele é muito entusiasmado pelas corridas, pela competição", atesta Senna. "Com sua idade (mais de 80 anos), costuma visitar a fábrica e conversar com os operários em cada setor de montagem. Estive com ele apenas umas três vezes, e duas passagens foram marcantes. A primeira, quando o conheci, no final de 87, e ele de forma simpática me disse que qualquer problema o procurasse diretamente. A outra, ano passado, quando foi estar comigo no boxe e se mostrou muito emotivo. Foi um grande prazer para mim vencer o campeonato aqui."

São essas coisas que diferem Senna de Prost perante a Honda. Se o brasileiro jamais procurou Soichiro Honda para se queixar, tampouco fez reclamações públicas como o francês, que feriu profundamente a alma japonesa. Os equipamentos podem continuar iguais mas o coração da Honda está com Senna. (*M.P.N.*)

Piquet interrompe cruzeiro

Novo transatlântico é mais animador que aventura da Lotus

Divulgação

Piquet pensa mais no barco

O Grande Prêmio do Japão interrompeu a primeira viagem transatlântica do novo barco de Nélson Piquet, que está ancorado na Ilha de São Vicente, no arquipélago dos Açores, à espera de seu comandante para prosseguir a rota rumo ao Brasil. Piquet volta ao barco logo após o GP da Austrália, para navegar mais cinco dias até o porto de Recife.

Sem qualquer chance no campeonato, e mudando de escuderia, Piquet está apenas "matando o tempo com os olhos na Benetton", e por isso o entusiasma muito mais falar da sua primeira experiência em cruzar um oceano do que sobre sua Lotus para a corrida de domingo. Piquet deixou Cadiz, no sul da Espanha, após a corrida de Jerez de La Frontera, e levou seis dias até os Açores, onde parou para pescar.

"Estava com muita expectativa para essa travessia e estou fascinado. O Atlântico tem ondas grandes, não aquelas *merrequinhas* do Mediterrâneo, e a sensação de navegar é muito mais legal", conta Piquet, que divide o comando do barco com outras 10 pessoas que o acompanham na viagem. "Apesar dos instrumentos eletrônicos, todo mundo se reveza na sala de comando."

Piquet disse que um dos maiores baratos da viagem são os peixes voadores, que vão caindo no convés à medida que o barco passa, e garantem excelentes refeições. "Numa manhã, já recolhemos mais de 10, e é só o trabalho de limpar". O piloto também se vangloriou de ter fisgado um atum de 32 kg e só parou de contar suas histórias quando foi gozado como um autêntico pescador contador de mentiras. "Tenho o filme para provar", retrucou, sem dar o braço a torcer.

Circuitos — Assim como Senna, Piquet também conquistou um de seus títulos mundiais em Suzuka, há dois anos, mas isso não lhe traz lembranças especiais, apesar de gostar da pista japonesa. "A única recordação de 87 é o *estabaco* do Mansell", dispara, em sonora gargalhada. "Mas gosto daqui. A pista é bacana, um autódromo mesmo, e se não chega a ser como Spa, é das melhores que temos na Fórmula 1." (*M.P.N.*)

Fla briga por uma das três vagas nas finais do vôlei

Entrar para a elite do vôlei brasileiro é o maior objetivo das quatro equipes que disputam, de hoje a domingo, as três últimas vagas do Campeonato Brasileiro feminino da Liga Nacional. Enquanto a Atlantictur participa da fase final da seletiva como franca favorita, Flamengo, AABB-DF e IAP, de Cubatão, brigam para não ficar de fora. Por isso, a estréia do time carioca contra a Atlantictur, às 18h, no ginásio do Canto do Rio, Niterói, não é seu maior desafio. Uma derrota não atrapalha os planos. As vitórias obrigatórias são contra os outros adversários. AABB e IAP completam a rodada, às 19h30.

Fica fácil para a Atlantictur entrar na seletiva como favorita. Seu time reúne mais estrelas: Isabel, Ana Cláudia, Eliani, Ellen e Dora, com várias passagens por seleções. Mais difícil é para o Flamengo, que conta com apenas sete jogadoras adultas e é completado por juvenis. Treinada por Carlos Roberto Castro desde maio, a equipe confia na força de vontade para ficar entre as 12 melhores do Brasil.

O Flamengo entrou na Liga Nacional em 88 com o time masculino. Este ano, refez o feminino e tentou até contratar Sandra, da Supergasbrás, Kérly e Filó. A verba, no entanto, não foi suficiente. A solução foi contar com jogadoras menos conhecidas: Adriana Bear, que jogou a última temporada como juvenil na Supergasbrás, Rose, parada há dois anos, desde que deixou o Tijuca, Daniela, Mirela e Lúcia, da Atlantictur, Silvana, da AABB-DF, e Sandra, da Sogipa. Adriana Rodrigues, Ana Cristina, Ana Cláudia e Cristina já jogavam no juvenil do clube.

A Atlantictur entra em quadra com Fernanda, Dora, Ana Cláudia, Isabel, Eliani e Ellen.

Largadinhas

Brasileiro — O Campeonato Brasileiro de Vôlei masculino e feminino será realizado nos mesmos moldes do ano passado. A idéia de um turno com 12 equipes e returno com apenas oito foi posta de lado e todos os times disputarão a competição até o final, apesar de os custos serem, agora, dos clubes, pois o contrato da Liga Nacional com a TV Globo foi rompido. A transmissão por TV passa a ser do consórcio Luqui-Bandeirantes. Serão 264 jogos, no total, e as quatro equipes mais bem classificadas disputam as semifinais, em melhor de três jogos. As duas vencedoras farão um *play-off* de cinco partidas para decidir o título. O campeonato feminino inicia no dia 25 de novembro e a final será em 25 de março. O masculino começará mais tarde, 9 de dezembro, e terminará em 1º de abril, porque Pirelli, atual campeão, e Banespa, disputarão o Mundial Interclubes, na Itália, de 4 a 11 de dezembro.

Paulista I — Cecília Tait, vice-campeã mundial e olímpica pela seleção peruana, promete se redimir hoje, às 21h30m, no ginásio do Paulistano, na segunda partida semifinal do Campeonato Paulista Feminino de Vôlei contra o Pão de Açúcar/Colgate, da má estréia pela equipe da Sadia. Na quarta-feira à noite, seu novo time não teve dificuldades para vencer o Pão de Açúcar em 3 a 1. No caso de ser necessária uma terceira partida, ela seria disputada amanhã, às 18h, no Paulistano.

Paulista II — Banespa, atual campeão brasileiro e sul-americano, e o Abasc, de São Carlos, começam a decidir hoje, a partir das 21 horas, em São Carlos, quem irá disputar a final da chave masculina do Campeonato Paulista. A segunda partida é domingo, às 14h30m, em São Paulo. A negra seria segunda-feira à noite. Já a Pirelli tenta sua classificação amanhã, às 19 horas, contra a Telesp, no ginásio Poliesportivo. Segunda-feira, às 21h40m, a Pirelli recebe a Telesp para a segunda partida em Santo André, ficando um terceiro jogo para terça-feira à noite, no mesmo local. Os jogos finais serão quinta-feira e domingo da próxima semana, no Ibirapuera, com desempate na segunda-feira.

Amigos duvidam do suicídio do iatista Alexei Grishenko

Luís Recena

MOSCOU — Os amigos do iatista soviético Alexei Grishenko duvidam da versão oficial de seu suicídio, ocorrido em Punta Del Este, no Uruguai, dia 11 de outubro, durante intervalo da Regata de Volta ao Mundo Whitbread. O Fazisi, primeiro barco soviético a disputar uma prova deste tipo, estava em sexto lugar, concorrendo com outras 24 embarcações de vários países.

O *Izvestia*, jornal vespertino soviético, em sua edição de quarta-feira, publicou artigo do jornalista V. Lukianshenko, em nome de um grupo de amigos e ex-colegas do morto, do late Clube de Kiev, levanta suspeitas sobre a morte de Grishenko, além de pedir um inquérito especial sobre o fato à Procuradoria Geral da União Soviética.

A principal revelação do artigo é a de que Grishenko sofreu uma doença infantil grave, que lhe impedia de realizar alguns movimentos com as pernas. Ele não poderia correr ou subir em árvores, escreve o jornalista, para depois perguntar: "Como é que conseguiu subir na árvore onde foi encontrado enforcado?"

Os amigos de Alexei não aceitam as versões de que o iatista era um homem de convívio difícil, com deficiências psicológicas. "Ele era muito forte, não cedia às pressões do momento. Tinha muita estabilidade psicológica, não perdendo do tempo com pequenas desgraças — além de saber evitar as grandes", escreve em nome de todos Lukianshenko.

Esta força psicológica fora comprovada em inúmeras competições, segundo o artigo. O que se comentava em Moscou era que o iatista vivia problemas psicológicos, quase não falando com seus colegas. Suas qualidades técnicas, aliadas à grande capacidade de concentração e organização, o levaram à chefia da tripulação. Há alguns meses, Grishenko afirmou que sua tripulação não estava preparada para a prova. "Gostaria que treinassem mais e tivessem mais tempo para descansar", disse.

Grishenko, que deveria comandar o iate na etapa seguinte da prova, estava com passagem marcada para o dia 16 de outubro, para Moscou — sem qualquer explicação sobre as razões dessa viagem.

CBF tenta reduzir punição de Romário

Oldemário Touguinhó

ZURIQUE — O presidente da CBF Ricardo Teixeira, entregou ontem, na sede da Fifa, em Zurique, pedido para que seja reduzida a pena imposta a Romário (três jogos) pela expulsão na partida entre Brasil e Chile, em Santiago, válida pela eliminatória da Copa do Mundo. Caso a entidade mantenha a suspensão, Romário não participará da estréia da seleção no Mundial da Itália, em 90.

A solicitação do dirigente será examinada na próxima semana, quando várias comissões da Fifa começarão a se reunir para estudar uma série de casos envolvendo a Copa da Itália. O assessor de imprensa da entidade, Guido Tognoni, acha que será muito difícil uma redução na pena de Romário. "Os jogadores deveriam evitar levar cartões vermelhos. É muito difícil mudar uma punição."

Para justificar sua afirmação, Guido tem uma simples explicação. Se reduzir a suspensão de Romário, a Fifa abrirá precedente perigoso e estimulará outros países a fazer o mesmo. Nos seus argumentos para respaldar o pedido, Ricardo Teixeira lembrou que a preparação de uma equipe é prejudicada numa situação como esta. Afinal, o técnico Sebastião Lazaroni terá que treinar um time para a estréia e outro para a segunda partida, quando Romário estará livre. O dirigente afirmou que o ideal é que todas as seleções iniciem a competição com suas principais estrelas.

Logos após o sorteio dos grupos e da tabela para a Copa, dia 9 de dezembro, em Roma, a Fifa iniciará campanha mundial pela não violência dentro e fora dos estádios durante o Mundial. A idéia é acionar as federações de futebol de todos os países classificados para a competição. Os dirigentes dessas entidades se encarregariam de divulgar o pacifismo entre os jogadores e torcedores.

Milão — O técnico Sebastião Lazaroni esteve ontem na concentração de Milanelo, onde treina a equipe do Milan. Ele gostou das instalações e o Brasil conta com o apoio de Luca de Montezemolo, presidente do Comitê Organizador da Copa, para ficar nessa cidade. O dia do técnico começou agradavelmente. Os principais jornais da Itália elogiaram os brasileiros Dunga (Fiorentina), Alemão e Careca (Napoli), que atuaram pelas copas européias, na quarta-feira.

Hoje, Lazaroni viajará para Portugal, onde, no domingo, assistirá ao jogo entre Benfica e Porto. O técnico conversará com Ricardo e Valdo, do Benfica, e Branco, do Porto, que não foram liberados por seus clubes para participarem do amistoso com a Itália, no último sábado, em Bolonha. Ele quer saber como eles estão e falar sobre os planos para o futuro.

Manchete tem esquema da Copa

SÃO PAULO — A Rede Manchete anunciou ontem seus planos de cobertura da Copa do Mundo da Itália, que incluem a contratação — acertada pela manhã — de mais um peso-pesado do jornalismo esportivo: o narrador Osmar Santos, que trabalhava na TV Record. "Ele será mais um grande reforço na área da narração, fortalecendo um trabalho que terá muita força jornalística", avaliou o chefe da equipe, Alberto Léo.

Além de Léo e Osmar, a linha de frente da Manchete para a Copa terá ainda Paulo Roberto Falcão, como comentarista exclusivo, Armando Marques, como analista de arbitragem, João Saldanha, Márcio Guedes, Paulo Stein, Antônio Petri, Isabel Tanese, Osmar de Oliveira e Oscar Ulysses. Ao todo, a emissora trabalhará com 90 profissionais na Itália, com estúdios fixos em Roma e na sede onde ficar o Brasil, além de equipes volantes nas outras cidades-sedes.

Das seis cotas de US$ 7 milhões, cada, que a Manchete negocia para cobrir suas despesas, duas foram adquiridas, pela Philco e pelo Credicard, este responsável pelo pagamento dos salários de Falcão.

Dentro de duas semanas, a Manchete já estará levando ao ar dois programas diários específicos sobre a Copa, mas suas pretensões incluem uma incursão pelo mercado paulista, daí as contratações de Osmar Santos, Osmar de Oliveira e Oscar Ulysses.

Pivô Chacon reforça Fla na partida com Botafogo

Botafogo e Flamengo fazem o melhor jogo de hoje pela terceira rodada do Campeonato Estadual masculino de basquete, às 21h15, no Mourisco. O Flamengo, favorito para o título ao lado do Vasco, tem duas vitórias, nenhum ponto perdido na competição e contará com o reforço do dominicano Victor Chacon. O Botafogo venceu um jogo e tem outro a ser complementado contra o Vasco, no próximo dia 29. A maior preocupação do técnico Bial, no entanto, é conter o time rubro-negro esta noite.

"O Flamengo é, disparado, o melhor time do campeonato, mas vamos tentar dificultar ao máximo seu jogo". Para isso, ele conta com a vantagem de jogar em casa. "É sempre um fator positivo". A equipe botafoguense não poderá contar o tempo todo com Gilberto, que quebrou o nariz na partida contra o Vasco (levou uma cotovelada) e ficará no banco, podendo entrar em alguns momentos. Seu substituto será Girino. Os outros titulares são Serjão, Jorginho, Mão e Pedrinho. Um time "aguerrido e esperto", segundo o técnico do Flamengo, Zé Boquinha, que não acha a partida de hoje tão fácil. "Vamos tomar todos os cuidados."

O Flamengo vai começar a partida com Maury, Carioquinha, Morgan Taylor, Eddie Smith e Marcelo. Chacon ficará no banco, mas entrará durante o jogo para, aos poucos, readquirir ritmo. Zé Boquinha acredita que ele só alcançará sua melhor forma durante a excursão que o Flamengo fará aos Estados Unidos, mês que vem, para enfrentar equipes universitárias. O time hoje não terá Gema, convocado para a seleção brasileira de até 20 anos.

Almir Veiga — 10/12/87

Chacon ainda está sem ritmo

Nos outros jogos de hoje, às 20h30, nas Laranjeiras, o Fluminense, também com duas vitórias e sem pontos perdidos, enfrenta o Tijuca, que tem uma derrota e um jogo interrompido contra a AABB de Brasília. No Riachuelo, o time da casa recebe o Olaria, também às 20h30. Os dois times vêm de duas derrotas. Vasco e AABB folgam hoje e vão se enfrentar somente na próxima sexta-feira. O técnico Emanuel Bonfim aproveitará para entrosar os dominicanos Vinicio Muñoz e Evaristo Perez, que ontem fizeram o primeiro treino técnico-tático com os demais jogadores do Vasco.

Seleção — Os 12 jogadores que vão disputar a Copa das Américas/Torneio Universitário de Chicharron de Basquete (até 20 anos), de 6 a 12 de novembro, em Porto Rico, se apresentam hoje à tarde, em São Paulo, ao técnico Emerson Tadielo. A competição reúne equipes universitárias de Porto Rico, Estados Unidos e Bélgica. A seleção brasileira será formada por Toca e Gaúcho (armadores), Rogério, Baby, Isaias, Cambraia e Ivan (alas) e Gema, Juliano, Telmo, Everaldo e Tonico (pivôs). Antes da viagem, dia 1º, eles farão amistosos com Paulistano, Telesp, Palmeiras e Internacional, de Santos. A equipe volta ao Brasil no dia 14 de novembro. O objetivo da viagem é dar experiência internacional aos jogadores mais jovens.

□ **Com a perna direita engessada do tornozelo até a virilha e cansada pela incômoda viagem na classe turística do vôo que a trouxe de Madrid, a armadora Paula desembarcou ontem cedo, no Aeroporto de Cumbica, viajando a seguir para a casa de seus pais, em Piracicaba, onde ficará 19 dias recuperando-se da cirurgia no joelho. Ela se operou após ter feito apenas três jogos pelo Tintoretto, clube espanhol para onde se transferiu em junho. Paula retorna dia 7 de novembro, indo direto para Barcelona. Então, o médico que a operou irá retirar o gesso e orientar os primeiros 10 dias de fisioterapia da jogadora. Ela deverá ficar parada de três a seis meses.**

Túlio já pensa na Europa

Artilheiro goiano mistura estilos e critica trombadores

Belo Horizonte — Aarão Octaviani

Túlio tem sete gols no Brasileiro

BELO HORIZONTE — Artilheiro do Campeonato Brasileiro com sete gols, o centroavante Túlio, 20 anos, do Goiás, buscou no futebol de Careca e Romário inspiração para criar um estilo, que faz da precisão nas finalizações a sua principal característica. "Quase todas as jogadas de ataque que terminam comigo resultam em gols". Embora ainda não tenha contrato profissional, Túlio já alimenta o sonho de se transferir para o futebol europeu. No exterior, ele espera fazer sua independência financeira.

Em Careca, o atacante goiano foi buscar a inteligência e rapidez de raciocínio, enquanto em Romário o que mais o impressiona é a capacidade que o ex-atacante do Vasco tem de definir as jogadas, utilizando-se mais de seu potencial individual. "Tento misturar os pontos positivos dos dois". Jogador que se define como "altamente técnico", Túlio não esconde seu horror aos centroavantes de estilo trombador e que não sabem nem dominar direito uma bola. "Fuge às minhas características."

Túlio Humberto Pereira Costa reconhece que atravessa ótima fase em sua carreira e atribui o bom momento ao casamento, há três meses, com Alessandra. "Oportunidades nunca me faltaram. Acho que pela pouca idade não dava muita importância e em conseqüência nunca conseguia me firmar e a irregularidade me acompanhava". Tudo isso, no entanto, pertence ao passado, segundo Túlio. Hoje ele se considera um outro homem, muito mais maduro, responsável e consciente de sua potencialidade. "O meu crescimento é fruto do trabalho, da perseverança e da confiança que tenho em mim. Quero ser artilheiro e reconhecido em todo o Brasil."

Filho de uma família de classe média de Goiânia, Túlio começou a jogar futebol aos 11 anos, quando foi aprovado numa *peneirada* (seleção de jovens que chegam ao clube) na escolinha do Goiás. Sempre jogando no meio-campo, onde desenvolveu a habilidade no trato da bola, ele passou a centroavante na equipe de juniores, por decisão do técnico Matinha, e nunca mais mudou de posição.

Bom finalizador, o centroavante (1,75m e 68 Kg), desde o início da carreira vem se destacando como artilheiro. No time principal já fez 40 gols. Não sabe precisar quantos gols marcou nas divisões inferiores, mas garante que foram muitos. Como ainda tem idade para disputar as divisões inferiores, fez sete gols no campeonato goiano de juniores este ano e foi o artilheiro da Taça Cidade de Belo Horizonte de Júniores, em julho último, com nove gols.

Movido pelos seus gols, Túlio está de olho na seleção brasileira. "Do jeito que as coisas estão surgindo rapidamente não descarto a possibilidade de chegar à seleção já na Copa da Itália". Túlio abandonou os estudos no segundo ano do segundo grau, mas garante que manteve o gosto pela leitura, especialmente jornal e revistas ou livros que falam sobre pensamento positivo. Gosta muito de samba e pagode e já definiu seu voto: no primeiro turno votará em Ronaldo Caiado. Tem consciência de que dificilmente ele chegará ao segundo turno e aí gostaria de votar em Mário Covas ou Guilherme Afif Domingos.

Divulgação

Mattos, montando Ali Babá, *venceu a prova de abertura*

Mattos vence 1ª prova internacional no hipismo

O carioca Júlio Mattos, montando *Ali Babá*, venceu a prova **JORNAL DO BRASIL**, primeira da fase internacional da XIII Copa Sul América de Hipismo disputada ontem à tarde na Sociedade Hípica Brasileira, que teve a participação de 61 conjuntos do Brasil, Portugal, Espanha e Argentina. Júlio ganhou a competição com o tempo de 36s79. A prova foi disputada em duas fases, com obstáculos de 1,30m de altura por 1,70m de altura, sendo oito obstáculos na primeira fase e cinco e um duplo na segunda, quando a competição foi contra o relógio.

A primeira prova internacional serviu também para marcar a estréia na Copa do instrutor da princesa espanhola, o português Manoel Malta da Costa, que montou *Iratus Magali* e conseguiu o terceiro lugar, em 37s02, sem faltas. A princesa Elena de Bourbon, filha do rei Juan Carlos, da Espanha, ficou em nono lugar. Ela marcou 53s66, montando *Walido*, perdendo meio ponto por excesso de tempo — o tempo máximo permitido era de 52s.

Classificação — 1º Júlio Mattos, com *Ali Babá*, 36s79; 2º major Cláudio Souza Guedes, da Comissão Desportiva do Exército, com *Prodígio*, em 36s89; 3º Manoel Malta da Costa, montando *Iratus Magali*, com 37s02. Luís Felipe de Azevedo, André e Carlos Johannpeter e Vitor Alves Teixeira, principais destaques do hipismo nacional, não se saíram bem, não conseguindo classificar-se entre os primeiros colocados.

Críticas — As críticas feitas ao nível técnico das últimas competições eqüestres realizadas no país, feitas por dois dos mais experientes cavaleiros brasileiros — Nélson Pessoa, o Neco, e Vitor Alves Teixeira —, após o encerramento da Copa Chevrolet de Hipismo, realizada no início do mês no clube paulista de Santo Amaro, ainda ecoam pelos bastidores da XIII Copa Sul-América de Hipismo.

João Aragão, vice-campeão brasileiro de 1986 e campeão do GP da Copa Sul-América de 83, há sete anos vivendo na Bélgica, acha que houve evolução não só no nível técnico dos cavaleiros como no ensino de hipismo. "Cresceu muito o número de cavaleiros em condições de ameaçar a hegemonia de uns poucos que dominavam nosso hipismo até recentemente", disse Aragão.

"A maioria dos professores se ressente da falta de oportunidade de viajar para o exterior. Não posso concordar, no entanto, que o nível de aproveitamento das últimas competições tenha sido ruim", disse Lúcia Santa Cruz, atual campeã brasileira, que há seis anos dá cursos de equitação. Para Fábio Leivas, uma das maiores revelações do hipismo nacional nos últimos tempos, existem muitas pessoas que não estão habilitadas para o ensino da equitação. Fábio, aos 21 anos, dá aulas há 18 meses e tem cinco alunos.

João Saldanha

Toque de bola

Sou *macaco velho* em matéria de debates de televisão. Desde 1961, na TV Rio antiga, e depois durante 11 anos na Globo. Passei rápido pela Bandeirantes e estou na Manchete há cinco anos — fazendo debates. Vira e mexe estou participando, do Oiapoque ao Chuí, de outros debates. Parênteses: é sobre o Oiapoque ao Chuí. Pombas, é rima pobre. Paupérrima.

Arrumei encrenca séria quando não me contive e reclamei que quatro Escolas de Samba apareceram com sambas que rimavam com Sapucaí. E lá vinha: "Ai...ai...Na Sapucaí". Ou então: "já estou aqui, na Sapucaí..." Na ocasião sugeri que o nome da Marquês fosse trocado por Almirante Cochrane. Coisa alta, entre Marquês e Almirante, não daria galho na hierarquia dos tempos do Império e nossos preclaros compositores de samba-enredo nos poupariam.

Eis que agora aparecem dois presidenciáveis e tascam na gente, o dia inteiro, a rima do "eu estou aqui, do Oiapoque ao Chuí". Vem outro e tasca que ele também está por aí, do Oiapoque ao Chuí. Sugiro não a troca dos candidatos nem de seus jingles, mas se a gente consegue trocar o Chuí por, digamos, Rio Pomba ou Rio das Mortes, eles teriam de rebolar. Chega de Oiapoque ao Chuí.

E os debates na televisão? Não há debate que agrade com seis, sete, oito debatedores. Eles passam mais da metade do tempo debatendo o regulamento do debate. É sabido que em matéria de discussão de candidatos mais de dois não dá certo — principalmente quando estão propagando com objetivos eleitorais.

Vejam na eleição francesa. Eles aparecem de dois em dois. Como na americana. Não sei se por desafio ou porque um é o dono do horário e desafia o outro. O debate é quente e a coitada da Marília não precisa intervir a cada instante para falar do regulamento. Outra coisa é a hora eleitoral, que acaba ficando como a Hora do Brasil e seu famoso aviso aos navegantes.

Eu sou *macaca* de discussão entre presidenciáveis. Se aprende muito com eles sobre os problemas brasileiros. Mas, que tal se cada um aparecesse somente duas vezes por semana? E dessem um descanso para nós aos domingos? E que mesmo proporcionalmente o mínimo fosse um minuto? O Gabeira e aquela senhora podem e devem falar mais tempo, ora bolas.

Debate de um monte de gente ao mesmo tempo vira discussão de comadre. Garanto. Em nossa experiência de mesa-redonda a gente sempre se contenta em um debate a dois. O Paulo Stein poderia explicar melhor. Assim está errado e me parece contraproducente.

Agenor elimina Agassi na segunda rodada em Tóquio com facilidade

TÓQUIO — O tenista Ronald Agenor, haitiano nascido no Marrocos e 39º do *ranking* profissional, foi a grande estrela da segunda rodada do torneio Tóquio Seiko, Japão, com US$ 617 mil 500 em prêmios, ao derrotar o favorito Andre Agassi, quinto do mundo e cabeça-de-chave dois, com incrível facilidade: 6/0 e 6/3. Mas outros menos cotados também fizeram a festa eliminando quatro cabeças-de-chave. Quem escapou foi o sueco Stefan Edberg, terceiro do *ranking* e principal nome da competição. Ele ganhou do australiano John Fitzgerald por 6/2 e 6/3.

O equatoriano Andres Gomez, 23º da classificação e cabeça seis, perdeu para o canadense Grant Connell, 91º, em 2/6, 6/1 e 6/4. O suíço Jakob Hlasek, 12º e pré-classificado três, foi derrotado pelo americano Rick Leach, 340º, em 4/6, 7/6 (9-7 no desempate) e 6/4. E o também americano Dan Goldie, 31º e cabeça oito, perdeu para o australiano Darren Cahill, 94º, em 7/6 (7-2) e 6/4.

Agenor, destro de 24 anos, arrasou Agassi em apenas 54 minutos. Com muita regularidade e excelentes golpes de direita, ganhou a primeira série em 21 minutos quebrando o saque do americano três vezes e levou 33 no segundo *set*. "Acho que joguei 100% hoje (ontem)", disse o tenista, que atribuiu sua atuação à troca de técnico, métodos de treinamento e raquetes.

Para Edberg, campeão do torneio em 1987, a vitória sobre Fitzgerald, 35º do mundo, teve sabor de vingança — em 88, o australiano o eliminara nas semifinais. "Ele jogou bem contra mim ano passado. Eu tinha isso em mente", disse o sueco, que venceu em 59 minutos.

Demais resultados: Aaron Krickstein (EUA) 3/6, 6/3 e 6/4 Brod Dyke (Austra); Carl-Uwe Steeb (Al.Oc.) 6/1 e 6/4 Leif Shiras (EUA); Ivan Lendl (EUA) 4/6, 7/6 (7-4) e 6/4 Eric Jelen (Al.Oc.)

Cânter

Velocidade — Fast Poker, de propriedade do Stud Landinho, realizou partida de 800 metros em 50s, intensificando os preparativos para disputar a Copa ANPC de velocidade, na próxima semana em Cidade Jardim. Jorge Ricardo será o piloto do filho de Tom Poker.

Em Itaipava — Um dos principais representantes do turfe carioca na Copa ANPC clássica, em 2.400 metros, Ego Trip galopou com desenvoltura na raia do centro de treinamento do Haras Vale da Boa Esperança, em Itaipava. Falcon Jet também galopou e vai a São Paulo defender a liderança da turma de três anos da Gávea no dia 19 de novembro. O pensionista de João Maciel está em grande forma para o GP Derby Paulista.

Clássico — Garreto foi o destaque nos aprontos matinais para o GP Salgado Filho, prova central desta semana na Gávea. Conduzido por Marcelo Cardoso abordou os 800 metros em 49s2/5. Joe Poker, com José Ferreira Reis, aumentou para 50s2/5. Dieter Jet, montaria de José Aurélio, aprontou suave a distância em 53s escassos. Similar, com Renato Costa, mostrou boa forma ao marcar 50s1/5.

No haras — Delvecchio agradou no exercício de 53s para os 800 metros na pista do centro de treinamento do Haras Vale da Boa Esperança, em Itaipava. Peace Pipe aprontou 600 metros em 44s2/5, na pista do centro de treinamento de Magé.

Aprontos — Falknov, potro invicto após duas apresentações, foi o destaque nos aprontos para as corridas de final de semana, ontem de manhã, no Hipódromo da Gávea. Conduzido por J.Ricardo, líder das estatísticas, o representante do Haras Santa Ana do Rio Grande cravou 50s para os 800 metros, com 11s4/5 nos últimos 200 metros. Betiuscha, treinada por Vitor Paim, floreou os 700 metros em 46s cravados, com reservas e pode surpreender na segunda prova. Mogol, pensionista de Roberto Nahid, agradou no exercício dos 600 metros, em 37s, para o terceiro páreo.

Judô I — O judoca Aurélio Miguel, medalha de ouro na Olimpíada de Seul, solicitou ontem ao senador Pompeu de Souza (PSDB-DF), e foi atendido, a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar possíveis irregularidades na Confederação Brasileira de Judô. No encontro de meia hora, Pompeu de Souza pediu ao atleta que lhe envie com máxima urgência todas as provas que conseguiu juntar até o momento contra a CBJ, para que consiga as 31 assinaturas necessárias para a Instalação da CPI.

Judô II — O Brasil não sediará mais o Campeonato Mundial Júnior de 90, previsto para o Rio de Janeiro. A decisão foi anunciada, semana passada, no congresso técnico do Campeonato Mundial Sênior, em Belgrado (Iugoslávia). Segundo Enir Vaccari, único representante da Confederação Brasileira de Judô (CBJ), a mudança se deve à alteração do governo no Brasil e ao desconhecimento da política desportiva que será adotada. A França é o candidato mais provável para sediar

Iatismo — Após três dias retidos pela Alfândega, devido a problemas burocráticos, os barcos da dupla Torben Grael/Marcelo Ferreira e de Peter Siemnsen foram liberados ontem, com pedido de importação temporária (para competir no país durante seis meses). No mesmo dia, viajaram para São Paulo, onde disputam a partir de hoje, em Guarapiranga, o Campeonato Brasileiro da classe Star. As três últimas regatas da competição serão na próxima semana, no mesmo local.

Ginástica — O novo sistema de disputa do Mundial, com etapas classificatórias divididas em dois dias e rodízio dos ginastas, ainda não parece ser o ideal. Antes, a fase eliminatória era em um dia, mas as equipes reclamaram, alegando que as que se apresentavam mais cedo eram julgadas com maior rigor. O próprio presidente da Federação Internacional de Ginástica, Yuri Titov, criticou a novidade: "Sou contra. Não vejo nada além de uma grande confusão." O presidente do júri masculino, Eberhard Gienger, também não gostou: "É confuso de ver e pior de organizar."

De voleio

Copa Grand Slam — Um torneio com oito tenistas se enfrentando em jogos em melhor de três *sets*, na Alemanha, no fim de 1990. Parece o ATP Tour Finals (próximo nome do atual Masters). Mas é a Copa Grand Slam, organizada pela Federação Internacional de Tênis (ITF) e pelos quatro torneios abertos que compõem o Slam — Austrália, França, Estados Unidos e Inglaterra. O torneio, com os jogadores de melhores campanhas nestes quatro campeonatos e na Copa Davis, distribuirá US$ 3 milhões 75 mil, maior premiação paga num torneio. Só o campeão levará US$ 2 milhões. O local exato não foi definido, mas a Copa começará a 10 de dezembro.

Tel Aviv — Resultados do GP de Tel Aviv, Israel, com US$ 130 mil em prêmios: Jimmy Connors (EUA) 1/6, 6/3 e 6/3 Miguel Nido (PRic); Kelly Jones (EUA) 6/3 e 7/5 Gianluca Pozzi (Ita).

Zurique — Resultados do Virginia Slims de Zurique, Suíça, com US$ 250 mil em prêmios: Helen Kelesi (Can) 7/5 e 6/2 Gretchen Magers (EUA); Nathalie Tauziat (Fra) 7/5 e 6/1 Brenda Schultz (Hol).

Copa Itaú — Resultados das quartas-de-final da Copa Itaú, equivalente ao Brasileiro, em São Paulo: Marcelo Hennemann (RS) 6/3 e 7/6 (8-6) Fernando Roese (RS); Otavio Della (SP) 6/4 e 6/4 Dácio Campos (SP).

CBF tenta reduzir punição de Romário

Oldemário Touguinhó

ZURIQUE — O presidente da CBF Ricardo Teixeira, entregou ontem, na sede da Fifa, em Zurique, pedido para que seja reduzida a pena imposta a Romário (três jogos) pela expulsão na partida entre Brasil e Chile, em Santiago, válida pela eliminatória da Copa do Mundo. Caso a entidade mantenha a suspensão, Romário não participará da estréia da seleção no Mundial da Itália, em 90.

A solicitação do dirigente será examinada na próxima semana, quando várias comissões da Fifa começarão a se reunir para estudar uma série de casos envolvendo a Copa da Itália. O assessor de imprensa da entidade, Guido Tognoni, acha que será muito difícil uma redução na pena de Romário. "Os jogadores deveriam evitar levar cartões vermelhos. É muito difícil mudar uma punição."

Para justificar sua afirmação, Guido tem uma simples explicação. Se reduzir a suspensão de Romário, a Fifa abrirá precedente perigoso e estimulará outros países a fazer o mesmo. Nos seus argumentos para respaldar o pedido, Ricardo Teixeira lembrou que a preparação de uma equipe é prejudicada na situação como esta. Afinal, o técnico Sebastião Lazaroni terá que treinar um time para a estréia e outro para a segunda partida, quando Romário estará livre. O dirigente afirmou que o ideal é que todas as seleções iniciem a competição com suas principais estrelas.

Logos após o sorteio dos grupos e da tabela para a Copa, dia 9 de dezembro, em Roma, a Fifa iniciará campanha mundial pela não violência dentro e fora dos estádios durante o Mundial. A idéia é acionar as federações de futebol de todos os países classificados para a competição. Os dirigentes dessas entidades se encarregariam de divulgar o pacifismo entre os jogadores e torcedores.

Milão — O técnico Sebastião Lazaroni esteve ontem na concentração do Milan, onde treina a equipe do Milan. Ele gostou das instalações e o Brasil conta com o apoio de Luca de Montezemolo, presidente do Comitê Organizador da Copa, para ficar nessa cidade. O dia do técnico começou agradavelmente. Os principais jornais da Itália elogiaram os brasileiros Dunga (Fiorentina), Alemão e Careca (Napoli), que atuaram pelas copas européias, na quarta-feira.

Hoje, Lazaroni viajará para Portugal, onde, no domingo, assistirá ao jogo entre Benfica e Porto. O técnico conversará com Ricardo e Valdo, do Benfica, e Branco, do Porto, que não foram liberados por seus clubes para participarem do amistoso com a Itália, no último sábado, em Bolonha. Ele quer saber como eles estão e falar sobre os planos para o futuro.

Manchete tem esquema da Copa

SÃO PAULO — A Rede Manchete anunciou ontem seus planos de cobertura da Copa do Mundo da Itália, que incluem a contratação — acertada pela manhã — de mais um peso-pesado do jornalismo esportivo: o narrador Osmar Santos, que trabalhava na TV Record. "Ele será mais um grande reforço na área da narração, fortalecendo um trabalho que terá muita força jornalística" avaliou o chefe da equipe, Alberto Léo.

Além de Léo e Osmar, a linha de frente da Manchete para a Copa terá ainda Paulo Roberto Falcão, como comentarista exclusivo. Armando Marques, como analista de arbitragem, João Saldanha, Márcio Guedes, Paulo Stein, Antônio Petri, Isabel Tanese, Osmar de Oliveira e Oscar Ulysses. Ao todo, a emissora trabalhará com 90 profissionais na Itália, com estúdios fixos em Roma e na sede onde ficar o Brasil, além de equipes volantes nas outras cidades-sedes.

Das seis cotas de US$ 7 milhões, cada, que a Manchete negocia para cobrir suas despesas, duas foram adquiridas, pela Philco e pelo Credicard, este responsável pelo pagamento dos salários de Falcão.

Dentro de duas semanas, a Manchete já estará levando ao ar dois programas diários específicos sobre a Copa, mas suas pretensões incluem uma incursão pelo mercado paulista, dai as contratações de Osmar Santos, Osmar de Oliveira e Oscar Ulysses.

Pivô Chacon reforça Fla na partida com Botafogo

Botafogo e Flamengo fazem o melhor jogo de hoje pela terceira rodada do Campeonato Estadual masculino de basquete, às 21h15, no Mourisco. O Flamengo, favorito para o título ao lado do Vasco, tem duas vitórias, nenhum ponto perdido na competição e contará com o reforço do dominicano Victor Chacon. O Botafogo venceu um jogo e tem outro a ser complementado contra o Vasco, no próximo dia 29. A maior preocupação do técnico Bial, no entanto, é conter o time rubro-negro esta noite.

"O Flamengo é, disparado, o melhor time do campeonato, mas vamos tentar dificultar ao máximo seu jogo" Para isso, ele conta com a vantagem de jogar em casa. "É sempre um fator positivo" A equipe botafoguense não poderá contar o tempo todo com Gilberto, que quebrou o nariz na partida contra o Vasco (levou uma cotovelada) e ficará no banco, podendo entrar em alguns momentos. Seu substituto será Girino. Os outros titulares são Serjão, Jorginho, Mão e Pedrinho. Um time "aguerrido e esperto", segundo o técnico do Flamengo, Zé Boquinha, que não acha a partida de hoje tão fácil. "Vamos tomar todos os cuidados."

O Flamengo vai começar a partida com Maury Carioquinha, Morgan Taylor, Eddie Smith e Marcelo. Chacon ficará no banco, mas entrará durante o jogo para, aos poucos, readquirir ritmo. Zé Boquinha acredita que ele só alcançará sua melhor forma durante a excursão que o Flamengo fará aos Estados Unidos, mês que vem, para enfrentar equipes universitárias. O time hoje não terá Gema, convocado para a seleção brasileira de até 20 anos.

Almir Veiga — 10/12/87

Chacon ainda está sem ritmo

Nos outros jogos de hoje, às 20h30, nas Laranjeiras, o Fluminense, também com duas vitórias e sem pontos perdidos, enfrenta o Tijuca, que tem uma derrota e um jogo interrompido contra a AABB de Brasília. No Riachuelo, o time da casa recebe o Olaria, também às 20h30. Os dois times vêm de duas derrotas. Vasco e AABB folgam hoje e vão se enfrentar somente na próxima sexta-feira. O técnico Emanuel Bonfim aproveitará para entrosar os dominicanos Vinicio Muñoz e Evaristo Perez, que ontem fizeram o primeiro treino técnico-tático com os demais jogadores do Vasco.

Seleção — Os 12 jogadores que vão disputar a Copa das Américas/Torneio Universitário de Chicharron de Basquete (até 20 anos), de 6 a 12 de novembro, em Porto Rico, se apresentam hoje à tarde, em São Paulo, ao técnico Emerson Tadielo. A competição reúne equipes universitárias de Porto Rico, Estados Unidos e Bélgica. A seleção brasileira será formada por Toca e Gaúcho (armadores), Rogério, Baby, Isaías, Cambraia e Ivan (alas) e Gema, Juliano, Telmo, Everaldo e Tonico (pivôs). Antes da viagem, dia 1º, eles farão amistosos com Paulistano, Telesp, Palmeiras e Internacional, de Santos. A equipe volta ao Brasil no dia 14 de novembro. O objetivo da viagem é dar experiência internacional aos jogadores mais jovens.

□ **Com a perna direita engessada do tornozelo até a virilha e cansada pela incômoda viagem na classe turística do vôo que a trouxe de Madrid, a armadora Paula desembarcou ontem cedo, no Aeroporto de Cumbica, viajando a seguir para a casa de seus pais, em Piracicaba, onde ficará 19 dias recuperando-se da cirurgia no joelho. Ela se operou após ter feito apenas três jogos pelo Tintoretto, clube espanhol para onde se transferiu em junho. Paula retorna dia 7 de novembro, indo direto para Barcelona. Então, o médico que a operou irá retirar o gesso e orientar os primeiros 10 dias de fisioterapia da jogadora. Ela deverá ficar parada de três a seis meses.**

Ontem na Gávea

1º páreo: 1º Meu Chapa R.Antônio 2º Grand-Africano J.Ricardo 3º Myrmidon L.A.Alves Vencedor (4)8,9 Inexata (14)21,8 Placês (1)5,2 (2)7,7 Exata (4-1)47,4 Triexata (4-1-5)160,0 tempo:1m9s4/5

2º páreo 1º New Force E.S.Rodrigues 2º Lightly C.Lavor 3º Hana Tour J M Oliveira Vencedor (1)6,2 Inexata (14)1[illegible],0 Placês (1)2,5 (2)1,7 Exata (14)2[illegible],6 Triexata (14-3)1 594,0 tempo 1m23s

3º páreo 1º Hanlu R Rodrigues 2º Go To Granada I.Lanes 3º Abanero J.Garcia Vencedor (7) 1,6 Inexata (79) 5,0 Placês (1) 1,6 (2) 2,0 Exata (7-9) 6,9 Triexata (7-9-5) 20,0 tempo: 1m10s Não correram: Cab-Crab e Aborigenfuso

4º páreo: 1º Husty C.Lavor 2º Damiso G.Guimarães 3º Grand Noir W Gonçalves Vencedor (5)3,0 Inexata (25)2,8 Placês (5)2,5 (2)3,5 Exata (5-2)30,6 Triexata (5-2-8)71,0 tempo 1m23s1 5

5º páreo 1º Ferte Forte J Freire 2º Mesoleste M.Pinto 3º Pallazzino E.R.Ferreira Vencedor (1)2,8 Inexata (16)81,1 Placês (1)1,8 (2)7,4 Exata (1-6)35,9 Triexata (1-6-5)398,0 tempo:1m24s

6º páreo: 1º Caudez J.Garcia 2º Apuru M.Monteiro 3º Juraguá Jz.Garcia Vencedor (6)4,2 Inexata (26)14,5 Placês (1)3,4 (2)3,9 Exata (2-6)36,3 Triexata (6-2-9)156,0 tempo 1m17s4/5

7º páreo 1º Challai J Ricardo 2º Ituango R.Rodrigues 3º Kind Man C.G.Neto Vencedor (3)1,1 Inexata (3-10)3,9 Placês (1)1,3 (2)2,0 Exata (3-10)3,8 Triexata (3-10-9)21,0 tempo:1m23s Não correu: So Perk

8º páreo: 1º Índia Celeste E.S.Rodrigues 2º Guatemalteca L.A.Alves 3º Mozinho J.B.Fonseca Vencedor (8)1,9 Inexata (48)65,4 Placês (1)1,6 (2)9,6 Exata (8-4)128,9 Triexata (8-4-10)289,0 tempo:1m24s

9º páreo 1º Gavião Dourado E.S.Rodrigues 2º Danie-Dimont M.Almeida 3º Jeu de Paume J Ricardo Vencedor (1)3 1 Inexata (15)45,0 Placês (1)2,3 (2)4,3 Exata (1 5)46,4 Triexata (1 5-4)7[illegible],0 tempo 1m4[illegible] Não correu Kunde

Túlio já pensa na Europa

Artilheiro goiano mistura estilos e critica trombadores

Belo Horizonte — Aarão Octaviani

Túlio tem sete gols no Brasileiro

BELO HORIZONTE — Artilheiro do Campeonato Brasileiro com sete gols, o centroavante Túlio, 20 anos, do Goiás, buscou no futebol de Careca e Romário inspiração para criar um estilo, que faz da precisão nas finalizações a sua principal característica. "Quase todas as jogadas de ataque que terminam comigo resultam em gols". Embora ainda não tenha contrato profissional, Túlio já alimenta o sonho de se transferir para o futebol europeu. No exterior, ele espera fazer sua independência financeira.

Em Careca, o atacante goiano foi buscar a inteligência e rapidez de raciocínio, enquanto em Romário o que mais o impressiona é a capacidade que o ex-atacante do Vasco tem de definir as jogadas, utilizando-se mais de seu potencial individual. "Tento misturar os pontos positivos dos dois". Jogador que se define como "altamente técnico", Túlio não esconde seu horror aos centroavantes de estilo trombador e que não sabem nem dominar direito uma bola. "Foge às minhas características."

Túlio Humberto Pereira Costa reconhece que atravessa ótima fase em sua carreira e atribui o bom momento ao casamento, há três meses, com Alessandra. "Oportunidades nunca me faltaram. Acho que pela pouca idade não dava muita importância e em conseqüência nunca conseguia me firmar e a irregularidade me acompanhava". Tudo isso, no entanto, pertence ao passado, segundo Túlio. Hoje ele se considera um outro homem, muito mais maduro, responsável e consciente de sua potencialidade. "O meu crescimento é fruto do trabalho, da perseverança e da confiança que tenho em mim. Quero ser artilheiro e reconhecido em todo o Brasil."

Filho de uma família de classe média de Goiânia, Túlio começou a jogar futebol aos 11 anos, quando foi aprovado numa *peneirada* (seleção de jovens que chegam ao clube) na escolinha do Goiás. Sempre jogando no meio-campo, onde desenvolveu a habilidade no trato da bola, ele passou a centroavante na equipe de júniores, por decisão do técnico Matinha, e nunca mais mudou de posição.

Bom finalizador, o centroavante (1,75m e 68 Kg), desde o início da carreira vem se destacando como artilheiro. No time principal já fez 40 gols. Não sabe precisar quantos gols marcou nas divisões inferiores, mas garante que foram muitos. Como ainda tem idade para disputar as divisões inferiores, fez sete gols no campeonato goiano de júniores este ano e foi o artilheiro da Taça Cidade de Belo Horizonte de Júniores, em julho último, com nove gols

Movido pelos seus gols, Túlio está de olho na seleção brasileira. "Do jeito que as coisas estão surgindo rapidamente não descarto a possibilidade de chegar à seleção já na Copa da Itália". Túlio abandonou os estudos no segundo ano do segundo grau, mas garante que manteve o gosto pela leitura, especialmente jornal e revistas ou livros que falam sobre pensamento positivo. Gosta muito de samba e pagode e já definiu seu voto: no primeiro turno votará em Ronaldo Caiado. Tem consciência de que dificilmente ele chegará ao segundo turno e aí gostaria de votar em Mário Covas ou Guilherme Afif Domingos.

Divulgação

Mattos, montando Ali Babá, venceu a prova de abertura

Mattos vence 1ª prova internacional no hipismo

O carioca Júlio Mattos, montando *Ali Babá*, venceu a prova **JORNAL DO BRASIL**, primeira da fase internacional da XIII Copa Sul América de Hipismo, disputada ontem à tarde na Sociedade Hípica Brasileira, por 61 conjuntos do Brasil, Portugal, Espanha e Argentina. Júlio ganhou a competição com o tempo de 36s79. A prova foi disputada em duas fases, com obstáculos de 1,30m de altura por 1,70m de altura.

A prova forte, intitulada Rede Manchete, e disputada a seguir, com obstáculos a 1,40m, foi vencida por André Johannpeter, com *El Categorico Joter*, sem falta, no tempo de 40s95, seguido do português Manuel Malta da Costa, com *Nestor Ardent*, também sem falta, em 43s25. Dos participantes, 10 foram para o desempate, classificam-se a seguir Lúcia Santa Cruz, com *Dipiton de Santarém*, 0-49s2; Luiz Felipe de Azevedo/*Fape Cortino Guabi*, 4-37s83; e Luis Magnasco/*Eristoff* Argentina, 4-45s77.

A prova JB marcou também a estréia na Copa do instrutor da princesa espanhola, o português Manoel Malta da Costa, que montou *Iratus Magali* e conseguiu o terceiro lugar, em 37s02, sem faltas. A princesa Elena de Bourbon, filha do rei Juan Carlos, da Espanha, ficou em nono lugar. Ela marcou 53s66, montando *Walido*, perdendo meio ponto por excesso de tempo — o tempo máximo permitido era de 52s. Em segundo, chegou o major Cláudio Souza Guedes, da Comissão Desportiva do Exército, com *Prodígio*, em 36s89. Luís Felipe de Azevedo, André e Carlos Johannpeter e Vitor Alves Teixeira, principais destaques do hipismo nacional, não se saíram bem, não conseguindo classificar-se entre os primeiros colocados. A Copa prossegue hoje, a partir das 10h.

Evolução — João Aragão, vice-campeão brasileiro de 1986, campeão do Grande Prêmio Sul América de 83 e há sete anos vivendo na Bélgica, acha que houve evolução não só no nível técnico dos cavaleiros como no ensino de hipismo no Brasil. "Cresceu muito o número de cavaleiros em condições de ameaçar a hegemonia de uns poucos que dominavam nosso hipismo até recentemente", disse Aragão, sétimo colocado na prova Rede Manchete, com *Miss Copa*.

"A maioria dos professores se ressente da falta de oportunidade de viajar para o exterior. Não posso concordar, no entanto, que o nível de aproveitamento das últimas competições tenha sido ruim", disse Lúcia Santa Cruz, atual campeã brasileira, que há seis anos dá cursos de equitação. Para Fábio Leivas, uma das maiores revelações do hipismo nacional nos últimos tempos e sexto colocado na prova forte de ontem, montando *Fox Hunter*, existem muitas pessoas que não estão habilitadas para o ensino da equitação. Fábio, aos 21 anos, dá aulas há 18 meses e tem cinco alunos.

Judô I — O judoca Aurélio Miguel, medalha de ouro na Olimpíada de Seul, solicitou ontem ao senador Pompeu de Souza (PSDB-DF), e foi atendido, a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar possíveis irregularidades na Confederação Brasileira de Judô. No encontro de meia hora, Pompeu de Souza pediu ao atleta que lhe envie com máxima urgência todas as provas que conseguiu juntar até o momento contra a CBJ, para que consiga as 31 assinaturas necessárias para a Instalação da CPI

Judô II — O Brasil não sediará mais o Campeonato Mundial Júnior de 90, previsto para o Rio de Janeiro. A decisão foi anunciada, semana passada, no congresso técnico do Campeonato Mundial Sênior, em Belgrado (Iugoslávia). Segundo Enir Vaccari, único representante da Confederação Brasileira de Judô (CBJ), a mudança se deve à alteração do governo no Brasil e ao desconhecimento da política desportiva que será adotada. A França é o candidato mais provável para sediar

Iatismo — Após três dias retidos pela Alfândega, devido a problemas burocráticos, os barcos da dupla Torben Grael/Marcelo Ferreira e de Peter Siemnsen foram liberados ontem, com pedido de importação temporária (para competir no país durante seis meses). No mesmo dia, viajaram para São Paulo, onde disputam a partir de hoje, em Guarapiranga, o Campeonato Brasileiro da classe Star. As três últimas regatas da competição serão na próxima semana, no mesmo local

Ginástica — O novo sistema de disputa do Mundial, com etapas classificatórias divididas em dois dias e rodízio dos ginastas, ainda não parece ser o ideal. Antes, a fase eliminatória era em um dia, mas as equipes reclamaram, alegando que as que se apresentavam mais cedo eram julgadas com maior rigor. O próprio presidente da Federação Internacional de Ginástica, Yuri Titov, criticou a novidade: "Sou contra. Não vejo nada além de uma grande confusão." O presidente do juri masculino, Eberhard Gienger, também não gostou "É confuso de ver e pior de organizar

João Saldanha

Toque de bola

Sou *macaco velho* em matéria de debates de televisão. Desde 1961, na TV Rio antiga, e depois durante 11 anos na Globo. Passei rápido pela Bandeirantes e estou na Manchete há cinco anos — fazendo debates. Vira e mexe estou participando, do Oiapoque ao Chuí, de outros debates. Parênteses: é sobre o Oiapoque ao Chuí. Pombas, é rima pobre. Paupérrima.

Arrumei encrenca séria quando não me contive e reclamei que quatro Escolas de Samba apareceram com sambas que rimavam com Sapucaí. E lá vinha: "Ai...ai...Na Sapucaí". Ou então: "já estou aqui, na Sapucaí..." Na ocasião sugeri que o nome da Marquês fosse trocado por Almirante Cochrane. Coisa alta, entre Marquês e Almirante, não daria galho na hierarquia dos tempos do Império e nossos preclaros compositores de samba-enredo nos poupariam.

Eis que agora aparecem dois presidenciáveis e tascam na gente, o dia inteiro, a rima do "eu estou aqui, do Oiapoque ao Chuí". Vem outro e tasca que ele também está por aí, do Oiapoque ao Chuí. Sugiro não a troca dos candidatos nem de seus jingles, mas se a gente consegue trocar o Chuí por, digamos, Rio Pomba ou Rio das Mortes, eles teriam de rebolar. Chega de Oiapoque ao Chuí.

E os debates na televisão? Não há debate que agrade com seis, sete, oito debatedores. Eles passam mais da metade do tempo debatendo o regulamento do debate. É sabido que em matéria de discussão de candidatos mais de dois não dá certo — principalmente quando estão propagando com objetivos eleitorais

Vejam na eleição francesa. Eles aparecem de dois em dois. Como na americana. Não sei se por desafio ou porque um é o dono do horário e desafia o outro. O debate é quente e a coitada da Marília não precisa intervir a cada instante para falar do regulamento. Outra coisa é a hora eleitoral, que acaba ficando como a Hora do Brasil e seu famoso aviso aos navegantes.

Eu sou *macaca* de discussão entre presidenciáveis. Se aprende muito com eles sobre os problemas brasileiros. Mas, que tal se cada um aparecesse somente duas vezes por semana? E dessem um descanso para nós aos domingos? E que mesmo proporcionalmente o mínimo fosse um minuto? O Gabeira e aquela senhora podem e devem falar mais tempo, ora bolas.

Debate de um monte de gente ao mesmo tempo vira discussão de comadre. Garanto. Em nossa experiência de mesa-redonda a gente sempre se contenta em um debate a dois. O Paulo Stein poderia explicar melhor. Assim está errado e me parece contraproducente.

Agenor elimina Agassi na segunda rodada em Tóquio com facilidade

TÓQUIO — O tenista Ronald Agenor, haitiano nascido no Marrocos e 39º do *ranking* profissional, foi a grande estrela da segunda rodada do torneio Tóquio Seiko, Japão, com US$ 617 mil 500 em prêmios, ao derrotar o favorito Andre Agassi, quinto do mundo e cabeça-de-chave dois, com incrível facilidade: 6/0 e 6/3. Mas outros menos cotados também fizeram a festa eliminando quatro cabeças-de-chave. Quem escapou foi o sueco Stefan Edberg, terceiro do *ranking* e principal nome da competição. Ele ganhou do australiano John Fitzgerald por 6/2 e 6/3.

O equatoriano Andres Gomez, 23º da classificação e cabeça seis, perdeu para o canadense Grant Connell, 91º, em 2/6, 6/1 e 6/4. O suíço Jakob Hlasek, 12º e pré-classificado três, foi derrotado pelo americano Rick Leach, 340º, em 4/6, 7/6 (9-7 no desempate) e 6/4. E o também americano Dan Goldie, 31º e cabeça oito, perdeu para o australiano Darren Cahill, 94º, em 7/6 (7-2) e 6/4.

Agenor, destro de 24 anos, arrasou Agassi em apenas 54 minutos. Com muita regularidade e excelentes golpes de direita, ganhou a primeira série em 21 minutos quebrando o saque do americano três vezes e levou 33 no segundo *set*. "Acho que joguei 100% hoje (ontem)", disse o tenista, que atribuiu sua atuação à troca de técnico, métodos de treinamento e raquetes.

Para Edberg, campeão do torneio em 1987, a vitória sobre Fitzgerald, 35º do mundo, teve sabor de vigança — em 88, o australiano o eliminara nas semifinais. "Ele jogou bem contra mim ano passado. Eu tinha isso em mente" disse o sueco, que venceu em 59 minutos.

Demais resultados: Aaron Krickstein (EUA) 3/6, 6/3 e 6/4 Brod Dyke (Austra); Carl-Uwe Steeb (Al.Oc.) 6/1 e 6/4 Leif Shiras (EUA); Henri Leconte (Fra) 4/6, 7/6 (7-4) e 6/4 Eric Jelen (Al.Oc.)

De voleio

Copa Grand Slam — Um torneio com oito tenistas se enfrentando em jogos em melhor de três *sets*, na Alemanha, no fim de 1990. Parece o ATP Tour Finals (próximo nome do atual Masters). Mas é a Copa Grand Slam, organizada pela Federação Internacional de Tênis (ITF) e pelos quatro torneios abertos que compõem o Slam — Austrália, França, Estados Unidos e Inglaterra. O torneio, com os jogadores de melhores campanhas nestes quatro campeonatos e na Copa Davis, distribuirá US$ 3 milhões 75 mil, maior premiação paga num torneio. Só o campeão levará US$ 2 milhões. O local exato não foi definido, mas a Copa começará a 10 de dezembro

Tel Aviv — Resultados do GP de Tel Aviv, Israel, com US$ 130 mil em prêmios: Jimmy Connors (EUA) 1/6, 6/3 e 6/3 Miguel Nido (PRic); Kelly Jones (EUA) 6/3 e 7/5 Gianluca Pozzi (Ita).

Zurique — Resultados do Virginia Slims de Zurique, Suíça, com US$ 250 mil em prêmios: Helen Kelesi (Can) 7/5 e 6/2 Gretchen Magers (EUA); Nathalie Tauziat (Fra) 7/5 e 6/1 Brenda Schultz (Hol).

Copa Itaú — Resultados das quartas-de-final da Copa Itaú equivalente ao Brasileiro em São Paulo Marcelo Hennemann (RS) 6/3 e 7/6 (8-6) Fernando Roese (RS); Otavio Della (SP) 6/4 e 6/4 Dacio Campos (SP)

Espinoza pensa em Bujica para modificar estilo do Flamengo

SÃO PAULO — A derrota para o São Paulo deu ao técnico Valdir Espinoza uma certeza: o Flamengo precisa mudar sua maneira de jogar para conseguir melhor desempenho na próxima fase do Campeonato Brasileiro. "No futebol de hoje prevalece a briga pela bola. Precisamos ser mais competitivos". Espinoza reconheceu a superioridade do adversário e achou o Flamengo uma equipe lenta. Para tentar mudar o ritmo do time, ele vai observar o atacante Bujica, que tem possibilidades de ser escalado amanhã contra a Inter-SP, em Limeira.

A delegação do Flamengo viaja hoje, à tarde, para Limeira. A classificação garantida deixa Espinoza tranqüilo. Afinal, o time não precisa desesperadamente da vitória, embora ele reconheça que no momento atual seria muito importante. "Precisamos entrar com moral na outra fase". Além de Zico, o time não terá Ailton, que recebeu o terceiro cartão amarelo. Com isso, Uidemar será deslocado para o meio-campo. A volta de Josimar dependerá de uma conversa entre o jogador e o técnico. Espinoza quer saber se Josimar recuperou a forma física.

São Paulo — Zeca Feitosa

Bujica, sentado, já é uma esperança no time de Júnior

A instabilidade do Flamengo não assusta o experiente Júnior. Ele acha que a equipe ainda sofre pelo fato de ter sido montada quase em cima do Campeonato Brasileiro. "Hoje estamos restritos ao individualismo. É preciso entrosar mais". E o técnico Valdir Espinosa reclama a falta de jogadores importantes, como o ponta Renato, que operou o menisco, e o zagueiro André Cruz, ainda sem condições legais de ser utilizado. "São opções importantes."

Zico lembra as constantes mudanças do time como uma das causas do baixo rendimento. "Muitos não se adaptaram ainda". Para ele, no entanto, o campeonato só começa a ser decidido agora. "Está muito embolado. O Flamengo não vem bem e é um dos primeiros." Mas todos têm consciência de que a equipe não pode, mesmo em fase de entrosamento, perder pontos — o campeonato é por pontos corridos e classificam-se para a final os primeiros colocados de cada grupo. Por isso, o jogo com a Inter-SP cresceu em importância para o Flamengo.

Caso André Cruz se complica ainda mais

SÃO PAULO — Dificilmente André Cruz será liberado para jogar no Flamengo. O presidente da Ponte Preta, Lauro Moraes, prometeu responder hoje ao apelo feito por George Helal, vice-presidente de futebol, no encontro que eles tiveram na quarta-feira. Moraes disse que a situação estava bem encaminhada, mas um novo fato mudou a posição da Ponte. "Não posso revelar os motivos antes de responder ao Helal, mas ocorreu uma coisa que torna qualquer acordo difícil."

Em Campinas, comenta-se que a radical mudança de atitude do dirigente campineiro se deve a uma matéria publicada, ontem, no jornal *A Gazeta Esportiva*, de São Paulo, onde André Cruz faz duras críticas ao presidente da Ponte. O jogador acusa Lauro Moraes de ter prejudicado a sua carreira, negando-se a vender seu passe, apesar de várias propostas do exterior. "Ele pedia quantias astronômicas pelo meu passe cada vez que aparecia um clube interessado."

Agora, André Cruz pertence ao Como, da segunda divisão da Itália. Ele, no entanto, ainda se encontra sob a tutela de Lauro de Moraes. Explica-se: a Ponte tem uma carta dos italianos, que a autoriza a emprestar o zagueiro, até 31 de julho de 90, a qualquer clube brasileiro. O problema é que o Vasco acertou primeiro com Moraes, enquanto o Flamengo preferiu fazer um acordo com o jogador. Na quarta-feira, o presidente da Ponte Preta admitiu romper o compromisso com o Vasco, aceitando o argumento de que André Cruz já tinha contrato assinado com o Flamengo. Ontem, porém, ele parecia disposto a complicar de vez a transferência do zagueiro para a Gávea.

Renato Velasco

Mílton Cruz acha que agora está no ritmo do Botafogo

Adriana Lorete

Tita (D) treina, tentando recuperar a forma para apressar sua estréia no Vasco

Vasco apela para improvisação na defesa contra a Portuguesa

Acácio, Marco Aurélio Ayupe, Sidnei, Leonardo e Cássio. Esta pode ser a defesa do Vasco para o jogo de amanhã, em São Paulo, contra a Portuguesa de Desportos. Uma defesa que nunca jogou junta, que tem três juniores (só o goleiro e o lateral-esquerdo não são) e jogadores muito jovens, com pouquíssima experiência. E o que é pior, do outro lado estará Roberto Dinamite, com toda a sua experiência, talento, malandragem e gols — fez cinco no Campeonato Brasileiro, dois deles na partida contra o Coritiba, quarta-feira passada.

O drama para o técnico Nelsinho é tão grande que ele admite até improvisar. Se o treinador sentir que impera o nervosismo e a confusão, Zé do Carmo pode ser deslocado para a zaga. Não é à toa que Nelsinho estava chateado ontem: num só jogo — a derrota de 1 a 0 para o Palmeiras —, perdeu a invencibilidade, a liderança e a defesa.

Os motivos de tantos desfalques são disciplinares e físicos. O quarto-zagueiro Marco Aurélio e o lateral-esquerdo Mazinho levaram terceiro cartão amarelo. Luis Carlos Winck, lateral-direito, está com distensão muscular na coxa direita e volta apenas no segundo turno. Célio, o outro zagueiro, luxou o ombro e só retorna daqui a 15 dias.

Alguns dados sobre a possível defesa vascaína revelam o porquê da preocupação de Nelsinho. O júnior Ayupe tem 20 anos, 1,74m e não joga há um ano (e atuou apenas uma vez em 1988). Sidnei, também desta categoria, tem 1,78m e nunca participou de qualquer partida do Vasco. Leonardo, profissional, com 1,80m, entrou em campo pela última vez em agosto passado, na Copa Brasil, contra o Atlético-GO e o Rio Negro por 2 a 1. Estes três ganham, somados, NCz$ 900,00 por mês. Apenas Cássio, 18 anos, jogou no atual torneio, na lateral-esquerda.

Jogar contra Dinamite chega a tirar o sono destes jovens. Todos diziam-se emocionados. "Nunca imaginei isso. Nem dormi direito", disse Ayupe. Para ele e seus companheiros, o importante é marcar o centroavante de perto, colado, sem dar espaços.

Outro desfalque certo para amanhã é Bebeto. A comissão técnica ainda tentou mostrar ao jogador a importância de sua participação, mas ele disse que só voltará quando estiver 100%, isto é, contra o Sport, dia 25, no Recife.

Quiñones não aparece e preocupa

"Cadê o *negão*?". O motivo da dúvida do lateral-direito Luis Calos Winck, e de muita gente em São Januário, é Holger Quiñones, zagueiro equatoriano que ficou de vir para o Vasco, mas que, até agora, não apareceu. Faz 10 dias que o clube não consegue encontrar o jogador. Ontem, a *novela* prosseguiu. Rogério Alves, representante do Vasco na Federação de Futebol do Rio de Janeiro, foi ao Aeroporto Internacional esperá-lo às 8h. Mas nada de Quiñones e sua cabeleira.

A espera desde segunda-feira passada intriga São Januário. O equatoriano Otavio Hernandez, presidente do Barcelona, de Guaiaquil, disse que o jogador chegaria ontem, às 8h30, via Peru. Não chegou. Mas Paulo Angioni, supervisor do Vasco, continua otimista. Quiñones teria saído de Buenos Aires aos 30 minutos de hoje. Mas poucos acreditam nisso.

Quem chegou mesmo a São Januário foi Tita. Acompanhado do filho Lohan, três anos, o jogador contou que ainda não tem data para estrear. A princípio, pode ser no dia 29, data da primeira partida do Vasco na segunda fase. Segundo o preparador físico Ademar Braga, 65% do treinamento de Tita, daqui para a frente, será físico. O resto, técnico. Ele está com um quilo e meio acima do peso normal e precisa perder a diferença.

Acordo próximo — Ainda não foi ontem que Bismarck e Vasco chegaram a um acordo para renovação de contrato. Após constrangedor desencontro à tarde — jogador e procurador, José Luis Araújo, marcaram conversa com Eurico Miranda para às 14 horas e só apareceram 90 minutos depois — ocorreu longa reunião à noite. O clube aproximou-se mais da pretensão de Bismarck (salários de NCz$ 20 mil e luvas de NCz$ 600 mil) e nova reunião deve resolver a situação hoje. Caso não acertem nada, Bismarck não poderá enfrentar a Portuguesa de Desportos.

Radinho — O Atlético Paranaense está em situação curiosa. Com sua participação no Campeonato Brasileiro encerrada, ele depende de uma série de resultados. Tem que torcer para que, pelo menos, dois desses resultados aconteçam: derrota do Guarani para o São Paulo, no Morumbi, do Náutico para o Internacional-RS, no Beira Rio, e empate da Internacional-SP e Flamengo, em Limeira, amanhã. O torcedor do rubro-negro paranaense não vai desgrudar o ouvido do radinho de pilha no fim de semana.

Crise — A ida para o *hexagonal da morte* piorou ainda mais o ambiente no Santos. Os dirigentes estão revoltados com a permanência do técnico Nicanor Carvalho e dúvidas sobre o *alto risco*. O time viaja, hoje, à tarde, para Juiz de Fora, onde, no domingo, enfrentará o Coritiba. A partida estava marcada para o estádio Couto Pereira, em Curitiba, mas o time paranaense foi punido pela CBF. Durante uma partida com o Sport, um torcedor invadiu o campo e tentou agredir o goleiro Rafael. O Santos deverá jogar com: Sérgio, Ditinho, Carlinhos, Luis Carlos e Vladimir; César Sampaio, Heriberto e Jorginho; Juary, Paulinho e Totonho.

Risco — Atendendo solicitação da Federação Mineira de Futebol, a CBF passou a considerar como de *alto risco* a partida entre Cruzeiro e Sport, domingo, na Ilha do Retiro, em Recife. O jogo é decisivo para a classificação dos dois times e o objetivo da diretoria do time mineiro era o de transferir o confronto com o Sport para depois da partida com o Vasco, marcada para o dia 25. A Federação Mineira pediu a designação de um juiz de alto nível — os dirigentes sugeriram José Roberto Wright e Arnaldo César Coelho — e de um delegado especial.

Edu efetiva Gabriel e Mílton entre titulares

"O Botafogo já passou da fase de ser testado. Contra o Corintians, veremos só quem está em melhor fase. Provamos ter tantas qualidades quanto os outros times e agora queremos é ser campeões." A vitória, ainda que apertada, sobre a Inter-SP deu ao técnico Edu a certeza de que a repetição do que ocorreu no Estadual de 89, a conquista do título, é possível. Ele gostou do time, principalmente após a entrada de Mílton Cruz, que foi efetivado em lugar de Donizete. Outro que ganhou a posição de titular é o goleiro Gabriel. Este pode, contudo, ficar fora domingo, porque sente dores na musculatura da coxa.

"Não é de hoje que Mílton vem crescendo e sua entrada dá mais dinâmica ao ataque. Chega muito bem na área. Mas quem ficará mais à frente será Criciúma", explicou Edu. Após 10 dias de intensa atividade, quando o time passou de quase certo no *hexagonal da morte* a vice-líder do grupo A e quarto na classificação geral, os titulares folgaram ontem. Apenas Carlos Alberto e Paulinho Criciúma foram a Marechal Hermes fazer massagens. O atacante acompanhou o otimismo do técnico: contra a Inter de Limeira, estivemos até mal, não fizemos grande apresentação. Quem acompanha o time sabe que podemos render muito mais."

Se Gabriel for vetado no coletivo de hoje, Edu escalará William, 21 anos, que nunca jogou entre os profissionais, embora treine entre eles desde o final de 88: "Claro que falta a ele experiência. O maior adversário de William, se jogar, não será o Corintians, mas adquirir auto-confiança. Mas ele tem uma vontade incrível e vai se dar bem. O fato de jogar longe de casa será até bom", define o preparador de goleiros do Botafogo, João Carlos Travassos.

Um gol que vale a camisa 9

A bomba que o goleiro Silas, da Inter-SP, mal viu por onde entrou, aos 23m do segundo tempo, não deu apenas a vitória e a classificação ao Botafogo. Deu também a condição de titular a Mílton da Cruz, 31 anos, desde março no Botafogo, e só agora começando a se firmar: "Claro que o gol teve influência. Mas Mílton está em ótima fase e só depende dele, ser mantido", explica Edu, com indisfarçável entusiasmo. O atacante, mesmo admitindo ainda estar longe do máximo que pode render, afirma que passa por um momento muito feliz fora do campo e está com a cabeça ótima: "O ambiente é maravilhoso no Botafogo e acho que agora não largo mais a posição."

Desculpa para tanto não falta a esse paulista da capital, que literalmente já rodou o mundo. Começou em 1977, no São Paulo, onde, por jogar no meio-campo mas marcando muitos gols, era chamado de *artilheiro biônico*, em referência aos deputados e senadores *biônicos*, muito em moda naqueles tempos: "Tenho consciência de que ali estava no auge, na ponta dos cascos." Tanto que, em 79, o Dallas Tornado, time dos Estados Unidos, a *Itália* da época, o contratou.

Após jogar no Universidad, do México, no Nacional, de Montevidéu, e no Inter-RS, Mílton atingiu o ponto máximo da carreira ao ganhar a medalha de prata na Olimpíada de Los Angeles, em 84. Um ano no Sport, de Recife, e em 87 foi para o Yomiuri, do Japão: "Tudo lá é diferente, por isso demorei a me adaptar ao Botafogo. Além disso, peguei o time formado, meu ritmo era diferente dos demais. Isso me prejudicou."

Casado, um filho (Tadeu, de quatro anos, também paulista), 73kg, 1,79m, o jogador aponta outro detalhe para seu crescimento: o fato de Edu o ter fixado na posição que gosta, como terceiro homem de meio campo. Mílton está tão animado que fala com naturalidade na conquista do Brasileiro pelo Botafogo: "Está tudo nivelado. Não há time melhor que os outros. E nós estamos crescendo, dá *mole* para chegar lá."

Telê só responderá ao Flu na próxima semana

BELO HORIZONTE — Somente na próxima segunda-feira o técnico Telê Santana deve responder à diretoria do Fluminense se aceita o convite para dirigir a equipe no Campeonato Brasileiro. "Primeiro vou decidir se quero voltar a trabalhar agora para depois me definir entre os convites recebidos". O concorrente mais sério do tricolor carioca parece ser o América Mineiro, que convidou Telê para realizar um trabalho de formação de novos jogadores e dirigir sua equipe principal.

Se o Fluminense apela para o fato de Telê ter jogado pelo clube, o América aposta nos laços sentimentais e afetivos da família. O pai de Telê, *seu* Zico, já falecido, tinha o sonho de ver o filho trabalhando no seu time de coração. "Eles estão colocando o lado emocional, sentimental, para ver se me convencem", contou Telê, garantindo que não pesará na sua decisão a limitação técnica do time mineiro. "Nunca fiz exigências de contratações de grande vulto nas equipes por onde passei."

O ex-técnico do Flamengo é o preferido para a vaga de Procópio. É por este motivo que nada será decidido até a resposta de Telê, que, de acordo com informação de dirigente do Fluminense, estará no Maracanã domingo assistindo à última partida do time no primeiro turno do Brasileiro, contra o Palmeiras.

Lopes — Em São Paulo, o técnico Antonio Lopes deixou para os dirigentes a decisão sobre sua possível troca da Portuguesa de Desportos pelo Fluminense. Depois do convite, Lopes fez sua proposta financeira e avisou que só deixaria o Canindé se a sua liberação fosse acertada entre as duas diretorias. "Não pedirei para sair e só irei se for liberado e se o Fluminense aceitar minha proposta."

Com o diretor de futebol Justo dos Santos afastado por motivo de saúde e o clube mobilizado pelo lançamento das chapas para a eleição presidencial no fim do ano, a Portuguesa deixou para hoje pronunciamento oficial sobre o assunto. Mas um dirigente do departamento de futebol adiantou que dificilmente Antonio Lopes será liberado antes do final do contrato em dezembro.

Para o jogo contra o Palmeiras, o time deve ter a volta de Donizete, já sem dores no tornozelo direito e hoje treinando normalmente.

Uma rodada de violência e campo invadido

SÃO PAULO — A rodada do meio de semana do Campeonato Brasileiro teve novas cenas de violência. No Morumbi, Zico foi atingido deslealmente por Zé Teodoro e ficará uma semana sem poder treinar. No estádio dos Aflitos, em Recife, após o centroavante Gérson, do Atlético-MG, chutar o ponta Nivaldo, do Náutico, dirigentes e técnicos invadiram o campo tentando pressionar o juiz Édson Resende de Oliveira, de Brasília.

O atacante Mirandinha, do Palmeiras, uma das vítimas da violência neste Campeonato Brasileiro, está há três semanas sem jogar e tem remotas possibilidades de voltar a atuar na atual temporada. Atingido com um pisão no rosto pelo apoiador Darci, do Grêmio, ele não se conforma com a punição imposta a Darci. O Tribunal de Justiça da CBF suspendeu o jogador do time gaúcho por seis partidas."Ele deveria ficar sem jogar o mesmo tempo que eu ficarei parado. É assim na Europa."

Ainda mancando, Zico desceu para o almoço junto com a delegação do Flamengo hospedada no Hotel Hilton, no centro de São Paulo, sem dúvidas sobre as intenções do lateral Zé Teodoro, do São Paulo, que o atingiu na partida de quarta-feira. "Houve maldade. Ele confessou. É a mania de não perder a viagem". O jogador, já afastado da partida de amanhã contra a Inter-SP, em Limeira, poderá voltar ao time em uma semana.

Em programas esportivos das rádios paulistas, Zé Teodoro defendeu-se das acusações do atacante rubro-negro, que na noite do jogo recusou-se a falar com ele pelo microfone da Rádio Joven Pan. Segundo o lateral, o fato repercutiu porque Zico tem problemas anteriores. "Não sou maldoso, mas entro firme. Ele não está acostumado com o futebol competitivo de São Paulo."

Recife — O tumulto em Recife começou aos 44 minutos do segundo tempo, quando o Náutico vencia o Atlético-MG por 3 a 2. Após uma jogada no lado direito do ataque da equipe mineira, Gérson pisou no ponta Nivaldo. Foi o suficiente para que os jogadores adversários cercassem Gérson, que ficou sob a proteção do goleiro Rômulo e do ponta Eder. Jair Pereira, técnico do Atlético, tentou agredir um dirigente pernambucano e teve que ser contido por seis soldados do Batalhão de Choque. Após quatro minutos de interrupção, a partida recomeçou e o juiz Édson Resende de Oliveira expulsou Gérson.

Placar JB

FUTEBOL

Campeonato Estadual do Rio 2ª divisão

América T.R. 0 x 1 Friburguense
Classificação: 1º Campo Grande 18, 2º Mesquita 16, 3º Goytacaz, Tomazinho e São Cristovão 15, 6º Friburguense 14, 7º U. Nacional, América T.R. e Miguel Couto 12

Campeonato Paraibano

4ª-feira
Treze 1 x 1 Botafogo
(Treze campeão)

Copa da Uefa

(2ª rodada, 1º jogo)

Sion (Sui) 2 x 1 Karl-Marx-Stadt (Rda)

Supercopa

Independiente (Arg) 2 x 2 Nacional (Col)

Amistoso

Roma 2 x 1 Costa Rica

FUTEBOL DE SALÃO

Brasileiro de Seleções

(Região Nordeste, em Recife)

Pernambuco 0 x 4 Rio Grande do Norte
★ Pernambuco, R.G. do Norte, Santa Catarina, Amazonas, São Paulo, Espírito Santo, R.G. do Sul, Goiás, Ceará e Pará classificados para a fase final, de 21 a 28 deste mês, em Fortaleza, Ceará

GOLFE

Torneio Clássico Disney

(Estados Unidos)
1ª volta
1. Bob Tway 61
2. Tim Simpson, Ted Schultz, Paul Azinger e Mike Donald 65

Aberto de Tóquio

1ª volta
1. Brian Jones (Aus) 64
2. Roger Mackay (Aus) 66
3. Isao Aoki (Jap) 68

TÊNIS

Circuito da Primavera

(Associação de Tenistas de Competição, no Marina Barra Clube, Rio de Janeiro)

Final
JP Leman 7/6, 4/6 e 6/4 A.Katz

AERÓBICA

IV Campeonato Runner

(No E.C. Sírio, São Paulo)
Final (quarta-feira)

Individual feminino: 1ª Tatiana Guardabassi, 2ª Alessandra Florian e 3ª Aya Tamaki

Individual masculino: 1º Paulo Rogério Faria, 2º Sérgio Luiz Amorim e 3º André Artacho

Duplas: 1º Marcos Sazaki e Regina Kim, 2º Eduardo Rogério e Adriana Libroni e 3º Sérgio Luis e Aya Ramaki

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Fundição festeja apoio da Mesbla

■ A Mesbla adquiriu cota de patrocínio do Shopping Cultural Fundição Progresso, na Lapa. Para comemorar, a Fundição promove seu primeiro evento na segunda-feira, às 20h, com mostra de vídeos, apresentação do espetáculo Bandoneón, com a Companhia Aérea de Dança, performance da Escola Nacional de Circo e show com Wagner Tiso e Paulo Moura.

Olho da rua

■ Um atleta solitário corre diariamente no Aterro do Flamengo (Zona Sul), por volta das 7h, carregando uma imensa bandeira vermelha com uma estrela branca, do PT.

■ **Os moradores de Santa Teresa comemoram a partir de amanhã os 239 anos do bairro. Às 20h, no Largo das Neves, será inaugurada placa em homenagem ao Vovô Antônio Pinto Alves da Silva, que morreu no mês passado. Vovô era o comerciante mais famoso do local e dono de uma arara que até hoje passa o dia na calçada, em frente à sua mercearia.**

■ A Comlurb fará amanhã, às 10h, no Vidigal, um mutirão ecológico. Quando chove, o lixo jogado pelos moradores desce pela encosta da morro e entope totalmente as calhas de escoamento das águas.

■ **Um camelô está vendendo açúcar e sal em frente ao supermercado Disco na Rua São Luís Gonzaga, em São Cristóvão (Zona Norte). Quando fiscais da Secretaria Municipal de Fazenda passam pelo local, ele guarda as mercadorias em uma Kombi que fica sempre parada junto à calçada.**

■ Atenção, Secretaria Municipal de Obras: há quatro meses há uma chapa de ferro do meio da Rua Itaipu, próximo ao número 17, no Jardim Botânico (Zona Sul).

■ **A lâmpada do poste em frente ao número 599 da Rua Mateus Silva, no subúrbio de Inhaúma, fica acesa dia e noite. Os contribuintes pagam o desperdício.**

■ A prefeitura do Rio ainda não fez nenhum trabalho de contenção de encostas no trecho da estrada Grajaú—Jacarepaguá entre o restaurante Cabana da Serra e o Hospital Cardoso Fontes.

■ **A Associação dos Moradores da Praça Cardeal Arcoverde, em Copacabana (Zona Sul), promove hoje, a partir das 19h, no Colégio Estadual Infante Dom Henrique, seminário sobre educação e saúde na comunidade.**

Queixas do Povo

■ Maria das Neves, de Santa Teresa, reclama que na esquina da Rua Gonçalves Fontes existe um terreno baldio, com mato alto, que é utilizado pelos moradores vizinhos como depósito de lixo e está infestado de ratos, baratas e mosquitos, além de servir de abrigo a mendigos.
A Comlurb promete limpar o terreno ainda esta semana.

■ Ana Lins, de São Gonçalo, pede a normalização do abastecimento de água na Rua Arite Lima dos Santos, onde há mais de seis meses os moradores têm que recorrer a carros-pipas, apesar de pagarem as contas da Cedae em dia.
A Cedae ficou de verificar e tomar providências.

■ Wilson do Nascimento, de Sepetiba, reclama que a luminária a vapor de mercúrio no poste em frente ao número 1.090 da Praia de Sepetiba faz muito ruído à noite, o que preocupa os moradores das proximidades. O vento forte, comum na região, faz estalar os condutores elétricos que distribuem energia para as residências.
A Comissão Municipal de Energia vai verificar o problema esta semana.

■ Maria Cecília Romeiro Carnaval, de Laranjeiras, reclama que passageiros são assaltados quase todos os dias por pivetes que agem livremente no Terminal Rodoviário Américo Fontenele, atrás da Central do Brasil. Ela pede mais policiamento, com ronda permanente ou instalação de uma cabine da PM.
O comando do 5º Batalhão promete intensificar o policiamento no terminal.

■ No dia 30 de outubro de 1903, o **JORNAL DO BRASIL** publicou a seguinte queixa: "Queixam-se os moradores da rua Barão de Guaratiba, no Cattete, de absoluta falta d'agua e pedem providencias urgentes a Directoria de Obras Publicas."

Reprodução

Os postos dos Anjos do Asfalto terão carros de resgate (à direita), com ferramentas para retirada de feridos de ferragens e barcos infláveis

Os Anjos da Via Dutra

Equipe especializada vai garantir socorro rápido às vítimas de acidentes

Márcia Penna Firme

A partir de fevereiro, os 120 mil motoristas que passam diariamente pela Rodovia Presidente Dutra (Rio—São Paulo) vão ter, em caso de acidente, atendimento médico rápido, de alta qualidade e gratuito. A execução do projeto de salvamento nas estradas será possível através do convênio que será assinado, hoje, entre o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), a Bradesco Seguros e a equipe especializada em *medicina de desastre* conhecida como Anjos do Asfalto, a mesma que criou o plano de socorro do Grande Prêmio Brasil de Fórmula 1.

O convênio, resultado de uma concorrência pública, prevê a instalação de sete postos de atendimento de emergência entre Rio e São Paulo (o sétimo ficará pronto só em agosto de 90). Cada posto terá, 24 horas por dia, uma UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) móvel, com dois enfermeiros e um médico, equipada para tratamento de queimaduras, traumatismos e até cirurgias; um carro de resgate com dois profissionais treinados para retirar feridos das ferragens, com serras, ferramentas de arrombamento e barcos infláveis, além de um trailer de apoio. O objetivo é diminuir o número de mortes, com a redução do tempo de atendimento — que hoje pode levar até três horas, em acidentes ocorridos à noite —, para, no máximo, 20 minutos.

O plano, criado e coordenado pelos cardiologistas Júlio César de Figueiredo, de 40 anos, e Jan Guilherme de Aguiar, de 39, vai contar com 150 especialistas em atendimento de emergência, entre médicos, enfermeiros e técnicos em resgate, treinados por especialistas do Corpo de Bombeiros. O esquema será acionado por um sistema de radiocomunicação, ligado à Polícia Rodoviária Federal e a uma rede informal de ônibus, caminhões e o telefone *toll-free* (ligação grátis, de qualquer ponto da estrada).

Após os primeiros-socorros, na UTI móvel, dependendo da gravidade do caso, a vítima poderá ser encaminhada a um dos hospitais públicos da região, já credenciados pelo serviço, sem qualquer despesa para o paciente. A localização dos postos foi definida em conjunto com o DNER, levando em consideração os pontos onde ocorrem mais acidentes: no Estado do Rio, Nova Iguaçu (km 188), Barra do Piraí (km 238) e Resende (km 293); em São Paulo, Lorena (km 54), Taubaté (km 113) e Jacareí (km 226). Outro posto será construído em Queluz, km 0 em São Paulo.

Os Anjos do Asfalto também estão habilitados a agir em caso de acidentes de grandes proporções, como um choque de ônibus com dezenas de vítimas. Nesses casos, terão apoio da Defesa Civil e da polícia das cidades cortadas pela Dutra, previamente instruídas. Ao entrar na estrada, o motorista será alertado por placas sobre a localização de cada posto. As placas terão também mensagens educativas de trânsito, com a assinatura da Bradesco Seguros e do DNER.

Para o DNER, o plano representa o início do projeto de transformar a Rodovia Presidente Dutra, que em 1991 estará completando 40 anos, em modelo de estrada. A idéia, numa segunda fase, é estender o plano às demais rodovias federais, através de concorrência pública para a escolha do serviço, como foi feito com os Anjos do Asfalto. O valor do projeto não foi revelado

André Câmara

Os cardiologistas Júlio César e Jan Guilherme são os autores do plano para a Dutra

Idéia do serviço nasceu no México

A idéia de dotar as estradas brasileiras de um serviço de salvamento de nível internacional surgiu em 1976, quando Jan Guilherme de Aguiar e Júlio César de Figueiredo faziam especialização em cardiologia no México. "Constatamos que muitas mortes ocorriam na própria estrada, pela morosidade do atendimento. Eventualmente, uma simples incisão cirúrgica no pescoço, se feita a tempo, pode devolver a respiração à vítima e conseqüentemente salvá-la da morte", explica Júlio.

De volta ao Brasil, os dois lançaram as primeiras UTIs móveis, adotadas pela Defesa Civil de vários municípios, três anos depois. Em 1984, conseguiram uma licença precária do DNER e iniciaram, por conta própria, o serviço de salvamento na Rio—Petrópolis, com uma equipe de seis pessoas, voltada mais para o atendimento, nos fins de semana, em um trecho de 50 quilômetros. "Essa experiência foi fundamental para sensibilizar os órgãos responsáveis sobre a importância de um atendimento rápido nas estradas", conta Júlio César.

O nome da organização, lembra Júlio César, surgiu espontaneamente: "As próprias vítimas, os patrulheiros e quem mais passou a conhecer nosso trabalho nos batizou de Anjos do Asfalto." A experiência seguinte, na coordenação do socorro nos grandes prêmios de Fórmula 1, no Autódromo de Jacarepaguá, aumentou confiança da equipe, que passou a pensar em dar atendimento de urgência em uma grande estrada. Júlio César afirma: "Para nós, a estrada é toda um *ponto negro*, mas não tem mistérios."

Além de conhecer os caminhos mais curtos para chegar aos hospitais e todas as técnicas para salvamento na estrada, a equipe dos Anjos do Asfalto dispõe de equipamentos sofisticados. Na UTI móvel, o médico tem infra-estrutura completa (inclusive aparelhos de reanimação, babalões de oxigênio e instrumentos cirúrgicos), que permite a realização de cirurgias de urgência, que permitem manter a vítima viva até que ela seja removida para o hospital mais próximo.

As UTIs móveis serão equipadas até para cirurgias

Estrada é recordista de desastres

Do total de acidentes nas estradas federais do Brasil, 10% ocorrem na Via Dutra, que tem um movimento diário de 120 mil veículos. No ano passado, foram registrados, em seus 429 quilômetros, 12.422 acidentes, que mataram 858 pessoas e deixaram 6.088 feridas. Esses números fazem da Via Dutra a recordista de acidentes no país. Mas a impressionante estatística é resultado da imprudência dos motoristas e dos problemas de suas pistas, como asfalto irregular e sinalização inadequada — às vezes, inexistente.

Outro fator que contribui para o alto número de mortes é o caráter improvisado do sistema de salvamento Na maioria dos casos, os patrulheiros são alertados sobre acidentes por motoristas, já que as 120 cabines telefônicas instalado pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, em 1975, foram retiradas alguns anos depois, completamente danificadas por vândalos e por falta de manutenção regular.

Pesquisas recentes mostram que a maior incidência de lesões — 35% — ocorre na cabeça e no pescoço. Em seguida, vem a associação de traumatismos de cabeça, pescoço e tórax, com 19% dos casos; apenas tórax, 17%; e, em menor escala, problemas envolvendo braços e pernas. Esses percentuais, segundo os médicos Júlio César de Figueiredo e Jan Guilherme de Aguiar, idealizadores do projeto de salvamento nas estradas, poderiam ser reduzidos com o uso do cinto de segurança.

Acidentes na Via Dutra mataram duas grandes personalidades brasileiras: em 1952, o cantor Francisco Alves morreu carbonizado, depois de seu Buick se chocar com um caminhão, próximo ao município de Taubaté, no estado de São Paulo; em 1977, o presidente Juscelino Kubitschek teve seu Opala destruído na colisão com um ônibus interestadual.

Outro marco trágico é o ano de 1967, quando a estrada foi duplicada: uma tromba d'água provocou deslizamentos e quedas de barreira e a avalanche arrastou caminhões, ônibus e um acampamento de operários, matando 400 pessoas.

Tempo

RIO/NITERÓI

A Diretoria de Hidrografia e Navegação do Ministério da Marinha prevê para hoje, no Rio e em Niterói, tempo bom, com instabilidade ocasional. Ventos Sudeste/Este, fracos a moderados. Visibilidade de moderada a boa. Temperatura estável. A temperatura de ontem variou entre 23° e 19°.

MARÉS

Preamar: 07h39min/0.9
10h10min/0.9
18h52min/1.0
Baixa-mar: 02h34min/0.4
15h21min/0.8

O SOL

Nascente: 06h17min
Ocaso: 18h59min

A LUA

Cheia 14 a 20/10
Minguante 21 a 28/10
Nova 29/10 a 05/11
Crescente 06 a 12/11

Leitura do Satélite: O Sudeste encontra-se com nebulosidade e chuvas em algumas áreas. No restante do país, o tempo varia de claro a nublado com pancadas de chuvas apenas em alguns estados do Norte, Centro-Oeste e no litoral do Nordeste.

NOS ESTADOS

UF	Condições	Máx.	Mín.
RO			
AC			
AM			
RR			
PA			
AP			
MA			
PI			
CE			
RN	Não Fornecido		
PB			
PE			
AL			
SE			
BA			
MG			
ES			
SP			
PR			
SC			
RS			
DF			
MS			
MT			
GO			

NO MUNDO

Cidade	Condições	Máx.	Mín.
Amsterdã	nublado	17	09
Assunção	claro	27	14
Atenas	claro	21	10
Berlim	nublado	16	06
Bogotá	nublado	18	06
Bonn	nublado	19	08
Bruxelas	claro	18	12
Buenos Aires	claro	23	12
Caracas	claro	22	21
Genebra	claro	17	03
Guatemala	nublado	26	16
Lisboa	claro	23	16
Londres	nublado	17	12
Los Angeles	nublado	30	16
Madri	claro	20	12
México	claro	24	09
Miami	nublado	30	26
Montevidéu	claro	16	10
Moscou	claro	05	00
Nova Iorque	chuvoso	11	08
Paris	claro	16	07
Pequim	claro	13	04
Roma	nublado	24	05
Santiago	claro	23	11
Tóquio	chuvoso	15	12
Viena	claro	16	06
Washington	chuvoso	13	09

Leitura do Satélite: Não Fornecido.

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Floriano, s/nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 292-4141, ramais 365 e 364, e 262-7638 (direto), horário de 10 às 16h.

Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 273-6117, ramal 2280, e 293-4595 (direto), 24 horas.

Sunab: Av. Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Telefones úteis

Polícia: 190; *Defesa Civil*: 199; *Água e esgoto*: 195; *Corpo de Bombeiros*: 193; *Gás*: 197; *Luz e força*: 196

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224. Tel.: 285-1548 (até 1h).

Leblon: Farmácia Piauí, Av. Ataulfo de Paiva, 1.283. Tel.: 274-7322 (dia e noite).

Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646. Tel.: 255-7445 (dia e noite).

Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, loja E, bloco E, Art Center. Tel.: 399-8322 (dia e noite).

Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Pais, 19. Tel.: 269-6448 (dia e noite).

Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282. Tel.: 331-6900 (dia e noite).

Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160. Tel.: 260-6346 (até 21h)

Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616. Tel.: 594-6930 (dia e noite).

Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912. Tel.: 392-1888 (até 1h).

Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300-A. Tel.: 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).

Emergências:

Prontos-socorros cardíacos — *Botafogo*: Pró-Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219. Tel.: 286-4242 e 246-6060; *Tijuca*: Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26. Tel.: 264-1712.

Urgências clínicas — *Botafogo*: Clínica Bambina, Rua Bambina, 56. Tel.: 286-0662.

Urgências pediátricas — *Botafogo*: Urpe, Av. Pasteur, 72. Tel.: 295-1195); *Ipanema*: Urgil, Rua Barão da Torre, 538. Tel.: 287-6399.

Urgências ortopédicas — *Leblon*: Cotrauma, Av. Ataulfo de Paiva, 355, 2º andar. Tel.: 294-8080.

Otorrinolaringologia — *Copacabana*: Cota, Rua Tonelero, 152. Tel.: 236-0333.

Oftalmologia — *Ipanema*: Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511 Tel.: 247-0892.

Psiquiatria — *Botafogo*: Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro; Rua Paulino Fernandes, 78. Tel.: 542-0844.

Prontos-socorros dentários — *Copacabana*: Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408. Tel.: 235-7469; *Tijuca*: Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664. Tel.: 288-4797.

Reboque

São Cristóvão: Auto-socorro Botelho, Rua Sá Freire, 127. Tel.: 580-9079; *Rio Comprido*: Auto-socorro Gafanhoto, Rua Aristides Lobo, 156. Tel.: 273-5495.

Chaveiro

Vaz Lobo: Trancauto Central de Atendimento, Av. Vicente de Carvalho, 270, loja B. Tel.: 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Catete*: Chaveiro Império, Rua Correa Dutra, 76. Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Segurança

Delegacia Especial de Atendimento à Mulher: Av. Pres. Vargas, 1.248, 3º andar, Centro. Tel.: 223-1366, ramais 194, 195 e 137, e 233-0008 (direto).

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

CHICLÊTE COM BANANA — ANGELI

O CONDOMÍNIO — LAERTE

MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L. F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — CHARLES M. SCHULZ

KID FAROFA — TOM K. RYAN

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Horóscopo

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
Intensa vontade de se recolher e cuidar melhor das suas necessidades emocionais, ressaltando também a vida familiar, o passado e a relação com a figura materna. O ariano torna-se mais interiorizado mas suas emoções podem explodir.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
Excelente dia para o canto, para o uso da mente de forma lírica, intuitiva e psicológica, podendo tornar você distraído e com necessidade de falar, ouvir, aprender e trocar informações com pessoas e parentes próximos.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
A gula excessiva pode deixar você apático e descompensado. Um vazio interior não se preenche com comida, mas sim com uma descida profunda à origem do problema. Flutuação financeira, sugerindo contenção de despesas.

CÂNCER
21 de junho a 21 de julho
A lua continua bailando pelo seu signo, evocando estados de profunda emoção e percepção inconsciente de si mesmo, tornando-o uma verdadeira criança, absorvendo tudo a sua volta. Tente diferenciar sensibilidade de fragilidade.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
Jogue pra fora o lado relações-públicas que existe dentro de você. Informe-se, comunique-se, escreva, use a mente de forma ativa, inteligente e artística. Melhore sua forma de falar e aprender. Estados emocionais fantasiosos.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
O seu futuro está diretamente ligado ao seu passado, por isto é relevante libertar-se de traumas antigos e condicionamentos rígidos para se abrir a uma nova visão de mundo. Fraternidade e espírito comunitário. Emoções nostálgicas.

LIBRA
23 de setembro a 22 de outubro
Dance, invista em você mesmo, crie arte, estude, defenda interesses dos outros em consonância com seus próprios interesses. Mas você não tolerará mais se prejudicar por causa dos outros. Quem lhe provocar terá o troco.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
É quase impossível descobrir o que se passa dentro de você e por detrás dos seus olhos enigmáticos. Mas hoje, apesar da timidez e da carência afetiva, poderá expressar suas emoções e ter vontade de estudar e viajar.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
Não é segredo que as pessoas estão notando muito mais a sua beleza. Afinal a gente colhe o que semeia e recebe de volta aquilo que arremessamos em direção aos outros. Você está com uma energia amorosa e humanitária em expansão.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Apesar de um dia agitado e estressante sobretudo na parte da tarde e da noite, você está sendo incentivado a pisar firme no palco da vida e dizer ao mundo que você existe e que quer conquistar o seu lugar. Fuja de brigas e realize-se.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Seu lado irreverente e contrário às tradições, além da sua forma impessoal de se relacionar, são às vezes escudos que defendem você de um possível sofrimento ou decepção emocional. Mas, hoje, encare o amor de frente.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
É fundamental levar mais a sério a sua rotina e suas necessidades materiais e emocionais ao invés de se desapegar das coisas que são importantes para você. Quanto menos você estiver integrado, mais decepções acontecem. Una-se.

CARLOS MAGNO

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — esfregar (as cores) com o pincel depois de as ter estendido para lhes tirar o brilho e a frescura; 10 — luzidia; que tem a pele lustrosa, por efeito de gordura; 11 — pequeno peixe seláquio semelhante a uma raia; ujo; 12 — onomatopéia do som de sino, campainha, sineta ou choque de moedas e pequenas peças metálicas; 13 — conjunto de fibras sedosas, parecidas às do algodão, que envolvem as sementes de várias plantas, em especial das famílias das bombacáceas, asclepiadáceas e tiliáceas, e têm larga aplicação industrial; 14 — fala entre marido e mulher; entretenimento íntimo; diálogo entre amantes; 16 — epíteto que os chineses acrescentam ao nome dos deuses principais; 18 — forma arcaica da primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo ser; 19 — está acostumado a comer ou beber; 21 — méson de massa igual a 0,568 unidades de massa atômica, spin nulo, paridade negativa e carga nula; 23 — parte de uma legião entre os antigos romanos; multidão de pessoas; 25 — bagaço proveniente da prensagem das sementes oleaginosas (na extração do óleo), e que se usa como adubo e forragem; prato cozido ao forno, preparado com massa de farinha e recheado com carne, camarão, palmito ou outros ingredientes; 27 — ceder em detrimento do dever ou da virtude, ou da honra; ser apeado do poder; 28 — porção de massa que se aparta da massa de uma fornada e que se deixa fermentar para uso em novos trabalhos de panificação; 29 — armadilha para peixes: cerca de estacas bem juntas, fincadas no leito de rios e riachos, apoiadas em varões que atravessam a corrente de um barranco a outro; apêndice articulado, em geral delgado e filiforme, da extremidade distal do abdome de muitos artrópodes; cada uma das duas apófises simples ou segmentadas, situadas na extremidade posterior de muitos insetos e certos artrópodes, e que se acredita terem funções sensoriais; 30 — oleorresina incolor, volátil, dos frutos da salsa, usada como emenagogo e anti-séptico; éter cristalino, incolor, da série aromática, encontrado na planta e frutos da salsa; 32 — o maioral; 33 — impertinência, importunação, insistência junto de alguém, para conseguir alguma coisa (pl.); insistência importuna, junto de alguém com perguntas, propostas, pretensões (pl.).

VERTICAIS — 1 — que contém ou constitui uma oposição, por contrariedade ou por contradição, entre dois termos ou duas proposições; 2 — cada uma das elevações que suportavam o conjunto de edifícios sagrados ou reais das antigas monarquias asiáticas; 3 — paixão que impele a causar ou desejar mal a alguém; 4 — árvore monóica, da família das moráceas, de flores apétalas, muito pequenas, masculinas e femininas, fruto composto, grande, globoso, verde, de sementes pequenas, insertas na polpa, que é brancacenta ou amarelada, comestível, e de aroma peculiar (pl.); pequenas aberturas; 5 — espécie de carbúnculo mortal que se desenvolve no intestino reto do gado vacum; 6 — sem folhas; destituídas de ornatos; 7 — converter em massa; contundir muito por espancamento; 8 — partidária da doutrina que afirma a impossibilidade de conhecer a Deus e a origem última do Universo; a que ignora ou aparenta ignorar tudo quanto não caia sob o domínio dos sentidos; 9 — (ant.) rê; 13 — peça, geralmente cilíndrica e alongada, que se introduz em orifícios de duas ou mais peças para estabelecer entre elas uma união fixa ou articulada; terminal elétrico de forma cilíndrica, que serve para fazer ligações rápidas; elemento macho, duplo, que, introduzido na tomada, de uma instalação elétrica, liga a corrente a uma extensão, lâmpada ou aparelho; 15 — tiras estreitas que se usavam ao comprido nas mangas dos vestidos e separadas umas das outras para deixarem ver o estofo subjacente; peça com que se reforça um mastro fendido; 17 — partes em que se divide uma peça teatral; 20 — produção de gás nos tecidos ou órgãos do corpo; 22 — féretros; 24 — olho simples dos artrópodes; 26 — laço de fita em chapéu; 29 — beliche dos marinheiros; 31 — a primeira fonte psíquica impessoal das manifestações do instinto. **Colaboração do DR. PEDRO DEMO — Brasília**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — *garupadas; agatíferos; madeficada; alatar; pacarana; emito; acer; tico; blata; adonai; sic; iolanas; ca; osar; sabas.*

VERTICAIS — *gamopétalo; aga; radicícola; uto; pífaro; atila; decanal; aratacas; soda; sararacas; amidos; atonar; ética; bias; an; sa.*

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22270

Câmara ignora liminar e vai eleger presidente

O sucessor de Regina Gordilho na presidência da Câmara Municipal será eleito em sessão extraordinária marcada para amanhã, às 14h. A escolha do novo presidente, que contraria liminar enviada à Casa no final da tarde pelo juiz Adriano Celso Guimarães, da 7ª Vara de Fazenda Pública, foi convocada pela segunda secretária da Mesa Diretora, Neuza Amaral (PL), que dirigiu os trabalhos ontem. Se a decisão de Neuza valer, os vereadores mais cotados para substituir Regina são Mário Dias, Roberto Cid e o próprio Carlos Alberto Torres, presidente interino.

No final da sessão de ontem — em que o plenário aprovou pedido de comparecimento do prefeito Marcello Alencar para esclarecer denúncia de fraude em concorrência pública na Comlurb —, o vereador Jorge Pereira (Pasart) leu parecer da Comissão de Justiça e Redação, promulgando o afastamento de Regina. "A destituição deve ser publicada amanhã (hoje) no *Diário Oficial do Município*", prometeu Carlos Alberto Torres. "No entender da Assessoria Jurídica da Casa, a liminar não invalida a decisão do plenário".

A partir da publicação do afastamento no *Diário Oficial*, o presidente interino tem cinco dias para convocar a eleição. "Não vou esperar, vou convocar imediatamente", afirmou Carlos Alberto, antes mesmo de saber que a destituição sairia na edição de hoje. Logo depois, Jorge Pereira divulgaria, da tribuna, o parecer da Comissão de Justiça e Redação. A idéia inicial do presidente interino era marcar a sessão extraordinária para segunda ou terça da próxima semana. Porém, Neuza Amaral, que presidia a Mesa, antecipou-se e marcou para amanhã, com o apoio da maioria absoluta do plenário.

O dia foi marcado por novas manifestações favoráveis à Regina, que deixou o gabinete da presidência trancado e viajou para Vitória (ES), onde fez palestra no Sindicato dos Portuários. Como na véspera, militantes de sua causa vaiaram, xingaram, jogaram pedras e sacos de água nos parlamentares que votaram pela destituição. Os incidentes levaram alguns vereadores a considerar a hipótese de Regina não aceitar se desfazer das prerrogativas de presidente — carro oficial e gabinete no prédio principal, por exemplo.

"Vamos ter que conversar com ela usando de muita habilidade", imaginava Carlos Alberto Torres, falando a colegas em um canto do plenário. "Se *dona* Regina não quiser sair, o presidente interino terá a obrigação e o direito de convocar a segurança", lembrava Wilson Leite Passos (PDS), mais adiante. Em entrevista coletiva, o vereador Maurício Azedo (PDT), vaiado e xingado na Cinelândia na quarta-feira, atribuindo o incidente a militantes contratados por Regina.

Frederico Rozário

O vereador Mário Dias (E), um dos que votaram contra Regina, discutiu com militantes do PDT

Vereador do Rio ganha imunidade

Os vereadores Túlio Simões, Paulo César de Almeida (PFL), Paulo Emílio (PDT) e Carlos de Carvalho (PPB), que tiveram suas prisões preventivas solicitadas à Justiça pela promotora Maria Helena Rodrigues — por crimes de formação de quadrilha, falsificação de documentos, falsidade ideológica e corrupção —, não poderão ser presos, a não ser em flagrante de crime inafiançável, nem processados criminalmente sem prévia licença da Câmara Municipal. A afirmação, baseada na nova Constituição estadual, é dos advogados dos políticos, que ontem entregaram à 29ª Vara Criminal a defesa por escrito dos acusados e de cinco ex-vereadores e funcionários da Câmara do Rio.

O juiz Paulo Fabrício, da 29ª Vara Criminal, vai levar o processo para casa hoje, estudá-lo durante o fim de semana e decidir sobre o pedido da promotora. Um dos advogados, João Carlos Austregésilo de Athayde, diz, na defesa do vereador Paulo César de Almeida, que "a apressada denúncia, que não deu tempo ao delegado para concluir as investigações, só teve um objetivo: incompatibilizar o vereador com a opinião pública".

André Durão

Almeida: prisão só em flagrante

Torres não acata liminar

Além dos ofícios do juiz, a Câmara também recebeu ontem telex do desembargador Humberto Manes, comunicando oficialmente a medida. No entanto, a decisão judicial continuou não sendo levada em consideração nem pela assessoria jurídica da Câmara nem pelo presidente interino, Carlos Alberto Torres (PDT).

Segundo o chefe da assessoria, Cláudio Saldanha Marinho, "o objetivo do mandado de segurança era interromper o processo de destituição, mas a liminar chegou com 48 horas de atraso". Torres argumentou: "Se o oficial de justiça aparecesse com a liminar até um minuto antes da sessão, não deixaria que ela acontecesse." Ontem, Torres enviou telex ao desembargador explicando por que não acatou a decisão.

O advogado de Regina Gordilho, Gustavo Tepedino, acha que a liminar continua valendo, mesmo depois da decisão da Câmara: o processo de destituição prevê publicação do *impeachment* no *Diário Oficial* e os ofícios chegaram à Câmara antes que fosse cumprida esta exigência. "Portanto, a medida não está prejudicada." Além disso, o principal argumento do mandado de segurança — existência de ilegalidades no processo de destituição — garante a validade da liminar, mesmo depois de consumado o fato, segundo explicações de especialistas em Direito Civil.

Regina impetrou mandado de segurança dia 13, na 7ª Vara da Fazenda Pública. O juiz Adriano Guimarães não concedeu a liminar. Gustavo Tepedino encaminhou outro mandado de segurança, à 5ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça. A liminar é uma medida provisória, que vale até o julgamento final do mérito da questão: o desembargador modificou a decisão do juiz e mandou que ele fizesse cumprir sua determinação.

Cinelândia vive novo dia de tumultos

A Cinelândia viveu mais um dia tumultuado, com manifestações de apoio à Regina Gordilho pipocando a todo momento. Os vereadores Mário Dias (PDT), Jorge Pereira (Pasart) e Celso Macedo (PTB) tentaram enfrentar a multidão e quase apanharam. Ao deixar a Câmara no final da tarde, Dias foi xingado, vaiado e atingido por sacos de água que vinham das janelas de prédios vizinhos. Antes dele, ao sair para almoçar, Pereira e Macedo por bem pouco não levaram pedradas.

Durante toda a tarde, militantes da causa de Regina gritavam, em frente ao Palácio Pedro Ernesto, palavras de ordem contra os vereadores. Uma equipe da TV Globo, que gravava entrevistas na Câmara, saiu para registrar a manifestação e também foi vaiada. "Maurício Azedo é traidor", "ladrões", "marajás" e "o povo não é bobo, abaixo a TV Globo" eram as palavras de ordem mais comuns.

Dos três vereadores que tentaram enfrentar os manifestantes, Jorge Pereira foi o único que tentou reagir. Ao ser vaiado e xingado, ele dizia para a multidão: "Tirem as mãos de cima de mim, vocês não entendem nada, estão iludidos, não tenho medo de vocês". Mas a coragem logo seria substituída pela cautela. Ao perceber que pedras zuniam sobre sua cabeça, Pereira resolveu voltar à Câmara, esquecendo o almoço. "Essas pessoas são todas desocupadas. Não entendem que é preciso deixar o ambiente calmo para que os vereadores possam trabalhar. Votei contra Regina Gordilho e votaria outras 10 vezes se fosse necessário", gritou, já no saguão da Câmara, protegido por seguranças.

No incidente, o segurança Antônio Panaro não fez por menos e ameaçou os manifestantes com a corrente que prende o cadeado do portão principal do Palácio Pedro Ernesto. "Cambada de cachorro!", dizia, aos berros. "Se tentarem agredir vereador, vão ter troco". A veemência e o porte físico de Panaro — quase 1,90m — intimidaram a multidão, que cedeu. Mais tarde, Panaro seria personagem de polêmica — dessa vez sem violência — com um cinegrafista da TV Manchete, que gravou imagens suas.

CEG cobra de consumidor por erro que ela cometeu

Por erro que a Companhia Estadual de Gás (CEG) afirma ter havido em seu sistema de computação, centenas de pessoas recebem a conta de outubro com preços exorbitantes. A da consumidora Vanda Carneiro, por exemplo, aumentou em mais de 2.000%: de NCz$28 em setembro, passou para NCz$ 666,79 este mês.

O chefe da divisão de atendimento ao consumidor da CEG, Paulo Schottz, garante que, embora a leitura dos relógios estivesse sendo feita corretamente pelos técnicos, o sistema não imprimia em algumas contas o consumo real. A CEG resolveu então cobrar, em outubro, a diferença de metros cúbicos (como é medido o gás encanado), que teria deixado de computar em outros meses.

Como aumenta o número de consumidores descontentes com a decisão, sem sequer um aviso nas contas, a companhia resolveu cobrar em cinco parcelas o número de metros cúbicos que algumas pessoas teriam deixado de pagar. Quem reclamar, em qualquer das agências, o excesso, pagará agora só o consumo de outubro.

A partir de novembro, porém, a CEG cobrará em cinco parcelas mensais os metros cúbicos que ela afirma não terem sido registrados pelo computador, mas a preços atualizados, embora a culpa não seja do consumidor, mas da companhia. Se o consumidor tem um acumulado, em atraso, de 250 metros cúbicos, pagará a conta de novembro e mais 50 metros cúbicos. A atualização dos preços se repetirá nos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março, até que o débito seja quitado.

Paulo Schottz explicou que os valores em cruzados estão altos, porque o erro do computador se deu nos meses mais frios, quando é maior o consumo. "Dos quase 600 mil consumidores da CEG, só uma minoria terá de pagar essa difereça. Eles têm de entender que este gás foi consumido e não cobrado", disse Paulo.

Wagner Mendes Costa, diretor financeiro da CEG, acha, porém, que um "número grande de consumidores" recebeu a conta que gera polêmica. Ele estima que mais de 1.000 pessoas estão nesse caso. Como na conta de gás não veio impresso nenhum aviso, Wagner acredita que muita gente deve estar assustada com o valor que deverá ser pago este mês. "Quem não quiser pagar à vista o que deve, receberá em casa a conta refeita, só com o valor real do mês passado e com novo prazo para pagar", garante o diretor financeiro.

Sonia D'Almeida

Marcello acusou a Natron Engenharia de ter sido responsável pelas denúncias de favorecimento

Onde reclamar

O consumidor poderá informar-se ou reclamar sobre as contas nas seguintes agências da CEG:

Centro — 263—8131
Méier — 269—8547
Tijuca — 268—3394
Copacabana — 236—2578

Botafogo — 552—6622
Acari — 372—7669
Barra — 325—8658

Adutora de Lajes volta a romper-se

A segunda adutora de Lajes voltou a romper, no trecho conhecido por Pedregoso, na Avenida Brasil, em Campo Grande (Zona Oeste do Rio), às 13h45. O abastecimento de água foi prejudicado em Guadalupe, Deodoro, Honório Gurgel, Centro e partes altas do Caju, Benfica e São Cristóvão. A Cedae acionou esquema especial de manobras, para minimizar o prejuízo no fornecimento, mas recomenda a economia no consumo. A companhia informou que faria os reparos necessários até a madrugada de hoje.

O acidente ocorreu cerca de 24 horas após a Cedae ter consertado a tubulação, de 1 metro e 75 centímetros de diâmetro, que rompeu no Km 46, da antiga Rio-São Paulo, em Seropédica (Itaguaí, RJ). Técnicos da companhia acreditam que o segundo acidente foi causado pelo conserto anterior, que, ao restabelecer o fornecimento de água, teria afetado um ponto enfraquecido da linha.

Acidentes nos 14 mil quilômetros de redes de água, na capital e na Baixada Fluminense, não constituem novidade. Mensalmente, é realizada a média de 4.500 consertos — 3.000 deles nos ramais, muitos feitos de chumbo, metal de rápido envelhecimento e baixa resistência para canalizações. Há tubulações com mais de 100 anos sob as ruas do Rio, feitas em ferro fundido e tomadas pela *tuberculização* (o estreitamento do diâmetro interno pela corrosão). Além de entupir os tubos, ela retém a velocidade da água, reduzindo o fornecimento.

A Cedae estima que mais da metade de sua rede tenha acima de 50 anos. Assim, são comuns problemas como os ocorridos nos subúrbios da região da Leopoldina (Zona Norte), abastecidos por adutora que, em junho, se rompeu quatro vezes em 15 dias, no cruzamento das avenidas Automóvel Clube e Novo Rio, em Del Castilho.

Provavelmente, por não suportar a pressão da água, a adutora *estourou* e abriu na pista enorme cratera, onde caíram dois carros e uma motocicleta. A adutora, pertencente ao Sistema Acari, que conduz ao Grande Rio água da Região Serrana, é de um tipo de ferro fundido de uso desaconselhado há mais de 20 anos.

Tubulações antigas, como a do Acari — o mais velho sistema do Grande Rio, instalado em 1877 para completar o fornecimento do Rio Carioca e poços artesianos —, continuam em uso em todo o Rio e na Baixada. Em geral, são substituídas só quando se rompem. A idade das tubulações de redes e adutoras, associada a planos de abastecimento que não correspondem às necessidades do Grande Rio, é outro problema a ameaçar bairros inteiros de falta d'água.

Comlurb terá sindicância

Irregularidade na gestão anterior será investigada

O presidente da Comlurb, Ivan Lagrotta, resolveu criar uma comissão de sindicância para apurar a participação de técnicos da companhia em concorrências para construção de usinas de lixo realizadas em Bauru (SP), Curitiba (PR) e Vitória (ES), entre 1987 e 1988, através de serviços de treinamento prestados à Natron Consultoria e Projetos Ltda. A comissão deverá ser presidida por um procurador do Município e investigará informações contidas no processo 506.128/87, da Comlurb, que reúne vários documentos sobre a concorrência para obras de uma usina simplificada de reciclagem e compostagem de lixo em Missões, no quilômetro zero da Rio-Petrópolis.

A decisão de investigar o envolvimento do nome da Comlurb em concorrências disputadas pela Natron foi anunciada ontem pelo prefeito Marcello Alencar, em nota publicada nos jornais. Marcello acusou a Natron de ter sido a autora das denúncias de irregularidades na licitação da usina de compostagem acelerada de lixo do Caju e de favorecimento à Sanenge, subsidiária da Carioca Engenharia. O prefeito revelou que a Natron pressionou a Comlurb "para adaptar o edital às suas conveniências tecnológicas, numa tentativa clara de obter favorecimento". O edital de licitação da usina do Caju foi revisto segunda-feira e reapresentado, com alterações nos itens referentes aos preços, que tinham sido motivo de dúvidas entre as empreiteiras interessadas.

No dia da abertura do primeiro envelope da licitação para a usina de Missões, em 25 de março de 1988, a Carioca Engenharia fez constar em ata que a Natron Consultoria participara da concorrência para a usina de Vitória como associada da Comlurb. Nesse caso, de acordo com o artigo oitavo, inciso II do Decreto Federal 2.300 — que proíbe a participação de empresas associadas ou subcontratadas pela solicitante de licitações públicas — a Natron deveria ser afastada da concorrência.

Na mesma ata e em cartas de esclarecimento enviadas à comissão permanente de licitação da Comlurb e à Companhia de Desenvolvimento de Vitória, a Natron esclareceu que a expressão "associada da Comlurb" era referente ao treinamento de pessoal de operação e manutenção da empresa, realizado na usina de lixo da Comlurb, em Irajá. A Natron afirmava também que a Comlurb co-participou dos projetos das concorrências das usinas de Bauru e Curitiba, através de acordos firmados separadamente. Essa concorrência para a usina das Missões acabou sendo cancelada por causa da falência da Prefeitura do Rio, no final do ano passado.

A comissão de sindicância da Comlurb vai apurar a legalidade de sua participação nas concorrências, pois na época chegou-se a anunciar a criação da Consulurb, uma empresa de consultoria técnica que não chegou a ser regulamentada. Pelo regimento interno da companhia, os funcionários estão proibidos de prestar serviços a empresas privadas e, por esse motivo, foi recusado pela assessoria jurídica da Comlurb protocolo definitivo de colaboração técnica enviado pela Natron em 1977. Em nota publicada nos jornais de hoje, a Natron nega a autoria das denúncias sobre as irregularidades do edital da usina do Caju e informa que a prestação de serviços, pela Comlurb, no projeto da concorrência da usina de Vitória foi remunerada, conforme nota fiscal número 4861, de posse da companhia, em dezembro do ano passado.

Postos de salvamento

Prefeito e Riotur inauguram reforma com banda e coral

Acompanhado de coral e banda de música, o prefeito Marcello Alencar e o presidente da Riotur, Trajano Ribeiro, inauguraram na manhã de ontem a reforma dos postos de salvamento 1, 2 e 4, na Avenida Atlântica, em Copacabana (Zona Sul). Os próximos postos a serem entregues são os de Ipanema (Zona Sul). Até o final do ano a Prefeitura e a Riotur deverão recuperar 13 unidades em toda a orla marítima, que contarão com banheiros, chuveiros e telefones públicos.

Os postos, construídos em 1981, foram reformados quatro anos depois, mas a maioria foi depredada e hoje muitos servem de abrigo a mendigos. Por isso, o acesso será gradeado e controlado por roletas. Os usuários pagarão uma taxa, ainda não definida. Em cada posto, nove funcionários, entre zeladores e vigias, vão cuidar das instalações.

A Riotur calculou, a preços de agosto, em NCz$ 100 mil a reforma de cada unidade. O investimento foi justificado pelo presidente da Riotur, Trajano Ribeiro, com a necessidade de fornecer infra-estrutura ao movimento de turismo na orla, que abriga 60% da hotelaria turística da cidade.

☐ **A Secretaria municipal de Administração vai começar esta semana o cadastramento de escolaridade dos funcionários da Prefeitura. As informações obtidas serão lançadas nos computadores do sistema informatizado de recursos humanos da Secretaria e proporcionarão maior agilidade à administração nos assuntos referentes aos servidores.**

PUC só inscreve hoje

Formulários podem ser encontrados em cinco postos

Hoje é o último dia de inscrições para o vestibular da Pontifícia Universidade Católica (PUC), que está sendo organizado pela Fundação Cesgranrio. Os candidatos devem pagar uma taxa de NCz$ 90 — NCz$ 120, no caso de desenho industrial — nas agências dos bancos Nacional e Banerj e preencher um formulário distribuído em cinco postos. Até ontem, estavam inscritos 6.300 candidatos. A PUC oferece 2.100 vagas em 20 cursos e as provas estão marcadas para os dias 26 de novembro e 2 e 3 de dezembro.

Os resultados devem sair dia 22 de dezembro. O diretor de Concursos da Cesgranrio, professor Cláudino Victor, calcula que o número de inscritos no vestibular da PUC deste ano seja inferior ao do ano passado — cerca de 8 mil. As provas de matemática, biologia, língua estrangeira, química, física, história e geografia terão 30 questões de múltipla escolha, e a de português, 40, além de redação. Haverá também provas discursivas específicas para cada área.

As inscrições podem ser feitas nos seguintes postos: PUC, Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea, até as 20h; Colégio Estadual Pedro Álvares Cabral, Rua República do Peru, 104, Copacabana; Colégio Estadual Amaro Cavalcanti, Largo do Machado, 20; Colégio MV-1, Rua Pareto, 55, Tijuca; e, no Centro de Niterói, no Colégio Plínio Leite, Rua Visconde do Rio Branco, 123, até as 17h.

Greve contra Inamps

Conveniados não atenderão segurado durante três dias

Os 3.850 hospitais particulares contratados e conveniados com o Inamps, em todo o país, suspenderão o atendimento aos segurados da Previdência nos dias 24, 25 e 26 de outubro, com exceção de pacientes com risco de vida, dos que estão em tratamento de hemodiálise ou que precisam de diálise urgente. Os internados receberão altas normalmente. Os hospitais reivindicam reajuste de 407,95% nas diárias e taxas pagas pelo Inamps. Em setembro, a menor diária paga pelo Inamps, que todo mês é reajustada pelo IPC, foi de NCz$ 18,48 e os hospitais querem que chegue a NCz$ 93,87.

As faturas de setembro normalmente só seriam pagas em novembro, mas os hospitais reivindicam que todo o débito da Previdência até 30 de setembro seja pago no dia 30 de outubro e que a partir de novembro as contas passem a ser quitadas 15 dias após a entrega da fatura. Segundo o vice-presidente da Federação Brasileira dos Hospitais e presidente da Associação dos Hospitais do Estado do Rio de Janeiro, Mansur José Mansur, hospitais conveniados entraram em situação de insolvência após o aumento (25%, além do IPC) concedido aos funcionários de estabelecimentos de saúde no dissídio da categoria, em julho.

"Atualmente, nós recebemos o pagamento do Inamps 70 dias após a entrega da fatura e, com a inflação que se acumula a cada mês, ficamos com uma defasagem de 85 %", afirmou Mansur. Ele considera grave a situação do atendimento hospitalar no país, explicando que o padrão mundial é de 2,9 profissionais por leito, enquanto no Brasil muitas vezes os hospitais ficam com menos de uma pessoa por leito, por falta de recursos. Mansur diz que a paralisação é um alerta às autoridades: "Já estivemos com o presidente da República, o ministro da Previdência e o presidente da Câmara, que alegaram dificuldades orçamentárias e financeiras."

Segurança de ônibus

Empresas anunciam que darão cursos para rodoviários

Dentro de um ano, os 60 mil rodoviários que trabalham em empresas de ônibus no estado terão recebido cursos de legislação trabalhista, previdenciária e penal, primeiros-socorros, direção defensiva e relações com os passageiros, entre outros. A decisão foi anunciada ontem, no 1º Encontro dos Transportadores de Passageiros do Rio, que reuniu cerca de 200 empresários no auditório do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em Botafogo (Zona Sul).

Os empresários sugeriram que a iniciativa privada e o poder público adotem novas políticas para melhorar o sistema de transportes. "Assumimos um problema que não é nosso", disse o superintendente da Federação das Empresas de Transporte Rodoviário do Leste Meridional do Brasil (Fetranspor), Alberto Moreira, ao comentar a saturação do sistema de transporte coletivo.

O governador Moreira Franco, no discurso que abriu o encontro, também isentou os empresários de responsabilidade pelos problemas e acusou o governo federal. "Enquanto não tivermos o transporte de massa, cabe aos empresários fazer milagres para suprir essa falta. Não recebemos recursos para ampliar as linhas metropolitanas. O projeto de ampliação foi entregue ao BNDES, o que falta agora é decisão política. Não é só descaso, trata-se de insensibilidade social", disse Moreira Franco. De acordo com o superintendente da Fetranspor, a falta de investimentos no transporte de massa leva ao saturamento dos ônibus que, nos horários de pico, chegam a operar com 30% de superlotação.

Ilha inaugura o mais novo teatro do Rio

A Ilha do Governador — que tem apenas o Ilha Auto-Cine, um drive-in não muito freqüentado pelos moradores — acaba de ganhar seu primeiro teatro, o Operon, construído no colégio de mesmo nome, na Rua Sargento João Lopes, 315. Inaugurado oficialmente no dia 2 de outubro e aberto ao público três dias depois, com a estréia da peça *O nosso marido*, com Cláudio Cavalcanti, o espaço já atraiu a atenção de centenas de moradores do bairro, que têm lotado as apresentações do espetáculo, sempre de quinta a domingo.

O responsável pela construção da nova sala, proprietário há 15 anos do Colégio Operon, Manuel Pereira Pinto, afirmou que a idéia de transformar a área do parque infantil de brinquedos em um teatro com 170 lugares e ar-condicionado central surgiu em março deste ano. Há dois anos, ele deciciu investir em equipamento audiovisual para a escola, comprando telão e videocassete. Como isso deu motivação à garotada do 1º e 2º graus, o professor resolveu ampliar os horizontes dos alunos e construir um auditório.

No início de junho, Manuel Pereira pediu ajuda à Fundacen (Fundação Nacional de Artes Cênicas), que enviou comissão ao local para estudar todas as possibilidades de transformar o projeto do auditório em um teatro profissional. O palco foi aumentado para 50 metros quadrados e os técnicos da Fundacen fizeram o projeto de iluminação e da caixa cênica. Por um custo de NCz$ 300 mil, o teatro foi erguido em menos de cinco meses.

Antes de inaugurar o espaço, Manoel e sua mulher, Áurea, pesquisaram todas as peças em cartaz na Zona Sul e souberam que o espetáculo *O nosso marido* estava terminando temporada no Teatro do Senac, em Copacabana. Bastaram alguns telefonemas para que o elenco fosse contratado para uma temporada inicial de 15 dias, que, ao que tudo indica, será prolongada até novembro. Os ingressos podem ser adquiridos no próprio teatro, por NCz$ 30. Os moradores da Ilha estão entusiasmados com o teatro e têm lotado as apresentações da peça, que conta a história de um machão brasileiro dividido entre a mulher e a amante.

Manuel pretende criar em breve um cineclube, que funcionará no teatro, com apresentações de ciclos de filmes dos mais variados assuntos. "Na Ilha há carência de cinemas e por esse motivo quero desenvolver aqui uma espécie de cineclube. Culturalmente, a idéia é ótima, principalmente porque o espaço funciona dentro da escola", disse ele.

Mas os projetos do professor não param por aí. Além de já estar apresentando o espetáculo *O eclipse*, do grupo infantil Gatig, para alunos do primário, Manuel vai criar grupos de teatro no colégio. "Os alunos estão adorando a idéia. Muitos deles nunca tinham entrado em um teatro antes de assistir à peça infantil, que está sendo encenada durante o dia. Eles estão é pedindo mais."

Fotos de Luiz Morier

O art nouveau era o estilo predominante no Rio no início deste século

Villa Maurina é reaberta

Casa da Condessa Pereira Carneiro abriga a cultura

O lindo casarão em estilo *art nouveau* na Rua General Dionísio, 53, em Botafogo (Zona Sul), onde a Condessa Pereira Carneiro, diretora-presidente do JORNAL DO BRASIL, viveu durante 41 anos, até sua morte, em 5 de dezembro de 83, está agora aberto ao público. Ontem, o arquiteto Cláudio Bernardes inaugurou um misto de espaço cultural e loja de objetos de arte e decoração que tem o nome da casa, construída em 1915: Villa Maurina. Ele promete dar espaço para todas as tendências estéticas, tendo como critério de escolha a qualidade.

Centro cultural venderá objetos de arte

A Villa Maurina está decorada como uma casa, em grande estilo. Com a vantagem de que tudo está à venda e quem gostar de um quadro ou um sofá pode comprar o objeto. E, se precisar de uma casa inteira, basta subir ao primeiro andar, onde fica o escritório de Cláudio Bernardes, e encomendar o projeto de seus sonhos. Mas que não se acanhe quem quiser apenas descansar os olhos com a beleza da arquitetura e com as cores e formas de Villa Maurina.

O arquiteto Cláudio Bernardes já tem seu escritório no casarão há mais de cinco anos, quando alugou a casa, que estava fechada, depois da morte da Condessa. Mas resolveu ampliar a Villa Maurina quando fechou sua loja no São Conrado Fashion Mall. "Não tinha sentido eu ter minha vida toda espalhada, precisando a toda hora atravessar metade da cidade", explica Bernardes. Assim, reformou a casa toda — "Acho que tinha fios elétricos da época em que foi construída" —, que agora exibe coleções de objetos de arte e móveis de projeto exclusivo.

Os salões têm móveis da Probjeto, de desenho italiano da linha Cassina, e mesas criadas pelo próprio arquiteto. Nas paredes, telas e desenhos de Rubens Gerchman, Marçal Athayde, Edgar Fonseca e Benevento, entre outros. Completam a decoração esculturas de Edgar Duvivier, pratos de porcelana de Bernadette Perry e diversos objetos de arte assinados. Na *sala de papel*, além de gravuras, uma coleção de livros de arte, prenúncio da futura livraria que Bernardes pretende montar.

O projeto não pára aí. Bernardes quer transformar o porão em uma sala de vídeo, adequada para cursos, conferências, exposições e lançamentos de livros. Para isso, terá que aumentar a altura do porão, que hoje mede entre 1,50 m e 1,60 m. Na varanda, que terá um teto de vidro, também serão realizados lançamentos de livros e ficarão expostas as esculturas maiores, que não cabem dentro da casa. "Quero criar um espaço cultural que fique sempre aberto a todos, com clientes meus entrando e saindo, e muito movimento. Pretendo receber aqui também, como se fosse minha casa mesmo", diz o arquiteto.

A casa branca de dois andares na Rua General Dionísio foi comprada em 1919, por 210 contos de réis, pelo Conde Ernesto Pereira Carneiro. Pelos seus 22 cômodos passaram políticos, artistas, intelectuais e empresários que marcaram a história do Brasil.

O estilo *art nouveau* pode ser visto na fachada, com decoração floral, em argamassa, no arco da entrada e nos desenhos suaves do gradil de ferro. Foram usados também elementos do estilo florentino — as traves de madeira dos telhados da torre, por exemplo — e a casa abriga relíquias como os brilhantes lustres de cristal nos salões do primeiro andar. Coloridos vitrais de janelas e do teto são "legítimos obras de arte que vão criar um choque entre o novo e o antigo", segundo Cláudio Bernardes.

Na época da construção da Villa Maurina, pretendia-se libertar a cidade das influências arquitetônicas coloniais, dando ao Rio uma aparência mais urbana. E, explica Cláudio Bernardes, "o *art nouveau* predominante na construção era a última palavra em termos de estilo moderno e sofisticado".

Cartilha da eleição

Entidade orienta morador da Baixada sobre candidatos

O candidato do PRN (Partido da Renovação Nacional) a presidente da República, Fernando Collor de Mello, tem 29 imóveis, incluindo uma chácara e um edifício, em 10 cidades de quatro estados, enquanto na conta-corrente de Ulysses Guimarães, do PMDB, no final de agosto, havia apenas NCz$ 42. Esses dados estão na cartilha *Eleições 89 — Para quem apontam os movimentos populares*, elaborada pelo Centro de Estudos Sociais e Informação Popular (Cesip) e que há uma semana está sendo vendida aos moradores da Baixada Fluminense por NCz$ 3.

O objetivo da cartilha é mostrar a importância do voto, divulgar o perfil dos candidatos e suas propostas, e alertar o eleitor para a necessidade de fazer uma séria reflexão na hora de escolher o seu preferido. O texto sugere que se tome cuidado com candidatos trapaceiros e inescrupulosos, ficando atento a sete pontos:

- Não julgar pelas aparências;
- Improvisar o voto e seguir a onda pode dar amargos arrependimentos;
- Não acreditar em milagres, em promessas mirabolantes e em super-heróis;
- Conhecer a vida dos candidatos e o partido que representam;
- Examinar o programa de governo;
- Debater em associações de bairros, nas comunidades e nos sindicatos;
- Isolar-se na vida particular facilita a manipulação dos demagogos.

Criado há um ano pelos professores Giovanni Semeraro (teólogo), Derli Siqueira e Luiz Sérgio da Mota Machado, o Cesip já publicou três trabalhos para mostrar a riqueza dos movimentos populares na Baixada Fluminense, de cujas reuniões, geralmente, não sai nenhum documento. Com a aproximação das eleições, os três resolveram fazer um trabalho de pesquisa sobre a vida e as propostas de cada candidato à Presidência da República. "O Cesip tenta se colocar como instrumento de estudo da realidade, a partir da vivência que se tem de movimentos populares", explicou o teólogo Semeraro.

A idade, a filiação, passado político dos candidatos e dos partidos, além dos bens e programas de cada candidato, são alguns dados destacados pela cartilha. O *tucano* Mário Covas (PSDB), por exemplo, tem NCz$ 60 mil na poupança e ações de sete empresas, enquanto Ronaldo Caiado (PSD) tem uma clínica ortopédica e traumatológica. Brizola (PDT) tinha NCz$ 34,92 em sua conta corrente no final de agosto, perdendo apenas para Maluf, com NCz$ 25. Em compensação, Maluf aplicou NCz$ 23,98 no overnight. Uma casa em São Bernardo do Campo, comprada pelo Sistema Financeiro de Habitação e ainda não totalmente paga, é um dos bens da Luís Inácio Lula da Silva, do PT. Roberto Freire (PCB) tem uma Parati 85, enquanto Guilherme Afif Domingos (PL) é dono de um Cadillac 63, uma Parati, um Monza, um Fiat Uno e uma motocicleta Suzuki. Na poupança de Ulysses (PMDB) havia na mesma data NCz$ 29,37.

Ecologia vai decorar ruas no carnaval

A decoração do carnaval de 90 terá como tema a ecologia e levará a assinatura de Márcia Santoro e Luiz Carlos Silva, vencedores dos dois concursos promovidos pela Riotur e o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB). Márcia será a responsável pela decoração do Túnel Novo (Zona Sul), Avenida Rio Branco e Cinelândia (Centro), e Luiz Carlos Silva executará o projeto da Avenida 28 de Setembro e Estrada Intendente Magalhães (Zona Norte). "Eu me inspirei na Amazônia para desenvolver o tema Fantasia Amazônica depois que conheci a região durante uma viagem de férias no ano passado", contou Márcia, que criou painéis com araras, beija-flores e outros bichos.

Cada um receberá pelo trabalho 2.467 BTNs (NCz$ 9.029,22), mais 5% do custo total do projeto. O preço da decoração do Túnel Novo, da Avenida Rio Branco e da Cinelândia é estimado em 229.030 BTNs (NCz$ 838.249,80). O da Avenida 28 de Setembro e Estrada Intendente Magalhães, cujo tema será Sambamaias, é de 52.237 BTNs (NCz$ 209.860). "Concebi o projeto junto com minhas filhas Fernanda, de 14 anos, e Silvia, de 11, e o batizamos de Sambambaiada", contou Luiz Carlos, que é decorador há 27 anos e foi responsável pela decoração dos três últimos bailes de gala do Teatro Municipal. Márcia, que termina em dezembro o curso de arquitetura na UFRJ, foi a segunda colocada no concurso do ano passado, com um projeto inspirado no pintor Volpi.

Sérgio Moraes

☐ *Em menos de 20 minutos o fogo destruiu 20 barracos da favela Escrava Anastácia, em terreno do INPS na esquina das ruas Frederico Silva e General Caldwel, no Centro. O tenente Maurício Passos, do Quartel Central dos Bombeiros, achou prematuro apontar a causa do incêndio mas uma favelada, que não quis dar o nome, pôs a culpa em outra que "estava batendo papo e deixou uma panela de pressão no fogo até secar a água", fazendo explodir o gás que escapou do bujão. Os bombeiros chegaram rápido, mas o vento ajudou a rápida propagação das chamas e, mais uma vez, faltou água no hidrante da rua. Foi usada a água de quatro carros-pipas. Apenas uma pessoa saiu ferida, segundo o tenente Passos: uma mulher retirada de um barraco e levada para o Hospital Sousa Aguiar "em estado de pânico e os cabelos bem chamuscados".*

Crianças escravizadas

Estado quer prisão para implicados na situação em Campos

O secretário estadual de Trabalho, Átila Nunes, entregou ontem ao procurador geral de Justiça do Estado, Antônio Carlos da Silva Navega, relatório com denúncias de utilização de menores como mão-de-obra escrava em fazendas e usinas de cana-de-açúcar de Campos — como a Outeiro, de Evaldo Inojosa, a Sapucaia e a Cambaíba — e pediu a prisão preventiva dos implicados. O procurador encaminhou o documento à sua assessoria e garantiu que hoje dará resposta. Dependendo do parecer dos assessores, a Procuradoria determinará instauração de inquérito policial e designará promotor para acompanhar o caso.

Segundo Navega, "tudo leva a crer que será mais um inquérito instaurado". A Procuradoria levantará os aspectos legais e encaminhará os crimes que forem da competência de outros órgãos de Justiça. "É possível que haja crimes da alçada das Justiças Federal e do Trabalho. O dever da Procuradoria é levar os fatos para o Tribunal. Para agilizar mais o trabalho, designarei um promotor especial", disse Navega. Instaurado o inquérito, efetua-se a prisão preventiva dos usineiros que burlam leis trabalhistas. "A prisão servirá de exemplo aos que fazem o mesmo em outros estados, como Minas e Paraná", diz o secretário de Trabalho.

Segundo o relatório elaborado graças a denúncias do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Campos e constatadas pela Secretaria do Trabalho no dia 12, os donos das usinas Sapucaia, Cambaíba e Outeiro e das fazendas Cambaíba, Desterro e Desejo exploram menores, pagando-lhes NCz$ 10 por 10 a 12 horas de trabalho sem as mínimas condições de segurança e higiene: "Os meninos trabalham descalços, não recebem ferramentas dos usineiros e fazendeiros, o que é obrigação dos empregadores. Crianças de 12 anos são obrigadas a levar seus facões e pedras de amolar."

O documento constata que os 40 mil trabalhadores das usinas e canaviais da região são, na maioria, bóias-frias clandestinos, trazidos do Nordeste por empreiteiros de mão-de-obra, ganham 30% a 40% menos que o piso sindical e boa parte não tem carteira assinada. Átila Nunes definiu o sistema como "tráfico de mão-de-obra com exploração de menores".

Advogado nega golpe contra comerciantes

As acusações dos comerciantes e inquilinos despejados quarta-feira das lojas J, K, N, 104 e 105, da Galeria Ipanema 2.000, na Rua Visconde de Pirajá (Zona Sul), foram contestadas pelo advogado Carlos Roberto Schlesinger, contratado pela proprietária dos três pontos, a argentina Raquel Pscheriurka. "Ela não lesou ninguém nem aplicou um golpe na Construtora Pinto de Almeida Engenharia. Ao contrário, ela é que foi muito prejudicada pela empresa". Segundo o advogado, em 82, sua cliente já havia pago mais da metade da dívida (US$ 1 milhão), mas a empresa se recusou a passar a escritura.

Schlesinger contou que, em 15 de novembro de 82, na entrega das chaves, restavam apenas 15 prestações e a construtora negou-se a entregar a escritura. Ele descobriu, pelo registro de imóveis, que a empresa não podia fornecê-la porque hipotecara as lojas ao Banerj. Ingressou, então, com ação na 7ª Vara Cível e suspendeu os pagamentos. A Justiça deu ganho de causa a Raquel em 85, obrigando a firma a outorgar a escritura. A empresa exigiu, então, o pagamento integral do débito, pois teve que pagar o que devia ao Banerj para liberar o documento. Nova decisão judicial deu ganho de causa à construtora.

Leon — A confissão do legista Pedro Paulo de Mattos, de que apenas assinou o laudo como segundo perito e não viu o corpo do jornalista Leon Eliachar — como é praxe no IML do Rio — e a ausência do autor da necrópsia — Nassim Balaciano, que está de férias e não foi encontrado — levaram o juiz José Luiz Nunes, presidente do IV Tribaunal do Júri, a suspender o julgamento de Roy Bauner dos Santos, Ilza Cavanhol Macedo, a *Sheila*, e Melquizedec de Oliveira que seria realizado ontem e transferi-lo para o dia 6 de novembro. Eles estão denunciados como autores e co-autores da morte do jornalista, ocorrida em 29 de março de 1987, no Flamengo, a mando do ex-vereador paranaense Alberto Araújo.

Docas — O secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, vai pedir ao senador Jamil Hadad (PSB) que instaure uma CPI para apurar irregularidades na Companhia Docas do Rio de Janeiro. Saboya disse que a empresa "realizou um contrato de locação sem concorrência pública, numa área desapropriada e, na pressa, errou o endereço do imóvel, alugando o que não lhe pertence". É um escândalo", afirmou Saboya. O terreno fica na Avenida Rodrigues Alves, 509 e foi desapropriado pelo estado para abrigar o complexo policial.

Acusados de estupro podem ser soltos

As muitas contradições e vacilações da auxiliar de enfermagem Maria de Jesus da Silva, de 39 anos, na audiência de acareação na 34ª Vara Criminal, presidida pela juíza Maria Inês da Penha Gaspar, tornaram insustentável a acusação de estupro que ela faz aos guardas ferroviários Sérgio Cardoso da Silva, Luís Carlos dos Santos Silva, José da Conceição Vieira, William Ricardo Gomes e Miguel Fernandes Bezerra, presos em xadrez da 2ª Delegacia Policial, à disposição da Justiça.

Antes, na audiência de sumário, quando estavam presentes os cinco acusados, Maria de Jesus declarara ter sido estuprada por Miguel Fernandes Bezerra e outro homem que não reconhecia entre os guardas, insinuando a existência de um sexto suspeito de violência. Mas ontem, além de Miguel, ela apontou José da Conceição Vieira como o segundo estuprador, negando a existência do sexto homem. A juíza lembrou que o apontado estava presente na audiência anterior e ela não o acusara.

Embaraçada na tentativa de se justificar, Maria de Jesus acabou dizendo coisas confusas, parecendo querer encobrir a verdade, e chegou a irritar a juíza, que em dado momento falou energicamente: "Se a senhora não está interessada em buscar a verdade, eu estou e vou até o fim." A juíza reclamou também do fato de Maria de Jesus ter dado o endereço errado mais de uma vez, prejudicando o andamento do processo, e ainda alertou-a sobre o crime de falsidade ideológica que cometeu ao se dizer enfermeira quando na verdade é auxiliar de enfermagem.

Quanto aos demais acusados, Maria de Jesus ratificou que Sérgio Cardoso não participou dos atos sexuais, mas fez *roleta russa* (apontar o cano da arma, com uma única bala, para a vítima, e acionar o gatilho, após girar o tambor). Disse que o guarda ferroviário usava uma pistola 7.65, que conhece, segundo disse, porque já teve uma. De William Gomes, disse que apenas trocou de roupa e se retirou, indiferente à violência que presenciava.

Péricles Lins da Costa, chefe do Departamento de Segurança da CBTU, disse que sindicância apurou que José da Conceição, no dia do episódio, estava de serviço em Barão de Mauá; William, em São Cristovão, e Luís Carlos da Silva, de folga. A juíza poderá dar sentença em 15 dias. A promotora Marília de Castro Vieira deverá se manifestar pela soltura dos acusados no início da semana.

Luiz Morier

Médico José Roberto Freire

Médico acusa seguranças do Rio Sul

Passear pelo *shopping center* Rio Sul com embrulho na mão, por mais de duas horas, pode resultar em agressão física e moral. Pelo menos, isso aconteceu com José Roberto Freire, 28 anos, médico ortopedista do Hospital da Lagoa. No sábado, ele foi abordado na escadaria do primeiro piso por três seguranças, que suspeitaram de que teria furtado um par de sapatos. E, mesmo após a confirmação da gerente, de que realmente ele comprara a mercadoria na loja Tradate, José Roberto foi agredido a socos, algemado e arrastado pelo cós da calça, diante de centenas de fregueses. Tudo porque reclamou da atitude dos seguranças, chamando um deles de *otário*.

"Além dos socos no rosto e no estômago, sofri a humilhação de ser tratado como ladrão, na frente de todo mundo. E assim como aconteceu comigo, poderia ter sido com qualquer um", desabafou o médico, que contratou advogado e registrou o caso na 10ª DP (Botafogo). De acordo com o delegado Irineu Barroso, a pena para essa agressão, que classificou como lesão corporal dolosa, varia de um a seis anos de reclusão (a critério da Justiça). Apesar disso, nenhum dos seguranças foi punido pela direção do Rio Sul.

Até o final da tarde de ontem, nem mesmo o chefe da segurança do *shopping*, Mura Barros, havia tomado conhecimento do caso. Informado pelo **JORNAL DO BRASIL**, ele transferiu a responsabilidade para o gerente de operações, Luís Guerra, que também não quis se comprometer a identificar os seguranças, "por falta de provas" e porque não estava no *shopping* quando ocorreu a agressão. O médico argumenta que não dispõe de tempo, pois seus plantões no Hospital da Lagoa lhe consomem boa parte do dia. "No sábado, aproveitei o intervalo entre um plantão e outro para comprar um par de sapatos e me distrair um pouco no *shopping*, contou ele.

NATRON – CONSULTORIA E PROJETOS S/A

O RELATO DOS FATOS

Carta Aberta

Exmo. Sr.
Marcello Alencar
Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro

Tomamos conhecimento, através de declaração de V. Excia., publicada nos jornais no dia 19 próximo passado, das graves acusações dirigidas à NATRON por estar, supostamente, associando seus interesses de favorecimento comercial a um movimento promovido pelo jornal O Globo.
Ademais, somos acusados de usar indevidamente o nome da COMLURB para disputar concorrência em outro Estado, e de utilizar consultoria prestada por técnicos da própria COMLURB.
Por certo, as informações repassadas a V. Excia., por terceiros, e que sustentaram as declarações veiculadas de público tem objetivos que não nos diz respeito interpretar e comentar mas, por outro lado, as acusações contra uma empresa da respeitabilidade e tradição da NATRON no mercado de consultoria e projetos do país nos impõe, até por respeito à dignidade do corpo técnico e administrativo da empresa, o esclarecimento que se segue:

QUANTO À AÇÃO DE LOBBY

Todos os contatos que a NATRON utilizou para defender suas teses de caráter essencialmente técnico, foram exclusiva e diretamente com a Comissão de Licitação da COMLURB, e se por qualquer razão, os jornais noticiaram, recentemente, no rol das acusações levantadas por terceiros, algumas das ponderações suscitadas exaustivamente pela NATRON, junto à precitada Comissão de Licitação, não nos cabe, nem mesmo, a acusação de ser o seu agente divulgador.
Para esclarecimento complementar, relatamos abaixo, os principais eventos que caracterizaram os contatos mantidos entre esta NATRON e a citada Comissão de Licitação.

- Em 04/08/89, fomos convocados pela Comissão de Licitação da COMLURB para opinar sobre as Cláusulas do Edital, a exemplo do que, provavelmente, ocorreu com outras empresas potencialmente concorrentes. A minuta que nos foi apresentada, na época, mereceu, de nossa parte, alguns comentários que, posteriormente, foram ratificados em correspondência dirigida à COMLURB, dias após a reunião, à atenção do Sr. Presidente da Comissão de Licitação.
- Em 01/09/89, foi publicado o Edital nº 006/89, e, após leitura e exame do mesmo, concluímos que não haviam sido levados em consideração os nossos comentários. Verificamos, também, que haviam sido introduzidas no Edital, novas alterações que, no nosso entender, seriam merecedoras de críticas construtivas.
- Buscamos, nos dias subseqüentes, estabelecer contatos com a Comissão de Licitação na tentativa de ampliar as condições do Edital de forma a permitir a análise de outras opções tecnológicas. Sem sucesso, registramos em carta, no dia 25/09/89, todos os nossos questionamentos técnicos e comerciais, reiterando as posições assumidas desde a fase anterior à publicação do Edital.
- No dia 28/09/89, tentamos obter um adiamento de 30 dias através de comunicação telexada à COMLURB, numa última tentativa de, com mais tempo, poder introduzir um sistema a juzante ao digestor, já que a exigência de inexistir bactérias patogênicas na saída do digestor era, definitivamente, uma exigência excludente da nossa tecnologia e, também, no nosso julgamento, das demais concorrentes. Na própria solicitação de adiamento ficou claro que, ainda assim, mantínhamos os demais comentários ao Edital, anteriormente formulados.
- No dia 05/10/89, foi recebida mensagem telexada da COMLURB negando deferimento às nossas pretensões, ao mesmo tempo em que fomos convidados a participar, no dia seguinte, 06/10/89, de reunião com a Comissão de Licitação e com a Presidência da COMLURB.
- No dia 06/10/89, atendemos à reunião convocada e tivemos a oportunidade de ratificar, claramente, que a NATRON desconhecia tecnologia existente, e em funcionamento há mais de 1 ano que atendesse às características bacteriológicas exigidas no composto. Ratificamos, também, que segundo o nosso conhecimento, as tecnologias suscitadas não atendiam ao solicitado no Edital e, desta forma, a NATRON, não contando mais com o adiamento solicitado, não poderia estudar a incorporação, a juzante do digestor, de um sistema adicional para tornar o composto isento de bactérias, antes da compostagem a céu aberto. Nestas condições não iríamos apresentar proposta, pois que nossa tradição no campo da tecnologia industrial, no país, não nos permitia afirmar o contrário somente para atender ao Edital.
- Para nossa surpresa, no sábado, dia 14/10/89, tivemos notícia pelos jornais do adiamento da licitação em decorrência de impropriedades não muito bem esclarecidas, corroborada por um aviso da COMLURB, por telefax à NATRON, no mesmo dia, sábado, que só nos chegou às mãos na manhã do dia 16/10/89, ou seja, no dia da concorrência.

QUANTO À ACUSAÇÃO DE USO DO NOME DA COMLURB E DE SEUS TÉCNICOS

A NATRON é uma empresa de consultoria e projetos de engenharia industrial e, como tal, eventualmente, se associa a centros tecnológicos de pesquisa, empresas detentoras de tecnologia específica ou indústrias, visando a verticalização da prestação de serviços na sua área de atuação, como aliás é prática nacional e internacional entre empresas congêneres. Com relação à COMLURB temos a esclarecer o que se segue:

- Na oportunidade em que iniciamos nossa atuação na área de destinação final de resíduos urbanos, uma das iniciativas que tomamos foi procurar na COMLURB um apoio para os serviços que estariam fora de nossa possibilidade oferecer a terceiros, principalmente na área de plano diretor de municípios e treinamento de pessoal em operação de usinas de lixo. Evidentemente que esse apoio seria prestado mediante compensação financeira à COMLURB.
- Chegamos a discutir com a Administração da COMLURB, no primeiro semestre de 1987, um acordo de cooperação técnica, não exclusivo, que seria eventualmente firmado com a CONSULURB, empresa de prestação de serviços que estava nas cogitações da COMLURB constituir.
- Infelizmente a idéia da cooperação técnica não prosperou, por razões internas da COMLURB, as quais desconhecemos. Na época, a COMLURB definiu-se por participar, caso a caso, de concorrências em outros Estados, em bases não exclusivas, e desde que não houvesse conflito ético de qualquer natureza.
- Observe-se que a COMLURB foi selecionada pela NATRON, para o apoio em atividades determinadas, em detrimento de empresas igualmente capacitadas, de outros Municípios, por ser a sede da NATRON no Rio de Janeiro e pela COMLURB dispor de inquestionável reputação e experiência no tratamento de assuntos relacionados com resíduos sólidos urbanos.
- Acentue-se, mais uma vez, que a agregação de experiências entre empresas de produção, mesmo estatais, de economia mista ou da administração direta (e não pessoas físicas dessas entidades) tem sido praticada pela NATRON e, acreditamos, por outras empresas nacionais congêneres, com o objetivo, até mesmo, da exportação de serviços.
- Objetivamente, para a Usina de Lixo de Vitória, a COMLURB prestou serviços de treinamento de operação dentro do espírito anteriormente assinalado sendo formalmente remunerada, pela NATRON, conforme Nota Fiscal nº 4861 da COMLURB, em 27/12/88.
- A NATRON não se utilizou de consultores técnicos da COMLURB para qualquer outra atividade que não a mencionada anteriormente, eis que dispõe no seu quadro técnico de especialistas aptos a desenvolver as atividades técnicas atribuíveis a empresas de projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Senhor Prefeito, as acusações contra nós dirigidas são improcedentes. Ademais, a insistência na defesa das teses técnicas junto à COMLURB, através da Comissão de Licitação, não há de ser confundida com a ação determinada de quem acredita no que faz.
Nossa atividade está voltada para um compromisso de desenvolvimento tecnológico no setor industrial, merecendo o reconhecimento de órgãos do governo articulados com esse compromisso. Por isso mesmo, o nosso grande interesse em contribuir de todas as formas nos aspectos tecnológicos das áreas cobertas por essa atuação. Temos o orgulho de pertencer ao grupo das grandes empresas consultoras do país, com contingente de cerca de 2.900 funcionários, atuando em quatro outras capitais e com sede no Rio de Janeiro.
O governo tem o dever de planejar e agir, acima de tudo, visando o interesse público; uma empresa tem a obrigação de existir, também, em função dos interesses da coletividade, e a nossa empresa, em quase 25 anos de existência, jamais mereceu de qualquer de seus clientes ou órgãos públicos com os quais transacionou, uma crítica ou acusação do teor da que fomos alvo.
Os interesses comerciais e a geração de lucro não são obrigatoriamente conflitantes com o interesse público; ao contrário, ser produtivo e eficiente vem ao encontro desse interesse e a nossa política de comercialização dos serviços prestados é aquela que coincide, obrigatoriamente, com a qualidade dos mesmos.
Não há razão para as acusações dirigidas à NATRON de buscar favorecimento ilícito. Ao contrário, todos os nossos comentários, endereçados à Comissão de Licitação, tiveram sempre como objetivo tornar o Edital tecnicamente o mais adequado possível e permitir a participação de um número maior de empresas especializadas.
Queremos crer que as afirmações levadas ao seu conhecimento estão distorcidas e é dentro desta perspectiva que tomamos a liberdade de enunciar, nesta oportunidade, os principais questionamentos ao Edital que vimos formulando durante todo esse tempo, diretamente, à Comissão de Licitação:

— Permitir a utilização de tecnologia com sistema anaeróbio de digestão, que competissem técnica e economicamente com sistemas aeróbios.
— Eliminar, para os processos aeróbios de digestão, a exigência de absoluta inexistência de patogênicos, mas sim, alternativamente, fixar limites máximos toleráveis, visando compatibilizar as exigências requeridas com os processos aeróbios conhecidos e praticados.
— Estabelecer condições de avaliação técnica com critérios mais objetivos e preferencialmente introduzir critérios de avaliação de viabilidade técnico-econômica sobre as tecnologias e soluções de engenharia apresentadas.
— Adotar fórmula de reajustamento de preços parametrizada por índices de reajustamento aplicáveis para o fornecimento em questão.
— Eliminar a adoção de preço mínimo aceitável para permitir competição mais efetiva de tecnologias apresentadas (sugestão aceita pela COMLURB no segundo Edital).

Estamos certos de que a apreciação correta de nossa atuação deixará cristalino o fato de que as sugestões acima enunciadas não poderiam ser atribuídas a uma tentativa insólita de obter vantagens e favorecimentos, mas sim corrigir distorções que conduzissem a licitação em causa a atender os reais interesses da comunidade deste Município.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1989.

NATRON CONSULTORIA E PROJETOS S/A

O campista Durval Rosa Faria, 51 anos, casado há cinco, diz que nunca esquecerá a imagem do amigo Deorlene Pacheco sendo projetado do caminhão na colisão: "Foi chocante. Ele era alegre, estava sempre sorrindo." Durval trabalha como ajudante de caminhão desde a década de 60 — há dois meses na J. R. Comércio e Representações — e não pensa em mudar de profissão: "Foi o segundo acidente que sofri e espero que não tenha o terceiro. O negócio é rezar e pegar a estrada."

Ciléia Esteves, 45 anos, costureira, entra às 8h na fábrica de confecção de roupas, em Niterói, onde trabalha, mas ontem foi preciso alterar a rotina, mesmo sabendo que não chegaria ao emprego antes das nove. O ônibus em que Ciléia viajava, desde Duque de Caxias (Baixada Fluminense), onde mora, parou na ponte às 7h. Ela saltou do ônibus para tomar outro caminho. "Vou ver se me viro pela Avenida Rodrigues Alves e ainda consigo tomar uma barca."

Luís Antônio Nascimento, despachante da empresa de ônibus Rio Ita, que faz a ligação Niterói-Barcas (Praça 15-Praça Araribóia), contou que a linha ficou praticamente parada das 7h às 10h. "Os ônibus saem daqui e, em conseqüência, ficaram presos no engarrafamento e não podiam fazer o sentido Niterói-Rio. A gente avisava aos passageiros para não ficarem esperando e aí eles iam pegar as barcas. Todos os nossos ônibus atrasaram. Só às 11h a situação se normalizou."

Eduardo Rosa Alves (foto), de 35 anos, e seu colega Juvenal Ribeiro Golfeto, de 23, eram a imagem do desalento. Donos dos caminhões cuja batida causou a morte do motorista do caminhão estacionado desde as 23h de quarta-feira na Ponte Rio-Niterói, eles não sabem agora como superar o desastre. "Não temos seguro e vivíamos do que ganhávamos com nosso negócio de compra e venda de papel velho", lamentou Eduardo, mineiro de Pirapetinga.

Inferno na Ponte

Acidentes com 6 carros causam morte, ferem 3 e provocam engarrafamento de 30 quilômetros no Rio e em Niterói

Borges Neto e Sérgio Pugliese

Dois acidentes na Ponte Rio—Niterói, envolvendo seis carros, causaram a morte de uma pessoa, provocaram engarrafamento de 30 quilômetros e tumultuaram por quatro horas vários pontos do Rio e de Niterói. Motoristas irritados abandonaram os automóveis e esperaram o trânsito normalizar, sentados na mureta da ponte. Vários carros enguiçados, nos dois sentidos das pistas, também contribuíram para o congestionamento.

O primeiro acidente ocorreu às 6h45, quando o motorista do caminhão, MG—Cataguases, IC—3660, José Henrique Ferreira, 26 anos, freou repentinamente, para não se chocar contra o caminhão, RJ—São Pedro d'Aldeia, GN—0419, parado no Km 8 da ponte, desde as 23h de quarta-feira, por falta de estepe. O motorista de outro caminhão, RJ—OK—4755, Antônio Carlos Claro, 28 anos, não esperava a freada e atingiu violentamente os dois carros.

Passageiros de ônibus passaram mal, devido à demora e ao calor. Muitas pessoas desmaiaram e tiveram que ser retiradas rapidamente dos ônibus. Dos carros de passeio os motoristas se ofereciam para socorrer as vítimas. A doméstica Derci Amado Silveira, 55 anos, teve crise histérica e chorou muito: "Vou perder o emprego, por favor me ajudem", gritava ela. "Estive mais de três horas em pé no ônibus. Minhas pernas ficaram bambas e me senti tonto. Pensava que nunca mais fosse sair da ponte", disse João Batista Machado, que vinha de São Gonçalo para o Rio, onde trabalha como motorista.

No caminhão de São Pedro d'Aldeia estavam o motorista Deorlene Pacheco dos Santos, 34 anos, e dois ajudantes, que dormiam à espera do estepe, pois um diretor da empresa em que trabalham havia prometido mandar-lhes pneus novos. Eles transportavam 150 caixas de cerveja e Deorlene morreu minutos depois do acidente. Dois motoristas e a acompanhante de um deles, Maria Cilene Mendes Medeiros da Cruz, sofreram lesões graves e foram levados para o Hospital Antônio Pedro, em Niterói. À tarde, o casal deixou o hospital, enquanto o motorista do caminhão de Cataguases, José Henrique Ferreira, estava sendo operado.

Quando os reboques da Polícia Rodoviária Federal retiravam os carros da pista e o trânsito no sentido Rio—Niterói se normalizava, três automóveis, no sentido oposto da ponte, se chocaram e gigantesco engarrafamento novamente se formou, tumultuando todo o centro de Niterói. Os carros envolvidos foram um Monza, RJ—XJ—2769, uma Parati, RJ—BM—1951, e um Fiat Prêmio, RJ—ZF—1385. Em Niterói, os bairros de Icaraí e Barreto foram os mais afetados; no Rio, o congestionamento teve reflexos na Praça 15, no Túnel Rebouças, no Aterro do Flamengo e na Avenida Brasil.

Às 13h, tudo mais calmo, os ocupantes do caminhão de cerveja tinham uma certeza: não haveria acidente, se o caminhão houvesse sido rebocado pela Polícia Rodoviária Federal para a praça do pedágio. "Ficamos das 23h da quarta-feira às 7h de quinta, à espera de solução. Nenhuma sinalização foi colocada para nos proteger durante a noite. O policiamento não poderia ter nos deixado na ponte", queixou-se Durval Rosa Faria, companheiro do motorista morto.

O outro ajudante, Ailton Oliveira Silva, 17 anos, contou que o caminhão havia ido a São João de Meriti pegar as 150 caixas de cerveja, que seriam transportadas para o depósito da J.R.Comércio e Representações de Bebidas, em Cabo Frio (Região dos Lagos). Ele adiantou que o único estepe havia sido utilizado, quando, no dia anterior, um pneu furou na Avenida Brasil. "O motorista dormiu e deixou o carro engrenado, mas a todo momento acordava e nos perguntava se era melhor deixá-lo em ponto morto, no caso de alguém bater na traseira", relembrou.

Só às 11h30 apareceu na praça do pedágio um sócio da J.R. Representações — sem os estepes — e, depois de ver o estado do caminhão, foi embora rapidamente. Os dois ajudantes disseram que o nome do representante da empresa é José Rômulo, mas não souberam informar se ele iria pedir indenização ao DNER pelo acidente: "Tomara que peça pois, para quem não queria pagar um aro, pagar um caminhão vai ser um caos. A vida de nosso companheiro eles não podem pagar nunca", disse Durval Rosa.

Quase nada restou dos caminhões que se chocaram com o que estava estacionado na pista

Fotos de Sônia d'Almeida

Um segundo acidente provocou grande engarrafamento (até Icaraí) na pista Niterói-Rio

A Polícia Rodoviária poderia ter evitado

O descaso da Polícia Rodoviária Federal contribuiu para a morte do motorista Deorlene Pacheco dos Santos. Na noite de quarta-feira, Deorlene estacionou seu caminhão na lateral da pista da Ponte Rio—Niterói, à espera de socorro, que não chegou. Na manhã de ontem, o caminhão Mercedes-Benz, de Cataguases (MG), atingido com violência por um terceiro caminhão, do Rio de Janeiro, bateu nele.

Segundo o subinspetor Eldo de Almeida Pereira, da Polícia Rodoviária, o caminhão de Deorlene não recebeu socorro porque este "só é obrigatório em caso de problemas mecânicos". Mesmo assim — desculpou-se Almeida — o socorro foi prestado "por meio da sinalização com cones e luminárias" e, logo após o acidente, uma equipe de patrulheiros rebocou os dois caminhões, que tinham se chocado contra o caminhão de Deorlene, e limpou a pista, que ficara cheia de cacos de vidros.

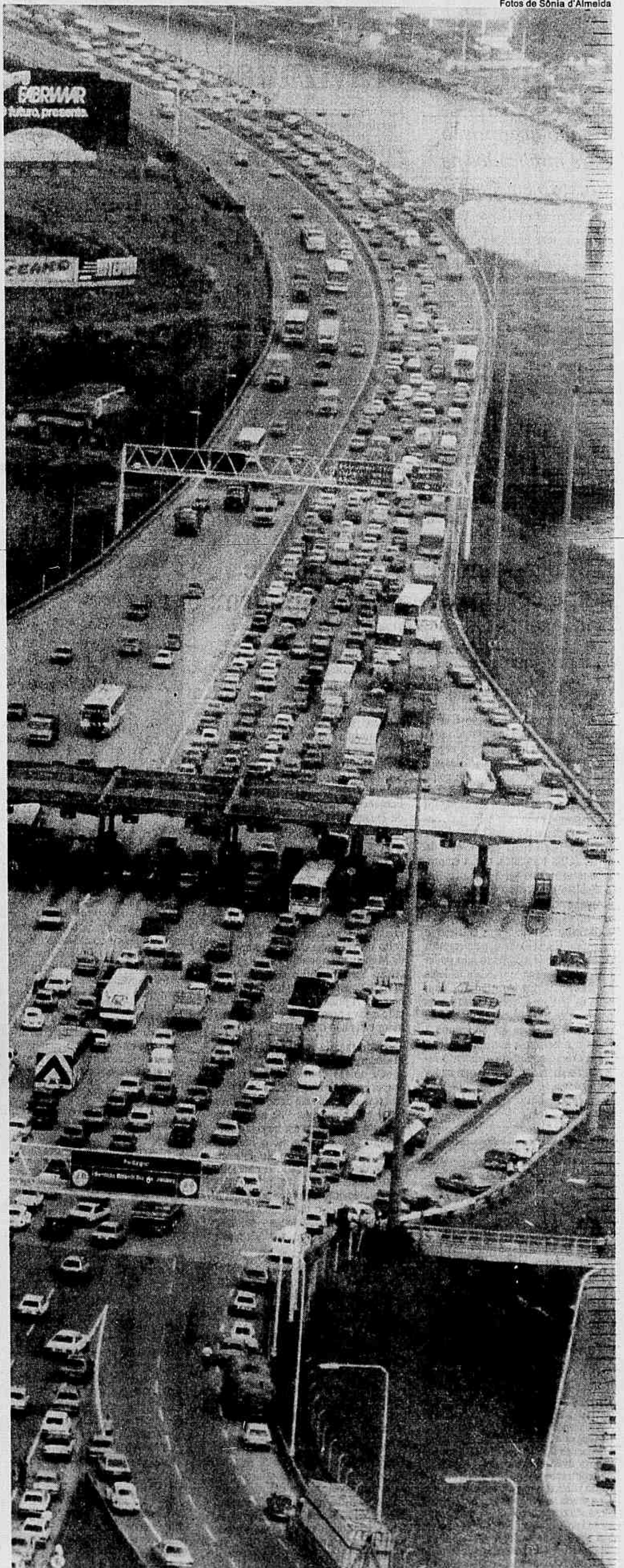
O inspetor José Ângelo de Oliveira deu versão diferente. Segundo ele, os patrulheiros constataram, à 1h05, o estacionamento irregular do caminhão de Deorlene (nenhum veículo pode estacionar na ponte). "Imediatamente" — contou o inspetor — o guincho foi conduzido para o local mas inutilmente. A roda dianteira do ônibus não se adaptava à traseira do reboque e a lança do guincho não alcançava o eixo traseiro, para poder rebocar o caminhão com segurança.

Mac Dowell recomenda a cobrança de pedágio

"A Ponte Rio—Niterói virou Avenida Brasil e não sabe". A expressão do ex-diretor do DER (Departamento de Estradas de Rodagem), Fernando Mac Dowell, reflete exatamente a atual fase em que a ponte se encontra. Excesso de veículos pesados trafegando diariamente, buracos, constantes engarrafamentos e grande número de acidentes.

Ainda haverá solução? Para Mac Dowell, a única saída seria o DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem) passar a responsabilidade para o DER, pois a legislação garante ao Estado a cobrança do pedágio: "Só o pedágio salvará a ponte", garante o engenheiro.

Na opinião de Mac Dowell, a criação do selo-pedágio transformou a ponte em "oba-oba", onde os usuários atravessam a baia "até seis vezes por dia". Mac Dowell acredita que a cobrança de pedágio diminuirá o número de caminhões e automóveis: "O pedágio tem virtudes. Com ele, as pessoas pensarão duas vezes antes de atravessar a ponte.

O preço do pedágio, de acordo com Mac Dowell, deveria ser de 2 dólares — ida e volta —, para que a ponte pudesse ser revitalizada e o fluxo de veículos e os acidentes diminuíssem. Para ele, o DNER, se quisesse continuar responsável pela ponte, deveria se preparar com equipamentos pesados, "capazes de rebocar uma jamanta", e equipes especializadas, preparadas para retirar os veículos enguiçados.

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Sexta-feira, 20 de outubro de 1989

Nobel é da Espanha

B

A Academia premiou Camilo José Cela, renovador da literatura espanhola

Guadalajara, Espanha — AFP

Camilo José Cela, ao lado de sua namorada, Marina, logo após saber que era o escolhido para o Nobel de Literatura

Ao conceder o prêmio Nobel de Literatura de 1989 ao espanhol Camilo José Cela, de 73 anos, a Academia Sueca pretendeu, segundo seu comunicado oficial, "recompensar a figura mais destacada da renovação literária da Espanha do pós-guerra". Considerado um grande escritor, autor de livros difíceis e rigorosos, que se inscrevem numa ilustre tradição cultural e abrem o caminho para uma nova geração de autores, Cela sem dúvida merece o prêmio, o quinto concedido a um espanhol, chegando mesmo a resgatar a vocação original do Nobel, que é, — como disse Jorge Luis Borges —, a de consagrar, não de revelar uma obra.

É também um prêmio à renovação cultural da Espanha: os dois espanhóis que antecederam imediatamente a Camilo José Cela nessa honraria, Juan Ramon Jimenez (1956) e Vicente Aleixandre (1977), representam respectivamente o vigor da renovação literária das primeiras décadas do nosso século e o alto modernismo europeu dos anos 20 e 30, interrompido tragicamente pela Guerra Civil Espanhola (1936-1939). O prêmio a Cela é o reconhecimento a alguém que retratou as equimoses desse conflito, deu conta do luto espanhol e se insurgiu contra o conformismo e a repressão do período franquista. O fato de que José Echegaray, em 1904, e Jacinto Benavente, em 1922, tenham recebido o Nobel, indica que a Academia sempre acompanhou, premiando regularmente, os desenvolvimentos e conquistas do gênio espanhol.

Em sua justificativa, a Academia declarou estar premiando Cela "pela riqueza e o poder expressivo de sua prosa, que encarna, com controlada compaixão, uma visão provocadora da angústia humana." A Academia destacou ainda que "as primeiras vivências de Cela ocorreram no cruel contexto da guerra civil, que dividiu o país e cujos limites podiam cortar laços de parentesco e de amizade. Cela tomou parte no conflito e nele foi gravemente ferido." Na extensa declaração sobre as virtudes do escritor espanhol, menciona ainda "o espírito inquieto" de Cela, "seu prazer pela experimentação" e sua "atitude provocadora". A Academia, enfim, julgou que se pode inscrever Cela na "antiga tradição espanhola do humor grotesco, que amiúde é a outra face do desespero".

Espanhol da Galícia, de uma família da alta burguesia, Cela é autor de cerca de 70 títulos, entre romances, novelas, contos, e recebeu prêmios e honrarias internacionais. Longe de ser um vanguardista, ele nada tem de popular: sua prosa é densa, rigorosa, mas sempre expressa num estilo direto e coloquial. "Eu não creio em modas, tendências, ou na burocracia da literatura", diz. "Insisto em que limitei-me a refletir a realidade que eu vi."

Cela sempre viu o artista como um iconoclasta ("o escritor deve ser sempre um solitário") e, perguntado sobre o que há em comum em seus livros, respondeu: "O homem é o denominador comum." Segundo jornalistas presentas em Estocolmo, concorreram com Cela o indiano nascido em Trinidad, V.S Naipul, o suiço Max Frisch, a sul-africana Nadine Gordimer e o holandês Hugo Klaus.

Escritor cheio de prêmios

POETA, novelista, contista, Camilo José Cela Trulock é um homem grandalhão com o verbo rápido e irônico. "Sou o único espanhol que não gesticula quando fala", diz ele. Nascido no dia 11 de maio de 1916 em Iria Flavia, província de La Coruña, Cela é galego por parte de pai, mas tem sangue inglês por parte da mãe. Hoje, Camilo José Cela é nome de rua na Galícia.

Literato aventureiro, Camilo José Cela foi durante sua atribulada vida soldado profissional, toureiro, funcionário, pintor e ator de cinema. Primogênito de sete irmãos, seus primeiros estudos foram em Vigo. Aos nove anos mudou-se para Madri com a família, onde estudou com jesuítas e maristas, odiados até hoje. Em seguida estudou nas Faculdades de Medicina, Filosofia e Direito de Madri sem completar os cursos.

Em 1936 publicou seu primeiro livro de versos, *Pisando la dudosa luz del dia*. Depois, veio a Guerra Civil. "Foi uma maldição", declarou Cela quando esteve no Brasil, em 1982. "Guerra é terrível, mas guerra entre irmãos é muito pior." Em dezembro de 1942 aparecia em Madri um romance de 150 páginas intitulado *A família de Pascual Duarte*, livro trágico sobre um camponês que passa de cordeiro a lobo, retrato da Espanha franquista marcada por todo tipo de repressão. Seu autor, então com 26 anos, dizia-se, havia combatido do lado franquista. No entanto, seu livro cheirava a enxofre no meio do conformismo da produção oficial. Dois meses depois do seu lançamento, *A família de Pascal Duarte* foi apreendido. Cela ficou célebre: ele havia retomado o fio da literatura espanhola que a guerra havia rompido. O livro foi traduzido em 20 línguas.

Marcado pela tripla influência de Pio Baroja, Eugenio Noel e José Gutiérrez Solana, Cela publica, em 1951, *La colmena* (*A colméia*), livro denso e desesperado, tido como sua obra-prima.

Cela recebeu todo tipo de honrarias, comendas e títulos. Doutor *honoris causa* pelas universidades de Siracusa (Nova Iorque, 1964), Birmingham (Grã-Bretanha, 1976), Santiago de Compostela e Palma de Maiorca (espanholas, 1980). Cela recusou por razões políticas o *honoris causa* da Universidade de Santiago do Chile. Em 1984, *Mazurca para dois mortos* ganhou o Prêmio Nacional de Literatura da Espanha. Em 1987, Cela conquistou o célebre Premio Principe de Astúrias de Letras.

Em março de 1988 publicou sua última novela *Cristo versus Arizona* que, segundo o autor, "tem muita violência, ação e um forte componente erótico", além de não ter pontuação. Na versão cinematográfica de *A colméia*, dirigida por Mario Camus, Cela interpretou a personagem de Matis Marti.

Camilo José Cela vive atualmente em Guadalajara, a 50 quilômetros de Madri, com uma jovem companheira chamada Marina, com quem comemorou a notícia. O escritor vive separado de sua esposa oficial, Rosário Conde, com quem tem um filho. Rosário, que vive em Palma de Mallorca, avisou que vai a Estocolmo para a entrega do prêmio. "Se eu não for, não tem prêmio", justificou ela.

Declarações do premiado

■ "Como vocês podem imaginar, é uma grande honra e estou muito orgulhoso. Ofereço o prêmio a toda a literatura espanhola e penso que outros escritores espanhóis ou latino-americanos — entre eles o meu amigo Octavio Paz — poderiam ter sido escolhidos. De toda forma, fui eu quem ganhou e estou encantado. Quando o rei me felicitou senti uma dupla alegria já que nós, espanhóis, temos um rei que por vezes não merecemos."

■ "Não sei dizer se a premiação foi justa, não sou o mais indicado para julgar isso. Comecei a ter a esperança de ganhar o Nobel aos sete anos de idade, quando cometi meus primeiros versos. O prêmio chega na idade certa, pois nesses quase 50 anos, que passei escrevendo de maneira sistemática, ganhei em experiência e perdi em pureza. Mas reconheço que tomei um susto, já que ninguém tem o hábito de ganhar o prêmio Nobel."

Cela no Brasil

CAMILO José Cela tem dois livros publicados no Brasil pela Editora Bertrand. De 1984, com 281 páginas, *Mazurca para dois mortos* vendeu até hoje 1.210 exemplares de sua tiragem inicial de 3.090. Continua disponível nas livrarias brasileiras pelo preço de NCz$ 51,30. Em 1986, foi lançado aqui *A família de Pascual Duarte*, com 148 páginas. A tiragem, desta vez, foi menor — 1.526 exemplares — e o livro já vendeu 1.338 exemplares. O que restou nas livrarias custa NCz$ 45.

Trecho de 'Mazurca...'

"A guerra terminou. Chove como choveu a vida toda, eu não lembro de outra chuva, nem de outra cor, nem de outro silêncio, chove lentamente, com mansidão, com monotonia, chove sem princípio nem fim... A guerra não estrangulou o lobo, não acabou com o lobo, não matou o lobo, a guerra foi do homem contra o homem e contra seu rosto alegre, agora a silhueta do homem é triste e está envergonhada, não vejo tudo muito claro mas acho que quem perdeu a guerra foi o homem, esse doloroso animal em desgraça, esse amargo animal que não se corrige."

Tomie Ohtake (D) e Manabu Mabe (abaixo): os artistas que obtiveram os dois maiores preços no Arte em leilão

Na roda-viva das cotações

Leilão mostra quem custa quanto entre artistas ativos no Brasil

Cleusa Maria

O *Arte em leilão*, das galerias Saramenha e Paulo Klabin, que movimentou nas noites de terça e quarta-feira os salões de estar e visitas do Copacabana Palace, foi uma boa oportunidade de ver a quantas anda a cotação de grande parte dos artistas brasileiros em atividade. Era um leilão em que predominavam as criações de artistas contemporâneos. Sob o martelo do leiloeiro Evandro Carneiro, 220 lotes desfilaram diante de colecionadores, donos de galerias e curiosos, que viram um mesmo artista disparar sua cotação em ritmo de inflação nacional. É claro que isso dependia da técnica, da qualidade e da representatividade de cada uma dessas obras. Foi o caso de Roberto Magalhães, que participou com um conjunto de 13 trabalhos, divididos pelas duas noites. Na terça-feira, por exemplo, uma litogravura, de 1978, medindo 40 cm por 30, assinada pelo artista, trocou de mãos por NCz$ 1.000 para, logo depois, sua cotação subir para NCz$ 90.000, preço pago pelo óleo sobre tela, de 1984, medindo 70 cm por 70, intitulado *Lixeiro filósofo*.

"Num leilão não há uma seleção de obras, a captação é espontânea junto a terceiros", esclarece Evandro Carneiro. "O que ocorre é que um grande artista pode estar mal representado no seu conjunto de obras." Isso aconteceu, por exemplo, com Antonio Dias, um artista considerado do mesmo nível de Roberto Magalhães. Ele estava representado por um conjunto de sete trabalhos e sua cotação máxima não foi além dos NCz$ 31.000 com *Environmant for the prisioner*, um acrílico sobre papel, medindo 70 cm por 100 e datado de 1971. "Antonio Dias estava mal representado neste leilão", diz Evandro Carneiro. Do mesmo modo que outros nomes tão expressivos dessa mesma geração, como Carlos Vergara, sequer esteviveram presentes — "Não houve ninguém interessado em colocar um Vergara no leilão ", completa o leiloeiro.

Preço em leilão é específico daquele momento e daquela circunstância. Trabalhos equivalentes podem ter cotações bem distintas de uma noite para outra. Mas de qualquer forma, apesar da representatividade da arte contemporânea brasileira nessas duas noites da *Arte em leilão*, o recorde de venda ficou com o pintor figurativo francês Bernard Buffet. Seu óleo sobre tela *Porto*, medindo 95 cm por 130 e datado de 1960, ultrapassou de longe o recordista brasileiro neste leilão, Manabu Mabe. Com *Som*, um óleo sobre tela de 1965, Mabe conseguiu chegar aos NCz$ 130.000. O Buffet foi arrematado por NCZ$ 1 milhão e 250 mil, pois desde que caiu nas graças dos colecionadores japoneses, os donos do ouro, o artista teve seus preços lançados à estratosfera. Mas diante do quadro que se pintou nessas duas noites de arte pode-se ter uma idéia das cotações dos contemporâneos brasileiros no mercado atual.

Óleo sobre tela sem nome (1965), de Ohtake: o mais caro

Iberê Camargo (D) e Roberto Magalhães (abaixo): autores do quarto e quinto quadros mais caros

Relação dos 20 maiores preços

Estes foram os 20 maiores preços alcançados entre os artistas contemporâneos brasileiros no *Arte em leilão*. O pintor Roberto Magalhães aparece três vezes na lista. Da mesma forma, o escultor Bruno Giorgi e os pintores Iberê Camargo, Luiz Áquila, Manabu Mabe e Tomie Ohtake surgem em dose dupla. As 20 obras contemporâneas brasileiras movimentaram um total de NCz$ 1 milhão e 456 mil. Ou seja, apenas NCz$ 206.000 a mais que o obtido por uma só tela, a do recordista francês Bernard Buffet.

Artistas	*NCz$*
Tomie Ohtake, óleo sobre tela, 1965	*175.000*
Manabu Mabe, óleo sobre tela, 1965	*130.000*
Tomie Ohtake, óleo sobre tela, 1967	*125.000*
Iberê Camargo, óleo sobre tela, 1964	*108.000*
Roberto Magalhães, óleo sobre tela, 1984	*90.000*
Roberto Magalhães, óleo sobre tela, 1989	*81.000*
Roberto Burle Marx, óleo sobre tela, 1948	*72.000*
Loio Pérsio, óleo sobre tela, 1971	*65.000*
Luiz Áquila, acrílico sobre tela, 1986	*65.000*
Luiz Áquila, acrílico sobre tela, 1986	*60.000*
Roberto Magalhães, óleo sobre tela, 1983	*58.000*
Bruno Giorgi, escultura em bronze, 1980	*53.000*
Ione Saldanha, óleo sobre tela, 1951	*53.000*
Aluísio Carvão, óleo sobre tela, 1986	*52.000*
Bruno Giorgi, escultura em bronze, 1945	*48.000*
Iberê Camargo, óleo sobre tela, 1983	*46.000*
Emeric Marcier, óleo sobre tela, 1956	*45.000*
Newton Rezende, óleo sobre tela, 1980	*45.000*
Reynaldo Fonseca, óleo sobre tela, 1978	*45.000*
Manabu Mabe, óleo sobre tela, 1984	*40.000*

Vendedor de amendoim *(1948), de Burle Marx: o quinto colocado*

Zózimo

Extra-oficial

● O presidente José Sarney irá a Cuba.
● Será a sua última viagem ao exterior antes da virada do ano.
● Ocorrerá provavelmente entre o 1º e o 2º turno das próximas eleições.

■ ■ ■

Milagre

● *A socialite Carmem Mayrink Veiga não pára de acender velas para a Virgem de Medjugorge, cujo santuário na Iugoslávia já visitou mais de uma vez.*
● *Agradece, assim, a graça alcançada.*

Rotina

● **O presidente José Sarney aterrissa hoje em São Paulo tendo na agenda um compromisso inadiável.**
● **Uma consulta com o Dr. Fulvio Pelegi.**
● **Um dos cobras do Incor.**

Não dito

● Do secretário particular do presidente da República, Augusto Marzagão, a propósito das declarações do ministro Mailson da Nóbrega de que o governo irá abrir suas informações aos candidatos que chegarem ao segundo turno:
— O presidente não disse nada nesse sentido.

Contra Collor

● *Finalmente, alguma coisa conseguiu reunir todos os partidos políticos — menos o PRN — em torno de um mesmo objetivo.*
● *O anúncio da Bioco-lor — aquele produto para tingir e descolorir cabelos que foi repetidamente exibido nos intervalos do último debate dos candidatos na TV.*
● *Os partidos políticos, de mãos dadas, estão pedindo a retirada do ar do comercial que, segundo seus representantes, favorece o candidato Fernando Collor.*

Mãos à obra

● **O arquiteto Serge Sassouni, de férias no Rio, não voltará a Paris de mãos abanando.**
● **Sua simples presença na cidade suscitou dois convites.**
● **Um, para criar o interior do Café Élite, o novo restaurante que Ricardo Amaral abrirá em Nova Iorque.**
● **O outro, de Francisco Recarey, que chamou Sassouni para refazer a decoração do restaurante Castelo da Lagoa.**

■ ■ ■

Pirataria

● Durante a avant-première do filme Batman, anteontem, em São Paulo, foram apreendidas sete fitas de vídeo com gravação pirata feita durante a projeção no Cine Bristol.
● Quando os piratas foram detectados no escurinho da platéia, a direção da Warner providenciou uma revista geral nos convidados, durante o coquetel que se seguiu à exibição do filme — o que, aliás, vai acontecer na avant-première do Rio, hoje à noite, no Roxy.
● Não escapou um sequer.

* * *

● No mercado negro, mesmo sem qualidade técnica, uma cópia pirata do Batman está sendo negociada por 20 mil dólares.

Sandice

● *Merece ser submetido a uma trepanação, para minucioso estudo científico, o cérebro do político do PT que engendrou a representação do partido ao TSE contra o jornalista Ibrahim Sued pelo fato de estar publicando com freqüência em sua coluna o nome do candidato do PRN, Fernando Collor.*
● *Sandice parecida, pelo menos em política, há muito tempo não se vê.*

* * *

● *Notificado pelo Tribunal, só restou a Ibrahim dar uma resposta de jurista.*
● *Explicou por ofício ao coordenador da propaganda eleitoral no Rio, juiz Paulo César Salomão, que, ao citar Collor, estava apenas exercendo a liberdade de expressão e pensamento consagrada e garantida pela Constituição em vigor.*

* * *

● *No final do documento, deu-se ainda ao luxo de sugerir ao PT que seus parlamentares dessem nem que fosse uma passada de olhos na Constituição que eles mesmos ajudaram a aprovar.*

■ ■ ■

Bom motivo

● **Não convidem para a mesma mesa o presidente Mikhail Gorbachev e o candidato do PCB, Roberto Freire.**
● **Até porque não se conhecem.**

■ ■ ■

Roda-Viva

● A embaixatriz Julia Gibson Barboza recebe para chá, dia 25, no Marina Palace, em torno das irmãs Gilda Queiroz Matoso e Maria Celina d'Ecclesia.
● **E no dia 8 de novembro repete a dose em homenagem à amiga Iza Bozano.**
● A Beija-Flor dá amanhã o primeiro grito de carnaval da zona sul iniciando seus ensaios na quadra do Roxy Roller.
● **Deslumbrante, de cabelos curtos, em Nova Iorque, Lourdes Catão.**
● O superintendente da Polícia Federal no Rio, Fábio Calheiros Wanderley, recebe na segunda-feira a Medalha do Mérito Naval.
● **O ministro Mailson da Nóbrega deu ontem uma grande entrevista para o jornal Les Échos.**
● Uma assembléia médica, presidida pelo Dr. Helio Arduino entre os próximos dias 23 e 27, marcará a inauguração dos três novos serviços do Hospital dos Servidores do Estado.
● **O aniversário de Francisco Recarey suscitará um grande coquetel, dia 25, em sua residência.**
● Uma mesa de conversa animada celebrava anteontem no Le Streghe o casamento de Marina Amaral e Jean-Pierre Simonot. Estavam Evinha e Baby Monteiro de carvalho, Catherine e Ruy Patrício, Ângela Mallmann e Francisco Catão.
● **Cosette Alves e João Sayad já de volta de uma temporada em Paris.**

Loris Machado

Álvaro Catão e Daisy Fabriani na pista do Hippo: let's twist again

Evidências

● **Pode ser discutível a tese do desinteresse do brasileiro pela política, com base na audiência do debate dos candidatos a presidente na TV Bandeirantes.**
● **O que é indiscutível é a preferência do eleitorado por um bom filme de horror.**

* * *

● **Se, segundo o Ibope, em alguns momentos, o debate chegou a ser visto, somente na Grande São Paulo, por 1 milhão de pessoas, também é certo que as estripulias e crueldades de Jack, o Estripador duplicaram e até triplicaram na maior parte do tempo essa audiência.**

■ ■ ■

Indecisão

● *Diálogo entre dois velhos colunistas no jantar do Le Bec Fin:*
— Vais votar em quem?
— Ainda não sei. Estou entre os indecisos.
— Mas indeciso entre quem e quem?
— Entre o Ibope e o Gallup.

Vitória!

● **O general Lyra Tavares só foi vencer a sua primeira batalha como militar depois de vestir o pijama.**
● **Calou a baioneta na candidatura de D. Helder Câmara à Academia Brasileira de Letras.**

■ ■ ■

Rapidinho

● *O supersônico Concorde vai voltar a voar em céus brasileiros com a bandeira da Air France.*
● *Mas só durante o mês de dezembro, quando uma operadora de turismo irá promover diversos vôos* charter *— já lotados — para o Natal e o* réveillon *em Paris.*
● *Depois, a sopa acaba de novo.*

Encontro

● O Sr. Roberto Marinho estará seguindo no fim de semana para Mônaco.
● Tem uma audiência marcada com o Príncipe Rainier.
● Na pauta, a Telemontecarlo.

* * *

● Apesar de ser operada na Itália, a Telemontecarlo é uma concessão do Principado de Mônaco.
● Até o sinal emitido pela emissora, gerado na Itália, passa antes por Mônaco antes de chegar aos vídeos.

■ ■ ■

Opinião

● *Amigos próximos ao presidente José Sarney deixaram escapar sua opinião sobre o debate de segunda-feira pela TV Bandeirantes.*
● *A melhor nota, Sarney atribuiu-a a Paulo Maluf.*

* * *

● *O presidente achou que Roberto Freire também foi muito bem, cabendo a Afif e a Covas um comentário sucinto:*
— Não desgostei.

* * *

● *Os outros são os outros.*

Dose dupla

● **Mais que o próprio Z-Deli, restaurante recém-inaugurado no elegante bairro dos Jardins, um fato chamava ontem a atenção de seus famélicos fregueses: estacionado em frente, o Gol dourado placa TU-7538 exibia o adesivo do candidato Enéas, do Prona.**
● **A surpresa foi dupla: o automóvel não pertencia ao candidato.**

Mistério

● Um dos endereços mais exclusivos e elegantes da Avenida Atlântica — o edifício Chopin — foi palco anteontem de um inusitado acontecimento policial.
● Sumiu da garagem do prédio sem deixar rastro o Monza do ano da moradora Alice Tamborindeguy.
● Como ninguém — nem moradores, zeladores, garagistas ou seguranças — viu o carro sair, o mistério cresce.
● O principal suspeito até agora é David Copperfield.
● O mágico.

* * *

● Para mostrar que no Chopin o mar definitivamente não está pra peixe, depois do roubo no apartamento de Bernardo Gouthier, semanas atrás, e do sumiço do carro da garagem, o apartamento de um dos moradores — o casal Georges Henri — foi assaltado ontem de manhã.

Imperdível

● *Os antigos alunos do Colégio Santo Inácio estão recebendo um convite tão curioso quanto surpreendente, sobretudo para quem freqüentou o tradicional e severo educandário de Botafogo na década de 50, como, por exemplo, o ex-ministro Mário Henrique Simonsen — possivelmente o mais brilhante e aplicado aluno que já passou pelos seus bancos de aula.*
● *Enviado pela Associação dos Antigos Alunos dos Padres Jesuítas, o convite pretende reunir sábado próximo no Santo Inácio seus ex-alunos para várias comemorações.*
● *O programa prevê três itens, entre eles uma missa de ação de graças às 19h45.*

* * *

● *A surpresa e o espanto ficam por conta do último:*
"21h, cocktail e jantar-dançante no claustro do Colégio".
● *No claustro?!*

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

CINEMA

B RECOMENDA

FAÇA A COISA CERTA *(Do the right thing)*, de Spike Lee. Com Danny Aiello, Ossie Davis, Ruby Dee e Giancarlo Esposito. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Cinema 1* (Av. Prado Júnior, 281 — 295-2889): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos). *Continuação.*
Numa pizzaria administrada por ítalo-americanos, conflitos raciais latentes explodem num dia de forte calor. EUA/1989.

MÁQUINA MORTÍFERA 2 *(Lethal weapon 2)*, de Richard Donner. Com Mel Gibson, Danny Glover, Joss Ackland e Joe Pesci. *Ópera 2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos). *Continuação.*
Dois detetives, de temperamentos e métodos opostos, caçam traficantes de drogas acobertados pelo consulado da África do Sul. EUA/1988.

A ARMADILHA DE VÊNUS *(Die Venusfalle)*, de Robert van Ackeren. Com Myriem Roussel, Horst Gunther Marx e Sonja Kirchberger. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h15, 17h30, 19h45, 22h. (16 anos). Desconto de 30% mediante a apresentação do cupom do Guia do assinante e do cartão do leitor JB. *Continuação.*
Médico de 30 anos vive obcecado pela idéia de encontrar a mulher ideal e vaga pela cidade à procura de um grande amor. Alemanha/1988.

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER *(The unbearable lightness of being)*, de Philip Kaufman. Com Daniel Day-Lewis, Juliette Binoche, Lena Olin e Derek de Lint. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 15h, 18h, 21h. (16 anos). *Continuação.*
Médico e fotógrafa vivem apaixonada história de amor, quando explode a repressão em Praga e eles são obrigados a emigrar. Baseado no romance homônimo de Milan Kundera. França/1988.

FACA DE DOIS GUMES *(Brasileiro)*, de Murilo Salles. Com Paulo José, Marieta Severo, José de Abreu e José Lewgoy. *Lido-2* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (16 anos). *Continuação.*
Adultério, crime e corrupção na trajetória de um advogado, que descobre o romance da mulher com o sócio e melhor amigo. Baseado no romance de Fernando Sabino. Produção de 1988.

ACOSSADO *(A bout de souffle)*, de Jean-Luc Godard. Com Jean-Paul Belmondo, Jean Seberg e Jean-Pierre Melville. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): hoje, às 16h, 17h30. Sábado e domingo, às 14h30, 16h. (18 anos). *Reapresentação.*
Primeiro longa de Godard, considerado um dos manifestos da *nouvelle vague* francesa. Jovem marginal comete assassinato e planeja fugir com uma americana. França/1960.

ESTRANHOS NO PARAÍSO *(Stranger than paradise)*, de Jim Jarmusch. Com John Lurie, Richard Edson e Eszter Balint. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): de 4ª a 6ª, às 19h, 20h30, 22h. Sábado e domingo, às 17h30, 19h, 20h30, 22h. (10 anos). *Reapresentação.*
Jovem húngara emigra para os Estados Unidos onde encontra um parente distante. Eles e mais um americano viajam até a Flórida, procurando fugir da rotina e afastar o tédio. EUA/1985. P&B.

AMADEUS *(Amadeus)*, de Milos Forman. Com F. Murray Abraham, Tom Hulce, Elizabeth Berridge e Simon Callow. *Lido-1* (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h, 18h, 21h. (10 anos). *Reapresentação.*
A vida do genial compositor Wolfgang Amadeus Mozart, segundo as memórias do rival Antonio Salieri. Baseado na peça de Peter Schaffer. Oscar de melhor filme, ator (F. Murray Abraham), diretor, diretor de arte, figurino, som, roteiro e maquilagem. EUA/1984.

ESTRÉIAS

QUE BOM TE VER VIVA *(Brasileiro)*, de Lúcia Murat. Com Irene Ravache. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. *Studio-Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): de 2ª a 6ª, às 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. Sábado e domingo, a partir das 18h40. (Livre).

Entrevistas com oito ex-presas políticas brasileiras, intercaladas com os delírios e as fantasias vividas por uma atriz. Produção de 1989.

O CÉU SE ENGANOU *(Chances are)*, de Emile Ardolino. Com Cybill Shepherd, Robert Downey Jr., Ryan O'Neal e Mary Stuart Masterson. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h45, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15. (Livre).

Comédia romântica. Jovem começa a se lembrar de vidas passadas e descobre que a namorada atual foi sua filha em uma outra época. EUA/1988.

TAP — A DANÇA DE DUAS VIDAS *(Tap)*, de Nick Castle. Com Gregory Hines, Suzzanne Douglas, Sammy Davis Jr. e Savion Glover. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h30. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 264-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

Musical. Ex-prisioneiro quer começar vida nova como sapateador e vai trabalhar com outro bailarino num estúdio de sapateado em Times Square. EUA/1988.

AMIGAS PARA SEMPRE *(Forever friends)*, de Garry Marshall. Com Bette Midler, Barbara Hershey, John Heard e Spalding Gray. *Roxy* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. 6ª, às 14h30 e 16h50. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Rio Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), *Barra 3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Tijuca 1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

Nas férias de 1957, duas meninas conhecem-se, em Atlantic City, e compartilham seus sonhos e frustrações através dos anos. EUA/1989.

OS ESPERTINHOS *(The experts)*, de Dave Thomas. Com John Travolta, Arye Gross, Kelly Preston e Deborah Foresman. *Metro-Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo de Magalhães, 286 — 255-2610): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Leblon 2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Barra 1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

Comédia. Dois americanos são raptados por agentes da KGB para americanizarem cidade soviética. EUA/1988.

OLHOS NA BOCA *(Gli occhi la bocca)*, de Marco Bellocchio. Com Angela Molina, Lou Castel, Emmanuelle Riva e Michel Piccoli. *Studio-Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (10 anos).

No funeral do irmão, jovem conhece sua namorada e os dois começam um romance, sempre perturbado pelo sentimento de culpa e a memória do falecido. Itália/1982.

ESCORPIÃO VERMELHO *(Red scorpion)*, de Joseph Zito. Com Dolph Lundgren, M. Emmet Walsh e Brion James. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Palácio (Campo Grande)*: 16h, 17h50, 19h40. (14 anos).

Matador profissional soviético é mandado a país africano, de regime comunista, para eliminar líder anti-revolucionário. EUA/1988.

ATENÇÃO BANDIDOS! *(Attention bandits)*, de Claude Lelouch. Com Jean Yanne, Marie Sophie L. e Patrick Bruel. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Leblon 1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

Bandido aposentado vai viver com a família numa fazenda, mas a calma é perturbada com a chegada de três jovens que sequestram sua mulher. França/1984.

CONTINUAÇÕES

UMA AVENIDA CHAMADA BRASIL *(Brasileiro)*, documentário de Octávio Bezerra. *Bristol* (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 16h30, 19h30. (18 anos).

A avenida e seus contrastes projeta-se como o microcosmo do próprio Brasil, com suas favelas, crimes, vícios, perversões e multidões de deserdados. Produção de 1988.

A ILUSÃO VIAJA DE BONDE *(La ilusion viaja en tranvia)*, de Luis Buñuel. Com Lilia Prado, Carlos Navarro e Roberto Soto. *Estação 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 18h, 20h, 22h. Até domingo.

Dois mecânicos bêbados roubam um bonde mas, passado o porre, não conseguem se livrar do veículo que já está cheio de passageiros. México/1954. P&B.

K-9 — UM POLICIAL BOM PRA CACHORRO *(K-9)*, de Rod Daniel. Com James Belushi, Mel Harris, Kevin Tighe e Ed O'Neill. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Norte-Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h, 17h, 19h, 21h. *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 59 — 390-2338): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. (Livre).

Comédia. Detetive trapalhão tem como parceiro um cão pastor super-treinado para o combate ao narcotráfico. EUA/1988.

DOIDA DEMAIS *(Brasileiro)*, de Sérgio Rezende, com Vera Fischer, José Wilker, Paulo Betti e Ítalo Rossi. *Palácio 1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Jóia* (Av. Copacabana, 680 — 255-7121), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): de 2ª a 6ª, às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h40. (16 anos).

Amor e aventura policial tendo como cenários as galerias de arte de Ipanema e a realidade do interior do Brasil. Produção de 1988.

KARATE KID 3 — O DESAFIO FINAL *(The karate kid — part III)*, de John G. Avildsen. Com Ralph Macchio, Noriyuki Pat Morita, Robyn Lively e Thomas Ian Griffith. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h45, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h15, 17h30, 19h45, 22h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15. *Art-Tijuca* (Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h15, 16h30, 18h45, 21h. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

Nesta terceira aventura, o lutador de caratê é desafiado para uma luta, mas desta vez não conta com a ajuda do professor japonês. EUA/1989.

JORNADA NAS ESTRELAS V — A ÚLTIMA FRONTEIRA *(Star Treck V. The final frontier)*, de William Shatner. Com William Shatner, Leonard Nimoy, DeForest Kelley e James Doohan. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Nova aventura com os tripulantes da nave Enterprise numa longínqua cidade alienígena. EUA/1989.

REAPRESENTAÇÕES

COMPLÔ CONTRA A LIBERDADE *(To kill a priest)*, de Agnieszka Holland. Com Christophe Lambert, Ed Harris, Joanne Whalley e Joss Ackland. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h30, 22h30. Até quarta. (16 anos).

Baseado na história real do padre Jerzy Popielusko, capelão do Solidariedade, assassinado pela polícia secreta polonesa, em 1984. França/1988.

MARLENE *(Marlene)*, documentário de Maximilian Schell. *Estação 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 17h, 19h, 21h. Até terça.

Documentário sobre a atriz Marlene Dietrich, falando sobre sua vida e fazendo comentários sobre seus filmes. Alemanha/1983.

RE-ANIMATOR, A HORA DOS MORTOS-VIVOS *(Re-animator)*, de Stuart Gordon. Com Bruce Abbott, Barbara Crampton, David Gale e Robert Sampson. *Bristol* (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822): 15h, 18h, 21h. (16 anos).

Dois colegas da Universidade de Medicina vivem terrível pesadelo, quando fazem experiências com um soro para reanimar cadáveres. EUA/1986.

EXTRA

IMAGENS DO INCONSCIENTE *(Brasileiro)*, documentário de Leon Hirszman, dividido em três partes: *Em busca do espaço cotidiano* (sobre Fernando Diniz), *No reino das mães* (sobre Adelina Gomes) e *A barca do sol* (sobre Carlos Pertuis). Hoje, às 21h (1ª parte), amanhã, às 21h (2ª parte) e domingo, às 18h (3ª parte), no *Cineclube Museu do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78 — Niterói.

Documentário sobre o trabalho da dra. Nise da Silveira, no Museu do Inconsciente, ligado ao Centro Psiquiátrico Pedro II. A trilogia procura investigar as causas das doenças mentais dos internos, que usam as artes plásticas como forma de terapia. Produção de 1983/85.

A MARVADA CARNE *(Brasileiro)*, de André Klotzel. Com Adilson Barros, Fernanda Torres, Dionisio Azevedo e Genny Prado. Domingo, às 17h, no *Cineclube Jean Renoir*, Rua Jacinto, 7. (Livre).

Comédia caipira sobre uma moça à procura de marido e um rapaz que deseja apenas duas coisas na vida: casar e comer carne de boi. Produção de 1985.

ASCENSOR PARA O CADAFALSO *(Ascenseur pour l'échafaud)*, de Louis Malle. Com Jeanne Moreau, Maurice Ronet e Georges Poujouly. Domingo, às 19h, no *Cineclube Jean Renoir*, Rua Jacinto, 7. (18 anos).

Após cometer um crime perfeito, assassinando o marido de sua amante, homem fica preso no elevador do edifício onde cometeu o crime. França/1955.

BARRO E ENCANTE — Exibição de *Chão de casa*, de Celso Brandão e *Cerâmica utilitária do Cariri*, de Celso Brandão. Amanhã e domingo, às 16h, no *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181. Entrada franca.

MOSTRAS

MOSTRA CANTÃO DE CULT MOVIES — Hoje e amanhã: *Daunbailó (Down by law)*, de Jim Jarmusch. Com Tom Waits, John Lurie, Roberto Begnini e Nicoletta Braschi. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): meia-noite. (16 anos).
Três homens encontram-se numa mesma cela de prisão. O filme mostra, com humor irônico, o convívio entre eles, a fuga pelos pântanos da Louisiana e a separação mais tarde. EUA/1986.

MOSTRA MACHADO FILMADO — Hoje: *Quincas Borba (Brasileiro)*, de Roberto Santos. Com Helber Rangel, Brigitte Broder e Fulvio Stefanini. Complemento: *Um apólogo*, de Humberto Mauro. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 18h30, 20h30.
Ao morrer, Quincas Borba deixa sua fortuna para um amigo, com a condição que ele cuide de seu cachorro também chamado Quincas Borba. Adaptação do romance homônimo de Machado de Assis. Produção de 1987.

MOSTRA MACHADO FILMADO — Amanhã: *Viagem ao fim do mundo (Brasileiro)*, de Fernando Coni Campos. Com Jofre Soares, Anik Malvil, Talula Campos e Fabio Porchat. Complemento: *A causa secreta*, de José Américo Ribeiro. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66): 16h30.

Divulgação

Divulgação/Cristiano Quintino

Parabéns para o Circo Voador

Donos do prêmio Sharp de melhor grupo da MPB, os rapazes do 14 Bis convocam seus fãs para dois shows hoje e amanhã, sempre às 22h, no Circo Voador. O velho espaço da Lapa está comemorando sete anos de convivência com os Arcos. Além do 14 Bis, Jards Macalé, Zé Ramalho e Evandro Mesquita aparecem hoje para cantar parabéns e outras músicas.

Pintora Catete vê os políticos

Judith Miller é aquela pintora sul-africana que gosta tanto do bairro carioca onde tem seu ateliê que passou a assinar suas obras como Catete. Ela ontem inaugurou, na Galeria Bonino, a exposição *Políticos e outros*, 19 telas onde, já no título que as unifica, separa o universo político entre seus atores e cerimoniais e seus meros espectadores.

Divulgação

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *Karate Kid 3 — O desafio final*: de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h45, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15. (10 anos).

ART-CASASHOPPING 2 — *O céu se enganou*: de 2ª a 6ª, às 16h30, 18h45, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15. (Livre).

ART-CASASHOPPING 3 — *Tap — A dança de duas vidas*: de 2ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h30. (10 anos). Curta: *Trajetória do frevo*, de Fernando Spencer.

ART-FASHION MALL 1 — *Que bom te ver viva*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (Livre).

ART-FASHION MALL 2 — *O céu se enganou*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (Livre).

ART-FASHION MALL 3 — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 15h15, 17h30, 19h45, 22h. (10 anos). Curta: *Presença de Villa-Lobos*, de Carlos e Dino Dochat.

ART-FASHION MALL 4 — *Tap — A dança de duas vidas*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (10 anos).

BARRA-1 — *Os espertinhos*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre). Curta: *532*, de Ênio Staub.

BARRA-2 — *Escorpião vermelho*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *Tempos pós-modernos*, de Ronaldo German.

BARRA-3 — *Amigas para sempre*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (Livre). Curta: *Um cotidiano perdido no tempo*, de Nirton Venâncio.

NORTE SHOPPING 1 — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Carnaval*, de Francisco Liberato de Matos.

NORTE SHOPPING 2 — *Escorpião vermelho*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos). Curta: *Trajetória do frevo*, de Fernando Spencer.

RIO-SUL — *Amigas para sempre*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (Livre). Curta: *Tempos pós-modernos*, de Ronaldo German.

COPACABANA

ART-COPACABANA — *O céu se enganou*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (Livre). Curta: *Justiça para Manoel Congo*, de Milton Alencar Júnior.

CINEMA-1 — *Faça a coisa certa*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos). Curta: *Memória das Minas*, de Luiz Keller e Tânia Quaresma.

CONDOR COPACABACABANA — *Os espertinhos*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. (Livre).

COPACABANA — *Escorpião vermelho*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *A mulher do atirador de facas*, de Nilson Villas-Boas.

JÓIA — *Doida demais*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (16 anos).

RICAMAR — *A armadilha de Vênus*: 15h15, 17h30, 19h45, 22h. (16 anos). Curta: *Palácio Monroe, uma época em ruínas*, de Célio Gonçalves.

ROXY — *Amigas para sempre*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. 6ª, às 14h30, 16h50. (Livre). Curta: *Minuano*, de Luiz Keller e Tânia Quaresma.

STUDIO-COPACABANA — *Os olhos na boca*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (10 anos). Curta: *Tem boi no trilho*, de Marcos Magalhães.

IPANEMA E LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *Acossado*: hoje, às 16h, 17h30. Sábado e domingo, às 14h30, 16h. (18 anos). *Estranhos no paraíso*: hoje, às 19h, 20h30, 22h. Sábado e domingo, às 17h30, 19h, 20h30, 22h. (10 anos). Curta: *Palácio Monroe, uma época em ruínas*, de Célio Gonçalves.

LAGOA DRIVE-IN — *Complô contra a liberdade*: 20h30, 22h30. (16 anos).

LEBLON-1 — *Atenção bandidos!*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). Curta: *Carnaval*, de Francisco Liberato de Matos.

LEBLON-2 — *Os espertinhos*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre). Curta: *Histórias do cotidiano*, de Regina Abreu.

STAR-IPANEMA — *Tap — A dança de duas vidas*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos). Curta: *Quadro a quadro, Newton Cavalcanti*, de Paulo Cesar Saraceni.

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *As aventuras*: 13h30, 16h05, 18h45, 19h55. (18 anos).

ESTAÇÃO 1 — *A ilusão viaja de bonde*: 18h, 20h, 22h.

ESTAÇÃO 2 — *Marlene*: 17h, 19h, 21h.

ESTAÇÃO 3 — *Cinema canadense contemporâneo*. Ver em *Mostras*.

ÓPERA-1 — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Curta: *Tempos pós-modernos*, de Ronaldo German.

ÓPERA-2 — *Máquina mortífera 2*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos). Curta: *Histórias do cotidiano*, de Regina Abreu.

VENEZA — *A insustentável leveza do ser*: 15h, 18h, 21h. (16 anos).

CATETE E FLAMENGO

LARGO DO MACHADO 1 — *Os espertinhos*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre).

LARGO DO MACHADO 2 — *Faça a coisa certa*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (14 anos).

LIDO-1 — *Amadeus*: 15h, 18h, 21h. (10 anos).

LIDO-2 — *Faca de dois gumes*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (16 anos).

SÃO LUIZ 1 — *Amigas para sempre*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (Livre). Curta: *Minuano*, de Luiz Keller e Tânia Quaresma.

SÃO LUIZ 2 — *Atenção bandidos!*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos). Curta: *As cobras*, de Otto Guerra.

STUDIO-CATETE — *Som do amor em delírios*: 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. (18 anos). Curta: *MAM SOS*, de Walter Carvalho.

STUDIO-PAISSANDU — *Que bom te ver viva*: de 2ª a 6ª, às 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. Sábado e domingo, às 18h40, 20h20, 22h. (Livre). Curta: *Quadro a quadro, Newton Cavalcanti*, de Paulo Cesar Saraceni.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Ver a programação em *Mostras*.

CINEMATECA DO MAM — Ver a programação em *Mostras*.

HORA — *Banana Split*: 11h, 12h40, 14h20, 16h, 17h40, 19h20. (14 anos).

METRO BOAVISTA — *Os espertinhos*: 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. (Livre).

ODEON — *Escorpião vermelho*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

PALÁCIO-1 — *Doida demais*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre).

PALÁCIO-2 — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre). Curta: *Justiça para Manoel Congo*, de Milton Alencar Júnior.

PATHÊ — *Karate Kid 3 — O desafio final*: de 2ª a 6ª, às 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15. (10 anos).

VITÓRIA — *Som do amor em delírios*: 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (18 anos). Curta: *1924 — Bendita revolução*, de Sérgio Sanderson.

TIJUCA

AMÉRICA — *Doida demais*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (16 anos).

ART-TIJUCA — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. (10 anos).

BRUNI-TIJUCA — *Tap — A dança de duas vidas*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Curta: *MAM SOS*, de Walter Carvalho.

CARIOCA — *Escorpião vermelho*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *A mulher do atirador de facas*, de Nilson Villas-Boas.

TIJUCA-1 — *Amigas para sempre*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre). Curta: *Um cotidiano perdido no tempo*, de Nirton Venâncio.

TIJUCA-2 — *A insustentável leveza do ser*: 15h, 18h, 21h. (16 anos).

TIJUCA-PALACE 1 — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Aimen e Ari — Ciclo do Recife e da vida*, de Fernando Spencer.

TIJUCA-PALACE 2 — *Os espertinhos*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (Livre). Curta: *A mulher fatal encontra o homem ideal*, de Carla Camurati.

MÉIER

ART-MÉIER — *Doida de demais*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (16 anos).

BRUNI-MÉIER — *Gatinhas às suas ordens*: 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. (18 anos).

PARATODOS — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. (10 anos).

RAMOS E OLARIA

RAMOS — *Escorpião vermelho*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos). Curta: *Justiça para Manoel Congo*, de Milton Alencar Jr.

OLARIA — *Jornada nas estrelas V — A última fronteira*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Tem boi no trilho*, de Marcos Magalhães.

MADUREIRA E JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 14h15, 16h30, 18h45, 21h. (10 anos).

ART-MADUREIRA 2 — *Tap — A dança de duas vidas*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos). Curta: *Kultura tá na rua*, de Octávio Bezerra.

BRISTOL — *Re-animator, a hora dos mortos-vivos*: 15h, 18h, 21h. (16 anos). *Uma avenida chamada Brasil*: 16h30, 19h30. (18 anos).

MADUREIRA-1 — *Doida demais*: de 2ª a 6ª, às 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h40. (16 anos).

MADUREIRA-2 — *K-9 — Um policial bom pra cachorro*: de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. (Livre). Curta: *Tem boi no trilho*, de Marcos Magalhães.

MADUREIRA-3 — *Escorpião vermelho*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos). Curta: *A mulher do atirador de facas*, de Carla Camurati.

CAMPO GRANDE

PALÁCIO — *Escorpião vermelho*: 16h, 17h50, 19h40. (14 anos). Curta: *Trajetória do frevo*, de Fernando Spencer.

CAMPO GRANDE — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos). Curta: *Abismo de espumas*, de Ronaldo German.

NITERÓI

ARTE-UFF — *Os incompreendidos*: 16h10, 19h40. (14 anos). *Jules e Jim — Uma mulher para dois*: 18h, 21h30. (14 anos). Até quarta. Curta: *A primitiva arte de tecer em Goiás*, de José Petrillo.

CENTER — *Amigas para sempre*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre). Curta: *532*, de Ênio Staub.

CENTRAL — *Escorpião vermelho*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos). Curta: *Justiça para Manoel Congo*, de Milton Alencar Jr.

CINEMA-1 — *Tap — A dança de duas vidas*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Curta: *Visão do céu, Gruta dos Três Poderes*, de Marcelo Ferreira Mega.

ICARAÍ — *Os espertinhos*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

NITERÓI — *Doida demais*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (16 anos).

NITERÓI SHOPPING 1 — *Uma avenida chamada Brasil*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (18 anos).

NITERÓI SHOPPING 2 — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos). Curta: *Carnaval*, de Francisco Liberato de Matos.

WINDSOR — *O céu se enganou*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre). Curta: *Estórias da Rocinha*, de José Mariane.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO — *Karate Kid 3 — O desafio final*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos). Curta: *Capiba, ontem, hoje, sempre*, de Fernando Spencer.

TAMOIO — *A bolha assassina*: 17h, 21h. (14 anos). *A fera da guerra*: 15h, 19h. (14 anos). Até domingo. Curta: *Os romances de Dona Olinda Olanda*, de Katia Messel.

Três gênios que amam sua cidade

Os diretores Woody Allen, Francis Coppola e Martin Scorsese resolveram unir seus talentos em um filme que declarasse, de alguma forma, seu amor pela cidade onde moram. O resultado é *Contos de Nova York*, dividido em três episódios — respectivamente, *Édipo arrasado*, *A vida sem Zoe* e *Lições de vida* — e com pré-estréia marcada para amanhã, à meia-noite, no Lebion 1. Na foto, Scorsese dirige a gracinha da Rosanna Arquette.

Divulgação

Machado filmado no Centro do BB

A mostra de estréia do Centro Cultural Banco do Brasil (Rua 1ª de Março, 66), *Machado filmado*, prossegue neste final de semana com *Quincas Borba* (1987), derradeiro filme de Roberto Santos, e com *Azyllo muito louco* (1970), de Nelson Pereira dos Santos — com Leila Diniz, Isabel Ribeiro e Nildo Parente. Na foto, o ator Helber Rangel encarna Rubião e o cão encarna Quincas Borba, espécie de herdeiro do filósofo homônimo.

Divulgação/Cláudio Renato

Triângulo no João Theotônio

O pianista Luiz Eça, o baterista Robertinho Silva e o baixista Luiz Alves criaram em 84 o grupo Triângulo. Apesar do nome, o trio, formado por três renomados músicos da noite, produz o chamado som *redondo*. O trio usa apenas instrumentos acústicos para tocar de Mozart a Pixinguinha até domingo no Teatro João Theotônio (Rua da Assembléia, 10).

Fernando Pereira — 30/1/80

Elomar traz a caatinga à Sala

As cabras que ele cria em Vitória da Conquista vão ficar sem pastor. Elomar, o menestrel da caatinga, está na Sala Cecília Meireles de hoje a domingo, sempre às 21h, para gravar uma nova cantoria. Há quatro anos sem tocar no Rio, Elomar traz um concerto puxado pela inédita *Antifonária sertani*, com direito a quarteto de cordas, sopros e coral.

EXPOSIÇÕES

B RECOMENDA

ÂNGELO VENOSA — Esculturas. *Galeria Sérgio Milliet*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30 às 18h30. Último dia.
Mais uma exposição do ciclo *Escultura* com trabalhos recentes de um dos melhores artistas de sua geração. Venosa está em uma fase de transição e as esculturas apresentadas são um exemplo das inúmeras possibilidades que ele tem hoje à sua disposição.

DIONÍSIO DEL SANTO — Pinturas, desenhos, gravuras e relevos. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 19h. Até dia 19 de novembro.
A primeira vez que o artista é apresentado ao público em uma grande mostra retrospectiva. Com cerca de 160 trabalhos, entre desenhos, xilogravuras, serigrafias, pinturas e cordéis, desde os primeiros trabalhos figurativos à geometria e à abstração, a exposição abrange quase 40 anos da atividade de um mestre surpreendente mas pouco conhecido.

BRAD HOWE — Trabalhos tridimensionais e cinéticos. *Galeria GB Arte*, Av. Atlântica, 4.240/ssl 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 10h às 14h. *Matias Marcier*, Av. Ataulfo de Paiva, 270/301. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Último dia.

JORGE BARRÃO — Esculturas e desenhos. *Pequena Galeria*, Rua da Assembléia, 10/subsolo. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Último dia.

TUNGA — Instalações. *Galeria Paulo Klabin*, Rua Marquês de São Vicente, 52/204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 23.

NOVA IORQUE, NEW YORK — Fotografias de Walter Firmo. *Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 24.

TONY CRAGG — Esculturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185/A. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 25.

BELEZA NO CAOS — Desenhos de computadores. *Instituto de Matemática Pura e Aplicada*, Rua Dona Castorina, 110. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Sábados e domingos, das 13h às 17h. Até dia 29.

BRUNO LIBERATI — Ilustrações. *Galeria Cleide Wanderley*, Rua Teixeira de Melo, 53/A. De 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Até dia 31.

SEUL E CIA. — Fotografias de Evandro Teixeira. *Livraria Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7. De 2ª a 5ª, das 10h às 22h. 6ª e sábado, das 10h às 24h. Até dia 4.

MUNDO ABRIGO — Pinturas, maquetes e metaesquemas de Hélio Oiticica. *110 Arte Contemporânea*, Rua Pacheco Leão, 110. De 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Sábados, das 13h às 18h. Até dia 11.

PLANETA TERRA — Painéis fotográficos, maquetes com efeitos especiais e esculturas móveis. *Salão de Exposições do Palácio Gustavo Capanema*, antigo prédio do MEC. De 3ª a domingo, das 13h às 18h. Até dia 12.

FOTOSSIMPLES — Fotografias de Ruy Carlos Lisboa. *Galeria da Caixa Econômica Federal*, Av. Rio Branco, 174. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Último dia.

MEMÓRIA DA FOTOGRAFIA — VIDA CARIOCA (1906-1930) — Fotografias de Augusto Malta. *Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Último dia.

FABIO CARDOSO — Pinturas. *Galeria Espaço Alternativo*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30 às 18h30. Último dia.

ERNESTO NETO — Esculturas. *Galeria Macunaíma*, Rua México, esquina com Araújo Porto Alegre. De 2ª a 6ª, das 10h30 às 18h30. Último dia.

ARTE NAIF — Coletiva. *Galeria Colaço*, Rua Maria Angélica, 129. 2ª, 4ª e 6ª, das 10h às 19h. 3ª e 5ª, das 10h às 20h. Último dia.

DE IACOVO E GALIZIA TAGLIAFERRI — Pinturas. *Espaço Cultural Banco do Brasil*, Av. Presidente Vargas, 730/subsolo. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Último dia.

CHIP-CHIPS FAZENDO ARTE NO COMPUTADOR — Trabalhos de alunos do curso de informática. *Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Até amanhã.

TRANSFORMAÇÃO: CONSTRUÇÕES EM ARGILA — Coletiva com cinco artistas do Rio e dois de São Paulo. *Galeria Armazém d'el Rei do Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a domingo, das 11h às 18h. Até domingo.

FEIRA DE ANTIGUIDADES — Barracas que expõem obras de arte como cristais, porcelanas e quadros. Sábados, das 9h às 18h, na *Praça Marechal Âncora*. Domingos, das 10h às 19h, no *Cassshopping*.

OS GRANDES PROJETOS FRANCESES DO SÉCULO XX — Painéis. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*, Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até dia 24.

GERALDO E ELAINE ALTOÉ — Pinturas. *Galeria Rogério Steinberg*, Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 27.

ABSTRAÇÕES — Coletiva de pinturas. *Espaço Cultural da Petrobrás*, Av. Chile, 65. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até dia 27.

ELVIRA VIGNA LEHMANN — Pinturas. *Cultura Inglesa*, Av. Graça Aranha, 327/3º andar. De 2ª a 6ª, das 8h às 19h. Até dia 27.

BALÉ BOLSHOI — Fotos de Emanuel Coutinho. *Fundacen/Sala Memória Aloísio Magalhães*, Av. Rio Branco, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados e domingos, das 16h às 21h. Até dia 27.

OFICINA GUAIANASES DE GRAVURA — Coletiva de litografias e gravuras em metal de artistas de Olinda. *Gabinete de Gavuras da EAV*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 27.

FORMAS & REFORMAS DA CERÂMICA — Coletiva de ceramistas do Rio de Janeiro. *Espaço BNDES*, Av. Chile, 100. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 27.

ROBERTO BURLE MARX 80 ANOS — Exposição de cerâmicas, desenhos, gravuras, esculturas e outros. *Sala de Exposições Cândido Portinari*, Rua São Francisco Xavier, 524. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até dia 27.

ABSTRAÇÃO GEOMÉTRICA — Coletiva com obras de Ascânio MMM, Eduardo Sued, Lygia Pape e outros. *Klee Galeria de Arte*, Av. Ataulfo de Paiva, 135/210. 2ª e de 4ª a 6ª, das 15h às 20h. 3ª e sábado, das 10h30 às 14h. Até dia 28.

ARQUEOLOGIA PESSOAL — O HADES — Pinturas de Sérgio Maranhão. *Galeria AMC*, Rua Marquês de São Vicente, 52/160. De 2ª a sábado, das 10h às 21h. Até dia 28.

TAPETES ARRAIOLOS — Exposição organizada pela cooperativa artesanal de Diamantina. *Clube do Novo Leblon*. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 29.

ZEZUS — Esculturas. *Archivo Heráldico Iberoamericano*, Rua Paschoal Carlos Magno, 103. Diariamente, das 14h às 22h. Até dia 29.

COLETIVA — Pinturas, desenhos e esculturas. *Galeria da Casa de España*, Rua Vitório da Costa, 254. De 3ª a domingo, das 15h às 21h. Até dia 29.

LUYSA QUERCETI — Pinturas. *Espaço Cultural da Casa do Minho*, Rua Cosme Velho, 60. De 3ª a domingo, das 14h às 22h. Até dia 29.

GILDA REIS NETTO — Pinturas. *Centro Cultural Itaipava*, Parque da Catacumba. De 2ª a sábado, das 10h às 22h. Domingos, das 10h às 20h. Até dia 29.

NOSSOS ANOS 80 — Pinturas, gravuras e esculturas de 40 artistas. *Casa da Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados e domingos, das 16h às 19h. Até dia 29.

O TRANSPORTE EM SÃO CRISTÓVÃO — Exposição mostrando a evolução dos meios de transporte desde D. João VI até os dias de hoje. *Casa da Marquesa de Santos*, Av. Pedro II, 293. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h. Sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h. Até dia 30.

JOÃO BENTO D'ALMEIDA — Pinturas e esculturas. *Centro Empresarial Rio*, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Sábados e domingos, das 13h às 18h. Até dia 30.

UM VÔO PARA A LIBERDADE II — Obras dos internos dos presídios do Desipe. *Centro de Artes Calouste Gulbenkian*, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h. Até dia 31.

YULI — Pinturas e desenhos. *Instituto dos Arquitetos do Brasil*, Rua do Pinheiro, 10. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Até dia 31.

DIÁRIO DE BORDO — Coletiva de pinturas e desenhos. *Solar Grandjean de Montigny*, Rua Marquês de São Vicente, 255. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sábados, das 9h às 12h. Até dia 31.

FERNANDO PEDROSA — Pinturas. *Galeria de Arte Toulouse*, Rua Marquês de São Vicente, 52/350. De 2ª a 6ª, às 10h às 22h. Sábados, das 14h às 20h. Até dia 31.

IMPRESSÕES — Coletiva de gravuras. *Espaço CERJ*, Rua Luís Leopoldo Fernandes Pinheiro, 517 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até dia 31.

MARCELO TICHAUER — Pinturas. *Galeria Modelus*, Rua Marquês de São Vicente, 52/230. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 19h. Até dia 31.

HERANÇAS E LEMBRANÇAS — Fotos, documentos, livros e objetos que reconstituem o período de imigração da comunidade judaica, para o Rio de Janeiro. *Museu Histórico Nacional*, Pça. Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a domingo, das 10h às 18h. Até dia 31.

PAULO ANDRADE — Objetos. *Grande Galeria*, Rua 1º de Março, 101. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Até dia 3.

UFES — UM UNIVERSO REVELADO — Coletiva com obras de quatro professores da Universidade Federal do Espírito Santo. *Salão Casino Icarahy*, Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 8h às 18h. Até dia 3.

ARTHUR BISPO — Pinturas. *Escola de Artes Visuais*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados e domingos, das 10h às 18h. Até dia 5.

RICARDO PIMENTA — Desenhos e esculturas. *Museu do Ingá*, Rua Pres. Pedreira, 78. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Até dia 5.

CASA DAS PALMEIRAS — Imagens e objetos. *Museu do Ingá*, Rua Pres. Pedreira, 78. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Até dia 5.

PÁGINAS — Textos-telas de Lena Bergstein e Arlindo Daibert. *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Até dia 5.

FAMÍLIA JULIÃO — Esculturas em madeira. *Espaço Cultural Vale do Rio Doce*, Av. Graça Aranha, 26. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 9.

KATIE VAN SCHERPENBERG — Desenhos e pinturas. *Galeria Ana Maria Niemeyer*, Rua Marquês de São Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 6. *Galeria Artespaço*, Rua Conde de Bernadote, 26/116. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 10.

JUDITH MILLER CATETE — Pinturas. *Galeria Bonino*, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 10.

MULHERES FOTÓGRAFAS ANOS 80 — Coletiva de 35 fotógrafas. *Galeria de Fotografia da Funarte*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30 às 18h30. Até dia 10.

ANTONIO C. VIEIRA E HELOISA ESTELLITA — Pinturas. *Clube de Engenharia*, Av. Rio Branco, 124/23º andar. De 2ª a 6ª, das 11h30 às 19h30. Até dia 10.

Uma observação sobre o comportamento de quatro passageiros, durante viagem de avião. Inspirado em dois capítulos do romance *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Produção de 1968.

MOSTRA MACHADO FILMADO — Amanhã e domingo. *Azyllo muito louco (Brasileiro)*, de Nelson Pereira dos Santos. Com Nildo Parente, Isabel Ribeiro e Leila Diniz. Complemento: *Missa do galo*, de Nelson Pereira dos Santos. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66). 18h30, 20h30. (Livre)

Padre constrói asilo para os loucos da cidade mas, pouco depois, toda a população está internada, não restando ninguém para as tarefas cotidianas. Baseado no conto *O alienista*, de Machado de Assis. Produção de 1970.

MOSTRA MACHADO FILMADO — Domingo. *Um homem célebre (Brasileiro)*, de Miguel Faria Jr. Com Walmor Chagas, Darlene Glória e Bibi Vogel. Complemento: *Missa do galo*, de Roman Stulbach. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66). 16h30.

Músico popular frustrado sonha ficar famoso como músico erudito, começa a beber e termina internado num hospício. Baseado no conto homônimo de Machado de Assis. Produção de 1974.

CINEMA CANADENSE CONTEMPORÂNEO — Hoje: *Un journée en taxi*, de Robert Ménard. Com Jean Yanne e Giller Renaud. *Estação 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149). 17h30, 19h30, 21h30.

Jovem, em liberdade condicional por 24 horas, contrata os serviços de um motorista de táxi com a intenção de vingar-se de quem o traiu. Canadá/1985.

CINEMA CANADENSE CONTEMPORÂNEO — Amanhã: *Loyalties*, de Anne Wheeler. Com Kenneth Welsh, Tantoo Cardinal e Susan Woolridge. *Estação 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149). 17h30, 19h30, 21h30.

Um segredo do passado ameaça a amizade entre uma mestiça canadense e a mulher de um médico inglês recém-chegado à província. Grande prêmio do Festival Feminino de Créteil. Canadá/1985.

CINEMA CANADENSE CONTEMPORÂNEO — Domingo: *Henri*, de François Labonté. Com Eric Brisebois, Jacques Godin e Marthe Turgeon. *Estação 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149). 17h30, 19h30, 21h30.

Jovem de 15 anos supera todos os seus problemas de rejeição, tornando-se o mais veloz de sua cidade. Canadá/1985.

A ESCOLHA DO PÚBLICO: JOAN CRAWFORD — Hoje: *Acordes do coração (Humoresque)*, de Jean Negulesco. Com Joan Crawford, John Garfield e Oscar Levant. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº). 16h15. Versão original, sem legendas.

Drama. Violinista ambicioso envolve-se emocionalmente com sua rica patrocinadora. EUA/1947.

O BALLET BOLSHOI NO CINEMA (I) — Hoje: *Estrelas do balé russo*, de G. Rappoport. *O lago dos cisnes*, com Galina Ulanova e *A fonte de Batchssarai*, com Galina Ulanova e Maia Plissetskaya. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº). 18h30.

A ESCOLHA DO PÚBLICO: BETTE DAVIS — Amanhã: *A malvada (All about Eve)*, de Joseph L. Mankiewicz. Com Bette Davis, George Sanders e Anne Baxter. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº). 16h. Versão original, sem legendas.

Velha atriz da Broadway procura atrapalhar a carreira de jovens candidatos ao estrelato. EUA/1950.

O BALLET BOLSHOI NO CINEMA (II) — Amanhã: *O lago dos cisnes (Lebednoe Ozeko)*, de A. Dudko e K. Sergueiev. Com Valentina Evteieva, D. Markovski e M. Essambaev. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº). 18h30.

Versão do balé com coreografia de Petipa e música de Tchaikovsky. URSS/1968.

DEUSAS DA TELA (VI — CARLA DEL POGGIO) — Amanhã: *O moinho do pó (Il mulino del pó)*, de Alberto Lattuada. Com Carla del Poggio, Jacques Sernas e Leda Gloria. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº). 20h30.

História ambientada em meados do século passado, com alguns toques do neo-realismo italiano. Itália/1949.

A ESCOLHA DO PÚBLICO: CLAUDETTE COLBERT — Domingo: *Joquei minha mulher (Let's make it legal)*, de Richard Sale. Com Claudette Colbert, MacDonald Carey, Zachary Scott e Marilyn Monroe. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº). 16h. Versão original, sem legendas.

Mulher abandona o marido jogador e envolve-se com um amigo bem mais jovem. EUA/1951.

O BALLET BOLSHOI NO CINEMA (III) — Domingo: *Fouetté (Fouetté)*, de Vladimir Vassiliev e Boris Ermolaev. Com Ekaterina Maximova, Vladimir Vassiliev e Natalia Bolchakova. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº). 18h30.

Dramatização da vida da bailarina Elena Kniazeva. URSS/1986.

DEUSAS DA TELA (VI — BRIGITTE HELM) — Domingo: *O amor de Joanne Ney (Der liebe der Jeanne Ney)*, de G. W. Pabst. Com Brigitte Helm, Edith Jehanne e Fritz Rasp. Complemento: *Quando termina o baile (Cuando termina el baile)*, de Gerardo Chijona. *Cinemateca do MAM* (Av. Beira-Mar, s/nº). 20h30. Com intertítulos em espanhol. Alemanha/1927.

PRÉ-ESTRÉIAS

SEXO, MENTIRAS E VIDEOTAPE *(Sex, lies and videotape)*, de Steven Soderbergh. Com James Spader, Andie MacDowell e Peter Gallagher. Amanhã, à meia-noite, no *Art-Fashion Mall 2*, Estrada da Gávea, 899.

História em torno de temas atuais como a repressão sexual, a dificuldade de comunicação e a onipresença do olho-eletrônico. Palma de ouro e prêmio de melhor ator em Cannes. EUA/1989.

CONTOS DE NOVA IORQUE *(New York stories)*, filme dividido em três partes: *Lições de vida*, de Martin Scorsese, com Nick Nolte, Rosanna Arquette e Patrick O'Neal. *A vida sem Zoe*, de Francis Ford Coppola, com Heather McComb, Talia Shire e Giancarlo Gianini. *Édipo arrasado*, de Woody Allen, com Woody Allen, Mia Farrow e Mae Questel. Amanhã, à meia-noite, no *Leblon 1*, Av. Ataulfo de Paiva, 391. (Livre)

Três histórias ambientadas em Nova Iorque. Na primeira, pintor famoso vive apaixonado pela assistente que, no entanto, o rejeita. Na segunda, menina vive sozinha num hotel de luxo, enquanto o pai flautista e a mãe fotógrafa viajam pelo mundo. Na terceira, advogado vive atormentado pela onipresença da mãe judia. EUA/1989.

CEGOS, SURDOS E LOUCOS *(See no evil, hear no evil)*, de Arthur Hiller. Com Richard Pryor, Gene Wilder, Joan Severance e Kevin Spacey. Amanhã, à meia-noite, no *Star Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 371 e *Art-Fashion Mall 1*, Estrada da Gávea, 899 e às 21h, no *Bruni-Tijuca*, Rua Conde de Bonfim, 370. (14 anos)

Comédia. Homem é assassinado e as duas únicas testemunhas — um cego e um surdo — passam a ser os suspeitos. EUA/1989.

SEXTA-FEIRA 13 — PARTE VIII — JASON ATACA EM NOVA IORQUE *(Friday the 13 — Part VIII — Jason takes Manhattan)*, de Rob Hedden. Com Jensen Daggett, Sean Robertson, Charles McCulloch e Barbara Bingham. Amanhã, à meia-noite, no *Largo do Machado 2*, Largo do Machado, 29 e *Leblon 2*, Av. Ataulfo de Paiva, 391. (14 anos)

Terror. Jason deixa Crystal Lake para aterrorizar adolescentes nas ruas de Manhattan. EUA/1989.

TERROR A BORDO *(Dead calm)*, de Phillip Noyce. Com Sam Neill, Nicole Kidman e Billy Zane. Amanhã, à meia-noite, no *Rio Sul*, Rua Marquês de São Vicente, 52. (14 anos)

Terror. Casal encontra, em alto mar, um navio abandonado e o terror instala-se em seu próprio barco. EUA/1989.

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a dom. às 8h30, 12h30, 18h30 e 0h30.
Repórter JB — de 2ª a dom. informativo às horas certas.
JB Notícias — de 2ª a 6ª informativo às meias horas.
Além da Notícia — de 2ª a 6ª, às 8h55, com Sônia Carneiro.
Momento Econômico — de 2ª a 6ª, às 9h10. Apresentação de Rui Pizarro.
No Mundo — de 2ª a 6ª, às 9h25, com Carlos Castilho.
Nas Entrelinhas — de 2ª a 6ª, às 9h35, com João Máximo.
Panorama Econômico — de 2ª a 6ª, às 9h40, informativo econômico.
Correspondente em Washington — de 2ª a 6ª às 10h10, com Ricardo André.
Correspondente em Paris — de 2ª a 6ª, às 10h20 e 12h10, com Reale Jr.
Correspondente em Londres — de 2ª a 6ª às 10h50.
Os Rumos da Política — de 2ª a 6ª às 10h40, com Rogério Coelho Neto.
Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª às 13h.
O seu dinheiro hoje — de 2ª a 6ª, às 18h05, com Ernesto Alonso Ortiz.
Arte Final — Variedades — de 2ª a 6ª, às 22h, com Luiz Carlos Saroldi.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATS)*. *Sinfonia nº 4*, de Gustav Mahler (Kanawa, OS Chicago, Georg Solti - DDD - 54.33). *Prelúdio n. 14 do Terceiro Volume de Peças para viola da gamba e cravo*, de Marin Marais (Krause, Wilke - DDD - 2.24). *Divertimento em Ré maior, K 251*, de Mozart (ON Canadá, Mata - DDD - 26.26). *Prelúdio, A la maniere de Chabrier, A la maniere de Borodin e Menuet sur le nom de Haydn*, de Ravel (Monique Haas - AAD - 7.24). *Quarteto nº 16, para dois violinos, viola e violoncelo*, de Villa Lobos (Bessler Reis - Grav. 1989 - DDD - 18.37).

FM 105 — 105,1 MHz

105 na Madrugada — de 2ª a 6ª, à meia-noite.
As Mais Pedidas da Madrugada — de 2ª a 6ª às 5h.
Desperta Rio — de 2ª a 6ª, às 6h.
Bom Dia Alegria — de 2ª a 6ª, às 9h.
Vale A Pena Ouvir de Novo — de 2ª a 6ª às 12h.
Boa Tarde Amizade — de 2ª a 6ª, às 13h.
As Mais Pedidas do Som dos Bairros — de 2ª a 6ª, às 15h.
105 Segredos de Amor — de 2ª a 6ª, às 18h.
Amor sem Fim — de 2ª a 6ª, às 20h.

CIDADE — 102,9 MHz

Saudade Cidade — de 2ª a sáb. às 8h10 e 14h.
Telefone da Cidade — de 2ª a sáb. às 9h.
Adrenalina — de 2ª a 6ª, às 12h.
O sucesso da Cidade — de 2ª a 6ª, às 18h.
Baú do Rock — de 2ª a 6ª, às 22h.

A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

MÚSICA

JUDAS EM SÁBADO DE ALELUIA — Ópera em 1 Ato. Libreto e música de Cirlei de Holanda. Baseado na peça de Martins Pena. Regência: Henrique Morelenbaum. Direção cênica: Sérgio Britto. Com Ruth Sterke e Inacio de Nonno. Participação especial de Paulo Fortes. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66. Sáb., às 17h. Ingressos a NCz$ 25,00 e NCz$ 15,00 (estudante).

MARCOS LEITE — Recital de piano. No programa peças de Villa-Lobos, Francisco Mignone, Ernesto Nazareth. *Sala Funarte Sidney Miller*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. 5ª às 12h30, 6ª e sáb., às 21h30. Ingressos a NCz$ 10,00. Até amanhã.

ELOMAR AO VIVO — Apresentação do cantor e violonista. 6ª, sáb. e dom., às 21h. *Sala Cecília Meireles*, Largo da Lapa, 47 (232-4779). Ingressos a NCz$ 30,00 (preço único-lugares marcados).

ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM — Apresentação da orquestra. Regente: David Machado. Solista: Erich Lehninger. No programa peças de Beethoven e Paganini. Dom., às 17h. *Sala Cecília Meireles*, Largo da Lapa, 47 (232-4779). Entrada franca.

ORQUESTRA DE CORDAS BRASILEIRAS — Apresentação da orquestra. No programa peças de Bach, Villa Lobos, Francisco Mignone, Ernesto Nazareth e Radamés Gnatali, entre outros. Dom., às 18h. *Mam*, Av. Beira Mar, s/nº. Ingressos a NCz$ 10,00.

PROJETO ARTE NAS IGREJAS — Apresentação do Coral da Puc. Dom., às 19h. *Igreja São Domingos*, Rua Alexandre Moura, 29 — Niterói. Entrada franca.

PONTE AÉREA

São Paulo é uma festa

Apoenan Rodrigues

Divulgação/Ary Brandão

SÃO PAULO — De vez em quando os paulistanos interessados no circuito cultural vivem a ilusão de que São Paulo é igual a Nova Iorque. A comparação é exagerada, mas pelo menos no que se refere à agitação na área da cultura no Cone Sul, com certeza a cidade têm seus momentos excitantes — como o que vive agora. Os programas são para todos os tipos de interesses — dos bombardeios visuais e conceituais da Bienal aos filmes tradicionais e de vanguarda da 13ª Mostra Internacional de Cinema, passando por musicais, peças de teatro e eventos que pipocam pela noite fervilhante de Sampa.

A 20ª Bienal Internacional de São Paulo, considerada a segunda maior mostra de arte do mundo, só perdendo em importância para a Bienal de Veneza, desde a semana passada vem movimentando a área do Ibirapuera, onde está sendo realizada. Participam da mostra 156 artistas de 42 países, que espalharam suas obras por 30 mil metros quadrados. Entre os artistas de maior expressão está o britânico Richard Hamilton, reconhecido como o pai da *pop-art*, que comparece numa sala especial com 71 obras instaladas no terceiro andar do pavilhão do Ibirapuera. O falecido artista plástico alemão Joseph Beuys assina a escultura-instalação *Raio com veado em seu clarão*, de aproximadamente sete metros de altura, estrategicamente colocada na rampa que une os três andares da Bienal.

Neste fim de semana, como parte dos eventos especiais da Bienal, estréia no Teatro Municipal a ópera *Mattogrosso*, do minimalista Philip Glass e do diretor Gerald Thomas, que já passou pelo Rio no Tucano Artes, mas continua sendo uma boa pedida para quem não viu ou quer assistir de novo. *Mattogrosso* é uma alegoria da destruição das florestas. Ainda no setor de eventos especiais, no próprio pavilhão do Ibirapuera estréia o espetáculo de teatro de animação *Crack: a cidade muda*, de Marco Antônio Lima e Eduardo Ramos. Dividido em 13 quadros, o espetáculo mostra, com animação de bonecos criados por Lima, o humor, a poesia e o drama de situação do cotidiano.

Hoje e amanhã, depois da meia noite, na casa noturna DamaXoc, acontece a Bienal-Xoc. O Atelier X.A.R.A.N.D.U. faz hoje uma instalação que remete aos objetos e detalhes de uma cabine de som para acompanhar o show da banda de *world music* Band the Bagle. Amanhã, o grupo paulista de grafiteiros TupinãodÁ cobrirá de grafites o DamaXoc, desde a entrada, embalados pelo música de Scowa & A Máfia.

Paralelamente à profusão de imagens da 13ª Mostra Internacional de Cinema, os palcos da cidade oferecem como opção pelo menos duas peças e dois musicais. O irrequieto Cacá Rosset e sua trupe do Teatro do Ornitorrinco — definido por ele como uma companhia de atores, saltimbancos e músicos — estão no Teatro Arthur Rubinstein com *O doente imaginário*, de Molière. Antes de embarcar para o Festival Internacional Cidade do México, onde foi assistido por 12 mil pessoas em dez apresentações, o espetáculo fez uma insólita pré-estréia na cidade de Sertãozinho, a 330 quilômetros de São Paulo. Na pequena cidade o grupo mostrou o resultado de um trabalho de seis meses, elaborado em cima da ironia do autor francês. Num outro tipo de teatro, as atrizes Irene Ravache e Regina Braga vivem *Uma relação tão delicada*, de Loleh Bellon. A peça conta, em fragmentos, os papéis familiares, e reflete sobre a relação entre mãe e filha.

J. C. Brasil — 17/8/89

Rosset (à esq.) e seu O doente imaginário *(acima) ajudam a fazer Sampa fervilhar*

Anote os endereços e horários:

Bienal — Parque do Ibirapuera, portão 3. Abre às 14h e fecha às 22h. Preços: NCz$ 20 e NCz$ 10 (estudantes).

Mattogrosso — Teatro Municipal (Pça. Ramos de Azevedo, S/N, tel. 223-3022), às 21h. Preços: NCz$ 60 (frisas e camarotes), NCz$ 50 (platéia e balcão nobre), NCz$ 40 (balcão simples e *foyer*), NCz$ 20 (galeria), NCz$ 10 (anfiteatro).

Crack: a cidade muda — Eventos especiais da Bienal, às 20h. Preço: NCz$ 5.

Bienal-Xoc — Dama Xoc (Rua Butantã, 100, Pinheiros, tel: 211-2725). Preços: NCz$ 30 (sexta) e NCz$ 35.

O doente imaginário — Teatro Arthur Rubinstein (Rua Hungria, 1000, tel. 814-4433). Sexta, às 21h, sábado, às 20h e 22h30, e domingo, às 19h. Preço: NCz$ 30.

Uma relação tão delicada — Sala São Luiz (Av. Juscelino Kubitschek, 1830, tel. 241-5626). Sexta, às 21h, sábado às 19h30 e 22h, e domingo às 17h e 19h30. Preços: NCz$ 50 (sexta e sábado) e NCz$ 40 (domingo).

TEATRO

B RECOMENDA

O JARDIM DAS CEREJEIRAS — Texto de Anton Tchekov. Tradução e direção de Paulo Mamede. Com Natália Thimberg, Sérgio Britto, Othon Bastos, Edwin Luisi, José Lewgoy e outros. *Teatro dos Quatro*. Rua Marquês de S. Vicente, 52/2º (274-9895). De 4ª a sáb., às 21h e dom. às 19 h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 30,00, 6ª e dom., a NCz$ 35,00 e sáb., feriado e véspera de feriado a NCz$ 40,00. Não será permitida a entrada após o início do espetáculo. O valor do ingresso não será reembolsado para os retardatários. Duração: 2h30.
O extraordinário texto de Anton Tchekov é recriado numa montagem em que elenco afinado com a melancolia e desesperança da peça compõe um painel da existência triste e crepuscular. O visual abstrato desenha um espetáculo rigoroso e formalmente bonito.

FLOR DO CAMPO — Texto de Altimar Pimentel. Direção de José Maria Rodrigues. Com Faty Prere, Henrique Brito, Ina Motta e Inara Ferreira. *Teatro Sesc*, da Tijuca, Rua Barão de Mesquita, 539. 6ª e sáb., às 20h30 e dom., às 19h30. Entrada franca.

IOLANTHE — Opereta de Gilbert & Sullivan. Direção de David Evans. Com o Grupo The Players. *Escola Britânica*, Rua Real Grandeza, 99. De 4ª a sáb., às 20h30 e dom., às 18h. Ingressos a NCz$ NCz$ 25,00 e NCz$ 15,00 (estudantes).

Opereta cômica que relata as aventuras e desventuras de um pastor de ovelhas. Texto em inglês.

MACHADO EM CENA - UM SARAU CARIOCA — Baseado na obra de Machado de Assis. Roteiro e direção de Luis de Lima. Com Kássia Kiss, Eduardo Tornaghi e Esther Jablonsky, entre outros. E os músicos: Clarice Szajnbrum, Nicolas de Souza Barros, Inácio de Nonno e Hélder Parente. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66. Récitas: 6ª e sáb., às 18h30 e dom. às 17h.

PERVERSIDADE SEXUAL EM CHICAGO — Texto de David Mamet. Tradução de Marcos Ribas de Faria. Direção de José Wilker. Com José Mayer, Paulo Betti, Eliane Giardini e Vera Fajardo. *Teatro de Arena*. Rua Siqueira Campos, 143 (235-5348). De 4ª a sáb. às 21h30 e dom., às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 25,00, 6ª e dom. a NCz$ 35,00 e sáb. e feriados a NCz$ 40,00. Duração: 1h30.

Comédia que gira em torno de sexo e da solidão de quatro pessoas numa cidade grande.

Sorteio de serigrafias de Ronaldo Rêgo Macedo até dia 22 de outubro.

ENTRE QUATRO PAREDES — Texto de Jean-Paul Sartre. Direção de Miguel Rezende. Com Sônia Catarina, Yaska Antunes e Miguel Rezende. *Teatro Villa-Lobos*, Sala Monteiro Lobato. Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. Ingressos a NCz$ 15,00 (5ª, 6ª e dom.) e NCz$ 20,00 (sáb.). Duração 1h50.

Não é permitida a entrada após o início do espetáculo.

UMA CAMA PARA QUATRO — Texto de Older Cazarré. Direção de Olney Cazarré. Com Zaira Zambelli, Helena Werneck e Carlos Seidl. *Teatro BarraShopping*. Av. das Américas, 4.666 (325-5844). 3ª e 4ª às 21h, 5ª e 6ª às 17h30. Ingressos a NCz$ 20,00 (3ª e 4ª) e 15,00 (5ª e 6ª).

VALSA Nº 6 — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Antônio Guedes. Com Ângela Leite Lopes. *Salão Vermelho*, do Forum de Ciência e Cultura da UFRJ. Avenida Pasteur, 250. 6ª e sáb., às 21h30 e dom., às 20h. Entrada franca. 50 lugares. Reservas pelo tel. 295-0497, a partir de 16h, nos dias de espetáculo.

EU, HENRIQUE VIANA,... — Inspirado na obra O Apanhador no Campo de Centeio, de J.D. Salinger. Direção de Bernardo Jablonski. Com Luiz Carlos Tourinho, Jaime Leibovitch, Maria Hime, entre outros. *Teatro Tablado*. Av. Lineu de Paula Machado, 795 (294-7847). 6ª e sáb., às 21h30. Dom., às 20h30. Ingressos a NCz$ 15,00.

TROPICANALHA - UMA FARSA CORRUPTA — Texto de Aziz Bajur. Direção de Cláudio Cavalcante. Com Berta Loran, Jonas Mello, Thereza Teller e outros. *Teatro Senac*. Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2640). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h e dom., às 19h e 21h30. Ingressos a NCz$ 30,00. Desconto de 20% mediante apresentação de cupom e cartão de leitor do *JB*.

A TRÁGICA HISTÓRIA DO DOUTOR FAUSTO — Texto de Christopher Marlowe. Tradução de Beti Rabetti. Direção de Moacyr Góes. Com Floriano Peixoto, Leon Góes e Antonella Batista, entre outros. *Teatro Villa-Lobos/Espaço III*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb. às 21h30. Dom. às 20h. Ingressos de 4ª, 5ª e dom. a NCz$ 25,00, 6ª e sáb. a NCz$ 30,00. NCz$ 15,00 para classe. Duração: 1h50. O espetáculo começa rigorosamente no horário.

Trajetória do Dr. Fausto que doa sua alma ao diabo em troca de 24 anos de experiências plenas.

ÓPERA JOYCE — Texto de Alcides Nogueira. Com Vera Holtz, Miguel Magno e João Carlos Couto. *Casa de Cultura Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 20h30 e 22h30, dom., às 20h30. Ingressos a NCz$ 20,00. Duração: 1h10. Até domingo.

Triângulo amoroso formado por James Joyce, sua mulher e o alter-ego do escritor Stephen Dedalus, numa Europa da década de 20.

ESTA VALSA É MINHA — Texto de William Luce. Direção de Márcio Aurélio. Tradução de Lya Luft. Com Tônia Carrero, Rogério Ponido e Paula Bento. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 5ª a sáb., às 20h30, dom., às 19h. Ingressos a NCz$ 12,00 (5ª e 6ª) e NCz$ 15,00 (sáb. e dom). Duração 1h20. Até domingo.

Biografia sobre a polêmica Zelda Fitzgerald, mulher do escritor Scott Fitzgerald.

O ESTRANHO JOGO — Texto de Suzana Torres Molina. Direção: Denise Bandeira. Com Cristina Pereira, Ricardo Blat e Stela Freitas. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). De 4ª a sáb., às 21h30 e dom. às 20h. Ingressos de 4ª, 5ª e dom. a NCz$ 20,00; de 6ª e sáb. a NCz$ 30,00.

ESTRELA DA VIDA INTEIRA — Roteiro e direção: Flávio Marinho. Direção musical de Francis Hime. Com Ítalo Rossi e Olivia Hime. *Teatro Ziembinski*, Rua Urbano Duarte, 22 (228-3071). De 5ª a sáb. às 21h30 e dom. às 18h. Desconto de 20% medianate apresentação de cumpom e cartão do *JB*. Ingressos a NCz$ 30,00. Últimas semanas.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE AhQ — Texto de Christoph Hein. Tradução de Fernando Peixoto. Direção de Anselmo Vasconcellos. Com Sérgio Fonta, Paschoal Villaboim e Ivens Godinho, entre outros. *Teatro Glauce Rocha*. Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 5ª a sáb. às 21h e dom. às 19h. Ingressos de 5ª a NCz$ 20,00 e 6ª a dom. a NCz$ 25,00. Desconto de 20% mediante apresentação de cupom e cartão de leitor do *JB*. Duração: 1h30. Até dia 29 de outubro.

ANNOS LOUCOS — Texto e direção de Márcio Augusto. Com Jonas Bloch, Mariozinho Telles e Jorge Azevedo, entre outros. *Teatro da Barra*. Av. Sernambetiba, 3.800 (399-4992). De 4ª a sáb. às 21h30 e dom. às 20h. Ingressos de 4ª e 5ª a NCz$ 20,00 e sex., sáb. e dom. a NCz$ 30,00.

PELOS 7 PECADOS — Texto de Gugu Olimecha. Direção de Oswaldo Loureiro. Com Simone Carvalho e Edson Fieschi. *Teatro Cawell*. Rua Desembargador Isidro, 10 (571-5666). De 5ª a sáb. às 21h30. 5ª às 17h, sessão especial para senhoras com direito a chá. Dom. às 19h30. Ingressos a NCz$ 20,00.

AS MÁSCARAS — Projeto Teatro Gestual. Direção e Roteiro de Dácio Lima. Com Gulu Monteiro, Rita Sinaka, Eike Rettl, entre outros. *Teatro da Aliança Francesa* — Botafogo. Rua Muniz Barreto, 730 (286-4248). De 5ª a sáb. às 21h30. Dom. às 20h30. Ingressos a NCz$ 15,00 (5ª e 6ª) e NCz$ 20,00 (sáb. e dom.). Desconto de 20% mediante apresentação de cupom e cartão de leitor do JB.

KABARET FUTURISTA — Textos de Marinetti e Balla, entre outros. Direção de Zeca Ligiéro. Com Aracy Cardoso, Luis Octávio Moraes e Maria Sita, entre outros. *Teatro Posto Seis*. Rua Francisco Sá, 51. De 5ª a sáb. às 21h30 e dom. às 20h. Ingressos a NCz$ 10,00. Duração: 1h15.

GEORGE DANDAN — Texto de Molière. Direção de Ivan de Albuquerque. Com Rubens Corrêa, Lidia Brondi, Leyla Ribeiro, Nildo Parente e outros. *Teatro Ipanema*. Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 5ª a sáb., às 21h30, dom., às 19h e 21h30. Ingressos 5ª, 6ª e dom. a NCz$ 20,00, sáb., feriado e véspera de feriado a NCz$ 25,00. Desconto de 30% (5ª e dom.) e 20% (6ª e sáb.) medianate apresentação de cupom e cartão de leitor do *JB*.

CALÍGULA - 37 A 41 A.D. — Texto de David Matos. Direção de Janssen Hugo Lage. Com Renato Menezes, Angela Blazo, Fábio Rodrigues, Cristina Leite e outros. *Teatro do Viro da Ipiranga*, Rua Ipiranga, 54 (245-7854). De 4ª a dom. às 21h30. Ingressos a NCz$ 20,00; 4ª e 5ª estudantes pagam NCz$ 10,00. NCz$ 10,00 para classe. Desconto de 25% mediante apresentação de cupom e cartão de leitor do *JB*. Não é permitida a entrada ou saída durante o espetáculo. Duração: 1h20. Até domingo.

LOJA DOS HORRORES — Texto de Howard Ashan e Alan Menken. Tradução e adaptação de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Osmar Prado, Tim Rescala, Stella Miranda e Eduardo Dusek, além de coro e bailarinos. *Teatro Tereza Raquel*. Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 18h e 20h30. Ingressos: 4ª, 5ª e dom. a NCz$ 25,00 e 6ª e sáb. a NCz$ 30,00.

VAIDADES E TOLICES — Encenação de *O urso*, *O pedido de casamento* e *O jubileu*, de Anton Tchekhov. Tradução e adaptação de Marcílio Moraes e Vera Lins. Direção de Axel Ripoll Hamer. Com Anna Julião, Ludoval Campos, Christina Veiloso e Selmo Goldmacher. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 24h. Ingressos a NCz$ 20,00. Desconto de 20% mediante apresentação de cupom e cartão de leitor do *J.B.*. Duração 1h15. Até dia 18 de novembro.

MOÇA, NUNCA MAIS — Texto de Ary Fontoura e Júlio Dessaune. Direção de Ary Fontoura e Ivan Senna. Com Ary Fontoura e Suely Franco, Ivan Senna e outros. *Teatro do Barrashopping*, Av. das Américas, 4666 (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 19h30 e 22h, e dom. às 19h30. Ingressos 5ª a NCz$ 20,00, 6ª e dom. a NCz$ 25,00 e sáb. a NCz$ 30,00. Duração: 1h30. O espetáculo começa rigorosamente no horário.

POR TELEFONE — Texto de Antônio Fagundes. Direção de Flávio Freitas. Com Thiano Di Alencar a Juliana Teixeira. *Teatro Bertold Brecht*, Planetário da Gávea. Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096). De 5ª a sáb., às 21h30, dom., às 20h. Ingressos de 5ª e dom. a NCz$ 15,00, 6ª e sáb. a NCz$ 20,00. Desconto de 20% mediante apresentação de cupom e cartão de leitor do *J.B.*

COMO SE TORNAR UMA SUPERMÃE EM DEZ LIÇÕES — Texto de Paul Fuc's. Tradução de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Com Eva Todor, Daniel Dantas, Ida Gomes, Oswaldo Louzada e outros. *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 18h30 e 21h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 20,00; sáb., feriado e véspera de feriado a NCz$ 30,00 e 6ª e dom. a NCz$ 25,00. Desconto de 20% mediante apresentação do cupom e cartão de leitor do *J.B.* Duração 1h40.

SUBURBANO CORAÇÃO — Texto de Naum Alves de Souza e Chico Buarque. Direção de Naum Alves de Souza. Com Fernanda Montenegro, Otávio Augusto, Ana Lúcia Torre e Ivone Hoffmann. *Teatro Clara Nunes*. Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h30; dom., às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a NCz$ 30,00; 6ª e dom. a NCz$ 35,00; sáb., feriado e véspera de feriado a NCz$ 40,00. Duração 1h50.

TEM UM PSICANALISTA NA NOSSA CAMA — Texto de João Bethencourt. Com Roberto Pirillo, Angela Vieira e Rogério Fabiano. *Teatro da UFF*. Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). De 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h e 21h. Ingressos a NCz$ 30,00.

BRASILEIRAS E BRASILEIROS — Texto de Luis Fernando Verissimo. Direção de Cecil Thiré. Com Sandra Barsotti, Ivan Setta, Ivan Cândido e outros. *Teatro Abel*. Rua Mário Alves s/nº. De 6ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. Ingressos a NCz$ 20,00 (5ª e dom) e NCz$ 25,00 (6ª e sáb.). Duração: 1h20. Eleitores entre 16 e 18 anos, com título, têm 50% de desconto.

O NOSSO MARIDO — Comédia de Marilu Saldanha e Marília Garcia. Direção de Cláudio Cavalcanti. Com Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota, Maria Helena Dias e Lídia Mattos. *Teatro Operon*. Rua Sargento João Lopes, 315 — Ilha do Governador. 6ª e sáb., às 21h, dom., às 19h. Ingressos a NCz$ 30,00. Duração: 1h30. Até dia 29 de outubro.

QUERELLE — Texto de Jean Genet. Tradução de Jean Marie Remy e Demétrio Bezerra de Oliveira. Adaptação de Nelson Wagner. Direção de Fábio Pillar. Com Gerson Brenner e Rogéria, entre outros. *Teatro Dulcina*. Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). 4ª e 6ª às 21h e sáb. às 22h. 5ª às 18h30 e dom. às 19h. Ingressos de 4ª e 5ª a NCz$ 15,00, 6ª a NCz$ 20,00, sáb. e dom. a NCz$ 25,00. Duração 1h40. Até dia 29 de outubro.

SPLISH SPLASH — Texto de Flávio Marinho. Direção de Wolf Maia. Coreografias de Olenka Raia. Com Alexandre Frota, Roney Villela, Marilu Bueno, Mônica Torres, Liane Maia e outros. *Teatro Ginástico*. Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). 4ª, 5ª, 6ª e dom., às 18h, sáb., às 21h. Ingressos 4ª, 5ª e 6ª a NCz$ 20,00; sáb. a NCz$ 35,00 e dom. a NCz$ 30,00. Desconto de 20% (4ª e 5ª) mediante apresentação de cupom e cartão do leitor do *J.B.* (Livre). Duração: 1h30. O espetáculo começa rigorosamente no horário.

UM HOMEM É UM HOMEM — Texto de Bertold Brecht. Direção de Theotonio Peixoto. Com Samuel Costa, Cláudia Lewinsohn e Wilson Belem, entre outros. *Teatro Sesc de São João de Meriti*. Av. Automóvel Clube, 66 (756-4815). De 6ª a dom., às 20h30. Ingressos a NCz$ 8,00 e NCz$ 4,00 (estudantes). Duração: 1h25. Até dia 29 de outubro.

HISTÓRIAS DE UM GRUPO CANSADO DE ESTÓRIAS — Texto e direção de Hiran Costa Jr. Com Waldecyr Rosas, Mônica Vaillant e Paula Almeida, entre outros. *Lona da Cultura*. Aterro do Cocotá s/nº — Ilha do Governador. Sáb. e dom., às 20h. Ingressos a NCz$ 10,00.

A PRESIDENTA — Texto de Bricaire e Lasaygues. Direção de José Renato. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Jorge Cherques, Paula Burlamaque e outros. *Teatro Vanucci*, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 20h e 22h30 e dom., às 19h e 21h30. Ingressos 5ª a NCz$ 25,00, de 6ª a dom. a NCz$ 30,00. Todas as 5ªs, maiores de 60 anos pagam NCz$ 12,00. Duração: 2h.

EU GOSTO...E DAÍ? — Texto e direção de Jorge Rodrigues. Com o Grupo Rebento. *Teatro Sesc de Madureira*. Rua Ewbanck da Câmara, 90 (350-9433). 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. Ingressos a NCz$ 10,00 e NCz$ 5,00 (para sócios do Sesc).

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — Texto de Marcos Caruso. Direção de Attílio Riccó. Com Vic Militello, Tony Ferreira, Mário Cardoso, José Santa Cruz e outros. *Teatro Galeria*. Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30, e dom. às 20h. Ingressos de 4ª e 5ª a NCz$ 20,00, de 6ª e dom. e feriados a NCz$ 25,00 e sáb. a NCz$ 30,00. Desconto de 20% mediante apresentação de cupom e cartão leitor do *J.B.* Desconto de 20% nos postos da Petrobrás da Rua do Catete, Lagoa, Av. Maracanã, Barra da Tijuca, São Francisco — Niterói e Aterro do Flamengo. Duração 1h50.

ELES E ELAS NO MUNDO DOS SONHOS E MAGIA — Texto e direção de Celso Terra. Com Ivo Carabajal, Fernando Resky, Arlido Bernacchi e Bianca Dinelli. 5ª e 6ª, às 19h, no *Teatro Vanucci*. Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). Ingressos a NCz$ 10,00. Duração: 1h15. Até dia 3 de novembro.

POR DEBAIXO DO LENÇOL — Texto de Gugu Olimecha. Direção de Lucio Mauro. Com Helena Werneck, Luis Pimentel e Márcio Ortiz e outros. *Teatro Sesc do Engenho de Dentro*, em frente à estação do trem (249-1391). 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h. Ingressos a NCz$ 15,00. Até dia 29 de outubro.

INFANTO-JUVENIL

UM CONTO DE HOFFMAN — Baseado em texto de Jules Barbier. Tradução e adaptação do grupo Sobrevento. Direção de Luiz André Cherubini. *Teatro da Aliança Francesa de Botafogo*. Rua Muniz Barreto, 730 (226-4118). Sáb., às 17h30 e dom., às 17h. Ingressos a NCz$ 12,00 e NCz$ 10,00 (para classe). Desconto de 20% aos sábs. e doms., mediante apresentação de cartão de leitor do *J.B.* Até dia 29 de outubro.

A HISTÓRIA DE ZEZEU — Musical de Luis Cláudio Carvalho. Direção de Edielio Mendonça. Com Eve Penha, Guedes Ferraz, Waldemir de Oliveira e Nancy Caixito. *Teatro do Sesc São João de Meriti*. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a NCz$ 7,00 e NCz$ 5,00 (estudantes). Duração: 70 min. Até dia 29 de outubro.

SHOW

B RECOMENDA

VERÔNICA SABINO — Show da cantora. 5ª e dom., às 22h e 6ª e sáb., às 23h. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a NCz$ 30,00 (5ª e dom) e NCz$ 40,00 (6ª e sáb). Até dia 29 de outubro.

LUIZ EÇA, ROBERTINHO SILVA E LUIZ ALVES — Show de música intrumental com o grupo. 5ª e 6ª, às 18h30 e sáb. e dom., às 20h. *Teatro João Theotônio*. Rua da Assembléia, 10/ subsolo. Ingressos a NCz$ 15,00.

NEY MATOGROSSO — Show do cantor. *Canecão*. Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 5ª e dom., às 21h30, 6ª e sáb., às 22h30. Ingressos de 5ª e dom. a NCz$ 30,00 (arquibancada), NCz$ 50,00 (mesa lateral e mezanino) e NCz$ 70,00 (mesa central e frisa); de 6ª e sáb. a NCz$ 40,00 (arquibancada), NCz$ 60,00 (mesa lateral) e 80,00 (mesa central).

SORTE — Apresentação do cantor Bebeto. *Teatro da SUAM*. Pça. das Nações, 88 (270-7082). De 4ª a dom., às 19h. Ingressos a NCz$ 10,00.

SEIS E MEIA — Show com a cantora Joyce. *Teatro João Caetano*. Pça. Tiradentes, s/nº (221-0305). De 2ª a 6ª, às 18h30. Ingressos a NCz$ 15,00.

MONGOL — Apresentação do cantor e compositor no show *Herrar é umano*. Direção: Oswaldo Montenegro. *Teatro Vanucci*. Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). 6ª, às 23h57, e sáb., à 0h33. Ingressos a NCz$ 25,00. Desconto de 15% mediante apresentação de cartão e cupom de leitor do *JB*. Até dia 11 de novembro.

FÁTIMA REGINA — Show da cantora e grupo. Participação especial de Roberto Menescal (violão). De 4ª a sáb., às 18h30. *Sala Funarte Sidney Miller*. Rua Araujo Porto Alegre, 80. Ingressos a NCz$ 10,00.

OPUS 5 EM LOUVOR AOS PÁSSAROS — Apresentação do quinteto instrumental. 5ª, 6ª e sáb., às 21h e dom., às 19h30. *Teatro Ibam*. Largo do Ibam, s/nº. Ingressos a NCz$ 15,00 (5ª e dom) e NCz$ 18,00 (6ª e sáb.). Até dia 29 de outubro.

CIRCO VOADOR — Festa dos Guardiões do Planeta. Show com o grupo 14 Bis e convidados. 6ª e sáb., às 22h. Arcos da Lapa, s/nº. Ingressos a NCz$ 20,00.

SÔNIA BONFÁ — Show da cantora e banda. 6ª e sáb., às 22h e dom., às 21h. *Casa de Cultura Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176 (227-2444). Ingressos a NCz$ 15,00.

HUGO BRAULE QUARTETO — Show de música instrumental. Sáb. e dom., às 18h. *Casa de Cultura Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176 (227-2444). Ingressos a NCz$ 15,00.

HUMOR

JOÃO KLEBER, HUMOR PRÁ VALER — Show do humorista. Direção de Chico Anysio. *Teatro da Cidade*. Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). De 5ª a sáb., às 21h30, dom., às 20h30. Ingressos a NCz$ 25,00 (14 anos).

REVISTAS

DE BRASIL A MIAMI — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Patricia Blair, Angela Dantas e Sueli Suzuki e outros. *Teatro Brigitte Blair II*. Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a NCz$ 25,00.

AUDACIOSAMENTE DELICIOSOS — Texto e direção de Walter Costa. Com Ângela Dantas, Walter Costa, Marlene Santos e outros. *Teatro Brigitte Blair II*. Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). 3ª, às 18h30 e 21h15; de 4ª a 6ª, às 18h30. Ingressos a NCz$ 20,00.

A RECEITA DO VEADO — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Clovis Gierkens, Tássia Verissimo, Twiggy. *Teatro Brigitte Blair 2*. Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). 6ª, às 18h30, sáb. e dom., às 18h30 e 21h15. Ingressos 6ª a NCz$ 8,00, sáb. e dom. a NCz$ 10,00.

OS BELOS DA TARDE — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Elaine Muniz, Tânia Letiere e elenco de modelos masculinos. *Teatro Brigitte Blair 2*. Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). 5ª, 6ª e dom., às 18h30 e sáb., às 24h. Ingressos a NCz$ 25,00.

NOITE DOS LEOPARDOS — Show erótico com o travesti Eloina e modelos masculinos. *Teatro Alasca*. Av. Copacabana, 1241 (247-9842). 5ª e dom., às 21h30, 6ª e sáb., às 24h. Ingressos a NCz$ 20,00 (5ª) e NCz$ 25,00 (de 6ª a dom.).

AS FERAS NA NOITE — Show de nú masculino. Direção de Ronald Reis. Com Cláudia Celeste, Gretta Di Windsor e Wagner Borges. *Cine Show Madureira*. Rua Carolina Machado, 542 (450-1265). 6ª e sáb. às 21h. Ingressos a NCz$ 10,00.

PAGODES E GAFIEIRAS

FORRÓ DO LEBLON — De 3ª a dom., apresentação dos grupos Trio Raio de Luz, Os Gaviões do Nordeste, Jonny Clay, Adriana e Banda Regue da Bahia Brilho do Som. A partir das 22h, na Rua Bartolomeu Mitre, 630. Ingressos de 3ª a 5ª NCz$ 5,00 (homens), mulheres não pagam. De 6ª a dom. NCz$ 7,00 (homens) e NCz$ 3,00 (mulheres).

DOMINGUEIRA VOADORA — Apresentação da Cia. Aérea de Dança com o show *Bandoneon* (às 20h30), música para dançar com a Orquestra Tabajara, do maestro Severino Araújo (às 22h). *Circo Voador*, Lapa. Ingressos a NCz$ 15,00.

ELITE CLUBE — Programação: 5ª, às 18h, conjunto Os Fanáticos e Cipriano, Fátima e Hannael. 6ª e sáb., às 23h, e dom., às 21h, conjunto Turma da Gafieira. Rua Frei Caneca, 4 (232-3217). Ingressos a NCz$ 6,00, homem e NCz$ 5,00, mulher (5ª) e NCz$ 3,00, mulher e NCz$ 4,00, homem (de 6ª a dom.).

PAGODE DA HARMONIA — Apresentação dos conjuntos Só Samba e Balanço, de Bruno Maia. *Prédio da ACM*, Rua da Lapa, 86. Todos os domingos a partir de 20h30. Ingressos a NCz$ 4,00 (mulheres) e NCz$ 7,00 (homens).

SALGUEIRO — Show com mulatas, passistas e cantores. Apresentação de dois conjuntos de samba. Todas as 6ªs, a partir de 22h, na quadra da Rua Silva Teles. Entrada franca.

NOVA LAPA — Todas as 6ªs pagode e apresentação dos grupos Samba Show 6 e Massa Crítica. A partir de 19h. Rua da Lapa, 86 (242-2240). *Couvert* a NCz$ 8,00.

GEOVANA E JOÃO DE AQUINO — No *Amigos de João da Bahiana* às 19h. Rua Argemiro Bulcão, 35 — Saúde. Entrada franca.

POESIA

POEMUSIC — Poemas de Ronaldo Werneck. Com Terezinha Belmonte, Beto Kimura (voz) e Mariana Leporace (violão). Às 22h. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). *Couvert* e consumação a NCz$ 12,00.

CIRCO

CIRCO DE MOSCOU — Show das águas dançantes, chimpanzés acrobatas, cavalos apaluzas, pôneis amestrados, além de palhaços e mágicos. *Pça 11* (231-0797). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 15h, 17h30 e 20h e dom. e feriados, às 10h, 15h, 17h30 e 20h. Ingressos cadeira lateral a NCz$ 25,00 (adulto) e NCz$ 15,00 (criança); cadeira central a NCz$ 30,00 (adulto) e NCz$ 20,00 (criança) e a NCz$ 150,00, camarote de quatro lugares.

GRAN CIRCO ÁRABE — Show de equilibristas, saltadores, palhaços, dançarinos e animais amestrados. *Av. Alvorada*, ao lado do Casa Shopping (541-7379). 6ª às 21h, sáb. às 15h, 17h, 19h e 21h. Dom. às 15h, 17h30 e 20h. Ingressos cadeira central a NCz$ 25,00 (adulto), NCz$ 20,00 (crianças até 10 anos), cadeira lateral a NCz$ 20,00 (adulto) e NCz$ 15,00 (crianças até 10 anos), geral a NCz$ 15,00 (adulto) e NCz$ 10,00 (criança), camarote para 4 pessoas a NCz$ 125,00.

BARES

LENY ARREPIANDO — Show da cantora Leny Andrade. De 4ª a sáb., às 23h. *Botecoteco*. Boulevard 28 de Setembro, 205 (205-2727). *Couvert* a NCz$ 25,00 (4ª e 5ª) e NCz$ 35,00 (6ª e sáb). Consumação a NCz$ 20,00.

PAULA MORELENBAUM — Show da cantora. De 4ª a sáb., às 22h30. *Mistura Fina*. Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6596). *Couvert* a NCz$ 25,00 (4ª e 5ª) e NCz$ 30,00 (6ª e sáb.). Consumação a NCz$ 20,00.

MARCOS ARIEL — Show do pianista. *Jakui*, Hotel Intercontinental. Av. Prefeito Mendes de Morais, 222 (322-2200). 4ª e 5ª, às 22h30, 6ª e sáb., às 23h30. *Couvert* 4ª e 5ª a NCz$ 30,00 e 6ª e sáb. a NCz$ 35,00.

RAUL MASCARENHAS — Show do saxofonista e grupo. De 4ª a sáb., às 22h30. *Jazzmania*. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a NCz$ 20,00 (4ª e 5ª) e 25,00 (6ª e sáb.). Consumação a NCz$ 20,00.

ELYMAR SANTOS - MISSÃO — Show do cantor. *Gafieira Asa Branca*. Rua Mem de Sá, 17 (252-4428). De 4ª e 5ª às 22h, 6ª e sáb. às 23h, dom. às 21h. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a NCz$ 30,00 (mesa lateral, por pessoa) e a NCz$ 40,00 (mesa central, por pessoa); 6ª e sáb. a NCz$ 50,00 (mesa lateral, por pessoa) e a NCz$ 50,00 (mesa central, por pessoa).

DÓRIS MONTEIRO-MUDANDO DE CONVERSA — Show da cantora. De 4ª a sáb., às 23h. Até amanhã. Dom. às 22h, 2ª e 3ª às 23h, show com o pianista Aécio Flávio e a cantora Clarice. *Vinicius Piano Bar*, Rua Vinicius de Moraes, 39 (287-1497). *Couvert* de dom a 5ª NCz$ 20,00; 6ª, sáb. e vésp. de feriado a NCz$ 32,00.

LUIZINHO EÇA — Apresentação do pianista, com a participação de Idriss Boudrioua (sax). De 3ª a dom., às 23h, no *Chico's Bar*. Av. Epitácio Pessoa, 1824. Sem *couvert*. Consumação a NCz$ 15,00.

ADRIANA CALCANHOTO — Show da cantora. De 4ª a sáb., às 22h30. *Couvert* a NCz$ 35,00 (4ª e 5ª) e NCz$ 40,00 (6ª e sáb.). *People*. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). De 4ª a sáb., à 1h da manhã, Duo Shadow Jazz. *Couvert* a NCz$ 35,00 (4ª e 5ª) e NCz$ 40,00 (6ª e sáb.).

SALVE-SE QUEM PUDER — Texto e direção de Sidney Lima. Com Adriana Smarzaro, Sidney Lima e Rosemary Amaral. Participação especial do cantor Elder. Todas as 6ªs, às 18h30. *Cortiço*. Rua das Laranjeiras, 20. *Couvert* a NCz$ 8,00.

GIG VIDEO BAR — Show de música instrumental com a banda Ap. 104. Às 22h30. Show de rock com o cantor Eduardo Filizzola. Sáb. e dom., às 22h. *Couvert* e consumação a NCz$ 20,00. *Gig Video Bar*. Rua Gal. San Martin, 629 (274-6998). *Couvert* e consumação a NCz$ 15,00. **Até dia 22.**

PERESTROIKA — Show de música instrumental com o grupo Azimuth. 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* e consumação a NCz$ 20,00. Show com o grupo Diz Isso Cantando. Dom., às 21h30. *Couvert* a NCz$ 30,00. Rua Cde. D'Eu, 113, Barra (399-9073).

BOTANIC — Show com a banda 107 Jazz. Sáb., às 22h. *Couvert* e consumação a NCz$ 12,00. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742).

BAR 776 — Show com o grupo Geração Trini Rivers. De 5ª a sáb., às 23h. São Conrado Palace Hotel. Av. Niemeyer, 776 (322-0911). *Couvert* a NCz$ 20,00. Até dia 4 de novembro.

CLUB 1 — Abre às 19h. 2ª, às 23h, o Grupo Tantin. De 2ª a sáb., às 22h15, Julia Remundir (voz), Zé Luiz Duarte (piano) e Zé Maia (baixo). Às 23h15, Aline Anandi (voz), Tynnôko (piano) e Lúcio Nascimento (baixo). Rua Paul Redfern, 40 (259-3148). *Couvert* e consumação a NCz$ 15,00.

BUFFALO GRIL — Piano bar com música ao vivo. Dom. e 2ª, show com o cantor Fernando Uchoa e convidados. De 3ª a dom., Jotan (violão e voz) e Téo (piano). Rua Rita Ludolf, 47 (274-4848). *Couvert* a NCz$ 10,00.

PICCADILLY — Música ao vivo. 2ª, música instrumental com Paulo Russo (contrabaixo), Raimundo Nicciolli (piano) e convidados. 3ª, música brasileira instrumental. 4ª, show com a cantora Lygia Campos. 5ª e dom., com o cantor e pianista José Benzecry e 6ª e sáb., com Bilinho Teixeira e Neusa Vieira. A partir de 21h. Av. Gal. San Martin, 1.241 (259-7605). *Couvert* de 2ª a 4ª a NCz$ 20,00, de 5ª a dom. NCz$ 15,00. Consumação a NCz$ 15,00.

BIBLOS — Diariamente, às 21h, Gilberto (piano) e grupo. Av. Epitácio Pessoa, 1484 (521-2645). *Couvert* a NCz$ 25,00, homem e NCz$ 15,00, mulher.

POKER BAR — Programação de 2ª a sáb., a partir de 21h, shows intercalados com o cantor Noberto e seus convidados. *Couvert* de 2ª a 5ª a NCz$ 6,00, 6ª e sáb. e véspera de feriado a NCz$ 7,00. Rua Almte. Gonçalves, 50 (521-4999).

DESGARRADA — Apresentação dos fadistas Maria Alcina, Franca Fenati, Antônio Campos e Mário Simões. De 2ª a 6ª às 21h. Todas as 6ªs, o conjunto folclórico Guerra Junqueiro. De 2ª a sáb., a partir das 21h. *Couvert* a NCz$ 20,00. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746).

ST. MORITZ - Programação: de 2ª a 6ª, às 18h, Carlinhos (piano); de 2ª a 6ª, às 21h, e sáb., às 21h, Rose (voz) e grupo. 3ª, às 21h, música francesa com Gigi (musette) e Lula (piano). 6ª, às 23h, Manuel da Conceição (Mão de Vaca). *Casa da Suíça*, Rua Cândido Mendes, 157 (252-5182). *Couvert* a NCz$ 10,00.

CÁLICE — De 2ª a 6ª, das 17h às 20 show com o pianista Erasmo Costa. De 2ª a 6ª, a partir de 21h, Gilberto Alban, Aurea Martins e Luca Maciel. De 4ª a sáb., Edson Frederico, Paulo Russo e Rita Oliveira. Dom., 2ª e 3ª, às 23h30, show com a cantora Helena de Lima. Até dia 17. *Couvert* de dom., 2ª e 3ª a NCz$ 30,00, 4ª e 5ª a NCz$ 20,00, 6ª, sáb. e véspera de feriado a NCz$ 25,00. Rua Dias Ferreira, 571 (274-4946).

BECO DA PIMENTA — Show com o cantor Zé Alexandre. 6ª e sáb., às 23h30. *Couvert* a NCz$ 10,00. Show com o cantor Renato Faria. Dom. às 21h30. *Couvert* a NCz$ 10,00. Rua Real Grandeza, 176 (266-5746).

CALÍGOLA — Diariamente, a partir das 19h, com música de fita. De 2ª a sáb., às 22h, conjunto de Toni, de 3ª a dom., conjunto de Eduardo Prates, de 3ª a sáb., Ligia Drummond (voz). Rua Prudente de Morais, 129 (287-7146). *Couvert* a NCz$ 20,00. Consumação a NCz$ 15,00.

WALTER MONTEZUMA — Show do cantor, todos os dom., às 22h. *Couvert* a NCz$ 20,00. Diariamente, às 21h, Stênio (piano) e grupo e a cantora Lygia Drummond. 6ª e sáb., Erasmo Costa (piano) e Romildo (baixo). *Rive Gauche*. Av. Epitácio Pessoa, 1484 (521-2645). *Couvert* a NCz$ 15,00. Sem consumação.

DUERÊ — Show com o grupo Secos & Molhados. 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a NCz$ 20,00 e consumação a NCz$ a 9,00. Estrada Caetano Monteiro, 1.882 (710-3435) — Niterói. *Couvert* a NCz$ 10,00.

MARIA FANDANGA — Show com o grupo Toque de Classe e o cantor Claudinho Diniz. De 5ª a dom., a partir de 20h. Av. Rui Barbosa, 122. São Francisco — Niterói. *Couvert* a NCz$ 5,00.

ÂNGELA RO RO — Show da cantora. 6ª e sáb., às 23h. *Nó Na Madeira*. Av. Almirante Tamandaré, 810 (709-1347). *Couvert* a NCz$ 20,00 e consumação a NCz$ 25,00.

SABOR & SOM — Show de música caribenha com o grupo Essência Latina. Todas as 6ªs, às 22h. Rua da Lapa, 213 (242-6306). Sem *couvert* e consumação.

ROSANA SABENÇA — Show da cantora. Todos os domingos, às 22h. *Teatro Bar*. Rua Vinicius de Morais, 118 (267-1245). *Couvert* a NCz$ 10,00.

ONE-TWENTY-ONE — Recuerdos, show com a cantora Rosita Gonzales. De 5ª a sáb., a partir de meia noite. Música ao vivo para ouvir e dançar. De 2ª a sáb., a partir de 17h. Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Consumação a NCz$ 35,00 (de 5ª a sáb.) e NCz$ 27,00 (de dom. a 4ª).

ADUANA — Show com o cantor Marquinhos Campbell e o conjunto Prata da Casa. 6ª, a partir de 19h. Sáb., a partir de 22h. *Couvert* a NCz$ 12,00 e consumação a NCz$ 15,00. Rua da Alfândega, 43 (263-6419).

ACONTECE BAR — Show do cantor Marcus Brandão. Todos os sábados. Às 22h. Rua Uruguai, 200/sobrado. *Couvert* e consumação a NCz$ 10,00.

MÔNACO — Música ao vivo. Diariamente, a partir de 19h. Com Rodolfo Fazenda e Daysé Baqui (ovation e voz), Elias Beletti (piano). Rua Miguel Lemos, 186 (521-0190). *Couvert* a NCz$ 10,00.

Divulgação

Uma perfeita dupla de dançarinos: o cômico Donald O'Connor (à esq.) e o atlético Gene Kelly (à dir.)

O musical dos musicais

Rogério Durst

JÁ se disse que *Cantando na chuva* (*Singin' in the rain*, EUA, 1952), de Stanley Donen e Gene Kelly, é o melhor musical já feito. É. Junto com *A roda da fortuna* (*Band wagon*, 1953), de Vincente Minnelli, com Fred Astaire. Já se disse que *Cantando*, estrelado por Kelly, Debbie Reynolds e Donald O'Connor, é o mais popular dos musicais. É também. Já se disse quase tudo da ótima atração da Globo para este começo de madrugada. Quase tudo é verdade. E já que não dá para ser original, vamos recapitular.

Singin' in the rain é o segundo trabalho de Gene Kelly na direção. Ele assina a coreografia — também dividida com Stanley Donen — e estrela no papel de Don Lockwood. Don é um ator que depois de desastrada carreira no *vaudeville* e de sofrer como dublê de cinema se torna astro de filmes mudos. Pior sorte teve seu inseparável amigo Cosmo Brown (Donald O'Connor) que nunca passou de pianista de estúdio. Don descobre o amor na pessoa da atriz Kathy Selden (Debbie Reynolds). Mas as coisas se complicam com o advento do cinema sonoro. O épico mudo estrelado por Don e Lina Lamont (Jean Hagen) periga se tornar um tremendo fracasso. O filme nem pode virar sonoro, já que a voz de Lina é insuportável. Don, Cosmo e Kathy executam um plano para transformar o frustrado épico em musical.

O roteiro de Betty Comden e Adolph Green conta um pouco da história do cinema mudo e do advento do sonoro com humor alegre. Outra dupla, Nacio Herb Brown e Arthur Freed assina a música. As canções são todas antigas, algumas usadas nos primeiros musicais da Metro. Apenas *Make 'em laugh* foi escrita para o filme. Melhor para Donald O'Connor que tem um furioso solo cômico de canto e dança ao som desta canção.

Além da direção, roteiro e canções, *Singin' in the rain* traz outra parceria notável. Kelly & Connor, um atlético e outro cômico, formam uma perfeita dupla de dançarinos. A fórmula de juntar em musicais um galã e um pateta é antiga e Kelly a usou muitas vezes anteriormente. A grande diferença é que Connor é ótimo dançarino e consegue acompanhar o incansável Kelly sem abrir mão de seu estilo próprio. O resultado é uma formidável folia cinematográfica. Ou nas palavras cantadas de Gene Kelly no número final do filme. *Broadway ballet: Got-ta sing! Got-ta dance!*

OS FILMES

A VITÓRIA DOS BRAVOS

TV Globo — 15h

■ **Aventura** *(The fiercest heart) de George Sherman. Com Stuart Whitman, Juliet Prowse, Ken Scott, Raymond Massey e Geraldine Fitzgerald. Produção americana de 61. Cor (90m).*

Na África do Sul, em 1837, um fugitivo inglês (Whitman) se envolve com uma moça de uma caravana de colonos. Stuart Whitman foi lançado no cinema nos anos 50 como um novo Clark Gable. Nunca emplacou como astro. Nos anos 60 já estava fazendo fitas como esta, um obscuro faroeste ambientado na África do Sul.

SACRIFÍCIO À MEIA NOITE

TV Corcovado — 21h40

■ **Terror** *(Midnight offerings) de Rod Holcomb. Com Melissa Sue Anderson, Mary McDonough, Patrick Cassidy e Marion Ross. Produção americana de 81 para a TV. Cor (100m).*

Jovem bruxa usa poderes maléficos para alcançar seus objetivos mas é combatida por uma força do bem.

A MENINA QUE VIU DEUS

TV S — 22h30

■ **Fantasia** *(Oh God: book two) de Gilbert Cates. Com George Burns, Louanne, Suzanne Pleshette e David Birney. Produção americana de 80. Cor (94m).*

Deus aparece para uma menininha e pede para que ela divulgue Sua palavra. Ninguém acredita, claro. Continuação da comédia *Alguém lá em cima gosta de mim* (*Oh God!*, 1977), de Carl Reiner. No primeiro filme a grande piada era a encarnação de Deus em George Burns, velhusco, tampinha, de boné de beisebol e fazendo truques de baralho. Neste aqui a presença de Burns é mera reprise. O roteiro de Josh Greenfield, Hal Goldman, Fred S. Fox, Seaman Jacobs e Melissa Miller escreve torto por linhas tortas: não há humor, só pieguice. Inédito.

SERPENTE DO TERROR

TV Bandeirantes — 23h40

■ **Terror** *(La muerte viviente) de Juan Ibañez. Com Boris Karloff, Julissa, Charles East, Santanton e Tongolele. Produção mexicana de 71. Cor (90m).*

Numa ilha do Caribe as pessoas são transformadas em mortos-vivos pela terrível seita do deus Damballah. Este é o primeiro de uma série de filmes que Boris Karloff, no fim da carreira, fez para o produtor mexicano Luis Vergara. As cenas de Karloff nesta e em mais três fitas foram filmadas em cinco semanas em Los Angeles. Os filmes acabaram de ser rodados mais tarde no México sem o ator. Como o montador deste aqui não era nenhum gênio, as cenas com Karloff não casam com o resto. O filme fica com um clima absurdo reforçado pelo roteiro horrendo, cenários cafonas, interpretações pétreas e a hilariante presença de Tongolele, dublê de atriz e encantadora de serpentes. Se esta atmosfera de terror brega durasse o filme todo seria ótimo. Com está, é um tormento com algumas seqüências deliciosas.

GRITO DE GUERRA

TV Corcovado — 0h20

■ **Guerra** *(Cry of battle) de Irving Lerner. Com Van Heflin, Rita Moreno, James MacArtur e Leopoldo Salcedo. Produção americana de 63. Cor (99m).*

Durante a 2ª Guerra, jovem herdeiro americano (MacArthur) alcança a maturidade ao participar da luta de resistência aos japoneses nas Filipinas. Legendado.

CANTANDO NA CHUVA

TV Globo — 1h40

■ **Musical** *(Singin' in the rain) de Stanley Donen e Gene Kelly. Com Gene Kelly, Debbie Reynolds, Donald O'Connor, Jean Hagen e Cyd Charisse. Produção americana de 52. Cor (102m).*

Dois amigos que trabalham em Hollywood tem problemas com o advento de uma novidade: o cinema sonoro.

MEU MARAVILHOSO PAI

TV Bandeirantes — 3h10

■ **Família** *(Monsieur papa) de Philippe Monnier. Com Nathalie Bayle, Claude Brasseur, Julien Rebould, Eva Darlan e Nicholas Reoul. Produção francesa de 77. Cor (95m).*

Filho de casal separado vive com o pai e não gosta de visitar a mãe, pois antipatiza com o amante dela.

MASSACRE NO COLÉGIO

TV Globo — 3h40

■ **Violência** *(Massacre at Central High) de Renee Daalder. Com Derrel Maury, Andrew Stevens, Kimberly Beck, Robert Carradine e Steve Bond. Produção americana de 76. Cor (85m).*

Jovem recém-chegado se revolta contra uma perigosa gangue que age num colégio e revida as agressões.

VÍDEO

VÍDEOS NO BANCO DO BRASIL — Às 12h30 e 18h30: *Angola*, de Roberto Berliner (premiado no VII Videobrasil). Às 15h: *Diário de uma camareira*, de Luis Buñuel (com legendas em inglês). Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66.

VÍDEOS NO BANCO DO BRASIL — Às 17h30: *Ficção ou fricção*, de Guto Jordão, *Um encontro na noite*, de Luiz Fernando Villaça, *O mundo de Aron Feldman*, de Fábio Carvalho, *Crianças autistas*, de Lucila Meirelles, *As senhoritas de Avignon*, de Carlos Porto de Andrade, *A paixão segundo Bruce*, de Luiz Duva e Beto Costa e *E o Zé Reinaldo continua nadando?*, de Adriano Goldman e Hugo Prata (premiados no VII Videobrasil). Às 19h: *O discreto charme da burguesia*, de Luis Buñuel (com legendas em inglês). Amanhã, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66.

VÍDEOS NO BANCO DO BRASIL — Às 17h30: *Farol: o insólito zoom*, de Tatiana Calvo, *Elixir do pajé*, de Helvécio Ratton, *O jardim dos animais*, de Sérgio Luz e *Angola*, de Roberto Berliner (premiados no VII Videobrasil). Às 19h: *O fantasma da liberdade*, de Luis Buñuel (com legendas em inglês). Domingo, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66.

VII FESTIVAL FOTOPTICA VIDEOBRASIL — Exibição de *Ficção e fricção*, de Guto Jordão, *Um encontro na noite*, da Portovillaça Produções, *O mundo de Aron Feldman*, de Fábio Carvalho, *As senhoritas de Avignon*, da Portovillaça Produções e *A paixão segundo Bruce*, de Luiz Duva e Beto Costa. Hoje, às 16h, 17h, 18h, 19h, 20h, 21h, 22h, 23h, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Entrada franca.

VII FESTIVAL FOTOPTICA VIDEOBRASIL — Exibição de *Crianças autistas*, de Lucila Meirelles, *E o Zé Reinaldo continua nadando?*, de Adriano Goldman e Hugo Prata, *Farol — O insólito zoom*, de Tatiana Calvo e *O elixir do pajé*, de Helvécio Ratton. Amanhã, às 16h, 17h, 18h, 19h, 20h, 21h, 22h, 23h, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Entrada franca.

VII FESTIVAL FOTOPTICA VIDEOBRASIL — Exibição de *O jardim dos animais*, de Sérgio Luz e *Angola*, de Roberto Berliner. Domingo, às 16h, 17h, 18h, 19h, 20h, 21h, 22h, 23h, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Entrada franca.

VIDEOTAKE/FESTIVAL JAMES IVORY — Exibição de *Uma janela para o amor*, com Maggie Smith. Hoje, às 18h15, no *Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101. Entrada franca.

OS GRANDES DO ROCK — Exibição de *Yes live in Canada*. Hoje, às 12h15, 15h15, no *Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101. Entrada franca.

NÚCLEO ATLANTIC DE VÍDEO/MOSTRA CARLOS SAURA E LUIS BUÑUEL — Exibição de *Ana e os lobos*, de Carlos Saura. Hoje, às 20h e 22h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176.

NÚCLEO ATLANTIC DE VÍDEO — Exibição de *João e Maria*. Domingo, às 14h e 16h, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176.

PROJETO ROCK BRASIL — Vídeo instalação, de Victor Lopez e Simone Abramoss, esculturas de vários artistas e lançamento do fanzine *Alguma coisa urgentemente*. Domingo, a partir das 22h, na *Boate Zoom*, Rua Rodolfo Dantas, 102.

VÍDEO-ÓPERA — Exibição da ópera *Falstaff*, com Benjamim Luxon, Donald Gramm e Reni Penkova. Hoje, às 15h e 19h, no *Centro Cultural Giacomo Puccini*, Rua Siqueira Campos, 43.

TV PIRATA — Exibição de *Led Zeppelin* (Albert Hall 1970), *Emerson, Lake and Palmer* (Pictures at exhibition), *Genesis* (London 76) e *Jimi Hendrix* (R. Bridge). Domingo, às 18h, no *TV Pirata*, Rua do Catete, 243.

VÍDEOS NO ADUANA — Hoje, a partir das 18h: *The second Prince's rock*. Amanhã, a partir das 21h: *RPM ao vivo*, *The Police every breath you take* e *Marina ao vivo*. No *Aduana*, Rua da Alfândega, 43.

CINEMA-VÍDEO — Às 17h: *Asterix e a surpresa de César*. Às 20h: *Quando papai saiu em viagem de negócios*. Hoje, no *Centro Cultural de São Gonçalo*, Av. Presidente Kennedy, s/nº — São Gonçalo. Entrada franca.

CINEMA-VÍDEO — Às 17h: *Super festival Disney*. Às 19h: *O último imperador*. Domingo, no *Centro Cultural de São Gonçalo*, Av. Presidente Kennedy, s/nº — São Gonçalo. Entrada franca.

VÍDEOS NO GIG — Hoje: *Jean Luc Ponty*, *Chick Corea e Márcio Montarroyos*. Amanhã e domingo: *Stevie Nicks in concert*, *Cazuza* e *Rolling Stones no Markee*. A partir das 21h, no *GIG Restaurante e Vídeo Bar*, Av. Gen. San Martin, 629.

CINEMA ARGENTINO EM VÍDEO — Exibição de *Asesinato en el senado de la nacion*, de Juan José Jusid. Hoje, às 16h e 18h, no *Instituto Cultural Brasil Argentina*, Praia de Botafogo, 228/202.

DEIXA EU DANÇAR — Apresentação da Cia. de Dança Entre os Dentes, com direção geral de Caio Nunes e do Ballet Nosso Tempo, com direção de Elizabeth Oliose e Diana Tomasetig. De 5ª a dom., às 21h. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº. Ingressos a 20,00.

BANDONEON — Apresentação da Cia. Aérea de Dança. Na Domingueira Voadora do *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº. Às 20h30. Ingressos a NCz$ 15,00.

PERIGO DE VIDA — Teatro e dança. Concepção, direção e coreografia de Regina Miranda. Com a Companhia Atores Bailarinos do Rio de Janeiro. *Teatro Villa Lobos*, Av. Princesa Isabel, 186 (275-6695), de 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 19h. Ingressos a NCz$ 25,00 e NCz$ 17,00 (para classe e associações contactadas). Até domingo.

(Às sextas, sábados e domingos, a coluna *Televisão* apresenta a programação da *TV Búzios*. Os programas só podem ser captados na Armação de Búzios e em Cabo Frio)

CANAL 10 - TV Búzios

8h **TVE-RIO** — Retransmissão da programação do Rio
19h05 **LANTERNA MÁGICA** — Programa de animação para a TV
20h **10 NOTÍCIAS — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário da Região dos Lagos
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h45 **JORNAL DA REDE BRASIL** — Noticiário nacional e internacional da TVE do Rio
22h25 **ECOLOGIANDO** — Jornalístico ecológico. Apresentação de Tito Rosemberg e Ricardo Gutierres
22h55 **VARIEDADES MUDERNAS** — Jornalístico e entrevistas
23h40 **BRINCAMAR** — Desenhos
0h **10 NOTÍCIAS — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário da Região dos Lagos
0h30 **AUTOMOBILE** — Automobilístico. Apresentação de Paulo Sant'Anna Jr
1h30 **O PAPO** — Retransmissão do programa da TVE
2h30 **VIBRAÇÃO** — Programa jovem com entrevistas. Apresentação Cesinha Chaves
2h50 **BÚZIOS ESPORTE** — Esportivo
3h05 **COLA CLIP** — Clips musicais. Apresentação de Gisele Fraga
3h25 **BÚZIOS SERVIÇO** — Utilidade pública
3h30 **BOA NOITE BÚZIOS** — Hoje: *Canta Búzios*. Apresentação de Flávia Werger

Telefone da emissora (0246) 23 1502

A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

CANAL 2 — TV Educativa

8h **CATAVENTO** — Infantil
8h15 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
8h30 **TELECURSO 1º GRAU** — Educativo
8h45 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
9h **VIVER** — Debates de interesse para a família. Apresentação de Halina Grynberg
9h30 **SEM CENSURA MELHORES MOMENTOS** — Reprise
10h30 **I LOVE YOU** — Aula de inglês com Márcia Krengiel
11h **360 GRAUS** — Turístico
11h30 **DIÁRIO DOS TRÊS PODERES** — Informativo sobre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário
12h **REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário nacional
12h30 **VIOLA MINHA VIOLA** — Musical regional
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **REVISTINHA** — Infantil
15h **I LOVE YOU** — Aula de inglês com Márcia Krengiel
15h30 **VIVER** — Debates de temas de interesse da família. Apresentação de Halina Grynberg
16h **SEM CENSURA** — Debates de assuntos em evidência. Apresentação de Lúcia Leme
19h05 **LANTERNA MÁGICA** — Cinema de animação para a TV
20h05 **TEMPO DE ESPORTE** — Esportivo
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **JORNAL VISUAL** — Noticiário dedicado aos surdos-mudos
21h45 **JORNAL DA REDE BRASIL — NOITE** — Noticiário nacional e internacional
22h25 **REPÓRTER ECONÔMICO** — Boletim econômico
22h40 **SEXTA ESPECIAL** — Jornalístico
23h40 **O PAPO** — Entrevistas. Apresentação de Ziraldo. Convidado de hoje: a jornalista *Leda Nagle*

Telefone da emissora 221-2227

CANAL 4 — TV Globo

6h30 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
7h **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
7h30 **BOM DIA RIO** — Noticiário e agenda cultural local
8h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
12h35 **HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **GLOBO ESPORTE** — Noticiário esportivo
14h15 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Brega & chique*, de Cassiano Gabus Mendes. Com Marília Pera, Glória Menezes, Marco Nanini, Jorge Dória, Patrícia Pillar e Patrícia Travassos
15h **SESSÃO DA TARDE** — Filme *A vitória dos bravos*
17h10 **SESSÃO COMÉDIA** — Seriado *Super Vick*. Episódio *Quem é o culpado*
17h50 **O SEXO DOS ANJOS** — Novela de Ivani Ribeiro. Com Bia Seidl, Felipe Camargo, Isabela Garcia e Silvia Buarque
18h40 **TOP MODEL** — Novela de Walter Negrão e Antônio Calmon. Com Malu Mader, Nuno Leal Maia, Cecil Thiré, Taumaturgo Ferreira e Maria Zilda
19h40 **RJ TV** — Noticiário local
19h55 **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **TIETA** — Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares. Com Betty Faria, Joana Fomm, Cássio Gabus Mendes, Lídia Brondi e Reginaldo Faria
22h40 **GLOBO REPÓRTER** — Jornalístico
23h40 **ASSASSINATO EM ATLANTA** — Minissérie em quatro capítulos. Direção de Billy Hale (último capítulo)
1h **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário nacional e internacional. Comentários de Paulo Henrique Amorim e Paulo Francis
1h30 **SUSPENSE** — Seriado. Episódio *A distorção*
2h **CORUJÃO I** — Filme *Cantando na chuva*
3h45 **CORUJÃO II** — Filme *Massacre no colégio*
5h10 **TURMA GENIAL** — Desenho

Telefone da emissora 529-2857

CANAL 6 — TV Manchete

6h45 **PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA**
7h **JORNAL LOCAL** — Noticiário local
7h30 **BRASÍLIA** — Noticiário nacional
8h **COMETA ALEGRIA** — Infantil. De 15 em 15 min., *flashes* de **MANCHETE ECONOMIA** — Boletim econômico
11h55 **VOTA BRASIL** — Boletim das eleições
12h **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** — Noticiário esportivo
12h30 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário nacional e internacional
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **MULHER 90** — Programa feminino. Apresentação de Astrid Fontenelle
16h **O INCRÍVEL HULK** — Seriado. Episódio *O mágico favorito*
17h **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
19h **JORNAL LOCAL** — Noticiário
19h15 **MANCHETE ESPORTIVA — 2º TEMPO** — Noticiário esportivo
19h30 **OSMAR SANTOS SHOW** — Variedades. Apresentação de Osmar Santos
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional
22h40 **KANANGA DO JAPÃO** — Novela de Wilson Aguiar. Com Cristiane Torloni, Raul Gazola, Tônia Carrero, Giuseppe Oristanio, Zezé Motta e Rubens Corrêa
23h35 **VOTA BRASIL** — Boletim das eleições
23h40 **MOMENTO ECONÔMICO** — Informes sobre economia. Apresentação de Marco Antônio Rocha
23h50 **JORNAL DA MANCHETE — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário nacional e internacional
0h35 **JORNAL LOCAL** — Noticiário
0h50 **A ILHA DA FANTASIA** — Seriado. Episódio *Lady Godiva*

Telefone da emissora 285-0033

CANAL 7 — TV Bandeirantes

6h35 **AGRICULTURA HOJE** — Informativo sobre o campo
6h40 **DESENHOS**
6h55 **CADA DIA** — Religioso
7h **BRASIL HOJE** — Noticiário com entrevistas. Apresentação de Tamara Leftel
7h30 **RIOMAR** — Informativo sobre a área naval
8h **DIA A DIA** — Jornalístico. Apresentação de Ney Galvão
9h45 **COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA** — Culinária com Ofélia Anunciato
10h15 **A DEUSA VENCIDA** — Novela de Ivani Ribeiro. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo, Agnaldo Rayol e Márcia Maria
11h **UM HOMEM MUITO ESPECIAL** — Reprise da novela de Rubens Ewald Fº. Com Rubens de Falco, Bruna Lombardi, Carlos Alberto Riccelli e Isabel Ribeiro
11h55 **BOA VONTADE** — Religioso
12h **BANDEIRA 1** — Informativo. Apresentação de Rafael Moreno e Vera Nicaretta
12h30 **ESPORTE TOTAL** — Noticiário esportivo. Apresentação de Luciano do Valle
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **MOVIMENTO** — Jornalístico sobre Niterói
14h30 **CIRCO DA ALEGRIA** — Infantil. Apresentação dos palhaços Atchim e Espirro
16h30 **CASA DE IRENE** — Reprise do seriado de Geraldo Vietri. Com Nair Bello, Gianfrancesco Guarnieri, Taumaturgo Ferreira e Françoise Fourton
17h15 **CANAL LIVRE** — Debates. Apresentação de Gisele Campos e Jorge Valente
19h **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
19h20 **AGROJORNAL** — Noticiário sobre o campo. Apresentação de Murilo Carvalho
19h30 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário nacional e internacional
20h **RITUAIS DA VIDA** — Seriado
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **DALLAS** — Seriado
22h40 **SÓ RISO NA PRAÇA** — Humorístico com Costinha
23h40 **CINE MISTÉRIO** — Filme *Serpente do terror*
1h40 **VANGUARDA** — Jornalismo comentado. Apresentação de Doris Giesse, Rafael Moreno e Fernando Garcia
2h10 **FLASH** — Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
3h10 **VÍDEO CLUBE** — Filme *Meu maravilhoso pai*

Telefone da emissora 542-2132

CANAL 9 — TV Corcovado

7h10 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
7h40 **RENASCER** — Religioso
7h55 **PROJETO NOVA VIDA** — Religioso
8h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
8h15 **ENTRE AMIGOS** — Religioso
8h30 **DESPERTAR DA FÉ** — Religioso
9h **MILAGRES DA FÉ** — Religioso
9h30 **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
10h **PALAVRAS DE VIDA** — Religioso
10h15 **CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS** — Religioso
11h **VIVA COM SAÚDE**
11h15 **MEDIUNIDADE** — Religioso. Apresentação de Átila Nunes
11h30 **FÉRIAS NO ACAMPAMENTO** — Seriado
12h **EM TEMPO** — Variedades. Apresentação de Roberto Milost
12h30 **O DIREITO DE NASCER** — Reprise da novela. Adaptação de Carlos Brisola, Iria Pollini, José Riviti e Marco Plumari. Com Verônica Castro, Humberto Zurita, Socorro Avelar e Érica Buentil
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **SOM NA CAIXA** — Musical. Apresentação de Cidinho Cambalhota e Eloy Decarlo
15h10 **SESSÃO DESENHO**
17h10 **MULHER EM AÇÃO** — Utilidade pública com entrevistas. Apresentação de Deyse Borges
18h40 **VIBRAÇÃO** — Musical, entrevistas e competições esportivas. Apresentação de Cesinha Chaves. Hoje: *Entrevista com o professor de desenho animado Rico*
19h10 **PLÁCIDO RIBEIRO, O REPÓRTER** — Apresentação de Plácido Ribeiro
20h15 **ARTE É INVESTIMENTO** — Apresentação de Soraya Cals
20h20 **INFORME ECONÔMICO** — Informes sobre mercado financeiro. Apresentação de Nelson Prion
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **SESSÃO PAQUETÁ** — Filme *Sacrifício à meia-noite*
23h40 **O RIO É NOSSO** — Entrevistas. Apresentação de Murillo Neri
0h10 **ÚLTIMA PALAVRA** — Religioso
0h20 **LONGA-METRAGEM LEGENDADO** — Filme *Grito de guerra*

Telefone da emissora 580-1536

CANAL 11 — TV S

6h45 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
7h **MÃOS MÁGICAS** — Educativo
7h15 **TJ — EDIÇÃO DA MANHÃ** — Destaques das notícias do dia. Apresentação de Ana Luiza Prudente
7h30 **SHOW DA SIMONY** — Infantil. Apresentação de Simony
9h **ORADUKAPETA** — Infantil. Apresentação de Sérgio Malandro
10h30 **DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI** — Infantil. Apresentação de Mariane
12h30 **CHAVES** — Seriado
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **BOZO** — Infantil. Apresentação do palhaço Bozo
16h10 **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
18h20 **CHAVES** — Seriado
18h50 **CARROSSEL — OS MONSTROS** — Seriado
19h23 **ECONOMIA POPULAR/PERGUNTE AO TAMER** — Informes econômicos
19h25 **TJ RIO** — Noticiário local
19h50 **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional. Apresentação de Boris Casoy
20h25 **PRIMEIRA FILA** — Boletim da Fórmula 1
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **JÔ SOARES, ONZE E MEIA** — Entrevistas com Jô Soares. Convidados de hoje: Adriana Lorandi Ferreira Carneiro, esposa do presidenciável Enéas, a artista plástica Madeleine Colaço e o cantor Luiz Caldas
22h40 **CINEMA EM CASA** — Filme *A menina que viu Deus*
0h40 **MIAMI VICE** — Seriado
1h40 **TJ — EDIÇÃO DA NOITE** — Destaques das notícias do dia

Telefone da emissora 580-0313

CANAL 13 — TV Rio

7h45 **PROGRAMA EDUCATIVO**
7h55 **JUERP** — Religioso
8h **REENCONTRO** — Religioso. Apresentação do Pastor Fanini
9h **RIO MULHER** — Programa feminino. Apresentação de Selma Vieira
10h30 **AERÓBICA NA TV** — Variedades
11h **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico
11h07 **CLIP TV** — Clips musicais. Apresentação de José Renato Rabelo
12h **RIO URGENTE ESPORTE** — Esportivo. Apresentação de José Cunha
12h37 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico
12h40 **RIO URGENTE** — Debates. Apresentação de Eliana Pittman, Letícia Dornelles e outros
13h **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
14h10 **RIO URGENTE** — Continuação
19h10 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalístico
19h25 **TÚNEL DO TEMPO** — Seriado
20h30 **HORÁRIO ELEITORAL GRATUITO**
21h40 **CINE RIO** — Seriado *Mod Squad*
23h30 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Noticiário com Francisco Barbosa
23h35 **PLANO GERAL** — Entrevistas. Apresentação de Bruno Thys, Israel Tabak e Luiz Fernando Gomes
0h35 **OS REPÓRTERES DO RIO** — Jornalismo com debates e participação do público. Apresentação de Francisco Barbosa
0h50 **PALADINO DO OESTE** — Seriado

Telefone da emissora 293-0012

CENA ABERTA

Regina Rito

Surpresa

Marieta Severo vai surpreender seus fãs na peça *A estrela do lar*, de Mauro Rasi, com estréia prevista para o final do mês, no Teatro Copacabana.

No papel de Rita — uma das três personagens que interpreta — uma estrela no melhor estilo Hollywoodiano, vai usar peruca loura.

Baixo-buffo

Mario Bertolino, um dos mais famosos baixo-buffo do Metropolitan de Nova Iorque, aterrissa no Rio.

Vai interpretar o papel de Geronte, um velho gagá que consegue seduzir a personagem-título da ópera *Manon Lescaut*, de Puccini, que estréia dia 31 no Teatro Municipal.

No papel de Manon, a soprano preferida de José Carreras, Ylona Takody.

Fórmula-1

Na semana que vem a TV Globo coloca no mercado o plano de comercialização da Fórmula-1 para 1990.

O custo de cada uma das cotas de patrocínio já está definido: US$ 5 milhões.

Cais

Cais, LP de Ronaldo Bastos, já tem data de lançamento: primeira semana de novembro.

No momento, Ronaldo colhe os primeiros sucessos no exterior com a recente gravação de *Nada será como antes* (em inglês *Nothing will be as it was*), faixa do novo disco de Sarah Vaughan.

Sinfonia

Wagner Tiso está a mil por hora.

Acaba de receber de Fernando Bicudo a encomenda de uma sinfonia amazônica.

A obra vai fazer parte do espetáculo que inaugura o Teatro Amazonas, de Manaus, em março de 1990.

Falcão

Angélica, Renato Aragão e Vanessa Oliveira numa cena do filme Os trapalhões na terra dos monstros, *que estréia dia 11 de dezembro*

Milionário

Já se sabe o valor do contrato milionário que Paulo Roberto Falcão assinou, esta semana, com a TV Manchete para ser comentarista esportivo da emissora: US$ 300.000.

Duzentos serão pagos pelo Credicard. Os outros cem em veiculação da grife que leva sua assinatura.

A contratação de Falcão pela TV Manchete pode comprometer o rumo das negociações da TV Bandeirantes com a Fiat. A empresa estava negociando uma das cotas de patrocínio da Copa do Mundo baseado na possível contratação do craque pela emissora paulista.

Faturando

A TV S encerrou o ano com chave de ouro.

Consolidou o segundo lugar em veiculação, audiência, e em cobertura nacional em número de emissoras.

O faturamento em veiculação atingiu em 89 nada menos do que US$ 100 milhões, US$ 20 milhões a mais do que ano passado.

Luiza Brunet com uma das roupas da nova coleção Frankie e Amaury

Vaivém

★ Amaury Jr. vai estar presente na Copa do Mundo, registrando para o **Flash** as badalações em torno do evento.

★ **A Editora Nova Fronteira convida para o lançamento e noite de autógrafos do livro** História da dança, **de Mabel Portinari, segunda-feira, às 19h30, na Livraria Xanam.**

★ Na terça-feira, o lançamento da editora fica por conta de **Uma história da República**, de Lincoln de Abreu Penna, a meia-noite, na Livraria Timbre.

★ **A Comlurb está ensaiando um coral de lixeiros que vai estrear no Natal nos arcos da Lapa.**

★ A Orquestra de Cordas Brasileiras se apresenta domingo, às 18h, no MAM. No repertório, transcrições de obras de compositores de gerações passadas como o Concerto de Brandemburgo nº 3, de J.S.Bach, e peças de Villa-Lobos, Francisco Mignone, Ernesto Nazareth, Radamés Gnatalli, Jacob do Bandolim, Paulinho da Viola, entre outros.

★ Ilha das Flores, **o mais premiado curta do Festival de Gramado, será exibido pela primeira vez na televisão este sábado na TV Manchete, às 14h,** no Cinemania. **O filme de Jorge Furtado recebeu nada menos do que seis prêmios: melhor argumento, roteiro, direção, fotografia, direção de arte e direção musical.**

★ Tônia Carrero fazendo mistério. Não revela o nome da peça que ela e Bibi Ferreira vão montar em 90 para reinaugurar o Teatro Adolpho Bloch. Sabe-se apenas que o texto é de autor inglês e conta a história de duas atrizes famosas de Hollywood, que cantam e dançam num cenário dos anos 60.

★ **Júlia Lemmertz, a Sílvia de** Kananga do Japão, **ensaiando** Orlando. **Na peça, dirigida por Bia Lessa, Lemmertz é a amante do aristocrata inglês, Lorde Orlando. O espetáculo tem estréia prevista para 10 de novembro, no teatro do Centro Cultural Banco do Brasil.**

★ Um sucesso o lançamento do livro **Vidas da vida**, terça-feira, na Casa de Cultura Laura Alvim. A autora, Mariah Costa Penna, é mãe de Gal Costa.

★ **O que é o que é que Perpétua — personagem interpretado por Joana Fomm em** Tieta **— guarda a sete chaves dentro de uma caixa? Boa coisa não é. Afinal, nem mesmo Modesto (Armando Bogus), falastrão de marca maior, e um dos poucos que sabe o conteúdo da caixa, revelou o mistério.**

★ A solteirona Carmosina, interpretada por Arlete Salles em **Tieta**, vai sentir que valeu a pena esperar pelo príncipe encantado. O nome dele é Gladstone que chega ao Agreste na pele do ator Paulo José.

★ **Valéria Monteiro e Paulo Ubiratan já acharam o apartamento de seus sonhos. Neste fim de semana trocam o apê da Lagoa por um na Barra da Tijuca.**

SBT lança novela

'Cortina de vidro', uma produção independente, estréia segunda-feira

Roberto Comodo

SÃO PAULO — Embalada por uma abertura ousada, que mistura cenas eróticas de um lânguida mulher na cama, *dance music* e *flashes* da pujança econômica paulistana, *Cortina de vidro*, a novela que o SBT passa a exibir a partir da próxima segunda-feira, no horário das 19h40, é uma experiência pioneira e ambiciosa. Pela primeira vez, uma novela é realizada por uma produtora independente, a AVP — Art Vídeo Produções, de Carlos Augusto Oliveira, o Guga (irmão do poderoso José Bonifácio de Oliveira, o Boni, vice-presidente de operações da Rede Globo), junto com outra produtora, a Mikson, sem a participação do SBT na sua elaboração, gravação e edição. A estação apenas vai exibi-la.

Esta inédita associação, no setor de novelas, entre uma produtora independente e uma emissora representou também uma saudável abertura no mercado de trabalho de atores, atrizes e técnicos paulistas. *Cortina de vidro* começou a ser realizada no início de janeiro, envolvendo quase 500 profissionais, entre produção artística, elenco e técnica na sua produção. No elenco de 60 atores fixos da novela estão os nomes do galã Herson Capri, o personagem principal; Ester Góes, Adriano Reis, Antonio Abujamra, Débora Duarte, Jaime Periard, Kate Hansen, Sérgio Mamberti, Betty Gofman, Geraldo Del Rey, Gianfrancesco Guarnieri e Sandra Annemberg.

Não é exatamente um elenco global, mas não deixa de ter bons atores, conhecidos do grande público, reconhece Guga. "*Cortina de vidro* começou a ser produzida na época em que sete novelas estavam sendo realizadas pela Globo e pela Manchete", diz o dono da AVP. "Mas acho que conseguimos formar um elenco inteligente, homogêneo e fantástico do ponto de vista da cooperação", ressalta Guga, que também co-dirige a novela, junto com John Herbert e Álvaro Fugolin e é o autor do argumento, com personagens inspirados em uma dúzia de filmes de sucesso de Hollywood, como *Adorável pecadora* e *Rede de intrigas*.

A partir do argumento de Guga, que admite ter feito um milk-shake com mais de 10 filmes famosos, os 180 capítulos de *Cortina de vidro* estão sendo escritos pelo jornalista e dramaturgo Walcir Carrasco, 37 anos, autor de oito peças de teatro. Boa parte da trama da novela se desenrola num prédio de luxo, o edifício Dacon, uma torre de vidro fincada na rica e sofisticada região dos Jardins, em São Paulo, onde, segundo frisam os autores de roteiro, circulam e convivem a miséria e 43% do produto interno bruto brasileiro.

Nesse cilindro dourado, o script situa a holding da empresa que controla o prédio, uma agência de publicidade multinacional, uma corretora de valores, uma academia de ginástica, um teatro, um restaurante e uma agência de modelos. Em contraponto com esta reluzente Bélgica, há os dramas dos operários de um fábrica do ABC ameaçados pelo fechamento da indústria. Cerca de 20% de *Cortina de vidro* estão sendo gravados num estúdio de 1.000 metros quadrados, montado no último andar do próprio edifício Dacon, e o restante da produção num enorme estúdio, de mais de 2.000 metros quadrados, construído em Alphaville, na região oeste de São Paulo.

Na trama de *Cortina de vidro* — que pretende, segundo Guga Oliveira, abordar os constrates dos temas urbanos numa linha leve de comédia —, o galã Herson Capri (Frederico Stuart Mill) é um misterioso e entediado milionário que vive a dupla personalidade de um pobre ator apaixonado por Betty Gofman (Branca). Ester Góes (Glória) é sua prima assessora, e Sérgio Mamberti (Cristóvão), seu escudeiro e cúmplice. Antonio Abunjamra, o bruxo Ravengar de *Que rei sou eu?*, faz um *yuppie* e canastrão (Arnon Balakian), diretor de uma corretora de valores; Adriano Reis, o editor Renato de *Vale tudo*, vive um diretor de agência de publicidade; e a atriz Sandra Annemberg é a sindicalista Angela, diretamente calcada no personagem de Sally Fields no filme *Norma Rae*.

Na produção de *Cortina de vidro* — que ao ir ao ar às 19h40 vai disputar a audiência com os telejornais regionais da Rede Globo — foram gastos US$ 3,5 milhões, revela Guga de Oliveira, o que significa US$ 20.000 por capítulo. Mas a novela já está toda comercializada, garante Rubens Carvalho, superintendente comercial e de marketing do SBT. Com quatro intervalos por capítulo e mais o merchandising, a previsão de receita de *Cortina de vidro* é de US$ 10 milhões, que serão divididos entre o SBT e a AVP de Guga de Oliveira. "Esta experiência é inédita. Tinhamos que entrar nas novelas, pois é onde está o grande filé *mignon* de faturamento da televisão", reconhece o superintendente do SBT, que espera um índice de 10 pontos de audiência para a ousadia.

Divulgação

Herson Capri e Betty Gofman estão no elenco de Cortina de vidro, *que é a primeira novela com produção independente da televisão brasileira*

Reprodução

Collor de Melo

Reprodução

Brizola

Reprodução

Lula

Televisão/**Crítica** ▶ 'Horário político gratuito'

O som e a fúria

Cora Rónai

NO começo da semana passada, depois de um dia cheio de acontecimentos emocionantes, desabei na cama e clic, liguei a televisão: uma entrevista aqui, um filme ali, um esporte qualquer e, de repente, uma pausa silenciosa, um nome em letras vermelhas e um rosto, retrato 3 X 4; logo entrou a voz, em *off*, seríssima, escandindo cada sílaba para que não ficasse no ar qualquer dúvida sobre o que estava sendo dito:

— É ligado à Máfia, mas diz que é um cidadão acima de qualquer suspeita; diz também que é um cidadão honesto, mas desviou dinheiro público, e só pagou os impostos que devia à Nação depois de uma série de denúncias da imprensa.

A cada acusação correspondia uma foto comprometedora, um documento, uma manchete de jornal, rápida sucessão marcada por aquele ruído seco que faz o carimbo de um burocrata protocolando a vida humana. Achei que estava assistindo à chamada para algum novo seriado, um novo *Homem da Máfia*, e mudei para um canal decente, onde Alfred Brendel (!) tocava Schubert, num belo e emocionante video-clip erudito. Eu estava em Nova Iorque.

Com o passar dos dias, mais íntima dos nomes em cartaz, comecei a prestar atenção àquela chamada, e a outras, estrelando um segundo personagem, mas todas essencialmente parecidas. Eram propaganda eleitoral de Dinkens e de Giuliani, os candidatos à prefeitura nova-iorquina, jogando pesado no ataque — mas sem, em momento algum, emprestar a própria voz e imagem às acusações. Lá, na quintessência da metrópole moderna, naquele país supostamente civilizado, eu olhava e olhava essa propaganda eleitoral, certa de que, se houvesse all uma moral qualquer, ela me escapava por completo. Talvez ela estivesse no pequeno crédito final de cada anúncio, que esclarecia ao público quem estava pagando a conta da televisão; talvez estivesse na rua, na parada do Columbus Day, em que vi partidários dos dois candidatos dividindo o mesmo espaço com igual entusiasmo, e igual respeito uns pelos outros. Talvez seja isso, afinal, o que chamam de Democracia; talvez seja apenas boa educação.

De qualquer forma, toda esta movimentação despertou o meu sentimento cívico, e voltei para casa louca para ligar a televisão e ver os *nossos* candidatos. Tanto tempo nas mãos, os melhores profissionais da área contratados a peso de ouro... nossa, o horário gratuito devia estar mais engraçado que o Jô, mais criativo que o Washington Olivetto, mais emocionante que a novela das oito! Mal pude esperar o anoitecer; e aí... pois, e aí.

Aí descobri que ou eu não estou entendendo mais nada, ou o pessoal não pegou o espírito da coisa. Já nem entro no mérito político da questão, que é seara do Villas e outros mais qualificados que eu, mas assim, como direi? a nível de televisão (hem?), o horário do TSE é um desastre! Uma pobre coisa indigente! Uma história contada por um monte de... de... bem, de candidatos!, cheia de som e fúria, significando nada.

(Mais som, aliás, do que fúria: à primeira vista, o horário gratuito parece um *Globo de ouro* de qualidade inferior, o que, em circunstâncias normais, seria um indiscutível pleonasmo, mas que, aqui, é uma prova a mais da inutilidade deste horário; para não falar na violência que é submeter telespectadores inocentes a um *hit-parade* composto por barbaridades como o samba-exaltação do Maluf, o hino evangelista do Afif ou a marcha-rancho do Ulysses).

As imagens, com as mesmas criancinhas, os mesmos agricultores, os mesmos famélicos da terra, parecem, todas, feitas pelo mesmo cinegrafista amador. Ainda assim, há surpresas, e elas aparecem, como é hábito das surpresas, onde menos se as esperam. Quem é que teria desconfiado do espírito lúdico de Affonso Camargo, que vem tão tenazmente distraindo o público dos aflições da política com aquele amável joguinho da cor, que bem poderia se intitular *Se todos os gostos fossem iguais, o que seria do amarelo?* Gracinha de brincadeira, embora a gente tenha que reconhecer que, como declaração de intenções, até *Fita amarela*, o lindo samba de Noel, seja mais consistente. E quem (mas quem, meu Deus?) jamais teria suposto que (depois de velho!) o Dr. Ulysses fosse se revelar... maoísta?!

P.S. — Alguém viu o telefone do agente de viagens que eu deixei aqui em cima?

Pior para a Academia

Com 'Alta sociedade', Hollywood perdeu a última chance de dar um Oscar a Cole Porter

João Máximo

O lançamento em vídeo de *Alta sociedade* (*High society*), com som original e legendas em português, coincide com os 25 anos de morte de Cole Porter. É pouco provável que a coincidência seja intencional. Nossas distribuidoras de vídeo, assim como nossas gravadoras de disco, não são de se ligar muito nesses ganchos sugeridos pelas datas redondas. O que é pena. Fosse de outra forma, teriam aproveitado os 90 anos de George Gershwin, os 90 de Vincent Youmans, os 90 de Duke Ellington, os 80 de Hoagy Carmichael, os 100 de Irving Berlin, os 30 de morte de Judy Garland e por aí vai, tudo isso no último ano e meio, para transformá-los em motivo de lançamento de vídeos e discos. Mas vá lá. Ainda que por acidente, *Alta sociedade* tem o seu gancho.

Mas nem precisava. Trata-se de um dos melhores musicais já produzidos para o cinema. É aquela velha história: quem não gosta de musicais, não deve vê-los. Para que perder tempo, primeiro vendo-os e depois gastando saliva para, com pose de crítico de cinema, teorizar sobre o gênero? É verdade: os musicais são escapistas, ingênuos, freqüentemente tolos e nada sérios. Os críticos geralmente se esquecem de que foram feitos para divertir e não para ser levados a sérios. E geralmente os julgam pelos mesmos padrões estéticos de um *Cidadão Kane* ou de uma obra de Bergman. Perda de tempo.

Até que *Alta sociedade* tenta ter mais conteúdo que a maioria dos musicais. Tenta, apenas. Baseia-se no filme não-musical *Núpcias de escândalo (The Philadelphia story)*, que por sua vez saiu da peça homônima de Philip Barry. É possível que o texto de Barry fosse muito moderninho quando encenado em 1939: em tempos de depressão, gozava os ricos de uma América onde todo mundo gozava os ricos querendo ser um deles. Mas quem viu *Núpcias de escândalo*, semana passada, na Globo, há de admitir que a gozação envelheceu. Logo, era inevitável que o conteúdo de *Alta sociedade* também envelhecesse. Mas quem se importa?

O que realmente conta no filme é Cole Porter. É claro que há um Bing Crosby cantando esplendidamente. E que o Frank Sinatra de então foi o melhor de todos os Sinatras. Claro, também, que temos algumas canjas de Louis Armstrong e sua turma (Trubby Young, Billy Kyle, Arvell Shaw, Edmond Hall). Mas o filme, a perenidade do filme, é mesmo Cole Porter.

É no mínimo espantoso que ele tenha escrito um score tão brilhante — e acima de tudo tão para cima — em época tão difícil de sua vida (aliás, os que o conheceram dizem que o homem era assim mesmo: quanto mais sofria, melhor o astral de suas canções). No verão americano de 1955, quando foi contratado pela Metro para trabalhar em *Alta sociedade*, Cole vinha de uma sucessão de tropeços. Na verdade, seus últimos cinco anos não tinham sido nada bons. Em 1950, teve com o musical *Out of this world* um de seus maiores fracassos na Broadway. Em 51, a desconfiança de que estava acabado levou-o a mergulhar num longo período de depressão. Em 52, morreu Kate, mãe, amiga e protetora. Em 53, os críticos torceram o nariz ao seu score para outro musical da Broadway, *Can-can* (o tempo e mais a permanência de canções como *It's all right with me*, *I am in love*, *I love Paris* e *C'est magnifique* provariam que os críticos não estavam com nada). Em 54, morreu Linda, esposa e companheira com quem Cole sempre mantivera uma relação insólita mas harmoniosa: sem sexo, um curtindo no outro a inteligência, a sofisticação, o amor pelas artes e por viagens, além do brilho social (Cole e Linda Porter formaram o verdadeiro casal 20 dos anos de ouro da Broadway e de Hollywod). E mesmo naquele 55, mal começara a trabalhar em *Alta sociedade*, Cole recebeu a notícia de que um enfarte matara Howard Sturges, seu amante desde a primeira guerra mundial em Paris.

Mas nada disso transparece nas canções de *Alta sociedade*. Canções que vão de uma peça delicada como *Little one* a baladas sentimentais como *True love* e *I love you Samantha* (lembremos que delicadeza e sentimentalismo nunca foram o seu forte). Canções de grande apuro artesanal, como a didática *Now you has jazz* e a insinuante *You're sensational* ("Making love is quite an art... What you require is the proper squire to fire your heart..."). Coisas de sabor latino, tão ao gosto de Cole, e ao mesmo tempo distintas uma da outra, como o calipso *High Society* e o beguine *Mind if I make love to you?* Claro, Cole também goza os ricos, ainda que ele próprio fosse mais rico do que qualquer compositor americano poderia se imaginar. Só que o faz com um humor mais refinado — e decerto mais duradouro — que o de Barry. *Who wants to be a millionaire?*, por exemplo, é irresistível ("Who wants to wallow in champange? I don't! Who wants a supersonic plane? I don't!). E *Well, did you evah!*, que ele foi desencavar no score de *Du Barry was a lady*, musical de 1939, não fica atrás. Consta que os advogados da Metro ficaram muito preocupados com a possibilidade de alguma das "pessoas" citadas na nova letra vir a processar o estúdio. Mas Cole explicou que eram todas inventadas, não mais do que um recurso para rimar Blanche com *avalanche*, Mrs Krupp com *was up*, Professor Munch com *lunch*, Mimsie Starr com *sailor's bar*. E a canção, cantada em dupla por Bing e Frank, acabou gozando mais os ricos do que qualquer das falas que Barry coloca na boca de seus personagens. Canta Frank: "Have you heard Professor Munch ate his wife and divorced his lunch?" Responde Bing com ar blasé: "Well, did you evah? What a swell party this is!"

O filme é de 1956. Depois dele, ninguém mais, nem mesmo Cole, escreveu score tão brilhante para o cinema. Os musicais, se continuariam a produzir letreiros luminosos nos teatros da Broadway, começavam a apagar suas luzes em Hollywood. Como o próximo filme com música original de Cole seria *Les girls*, o último de sua carreira e certamente dos menos expressivos, a Academia perdeu com *Alta sociedade* sua última chance de premiá-lo com um Oscar. Pior para a Academia.

Um esplêndido Bing Crosby, uma belíssima Grace Kelly e Frank Sinatra em sua melhor forma são atrações deste ótimo musical

■ LANÇAMENTOS

■ *O mestre da música* (*Le maître de musique*), de Gerard Corbiau, com Jose Van Dam, Anne Roussel, Philippe Volter. No início do século, famoso cantor se retira dos palcos e vira professor. Perfeccionista, ele exige o máximo de dois discípulos — a bela Sophie e um jovem vagabundo que conhece por acaso — até que eles estejam prontos para enfrentar um importante concurso de canto. **Jaguar Vídeo.**

■ *Paganini horror*, de Lewis Coates, com Donald Pleasence, Daria Nicolodi, Jasmine Main. Para gravar um videoclip, grupo de rock aluga a casa em que o violinista Paganini vendera a alma ao diabo e onde, em 1963, uma menina matara a mãe. O líder do grupo encontra a partitura de uma composição inédita de Paganini. Mas aquela música não podia ser tocada. Distribuição **Yellow Vídeo.**

■ *Apostando alto* (*High stakes*), de Larry Kent, com David Foley, Roberta Weiss, Winston Rekert e Jackson Davies. Repórter abelhudo está louco por uma loura e é capaz de tudo para conquistá-la. Acontece que ela quer o tesouro perdido que pertenceu a um criminoso de guerra nazista e é namorada de um gangster meio italiano meio chinês. Sátira aos policiais dos anos 40. **Look Vídeo.**

■ *Passageiros do inferno* (*The passage*), de J. Lee Thompson, com Anthony Quinn, James Mason, Malcolm McDowell e Christopher Lee. Montanhês ermitão tem a missão de ajudar a retirar um importante cientista e sua família da França ocupada pelos nazistas. Para isso, ele precisa conduzi-los através dos montes Pirineus, enquanto são caçados por um oficial alemão. **Herbert Richers.**

■ *CONTROLE REMOTO*/ Rodolfo Bottino

Repertório exclusivo

O ator Rodolfo Bottino, 30 anos, ganha em originalidade videomaníaca. Envolvido em mil trabalhos — gravação da novela das seis, *Sexo dos anjos*, viagem Brasil afora com a peça *Martini seco*, e atuando ainda em um vídeo com Carla Camurati, dirigido por um dos cobras da computação gráfica, Ricardo Nauenberg —, Bottino já não tem tempo mesmo para assistir a seu cassete em casa. Mas quando tem, a sua preferência se resume exclusivamente a dois únicos filmes.

— Que filmes são esses?

— *Ain't misbehaving* e *Cabaré*. É impressionante. Eu entro nos videoclubes, pego outros filmes, mas acabo vendo só esses.

— O que esses filmes têm que os outros não têm?

— *Ain't misbehaving*, por exemplo, é um filme maravilhoso. Um show de negros só com músicas de Fats Waller, um compositor de jazz considerado meio chulo, porque era popular demais, não pertencia à elite do jazz. Esse grupo, que montou esse espetáculo, ficou anos na Broadway.

— Onde se consegue esse vídeo?

— Eu pegava sempre no Vídeo Play na Gávea, que não existe mais. Como ninguém conhecia, sempre estava lá à minha disposição. Agora eu tenho uma cópia, que não é muito boa mas não tem importância. Adoro esse espetáculo.

— E a mania por *Cabaret*?

— É que eu amo o Bob Fosse, que faz o apresentador do filme. Estou louco pra ir a São Paulo assistir ao Diogo Vilela no papel dele, na montagem paulista de *Cabaret*. Vejo sempre esse filme. Adoro quando Liza Minelli vai para debaixo do metrô e grita. Coisa boa, gritar. Não é nem o melhor filme que eu vi, mas eu amo esse filme.

— Qual o motivo de seu desinteresse por outros filmes, em vídeo?

— Até começo a vê-los no vídeo, mas logo me desinteresso. Os bons filmes são para serem vistos em cinema, não em vídeo.

■ O QUE HÁ PARA GRAVAR

Uma trajetória da carreira dos Titãs é atração amanhã na Manchete

AMANHÃ

CINEMANIA
TV Manchete — 14h10 às 15h
■ O programa apresentado por Wilson Cunha tem este sábado uma atração especial: o excelente curta-metragem *A Ilha das Flores*, premiado no último Festival de Gramado, vai ser exibido na íntegra.

SHOPSHOW
TITÃS
TV Manchete — 15h às 16h
■ A trajetória de um dos mais influentes grupos do rock brasileiro, mostrada através de material de arquivo e de clips gravados em diversas fases de sua carreira, do sucesso inicial de *Sonífera ilha* até a apresentação do octeto no Festival de Montreux

CADERNOS DE CINEMA
VISITANTES DA NOITE
TV E — 23h25 à 1h40
■ O Ciclo do Cinema Francês apresenta este sábado a versão de Marcel Carné para uma história medieval. O casal Gilles e Dominique é enviado à terra pelo diabo para perturbar os amores humanos. Eles se apresentam como menestréis num castelo onde se comemora o noivado de Anne e Renaud. Anne e Gilles acabam por se apaixonar e o diabo, furioso por não conseguir separá-los, transforma-os em estátuas

FÓRMULA 1
GP DO JAPÃO
TV Globo — 2h às 3h50
■ O autódromo de Suzuka será o palco da penúltima prova da temporada. Só dois pilotos, Alain Prost e Ayrton Senna, têm condições de chegar ao título. Para ser campeão, o brasileiro precisa vencer no Japão e voltar a vencer na Austrália.

CORUJÃO I
ABUTRES HUMANOS
TV Globo — 3h50 às 5h15
■ Alan Ladd interpreta um agente secreto de fala mansa que investiga uma série de roubos de trem e acaba descobrindo que um dos integrantes da quadrilha é seu melhor amigo.

E DEPOIS

ESPECIAL
ROBERT CRAY
TV Manchete — 19h às 20h
■ Gravado ao vivo durante recente excursão norte-americana para divulgar o LP *Don't be afraid os the darkness*, o show do guitarrista e cantor Robert Cray é uma excelente pedida para os apreciadores não ortodoxos do blues.

DOMINGO MAIOR
CIÚME À ITALIANA
TV Globo — 1h05 às 3h15
■ Mulher é assassinada pelo ex-amante na frente do marido. A polícia faz a reconstituição do crime, o que permite ao espectador conhecer suas causas. Dirigido por Ettore Scola, o filme conta com um bom elenco, liderado por Monica Vitti, Marcello Mastroianni e Giancarlo Giannini.

Um especial com o bluesman *Robert Cray é destaque domingo na Manchete*

■ TRACKING

■ A Mundial Filmes acaba de lançar no mercado, com David Carradine como protagonista, War lords, que recebeu o título de *Guardiões do futuro*. Só se for no futuro, mesmo. Porque no presente, em português, o plural de guardião é guardiães.

■ A Abril Vídeo está apostando alto no sucesso de *Uma cilada para Roger Rabbit*, que acaba de lançar em cassete. O filme chega à praça com uma tiragem de 15 mil cópias, o novo recorde nacional.

■ Só para ver como nossas cifras são tímidas quando comparadas às americanas: a Warner lança em vídeo, no próximo dia 15 de novembro, nos Estados Unidos, o filme *Batman*. A tiragem inicial, um recorde, é de 13,2 milhões de cópias. O recorde anterior pertencia a *E.T.*, com 11 milhões de exemplares.

■ OS PREFERIDOS

1) *Cocktail* .... (1/3)
2) *Um príncipe em Nova York* .... (4/3)
3) *Um peixe chamado Wanda* .... (2/5)
4) *Ligações perigosas* .... (6/1)
5) *Dirty Harry na lista negra* .... (3/3)
6) *Caçada alucinante* .... (8/1)
7) *Namorada de aluguel* .... (5/6)
8) *O siciliano* .... (0/0)
9) *Um grito no escuro* .... (7/4)
10) *Sem saída* .... (9/7)

■ O primeiro número entre parênteses indica a posição do vídeo na semana anterior. O segundo indica há quantas semanas consecutivas ele aparece na lista.

■ Fontes: Video Country, Video Três, Video & Cia, Video Clube Nacional, Video Schack Clube.

Cotações
★ ★ ★ ★ Excepcional
★ ★ ★ Ótimo
★ ★ Bom
★ Razoavel
● Ruim

	Barbara Heliodora	Inêz Barros de Almeida	Macksen Luiz	Marco Veloso (Folha de S. Paulo)	Marcos Ribas de Faria
A trágica história do Doutor Fausto (Teatro Villa-Lobos)	★		★	★★★★	★★★
Estrela da vida inteira (Teatro Ziembinski)	★	★★	★		●
Lojas dos horrores (Teatro Teresa Rachel)	★★	★	★★		★
O jardim das cerejeiras (Teatro dos Quatro)	★★	★★★	★★★	★★★	★★★
Opera Joyce (Casa de Cultura Laura Alvim)	★		★	★★★	★★
Suburbano coração (Teatro Clara Nunes)	★★	★★	★	★★★	★

	Angela Regina Cunha	Arthur Dapieve	Carlos Alberto de Mattos	Claudio Bojunga	David França Mendes	Mauro Rasi	Rogério Durst	Susana Schild	Wilson Cunha
A armadilha de Vênus (Robert Van Ackeren)	★★	★★★	★★		★★		★★★	★★★	★
A insustentável leveza do ser (Philip Kaufman)	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★	★★	★★	★★★	★
Amadeus (Milos Forman)	★★★	★★★★	★★★★	★★	★	★★★★	★★	★★★	★★★
Amigas para sempre (Garry Marshall)	★★							★	
Doida demais (Sérgio Resende)			★		★			★	★★
Faca de dois gumes (Murilo Salles)	★★★		★★★	★★	★★★		★★	★★★	★★
Faça a coiosa certa (Spike Lee)	★★★	★★★	★★★	★★★★	★★★		★★★	★★★	
Máquina mortífera 2 (Richard Donner)	★★★	★★★	★★	★★	★★		★★★		★★
Que bom te ver viva (Lúcia Murat)			★★				★★★	★★★★	
Uma avenida chamada Brasil (Octávio Bezerra)			★				★	★★★	

A média das cotações determina a recomendação dos filmes e peças de teatro em cartaz

	Aldir Blanc	Apoenan Rodrigues	Chico Nelson	Fábio Rodrigues	Jamari França	João Máximo	Marcelo França	Renato Gomes	Tárik de Souza
Blast off Stray Cats (EMI)		★★	★★		★★★	★	★		★★★
As coisas que mamãe me ensinou Leci Brandão (Copacabana)		★	★★			★			★★
Free for all Artie Shaw (CBS)		★★★	★★★	★★		★★★	★★	★★	★★
Joyce ao vivo Joyce (EMI)	★★★	★★	★★★	★★★	★★	★	★★		★★★
Letters from home Pat Metheny (WEA)	★★★	★	★★	★	★	★★	●	★	★
Milhas e milhas Guilherme Dias Gomes (Chorus)	★★★		★	★	★	★	★★	★★	★
Nosostros del Caribe Los Van Van (WEA)	★★★	★	★★	★★	★★★	★		★	★★★
Radio silence Boris Grebenshikov (CBS)		★★	★		★★	●	●	★★	★
The iron man Pete Townshend (EMI)	★	★	★★	★★	★★★		★★	★★	★★★
The seeds of love Tears for Fears (Polygram)	★	★	★	★★★	★★		★	★★	★

SELEÇÃO DA SEMANA

■ Quatro anos depois da separação, o trio infernal do rockabilly está de volta. Brian Setzer (guitarras, voz), Lee Rocker (baixo) e Slim Jim Phantom (bateria) atacam de novo com sua música de apelo direto às partes baixas do corpo (no bom sentido) Em 10 faixas sob a batuta do mestre produtor Dave Edmunds, os Gatos Vagabundos botam p'ra quebrar.

■ **Milhas e milhas** — Guilherme Dias Gomes (Chorus). Disco de estréia do trompetista que tocou um pouco de tudo - jazz, funk, fusion, rock, bossa nova - antes de partir para a carreira solo. O som de Guilherme é claramente *berkleeniano* e conta com o apoio de convidados especiais como Raul Mascarenhas, Nico Assumpção e Ricardo Silveira.

■ **Coisas que mamãe me ensinou** — Leci Brandão (Copacabana). Em seu segundo disco em menos de um ano, a cantora empresta sua voz afinada e segura não só ao samba, que é o seu elemento, mas também a coisas da moda como a salsa, o reggae, o afoxé, num trabalho tecnicamente caprichado, mas de nítidas intenções comerciais.

■ **Nosostros del Caribe** — Los Van Van (WEA). Mais um disco da série com que a gravadora está tentando tornar conhecidos aqui alguns do melhores músicos cubanos. Los Van Van é o nome de uma orquestra de dança, muito comercial, dirigida pelo baixista Juan Formell, que produz uma música fortemente rítmica conhecida em Cuba como *songo*.

■ **Free for all** — Artie Shaw (CBS). A segunda das muitas orquestras de Shaw, de fins dos anos 30, em 16 números que trazem de volta o som original da chamada Swing Era e os muitos talentos do clarinetista, saxofonista, compositor, arranjador, líder (e escritor) Artie Shaw. O repertório é metade dele, metade de clássicos da música americana.

■ **Radio silence** — Boris Grebenshikov (CBS). Primeiro disco do roqueiro soviético a ser lançado no Brasil. Consta que levou dois anos para ser gravado, com sessões em estúdios de Londres, Nova Iorque, Los Angeles e Montreal. A música de Grebenshikov, em seu país, é meio *underground*, mas já goza de alguma popularidade entre os consumidores ocidentais.

■ **Joyce ao vivo** — Joyce (EMI). Gravação ao vivo do show da compositora e cantora no Teatro Clara Nunes, em março deste ano. O repertório é quase todo da própria Joyce, com espaços para *Triste* (Tom Jobim), *Aos pés da cruz* (Zé da Zilda e Marino Pinto) e uma versão de música de Tracy Chapman. Participação especial de Chico Buarque e Boca Livre.

■ **The Iron Man** — Pete Townshend (EMI). Baseado num livro infantil, o líder do The Who, responsável pelas óperas-rock *Tommy* e *Quadrophenia*, fez desse musical uma adulta fábula sobre a paixão. Sonoramente, o LP também é bastante maduro, alternando rocks e baladas, e contando com participações especialíssimas, como John Lee Hooker e Nina Simone.

■ **Letters from home** — Pat Metheny (WEA). O guitarrista e compositor, primeiro a introduzir seu instrumento na era dos sintetizadores, volta a se juntar ao parceiro e tecladista Lyle Mays em mais um trabalho de *jazz fusion*. Diz Matheney que este é o seu melhor disco até aqui, do que críticos e sobretudo fãs talvez discordem.

■ **The seeds of love** — Tears for Fears (PolyGram). Após quatro anos sem gravar, Curt Smith e Roland Orzabal voltam com um projeto sonoro muito menos computadorizado — e certamente mais leve — do que o de seu último disco, *Songs from the big chair*, que por sinal vendeu 9 milhões de cópias. Mudar, explica a dupla, é mais importante que vender.

A PEÇA EM QUESTÃO

A trágica história do Dr. Fausto

Luiz Bettencourt

A montagem de Moacir Góis da peça de Marlowe polarizou as opiniões do Júri B

Objetivo perdido

Com pouca vocação do autor para a dramaturgia, a obra de Marlowe sem sua poesia é mais ou menos como Mozart sem música; porém o mais comprometedor no *Fausto* de Moacyr Góis é o indisfarçável fascínio do diretor pelas linguagens visuais e corporais que, nesse espetáculo, chega ao ponto de suplantar maiores cuidados com a transmissão do conteúdo dramático. A conquista ocasional de belos efeitos cênicos não chega a compensar os graves enganos na composição dos personagens que, com sua funcionalidade perdida, não somam ante o espectador o que seriam os componentes do processo da danação de Fausto. O inexplicável uso de seis microfones não serve senão para a maior mecanização e conseqüente desvalorização de um texto que já vem deformado da versão italiana utilizada para a tradução. O culto do treino corporal dos atores, infelizmente, acaba por fazer ficar perdido o objetivo maior de se apresentar o *Fausto*.

Barbara Heliodora

Para quem ama teatro

A trágica história do Doutor Fausto é o espetáculo mais difícil de Moacir. Nos outros havia uma maior definição cênica e uma mais acentuada confusão entre teatro e realidade. Em *Fausto*, a imagem começa a perder a soberania no andamento cênico, enquanto este último tem uma aparência evanescente e quase etérea. É um espetáculo para quem gosta de teatro. As críticas poderiam ser inúmeras, a começar pelo elenco. No entanto, Moacir é dos raros encenadores brasileiros que mantém um trabalho sistemático com seus atores. Leon, por exemplo, é um ator corajoso, talentoso e absolutamente dedicado, mas que desenvolve um trabalho muito solitário, o que lhe restringe o senso crítico sobre suas próprias conquistas. Não fossem espetáculos como *O doente imaginário*, do Ornitorrinco, *Fausto* seria a estrela absoluta da atual temporada. Quem não gosta de teatro não deve nem arriscar passar na porta do Villa-Lobos.

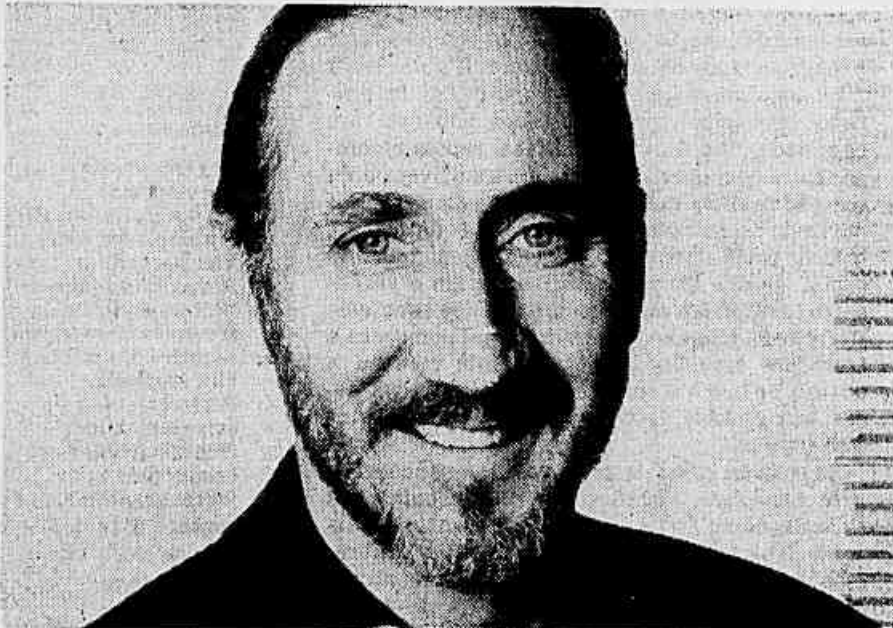
Marco Veloso

Qualidades buriladas

Por tudo, *A trágica história do Dr.Fausto*, de Marlowe, é, cenicamente, o aprofundamento de uma determinada linguagem trabalhada por Moacir Góis, de evidente parentesco com seus exercícios de direção anteriores, sobretudo *Baal*. Na verdade, é um passo à frente, embora contenha problemas e limitações percebidos em sua interessante leitura do jovem Brecht (mesmo que, agora, em tom menor). Curiosamente, de maneira às vezes até mais significativa, também contém algumas das principais qualidades então detectadas ou insinuadas (estas agora, digamos, buriladas). O Fausto narrado por Mefistófeles (cênica e dramaturgicamente o grande narrador e personagem) tem ainda a virtude de fazer com que o teatro seja discutido e, principalmente, a presença imperdível (apesar de seus problemas de voz) de Leon Góes, um belo Mephisto.

Marcos Ribas de Faria

O DISCO EM QUESTÃO

The Iron Man

Pete Townshend: seu último LP, uma fábula musical infantil, não obteve unanimidade

Townshend não enferruja

A volta do Who à estrada este ano foi bombardeada pela crítica como a ressurreição dos mortos-vivos. Townshend estaria cego, inválido , surdo e enferrujado. *Iron Man* prova o contrário. Se não há inovações (como os festejados Stones, que também não inovaram), reafirma-se o talento de Townshend nas cordas da guitarra e nas cordas vocais. Se há alguns baixos, os altos compensam plenamente. *A friend is a friend* e *Fire*, com Pete solo e o The Who respectivamente, mostram que roqueiro velho dá bom caldo, e as participações especialíssimas de John Lee Hooker como o Iron Man e Nina Simone como o Space Dragon são antológicas. A fábula do homem de ferro que cai de um precipício, se parte em mil pedaços e, depois, uma mão e um olho saem em busca do corpo perdido para recompô-lo, serve como metáfora para Townshend. Ele mergulhou em vários precipícios mas está aí inteirinho. Ainda bem que Pete não morreu antes de ficar velho.

Jamari França

Insossa ópera-pop

Pete Townshend e seu The Who se destacaram nas décadas passadas com duas óperas-rock que entraram para a história da música popular: *Tommy* e *Quadrophenia*. Mesmo depois de vários anos é inevitável a comparação daquele vibrante trabalho com a insossa ópera-pop *The iron man*. Músico de talento, considerado um dos melhores guitarristas do rock, Townshend veio cheio de boas intensões ao querer musicar a história do livro infantil de Ted Hughes, editado em 1968. Convidou a fantástica Nina Simone e o *old-bluesman* John Lee Hooker — que brilham entre outras vozinhas chatas —, mas nem assim evitou um quase naufrágio do disco. Townshend promete para breve uma encenação de *The iron man*. Espera-se que no palco, com efeitos especiais, os fãs consigam perdoá-lo por ter composto canções que cheiram a trilha de musicais de segunda categoria.

Apoenan Rodrigues

Uma fábula agradável

Quando, quase duas décadas atrás, o Who, liderado por Pete Townshend, gravou a ópera-rock *Tommy*, estranha fábula sobre um garoto cego, surdo e mudo, que era campeão de pin-ball, o disco causou comoção. Baseado num livro infantil de Ted Hughes, Townshend volta agora a fabular musicalmente. O resultado é *The Iron Man*, um LP que não entrará na relação dos discos inesquecíveis da década, mas que pode ser ouvido com prazer. Se não está presente a chispa da genialidade, competência profissional não falta. *The Iron Man* é obra de um artista maduro, que domina seus meios de expressão. E de quebra temos as participações deJohn Lee Hooker no papel-título e Nina Simone como The Space Dragon, o que é garantia de alguns agradáveis momentos.

Chico Nelson